

Educação

Tanto se tem escrito, tanto se fala e comenta que dificilmente faríamos uma abordagem original sobre este tema: *educação*.

Entretanto, poucos estenderam suas pesquisas, teorias pedagógicas, além do limitado espaço da vida corpórea.

Kardec, educador por excelência, buscou os fundamentos educacionais à fonte inesgotável da sabedoria, transcendendo ao aquém e além da encarnação.

Religiões vigentes sustentavam sua hegemonia estática, na imobilidade, divergindo da ciência. Esta, no seu dinamismo, impulsionada pelo desenvolvimento intelectual, contestou objetiva e racionalmente esses arcaicos e dogmáticos conceitos então aceitos. Isto levou à descrença os cérebros mais privilegiados que, com o advento da imprensa, logo disseminaram suas idéias à revelia do *index* de condenação de seus escritos.

Com o Espiritismo não foi diferente. A Codificação não escapou à sanha incendiária da mediocridade atuante: testemunha o **Auto de Fé de Barcelona**, onde milhares de obras espíritas foram destruídas.

As cinzas e a fumaça, como essência moral e imortal das verdades, sobreviveram e, como que por sua leveza, foram levadas pelos ventos, divulgando e disseminando aquelas novas idéias que, ao revés das crenças impostas pelo temor de um *inferno eterno* e seus demônios, ela se impunha pela razão e sua convergência com os avanços da ciência.

Entretanto, nem sempre a ciência sentiu-se confortável na companhia do Espiritismo. Ainda basicamente sustentada pelo *Positivismo* nascente, repelia qualquer fenômeno que não se submetesse aos *cartesianos* e limitados caprichos dos seus laboratórios. Acostumados à submissão das cobaias nos seus biotérios, quiseram também enclausurar os espíritos, disponibilizando-os às suas vontades e vaidades.

Autores conceituados tais como Crookes, Richet, Lombroso, Geley, Delanne, etc., pesquisando, confirmaram os fenômenos em experiências sérias e tiveram a personalidade suficiente de divulgá-las.

Essas situações, entretanto, quando dirigidas por espíritos luminares, não se prestam à banalização entre inescrupulosos pesquisadores.

O fato dessa discriminação, assim como as mistificações desrespeitosas às leis que regem esse

intercâmbio, foi o pretexto que os adversários esperavam para o combate de descrédito declarado à **Nova Revelação**.

Dessa luta sem fronteiras, muitos debandaram ou se refugiaram em crenças milenares e obsoletas que sustentam alguns dos princípios, tais como a *metempsicose*, que defende a reencarnação retroativa a espécies inferiores do reino animal, sem vislumbrar as conseqüências morais e lógicas reveladas pela Codificação..

Seria então de se perguntar: em que esse novo paradigma, o Espiritismo, considerando agora o binômio complementar **corpo X espírito**, alteraria os velhos conceitos materialistas da educação?

Em primeiro lugar contestaria a teoria de que o **homem seja fruto do meio**. Isto é, a personalidade seria conseqüência do ambiente. Inegavelmente, todos sofremos essas influências, mas elas não seriam determinantes e sim desencadeantes da realidade espiritual.

E a carga genética; o que determinaria? Também não! O genoma não é causa e sim conseqüência do peso *específico espiritual*, acumulado através as múltiplas experiências nas suas vidas anteriores.

Tanto o mapa genético como o ambiente familiar são conforme as suas programações reencarnatórias. Se nós, pais imperfeitos que todos somos, intencionalmente não desejaríamos qualquer desvario aos nossos filhos, como então admitir que Deus, com todos os seus atributos de infinita perfeição, haveria de programar algum de seus filhos ao insucesso? Quando acontece, é circunstancialmente, como conseqüência de desvios passados e cujo momento à reparação haja chegado. É enganoso imaginar que essa colheita seja imediata.

Muitos séculos se acumulam até que disponha forças suficientes para uma proposta favorável.

Sempre que nos curvamos ante o peso de expiações e provas estamos atestando a nossa descrença na perfeita Justiça de Deus. Isto nos desliga dessa **Fonte Divina** que deveria ser o sustentáculo às nossas tribulações.

Mas se tal é a realidade, seria justo que intercedêssemos em favor do desvalido?

Estaremos tirando dele a oportunidade da redenção, do resgate? Muitos, seja por comodismo ou ignorância, pensam assim! Contudo, a **escola da vida** tem por finalidade precípua nos ensinar a convivência. A vida tem sua importância limitada como sendo o meio de aprendermos a conviver. Encarnados, somos seres extremamente dependentes uns dos

outros. Essa dependência, não exclusiva aos seres humanos, é extensiva à natureza em toda sua complexidade.

O egoísmo humano, usando de seus atributos intelectuais, não se limita a submeter, destruir, desequilibrar o mundo que nos acolhe. Também, prevalecendo do **direito da força**, em detrimento da **força do direito**, submete seus próprios irmãos a seus caprichos, circunstâncias geradoras de processos obsessivos.

A proposta educacional espírita valoriza o ser encarnado como o meio de aprimorar o espírito, como um fim. O corpo, assim como os bens materiais, não acompanham as almas além da vida.

A super valorização deles dificulta a ascensão ao plano espiritual, ensejando esses espíritos permanecerem, ainda que invisíveis, atrelados a esses valores efêmeros que tanto prezaram. Muitos, nessa situação, inconscientes da realidade e sobrevivência espiritual, permanecem no mesmo ambiente, perturbados e perturbando, inclusive assistindo e participando da vida dos que lhes são afins, ou até mesmo assistindo dolorosamente a decomposição de sua carcaça física.

À falta de méritos próprios, podem ser acolhidos por emissários da caridade no plano espiritual e encaminhados a reencarnações compulsórias, onde, privados dos atributos que não souberam convenientemente utilizar, em ambientes adversos, terão a oportunidade de iniciar sua reeducação.

No momento em que a humanidade se conscientizar da realidade da aplicação da *lei de causa e efeito*, aprenderá que sempre se colhe aquilo que se plantou e, assim, todos refletirão melhor, antes de consumir seus desatinos.

Essa transformação, somada às famílias, ao social, aos povos, fará com que esse nosso **Mundo Atual**, marcado por expiações e provas, ceda lugar ao **Mundo de Regeneração**. Mundo esse que, mesmo apresentando as características básicas que conhecemos, todavia apresentará a prevalência do Bem.

Aí então se pergunta: o Espiritismo será a religião do futuro?

E nós respondemos, parafraseando o escritor, filósofo e teólogo José Reis Chaves: **O Espiritismo será o futuro das religiões!**

Como? A essa pergunta respondemos: tal processo já se iniciou. As religiões não mais atiram contra os fundamentos espíritas. Hoje, reencarnação, manifestação espiritual, mediunidade estão se tornando conceitos cada vez mais aceitos e banalizados na literatura, na mídia, e até a orgulhosa ciência aceita essa convergência desde que se comprovou a irrealidade da matéria. Passou então a considerar outras formas energéticas, ainda que não detectadas pela sutileza da técnica.

A **T.C.I.** (*transcomunicação instrumental*) hoje deixou os escaninhos das superstições e está sendo objeto de estudos, congressos e discussões nos mais altos níveis da intelectualidade.



A Nova Era

Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalanovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3711-0100 - Unidade II- 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

[Www.pestalozzi.com.br](http://www.pestalozzi.com.br)

A VILA

Maria Helena Marcon

A Vila é um filme emocionante, estrelado por um elenco extraordinário, figurando Sigourney Weaver e Joaquin Phoenix, em papéis bastante diversos dos que nos habituamos a vê-los interpretar. O autor e diretor, M. Night Shyamalan, é o mesmo dos filmes *O sexto sentido* e *Sinais*.

Não se trata apenas da história de uma pequena comunidade isolada do restante do mundo e que tudo faz para assim permanecer. Nem somente um horripilante suspense, indicado a quem aprecie emoções fortes.

É a trágica história do que é capaz o medo e a ignorância. Os anciões, ou seja, os que fundaram a comunidade, fugindo das cidades, trazem marcas profundas de dramas em suas vidas: uma irmã violentada e morta; um marido assassinado à conta de lhe roubarem os bens; um pai morto pelo sócio por questões de vultosas quantias, e assim por diante.

Seu intuito é criar e manter uma comunidade inocente, ou seja, livre de crimes. Um local onde as pessoas se auxiliem, vivam, trabalhem e usufruam juntas das benesses da terra. Onde, solidários, uns sejam os guardiães dos outros.

Para garantir que ninguém saia dos limites da vila, abandonando o estilo de vida, elaboram um plano que inclui a criação de seres com garras terríveis, que vivem na floresta próxima. Criaturas que necessitam de ofertas periódicas de carne, a fim de se

manterem em seus limites. Limites que não podem ser violados.

Sons estranhos são emitidos da floresta, habitat das criaturas, mantendo sempre aterrorizados os habitantes do vilarejo que parecem viver bem, tudo partilhando.

As regras da comunidade incluem castigos a quem viole o pretenso pacto, estabelecido entre as criaturas e os integrantes da vila. E, entre as regras que parecem ser de segurança,

outras tolas se apresentam, como a da proibição da cor vermelha. Cor dos seres estranhos que, aliás, vez ou outra, parecem visitar a vila, realizando estragos, quando qualquer violação ao pretenso tratado ocorre.

O enredo bem demonstra que se engana o homem ao pensar que, isolando-se de outras comunidades, possa ficar isento do mal. Isso porque o mal está no âmago do ser, não em algum local.

Assim é que, à conta de ciúme, uma tentativa de assassinato fria e cruel é cometida. Um amigo agride outro amigo com um punhal, repetidas vezes.

Diga-se, um amigo que tem problemas mentais e que, em sua insanidade, acaba por assumir a identidade de uma daquelas criaturas imaginárias, o que lhe resulta em perda



Imagens do filme
A Vila



da própria vida.

Desta forma, embora todos os cuidados dos anciões, a desgraça se instala em uns e outros corações. Uma mãe chora o filho agredido e que se encontra à morte, outra chora o filho morto.

Sem entrar nos detalhes finais da trama, a fim de não estragar o prazer de quem ainda não viu a película e poderá vir a se interessar, diremos que o medo e a ignorância são adversários cruéis.

O medo torna as pessoas limitadas, sem horizontes, impedindo vãos arrojados ao desconhecido. Naturalmente, no filme, há o rapaz corajoso que tudo deseja enfrentar, até mesmo porque intimamente anseia por técnicas que lhes faltam.

A ignorância mantém e aceita

situações tolas, quando não totalmente fora de qualquer propósito e bom senso.

Isolar-se do mundo a fim de criar comunidades ideais é algo que o homem tem perseguido ao longo da história, sendo vários os exemplos. Todos, sem sucesso. Exatamente porque a Lei Divina estabelece que o homem necessita do contato com a adversidade, as idéias contrárias para estabelecer a luta pelo progresso.

Todos os que se isolam, fecham-se ao progresso, desde que impedem o livre acesso à troca de conhecimentos.

Enfim, o filme é mais um desses que nos levam a pensar na grandiosidade da Doutrina Espírita, na amplitude de mundo que nos oferece, convidando-nos a estar no mundo, sem ser do mundo, a modificar o ambiente em que nos encontramos, propiciando que o melhor auxilie na melhoria dos demais.

Isso se chama verdadeira solidariedade.

Um filme para ser visto com olhos de ver e ouvidos de ouvir, e de onde, ainda, se poderá extrair maior número de ilações.

(Fonte: Mundo Espírita, junho/2006)

Médiuns afirmam falar com John Lennon em programa de TV

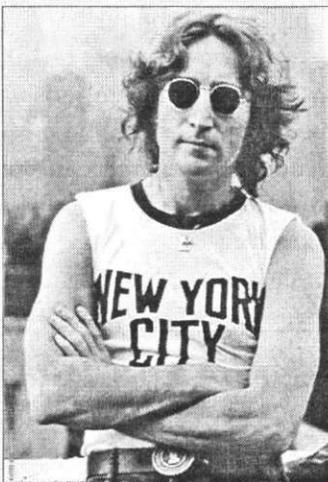
"Paz... A mensagem é paz". Foi isso o que o ex-Beatle, morto há 25 anos pelo fã Mark David Chapman, teria dito em uma sessão espírita transmitida pela televisão americana, segundo os produtores do programa pay-per-view que foi ao ar na noite de 24 de abril último.

Os organizadores são os mesmos que tentaram, sem sucesso, obter contato em 2003 com o espírito da princesa Diana. Mesmo sem conseguir, eles arrecadaram na época cerca de US\$ 8 milhões do meio milhão de espectadores. Quem pagou US\$ 9,95 para assistir ao especial de Lennon na TV viu um time formado por especialistas em áudio, um médium e um especialista em atividades

paranormais que afirmavam que o espírito do ex-Beatle havia feito contato com eles através do "fenômeno de voz eletrônica" (conhecido pela sigla EVP, suas iniciais em inglês).

A sessão mediúnica aconteceu no restaurante "La Fortuna", de Nova York, frequentado por

Lennon. No programa, a filmagem no restaurante é interrompida de repente, e o narrador anuncia que algo estranho havia acontecido. Os participantes falam então que uma voz misteriosa



podia ser ouvida no microfone. Os produtores então convocam a "especialista em EVP" Sandra Belanger para estudar a voz, e ela afirma que se trata de um fenômeno autêntico.

Antes os médiuns haviam viajado a lugares relevantes na vida do músico, em especial ao apartamento de Nova York onde morava.

Outros lugares visitados seriam o Capitol Records Building, um estúdio de Los Angeles, onde os Beatles gravaram boa parte de suas canções, e uma cidade na Índia, onde Lennon passou um período em retiro espiritual

do centro tentaria falar com Lennon para receber músicas e letras do além. Caso tenha sucesso, um compositor criará os arranjos para produzir uma nova canção, disse a produtora.

"O Espírito de John Lennon" foi produzido sem o conhecimento ou consentimento dos herdeiros de Lennon ou de sua viúva, Yoko Ono, que se negou a comentar o assunto. O porta-voz de Ono, Elliot Mintz, seu amigo de longa data, descreveu o programa como "de mau gosto, apelativo e totalmente distante" o modo de vida do ícone, em oposição à opinião dos produtores devido à espiritualidade do cantor.

(Baseado em textos de Sue Zeidler, Agência Reuters, site da UOL.)

Espiritismo e educação: a visão de Thomaz Novelino

Realindo Júnior

"O desenvolvimento dos poderes anímicos do ser, as potências do espírito, que se desdobram em inteligência, vontade e sentimento. Na escola é preciso ensinar os alunos a desenvolver a mente, o coração e as mãos". Assim falava Thomaz Novelino, que durante décadas dirigiu o Educandário Pestalozzi, que fundou ao lado da esposa professora Maria Aparecida. Discípulo de Pestalozzi, teve a felicidade de ser aluno de Eurípedes Barsanulfo, no colégio de Sacramento, e desenvolveu obra ímpar no campo da educação, em Franca. Hoje o Educandário segue como uma das mais tradicionais e conceituadas escolas de Franca, dirigida por seu filho, o médico dr. Kleber Novelino.

A mensagem de Novelino sempre foi profunda, cristalina, esclarecedora, para quem tivesse ouvidos de ouvir. "O desenvolvimento do espírito corresponde perfeitamente à afirmativa do Cristo: o reino de Deus está dentro de vós. O que significa que temos um potencial e dinamismo a desenvolver, pela nossa vontade. A Educação, segundo Pestalozzi, tem que se fazer neste sentido e foi justamente o que fez e exemplificou", afirmou o dr. Novelino em uma de suas últimas entrevistas.

No ano 2000 a Suíça comemorou

os 250 anos de nascimento de Pestalozzi, em Zurich. Estudiosos suíços percorreram o mundo todo em busca de trabalhos inspirados na educação programada por Pestalozzi. No Brasil a escola recaiu sobre o Educandário de Franca, que depois foi apontado como o trabalho mais fiel à obra original de Pestalozzi. Hoje, no mundo todo, há museus que mostram a ação e o ensino do mestre que inspirou o dr. Thomaz Novelino.

Nascido em 6 de outubro de 1901, no então arraial de Delfinópolis, à beira da Serra da canastra, o dr. Thomaz Novelino, logo cedo órfão de pai e mãe, estudou no Educandário Anália Franco, depois na Escolinha de Luiz de Ducca, até 14 anos; foi transferido para Sacramento, onde teve o privilégio de ser aluno de Eurípedes Barsanulfo, por 3 anos. Depois cursou Medicina na Faculdade do Rio de Janeiro, onde estudaram grandes sábios brasileiros. Mas lembre-se dos 3 anos como aluno de Eurípedes como "os três anos mais felizes de nossa vida e que decidiram a nossa existência. Na Faculdade de Medicina — contou ele —, aprendemos muita ciência, mas de puro materialismo, que não valeram os 3 anos com Eurípedes, quando recebemos palavras de vida, guia de nossa existência".

O dr. Thomaz Novelino conservava a humildade acima de tudo, como característica singular de sua personalidade. Mesmo quando citava grandes gênios como Isaac Newton, matemático e descobridor da lei das atrações, tinha frases que mais pareciam moldadas para o verdadeiro entendimento dos seres humanos. "Isaac Newton dizia: sou como uma criança que descobriu umas conchinhas na praia, tendo diante de mim a grandeza infinita o oceano". E completava: "Estamos longe do gênio inglês. Sentimo-nos felizes por ser um caminheiro esforçado no início da trajetória da vida".

Certa vez, em Uberaba, madrugada fria e fila imensa às portas da Comunhão Espírita Cristã, Chico Xavier disse ao repórter: "Ah, você é de Franca, a terra do dr. Novelino. No Educandário Pestalozzi vejo um facho de luz imenso, que reflete a intensidade e a beleza daquela instituição".

E no encerramento de uma de suas entrevistas, talvez a última, em vida, o mestre dr. Thomaz Novelino foi mais uma vez sábio, ainda que duro na análise: "Tantas igrejas, muita reli-



gião, a humanidade melhorou, são tantos os cristãos. No entanto, que decepção: estamos próximos dos 96 anos, diante de uma crise, como nunca vimos, crise material e moral, seqüestros, roubos, assaltos a bancos, número grande de assassinatos, premeditados, cruéis. É um Deus nos acuda, salve-se quem puder! Uma mocinha procurou-nos recentemente e disse que as religiões fracassaram. A nossa resposta para a senhorita foi a seguinte: ainda existe muita gente boa; a Doutrina Espírita, integrada no Cristianismo puro do Cristo, permanece firme e inabalável".

O destino se constrói a cada momento de nossa existência. Se é verdade que hoje navegamos pelo rio da vida com a canoa que construímos com os golpes do machado de nossos próprios atos, também é verdade que nos cabe remar no sentido que desejamos e sujeitando-nos a avançar lenta ou velozmente no rumo a ser alcançado. A cada instante reforçamos os mantimentos de nossa bagagem pelo apoio de corações amigos que promovem amparo fraternal. Nosso livre arbítrio nos permite, a todo momento, jogar para fora do barco o lastro excessivo das pedras da culpa que imaturamente juntamos no decorrer de nossa jornada. O esforço próprio para vencer a correnteza das adversidades da existência leva-nos a escolher os afluentes de águas menos

Destino

caudalosas, embora de percurso mais longo, Sem as surpresas dos rochedos ocultos que desafiam nossa visão limitada. O equipamento de bordo é fruto das nossas possibilidades, entretanto, a direção do barco da vida depende de nós.

Não há carma estático. A idéia de que o destino já está indelevelmente traçado existe nas estreitas mentes que se espremem no desfiladeiro limitado pelas muralhas pétreas da rigidez de percepção. O carma é dinâmico e sofre modificação a cada pensamento nosso. Quando pensamos, ocorre movimentação de energias, emissão de ondas e criação de situações atenuantes ou agravantes aos problemas. É verdade

que somos peixes livres no aquário da vida. No entanto, estamos limitados às quatro paredes envidraçadas que correspondem aos pontos cardeais de nossa dimensão física; livres apenas no espaço dimensional que conhecemos, porém mergulhados em outros espaços que não percebemos.

Na trajetória da vida, os atos construtivos e amorosos, além de conquistar a simpatia e o amparo ao nosso redor, geram vórtices energéticos superiores em nossa estrutura espiritual. A presença destas energias sutis suaviza acentuadamente nossas desarmonias energéticas, bem como reduz nossas tendências a determinadas situações de

desequilíbrio e sofrimento.

No trânsito pelo campo da vida podemos, a cada momento, espargir as sementes do amor que celeremente desabrocham nas flores perfumadas do companheirismo, em criaturas que amadurecem como frutos saborosos da solidariedade humana.

O carma, OU O DESTINO, devem ser compreendidos sempre como uma tendência a determinadas situações decorrentes de nossa natureza psíquica, a qual foi elaborada nas múltiplas existências. Nada impede que lutemos contra elas; ao contrário, mentores espirituais nos amparam constantemente, infundindo força para vencermos, evitando, muitas vezes, sofrimentos desnecessários.

Ricardo Di Bernardi

 **Farmácia Oficinal**
22 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

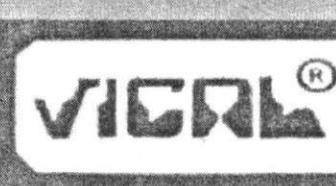
Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126
Posto Galo Branco — 7.00 horas às 00.00 horas

 **Ligue, peg, lev e seja feliz**

SUPERMERCADOS
Todo tempo ao seu lado

Eurípedes Carlos Ferreira
(Diretor)

DIVISÃO ATACADO
Peg-Lev Secos e Molhados LTDA
Rua Carlos de Vilhena, 4270 Bairro: Vila Imperador
CEP 14405-203 Franca-SP
PABX (16) 3721-2888 Televidas (16) 3721-7070 Fax (16) 3721-3400



Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

Nubor Orlando Facure - Site Portal do Espírito

Por mais que neguem os materialistas, a espiritualidade é um atributo que faz parte da essência do ser humano. Desde os tempos primitivos o Homem percebeu que existem forças que transcendem o seu domínio e passou a respeitar, a temer e a se subjugar diante das ameaças dos fenômenos da natureza, da conjunção dos astros e da incerteza do futuro.

Nasceram assim as crenças, os mitos, os deuses, as magias, os sortilégios, o misticismo, organizaram-se templos e igrejas com suas liturgias, seus sacerdotes e prosperaram as “instituições religiosas”. Neste clima vários deuses disputavam o poder e a força do verdadeiro Deus.

Conquistando a razão no decurso dos milênios que a evolução lhe exigia percorrer, o Homem percebia que sua experiência psíquica ultrapassava a realidade limitada pela experiência que os sentidos lhe permitia perceber. No seu íntimo, a vida transcendia a própria morte e as lembranças dos seu antepassados, que lhes pareciam visitar nos sonhos ou nas recordações, o faziam pressupor que uma vida futura deveria reunir a todos.

Os séculos se sucederam sem que no entanto o ser humano conseguisse atravessar a fronteira da morte sem temor e sobressaltos. A espiritualidade permanecia como uma conquista sempre adiada para depois, uma viagem sem volta ou uma terra que se comprava com promessas, lamentações ou indulgências.

A caminhada de Jesus pela Terra traçou rumos, comprovou a imortalidade, estabeleceu a comunhão com o Pai, dialogou com os Espíritos e revelou os gozos da vida futura. O Homem, persistiu, porém, nos desvios irresponsáveis, preferindo as vantagens que a Terra e as conquistas materiais o permitia possuir.

Nos dias de hoje as palavras do Cristo de novo ressoam nas páginas do Consolador prometido. A “Pátria do Evangelho” se ergueu revelando-se como o grande “portal da Espiritualidade” a insistir com o Homem que Deus existe, que a vida continua, que somos espíritos imortais, que na Casa do Senhor há muitas moradas onde nossos entes queridos nos aguardam e que este mundo e o “outro” se relacionam num vai e vem de interferências múltiplas.

A mesma doutrina do Cristo, agora codificada por Kardec, nos expôs, ao lado dos cânticos da Boa Nova, a fé raciocinada, permitindo a constatação do fenômeno espiritual com os paradigmas de uma “nova ciência”.

A espiritualidade, quando avaliada cientificamente, esbarra, porém, em uma série de dificuldades. Primeiro a sua própria conceituação, depois, sua distinção com religião e misticismo.

A Religião implica numa organização institucional com uma maior ou menor participação do indivíduo.

Ciência e espiritualidade



Nas religiões tradicionais são prescritas crenças, dogmas, rituais, práticas litúrgicas e compromissos sociais com a instituição. A exploração da espiritualidade é historicamente uma prática comum às religiões, que se aproveitam de alguns conceitos que são compartilhados entre ambos: a relação transcendente com Deus (uma “força suprema” ou uma “energia universal”) e a veneração por aquilo que é tido como sagrado.

A dimensão espiritual implícita na natureza humana é aceita por uns mas, não por outros, e aquilo que permite alguém ter acesso à esta dimensão, não terá nenhum significado para aquele que não admite a sua existência.

Cada indivíduo pode ser caracterizado por sua religiosidade, suas crenças particulares e práticas relativas a sua religião, sem, no entanto, manterem um vínculo estreito com a espiritualidade.

A vivência espiritual comumente é uma experiência subjetiva, individual, particular, que algumas vezes pode ser compartilhada com os outros. Algumas pessoas experienciam sua espiritualidade como um assunto altamente pessoal e privado, focalizando elementos intangíveis que os suprem de vitalidade e grande significado em suas vidas. Espiritualidade não envolve religião necessariamente.

Cada pessoa define sua espiritualidade particularmente. Ela deve ser vista como um atributo do indivíduo dentro de um conceito complexo e multidimensional. Possivelmente tem alguma coisa a ver com caráter, com personalidade e com cultura.

Para uns, a espiritualidade se manifesta ou é vivenciada em um momento de ganhos materiais prazerosos tão simples como, pisar na relva descalço ou caminhar pela noite solitário, para outros, será um momento de contemplação, de meditação, uma reflexão profunda sobre o sentido da vida, uma sensação de íntima conexão com o que pensa amar ou um contacto psíquico com seres espirituais.

Podemos perceber que a espiritualidade se manifesta em três domínios pelos quais podemos

sistematizar sua avaliação com critérios científicos: os domínios da “prática”, das “crenças” e o da própria “experiência espiritual”.

Na “prática”, quando se exercita a contemplação, a meditação, a prece ou uma atividade de culto religioso.

O domínio das “crenças” espirituais varia com a cultura dos povos e inclui a crença na existência de Deus, da Alma, da vida após a morte e da realidade da dimensão espiritual para além do nosso conhecimento sensorial e intelectual.

Por fim, no domínio da “experiência espiritual” há uma série enorme de situações que parecem sugerir contacto direto com a espiritualidade. Incluem-se aqui, por exemplo, aquelas vivências rotineiras, representadas pelo encontro íntimo e pessoal que cada um faz com o transcendente e o sagrado e aqueles outros quadros freqüentemente mais dramáticos, quase sempre súbitos, acompanhados de forte transformação pessoal que se seguem a um acontecimento psíquico marcante na vida. Mais significativas ainda, incluem-se, entre outros, os relatos de experiências de quase morte (near death experience) e as projeções fora do corpo físico (out of body experience) nos quais, o indivíduo transita com sua consciência por outras dimensões, vivenciando a plenitude da vida espiritual.

No Brasil, podemos afirmar que, em termos de “experiência espiritual”, nada supera a mediunidade. Entre nós, parece que a espiritualidade convive dentro de casa dirigindo cada passo de nossas vidas. Pelos nossos médiuns os recados do outro lado tem sido tão freqüentes que as portas da morte não isolam mais nosso contacto com os que mais amamos.

Estamos diante de um “campo de experimentação” extraordinário onde é corriqueira a comprovação da intercomunicação entre nós e o “outro lado da vida”. Qualquer cientista sem preconceito pode sistematizar suas observações dentro dos três domínios que apresentamos para a análise da espiritualidade e confirmar que na “prática”, nas crenças” e nas “experiências espirituais” nos seus vários matizes, a espiritualidade toda se manifesta, revelando a centelha divina e imortal que habita em todos nós.

Cada indivíduo pode ser caracterizado por sua religiosidade, suas crenças particulares e práticas relativas a sua religião, sem, no entanto, manterem um vínculo estreito com a espiritualidade.

Leia e estude Kardec!

Lembre-se de seus amigos e seja lembrado por eles!
LIVRO ESPÍRITA
Presente ideal. Você encontra na Livraria A Nova Era
Fone: (16) 3721-6974

O Lar

Adésio Alves Machado



Tenhamos uma visão mais profunda do lar que não é, como muitos imaginam, um acúmulo de tijolos, cimento e pedras devidamente arrumados onde o homem busca reconfortar-se. É, sim, em essência, o lugar ideal para as almas se refazerem moral/espiritualmente, pelo fato delas reclamarem a bênção da paz e a alegria de viver. É, enfim, um altar vivo dentro do templo da vida, onde o Senhor Jesus nos situou para o necessário aprendizado de viver.

Aprendamos, mesmo à custa de ingentes esforços, a servir dentro dele, a fim de que nos seja possível representar dignamente o papel devidamente programado pelos Mentores da Vida Maior, antes de reencarnarmos.

Que consigamos semear no seu abençoado interior, que nos viu nascer e crescer, a bondade e o entendimento, a tolerância e o amor ao próximo.

Caso não sejamos compreendidos pelos consangüíneos e pelos que nos cercam, cultivemos o auxílio silencioso da prece, o que naturalmente os beneficiará, ajudando na permanência do clima espiritual saudável entre todos.

No lar nem sempre se aliam os

amores mais santos do passado, construindo um paraíso para vivência do prazer indizível. Podemos encontrar, e isto é maioria, as aversões mais profundas alimentadas por desafetos do ontem, mergulhados que estão em terríveis tempestades de pensamentos e de sentimentos.

Somente através da misericórdia da reencarnação, amigos e adversários se congregam nos lares, numa disputa do prêmio do aprimoramento espiritual, o qual se logra mediante lutas e dificuldades existentes numa vida relacional.

Pelo exposto, possivelmente soframos no campo familiar os tormentos mais rudes, as incompreensões mais complexas, no entanto não nos desesperemos, nem muito menos desanimemos. Façamos a nossa parte visando a harmonização geral e caso não

alcancemos o ideal de nossos propósitos, fiquemos com a consciência tranqüila do dever cumprido.

Perdoar é apanágio de quem almeja os píncaros da evolução, e mesmo que nos sintamos ilhados pelas incompreensões, pela malquerença, pela calúnia trabalhemos a misericórdia, a compaixão em nosso íntimo espiritual, sem que jamais nos confiemos à tristeza destruidora.

Não deixemos de acreditar que nossos projetos de melhoria moral são perfeitamente alcançáveis, sendo este o primeiro passo para nossa mudança comportamental. Após a crença vem juntar-se a imprescindível vontade, o querer.

Será sempre motivo de regozijo depararmos com a possibilidade de recapitular pequeninas experiências, lutando pela nossa própria regeneração.

Torna-se imprescindível que aprendamos a tratar os familiares da mesma forma que o fazemos com as visitas. Com certeza o relacionamento em casa melhorará.

Outro procedimento fundamental é dizer que ama o cônjuge. Você leitor, você leitora, lembra-se da última vez que disse, dirigindo-se ao seu cônjuge: Eu te amo!?

Caso nos sintamos afastados daqueles que amamos, em razão da sua rebeldia ou da sua incompreensão, amparemo-los com as vibrações do pensamento fraternal, aquele que

verdadeiramente prevalecerá na continuidade de nossa existência. Saibamos mais o seguinte: "Vai um afeto, vem outro" – segundo Joanna de Ângelis.

Um dia, quem sabe, muito antes do que imaginamos, porque eles viverão, a luz do entendimento brilhará sobre suas fronteiras, assim como o dia de sol sempre volta após dias de chuva.

Não devemos esquecer de que o lar é uma bênção de Deus, é uma demonstração da sua bondade e misericórdia, apesar de nossa rebeldia reincidente.

Não é aconselhável gritar, agredir com palavras ou atos, nem muito menos cultivar revolta, dentro do lar, pois que nos encontramos cercados nos limites de suas fronteiras amorosas.

O lar é sagrado refúgio onde encontramos o pão do corpo, o sonho de uma vida feliz e o estímulo ao trabalho edificante. Nele temos o nosso mais valioso curso de abnegação e renúncia, como de fraternidade e amor.

Quando praticarmos os ensinamentos deixados pelo Cristo com aqueles que partilham conosco a mesma mesa, a mesma cama, o mesmo espaço através do calor da consangüinidade, estaremos inteiramente habilitados para seguir Jesus no apostolado do bem à humanidade inteira.

(Extraído do Jornal O Clarim/julho/06)

Um tesouro (genial) descoberto em Cruzeiro

Orson Peter Carrara

Cruzeiro é agradável cidade no trajeto de São Paulo para o Rio de Janeiro, bem próxima do Estado do Rio. Sempre que surge um convite para palestra, ficamos a pensar nos motivos e bênçãos que nos aguardam, pois sempre temos encontrado motivos de alegria nessas viagens que muito nos ensinam. Principalmente pelos exemplos de dedicação à causa, vigentes em toda parte.

Pois descobrimos um tesouro na simpática Cruzeiro.

Conhecemos a dedicação do agora amigo (não o conhecíamos) Benoni Rogério Leite, que possui uma hora, no canal 32 (UHF) na TV Cruzeiro, utilizada para apresentação do programa Momentos de Meditação.

Até aí nada de mais. A expansão dos programas espíritas pela TV já é uma realidade há algum tempo. Porém, vejamos que maneira original e genial de divulgar o Espiritismo: nosso amigo Benoni coloca no ar palestras de conhecidos oradores que foram gravadas em DVD ou VHS. O programa simplesmente reproduz palestras já gravadas. Parece algo comum, banal. Mas é genial. Não há preocupação em montar o programa, simplesmente reproduz as palestras. E, convenhamos, há muito material de excelente qualidade disponível.

E ele não precisa de recursos

financeiros. O espaço é gratuito.

O que ele precisa apenas é que o movimento espírita lhe envie cópias de palestras em VHS ou DVD para que ele coloque no ar, cuja abrangência atinge também cidades vizinhas, inclusive também utilizada em Taubaté.

Se você, leitor, que ora toma conhecimento dessa iniciativa tiver fitas em VHS ou DVD que possa enviar, faça isso. Será de grande benefício para milhares de pessoas da cidade e região. Deixará nosso querido amigo muito feliz e poderá participar dessa festa de luz e espiritualidade.

Quantos de nós não temos fitas gravadas, guardadas e sem utilidade? Poderá ser de grande utilidade para o esforço desse grande amigo.

Pense nisso. Será uma valiosa oportunidade de participação.

Benoni tem o cuidado de assistir antes para selecionar e sentimos o carinho com que ele se dedica à importante tarefa.

Contatos podem ser feitos através do telefone 0xx 12 3143-1791 (recado), 0xx 17 9728-3012 ou pelo e-mail Benoni.Leite@gmail.com. Remessas de fitas VHS ou DVD podem ser feitas para Benoni Rogério Leite – Rua Rodrigues Alves, 874 – centro – Cruzeiro-SP, CEP 12730-000.

22ª SEMANA ESPÍRITA SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA

DE 26/09 A 30/09 DE 2006

LOCAL: CENTRO ESPÍRITA SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA
RUA PADRE CONRADO, 1160 – VILA NOVA – FRANCA – SP

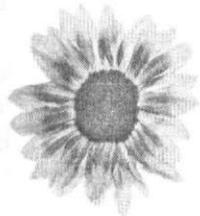
PALESTRAS

DATA	ORADOR	TEMA
26/9 - 19h45	Dr. Inocêncio A. T. B. Pinheiro	Na tarefa mediúcnica
27/9 - 19h45	Adolfo Mendonça Jr.	Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho
28/9 - 19h45	Dr. Eliseu Motta Jr.	Rumo à regeneração
29/9 - 19h45	Gilmar da Silva	Pai, mãe e filhos
30/9 - 19h45	Dra. Marta H. Saraiva Diani (Batatais)	A virtude do perdão

Todos os dias haverá apresentações artísticas.

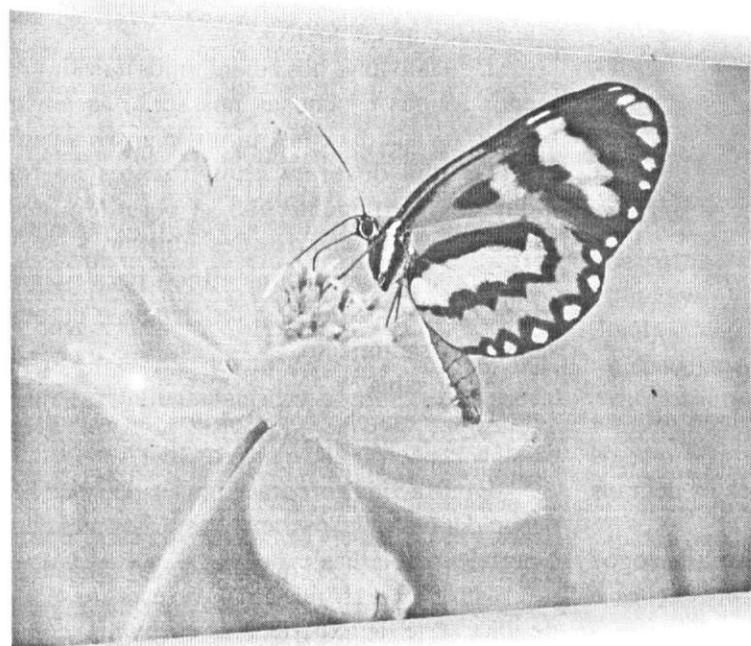
A Nova Era

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • SETEMBRO • 2006



Primavera de sonhos

Maritu



Com a chegada da Primavera, a natureza torna-se bela e colorida, independente da imprevidência humana, que, muitas vezes, não valorizando a Terra abençoada que nos acolheu, destrói, agride, desmata. O mundo inteiro alerta-nos de que a Amazônia está morrendo e que o Brasil não tem capacidade para valorizar e gerir o maior pulmão do planeta.

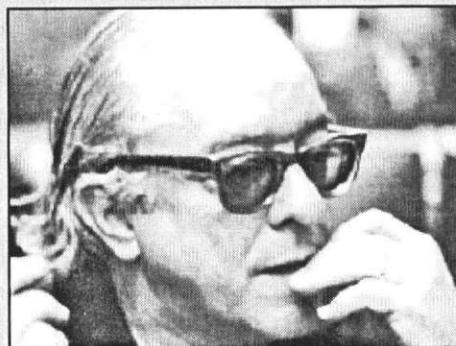
Será preciso salvar as espécies já em extinção, e como faremos isso, se o homem continua matando os animais indefesos, esquecendo-se que ele próprio irá colher, em uma próxima encarnação, esse desequilíbrio?

Quem sabe uma segunda Arca, com casais de animais protegidos, sementes e mudas, até passar esse "dilúvio" no qual o mundo se afoga, seria a solução?

Depois de desativadas as bombas, a fumaça das queimadas e a poluição, imaginemos como seria a alegria da bicharada, ao assistir um céu luminoso, o sol acariciando as águas dos regatos, correndo límpidas e tranquilas...



Assim imaginou o poeta Vinícius de Moraes em sua composição *A arca de Noé*:



*Sete em cores de repente,
o Arco-íris se desata,
N'água límpida e contente
Do ribeirinho da mata.*

*O Sol ao véu transparente
Da chuva de ouro e prata,
Resplandece, resplendente,
No céu, no chão, na cascata.*

*Abre-se a porta da Arca,
Lentamente surgem francas
A alegria e as barbas brancas
Do prudente patriarca.*

*Vendo ao longe aquela serra
E as planícies tão verdinhas,
Diz Noé: — "Que boa terra
P'ra plantar as minha vinhas!"*

*Ora vai, na porta aberta
De repente, vacilante,
Surge lenta, longa e incerta
Uma tromba de elefante.*

*E de dentro de um buraco
De uma janela aparece
Uma cara de macaco,
Espia e desaparece.*

*"Os bosques são todos meus,"
Ruge o soberbo leão.
"Também sou filho de Deus",
Um protesta, e o tigre: "Não!"*

*A Arca desconjuntada
Parece que vai ruir
Em pulos, a bicharada
Toda querendo sair.*

*Afinal, com muito custo,
Andando em fila, os casais;
Uns com raiva ou com susto,
Vão saindo os animais.*

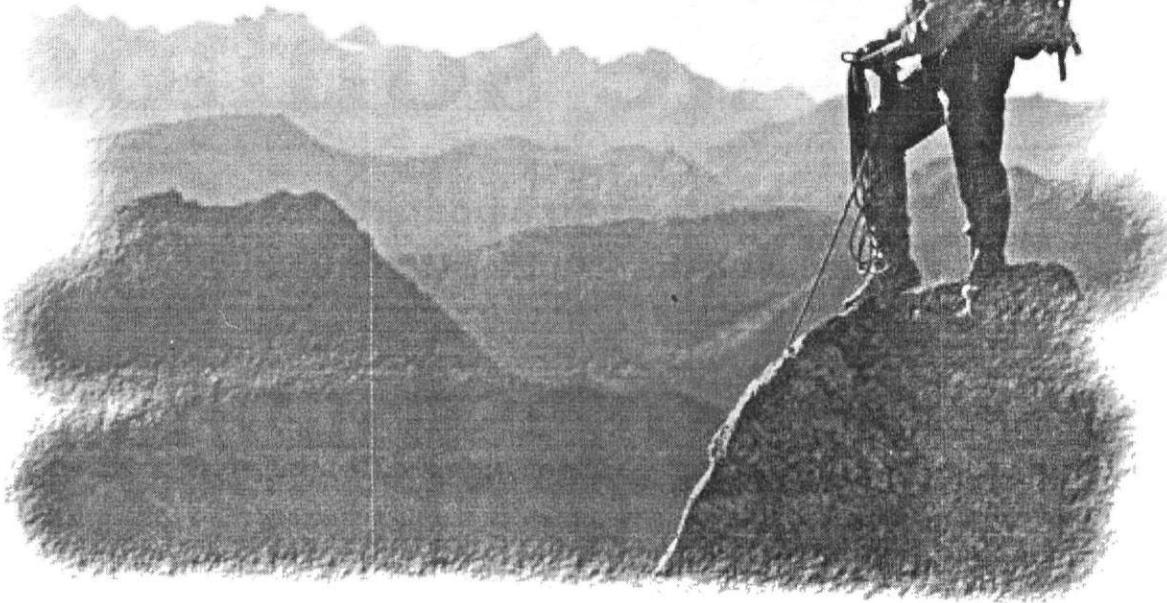
*Os maiores vem à frente,
Trazendo a cabeça erguida.
Os fracos, humildemente,
Vêm atrás, como na vida.*

*Longe, o Arco-íris se esvai,
E desde que houve a história,
Quando o véu da noite cai,
Erguem-se os astros em glória.*

*Enche o céu com seus
caprichos
Em meio a noite calada,
Ouve-se a fala dos bichos
Na terra repovoada...*



Reencarnação sem acomodação



Quando a temática da multiplicidade das vidas é trazida à discussão, ouvem-se observações estranhas. Imaginam alguns que o fato de saber que tornaremos a reencarnar pode nos conduzir à acomodação, deixando para a próxima existência a solução de dificuldades do presente.

Tal forma de pensar nada tem a ver com o verdadeiro ensino dos espíritos.

O retorno a um novo corpo obedece sempre a lei do progresso. O objetivo é de melhoramento contínuo.

Nada de estagnação, portanto.

Conscientizados de que a felicidade está na conquista da perfeição relativa, é natural que os espíritos primem por galgar com rapidez os degraus evolutivos.

Dívidas a saldar? Por que não ressarcir-las logo? Não é este o nosso proceder perante prestações e contas a pagar?

Como nos sentimos aliviados ao concluir o pagamento de um bem adquirido! Como nos satisfazemos com a nota promissória ou duplicata quitada, em mãos!

Não é diferente no que diz respeito a débitos do

passado.

Ansiamos por resgatá-los desde que, libertos da problemática, poderemos estabelecer metas mais arrojadas de crescimento.

Conquistar a sabedoria, progredir é o que almejamos.

Nesse compasso, nosso empenho é sempre crescer, aprender mais. Aqueles que pensamos de forma diversa, mais cedo ou mais tarde, nesta vida ou na espiritual, nos daremos conta do tempo perdido.

Exatamente como o aluno relapso que, chegado ao fim do ano letivo, e não tendo conquistado as notas devidas, sente-se entristecido ante a perspectiva de ter que repetir o mesmo aprendizado que desprezou.

Nada na lei de Deus que não seja perfeito.

O planejamento divino estabeleceu para todos nós uma escalada de progresso e venturas. Ninguém que escape ao contexto.

E quanto mais nos adiantarmos na vida presente, menos longas e penosas nos serão as existências futuras. A cada dia construímos o nosso amanhã.

Os que desejam chegar antes ao topo da montanha, certamente não se permitem descanso exagerado, comodismo ou desculpismo.

Trabalharemos com afinco para galgar com maior rapidez os degraus da ciência e do amor, do saber e do sentimento.

Você sabia?

Que a marcha dos espíritos, através das várias existências corporais, é progressiva?

E que a vida corporal é uma espécie de filtro, de depurador pelo qual passam os espíritos para chegarem à perfeição que lhes cabe?

Isto quer dizer que a vida do espírito se constitui de uma série de experiências corporais, como cada vida humana se constitui de uma série de dias, nos quais o homem adquire maior experiência e instrução.

Equipe de Redação do Momento Espírita, com base em O Livro dos Espíritos, itens 191,195.

Um sábio conselho!



Castro estava encimesmado. Gostaria de saber o que tinha de tão especial aquele homem simples, de baixa estatura, cabelos brancos e olhos brilhantes para ser amado e procurado por multidões.

Todos os dias eram inúmeras visitas, entravam na casa do ancião cabisbaixas e saíam de lá regozizadas, cheias de esperança, comumente

estampando largo sorriso no rosto.

Foram muitas as vezes que Castro vira adolescentes, adultos, homens e mulheres reverenciando aquele enigmático homem como alguém que havia feito prodígios em suas vidas.

Curioso, Castro resolveu tirar a estória a limpo e rumou para a casa do misterioso homem. Lá chegando, perguntou:

— Diga-me, diga-me o que falas para essas criaturas que te procuram? Porque vejo-as entrando aqui combalidas e desanimadas, e após o encontro

contigo saem com novo ânimo e cheias de esperança. Todas te amam e reverenciam como se desse a elas novo rumo existencial. Portanto, diga-me qual o conselho que transmites?

O bondoso homem encarou-o e com doçura respondeu:

— Não digo nada; apenas lhes dou atenção, me limitando a ouvi-las.

Um dos mais sublimes predicados: saber ouvir.

A questão é que por vezes ficamos alheios a tudo, preocupados apenas com o que temos a falar, e deixamos de dar atenção ao que as pessoas têm a dizer.

Assim, frequentemente surgem desentendimentos provenientes do excesso de vozes.

O bondoso homem apenas ouvia; por isso era tão requisitado. Dava às pessoas atenção e um ouvido amigo para que pudessem desabafar, falar sobre suas vidas, contar sobre suas vitórias e derrotas, medos e anseios; assim, elas sentiam-se valorizadas e saíam do encontro com aquele homem mais aliviadas, portanto, mais felizes.

Muitas vezes o conselho mais eficaz vem através do silêncio, do bom senso em saber calar e apenas

ouvir.

Imagine, leitor amigo, um mundo surdo.

Um mundo onde o cônjuge não mais empresta seu ouvido ao companheiro.

Um mundo onde todos caminham com os tampões da indiferença a não escutam a voz de quem clama por auxílio.

Um mundo onde os jovens se fazem surdos para os conselhos dos mais experientes.

Por isso, cultivar o *saber ouvir* nos transforma em criaturas diferenciadas, em seres que aprendem com a história dos outros.

Sabendo ouvir, evitamos mal entendidos.

Valorizamos as pessoas.

Criamos laços de simpatia.

Crescemos como seres humanos.

Comunicamo-nos com eficácia.

Pode ser que em algum lugar alguém esteja sedento pela sua atenção, ávido por um ouvido amigo que antes de condenar procura sempre compreender.

Em um mundo barulhento, quem humildemente aprende a ouvir conquista respeito, carinho e, o que é melhor, a amizade sincera e imorredoura de muitos que um dia serviram-se de nossos ouvidos para melhorar seu astral.

Pensem nisso!

Wellington Plasvipel

Tiziana Dini teve uma experiência que deu um novo ânimo à sua vida. Tudo aconteceu quando participava de um evento sobre paranormalidade, comunicabilidade e sobrevivência dos Espíritos em seu país, a Itália. Tendo ido ao encontro sem cogitar de receber uma possível comunicação do Além, antes interessada nas informações sobre a vida pós-túmulo, Tiziana se surpreendeu com uma mensagem de cunho pessoal endereçada ao seu coração de filha, que sofria o abalo pela despedida de sua querida mãe, Francesca, desencarnada há pouco tempo. Nesta primeira mensagem, para não deixar dúvidas e afirmar a sua autenticidade, o Espírito comunicante dá detalhes totalmente desconhecidos do médium, o que deixa Tiziana comovida e convencida daquela comunicação espontânea.

A entidade espiritual, identificada como sendo a sua mãe, lhe fala do jardim, das plantas e flores que cultivava no quintal de sua antiga casa, fornecendo assim dados preciosos para a sua identificação, além de descrever cenas vivenciadas na intimidade do antigo lar terreno. Diante de tais provas, não exigidas mas fornecidas pelo Espírito comunicante, Tiziane sente-se feliz e o pranto da saudade se transforma num hino de fé e esperança: a sua querida mãe está viva, em outra dimensão, mas viva e demonstrando o mesmo carinho e afeto de antes.

Convencida pelas evidências dos fatos, Tiziana se interessa pelo estudo dos mecanismos das comunicações entre as duas humanidades: a terrena e a espiritual. Assim, agendou o próximo encontro com aqueles divulgadores, onde estariam os médiuns colocados à disposição do Mundo Maior. A sua alegria aumentou, em muito, pois neste novo encontro vieram novas comunicações daquele bondoso Espírito, agora em mensagens mais longas, com palavras de incentivo à caridade, e valioso apoio moral.

E, numa dessas comunicações, a mãe desencarnada lhe fala e agradece pelo zelo e cuidados com que ela, a filha, vem cultivando determinadas flores



de sua preferência. E para surpresa maior, a entidade descreve parte de um jardim existente na colônia espiritual onde está. A informação torna-se ainda mais surpreendente quando o Espírito revela estar cuidando desse jardim etéreo e, por isso, recebeu a alcunha de "Jardineira do Céu" (La Giardineira del Cielo), atividade que exerce com muita satisfação, pois fora devotada cultivadora de flores, como afirma Tiziana: "Em uma mensagem através de uma sensitiva a minha mãe disse: — Eu cuido de flores e plantas belíssimas".

Na mensagem seguinte, mais aprofundada, com mais conteúdo, o Espírito daquela mãe sugere à filha espalhar o perfume e os frutos da esperança nos corações, e para tanto deve reunir um grupo de sensitivos (médiuns) com a finalidade desse intercâmbio com o

mundo invisível. Tiziana, seguindo a orientação espiritual, esforça-se e consegue formar pequeno grupo de médiuns para participar de reuniões que darão ênfase aos trabalhos mediúnicos da psicografia e da psicofonia.

Assim, mediante sugestão da sua querida Mãe Francesca, agora também conhecida como "Jardineira do Céu", Tiziana Dini acaba de fundar a "Associazione Frontiere", cujo endereço para contatos é: Casella Postale 103 — Piazzale Azzolino — 63023 Fermo (AP) — Itália. E o telefone, 3333071735. As informações são de reportagem publicada na edição de número 531 do conceituado jornal "L'Aurora", dirigido pelo professor Raul Bocci. Endereço da redação: Largo Piatà, 9 — 62032 Camerino — Macerata — Itália — telefone 0737-632401.

O vale de lágrimas

Segundo a Astronomia e a Astrologia, as eras das constelações do Zodíaco duram 2.145 anos. Acabou a Era de Peixes (de Cristo) e começou a nova Era de Aquário (de água). E é oportuno recordarmos aqui de que a escassez e o excesso de água fazem-nos sofrer!

Para os deístas, Deus criou o homem, mas o abandonou. Não é bem isso. A Física afirma: "A cada ação corresponde uma reação de igual potência e reversibilidade". Pela Lei da Gravidade, a água corre para baixo. E eu posso fazer um declive para a água correr ou colocar nele a água que corre. Essas ações circunstanciais minhas contribuem com a Lei da Gravidade. Com a lei de causa e efeito ou cármica, que é divina, eu posso também ser a causa

direta ou só circunstancial do meu carma bom ou mau, isto é, do meu céu ou do meu inferno, pois, como Deus é perfeição, Ele respeita incondicionalmente nosso livre-arbítrio, não interferindo jamais em nossas ações, que são justamente as que manipulam essa lei cármica. Destarte, nós é que, usando bem ou mal o nosso livre-arbítrio, fazemos o nosso próprio destino. "Colhemos o que tivermos plantado". "A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória". "Na mesma medida com que medirdes, sereis medidos."

A tragédia da Ásia é uma dor imensa para toda a humanidade. São desconhecidas por nós as causas morais ou cármicas dessa tragédia. Mas ela não é um mistério de Deus. Apenas as suas causas devem estar em vidas passadas das vítimas e de seus familiares,

quando nós só conhecemos o presente. Não é à toa que Jesus nos proíbe julgar! De uma coisa, porém, temos certeza absoluta: Deus não castiga ninguém, pois Ele é amor (1 João 4,16). E Deus sabe tirar do mal o bem. "Os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos" (Isaías 55,8).

Foram cerca de 300.000 pessoas que morreram. Mas seus espíritos continuam vivos. "Deus não é Deus de mortos, e, sim, de vivos" (Mt 22,32). E, na verdade, as vítimas da "tsunami" apenas nos precederam na passagem para a dimensão espiritual, a dimensão de Deus e de todos nós, também, pois, igualmente, todos nós passaremos para lá. E, um dia, isso será em definitivo, quando não voltaremos mais à Terra (Apoc.3,12), "o vale de lágrimas", da Salve-Rainha, para todos nós, numa vida ou noutra, pois Deus não faz acepção de pessoas! (Atos 10,34).

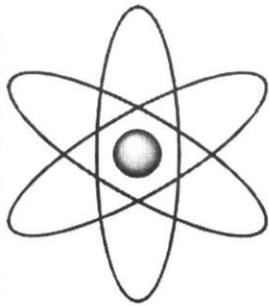
José Reis Chaves

CAFÉ
TIO PÉPE[®]
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 21 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Encarando-o por uma perspectiva puramente cultural, o Espiritismo é filho da era científica. No plano religioso, ele se apresenta como o desenvolvimento histórico do Cristianismo. Numa visão espiritual, é a III Revelação do processo judeu-cristão, prometida pelo próprio Cristo, para quando os homens estivessem em condições de compreendê-lo.



Esta colocação do problema espírita é suficiente para mostrar sua complexidade e, ao mesmo tempo, revelar a leviandade dos que procuram denegrir-lo sem o conhecer. Proponho-me a tratar aqui do problema específico da Ciência Espírita, essa desconhecida. Mas, como é natural em se tratando de doutrina tão complexa e admiravelmente estruturada, serei obrigado, de vez em quando, a me referir aos problemas de outras áreas, que se ligam à questão científica.

Muitas pessoas me perguntam, quando me refiro a essa questão: "Que ciência é essa?" Em geral, considera-se o espiritismo como uma espécie de seita religiosa. Entre os próprios espíritas, fala-se muito em Ciência Espírita, mas ninguém sabe explicar do que se trata. É natural que isso aconteça, num país em que só agora o nível cultural do povo está se elevando, o que não permitiu o real desenvolvimento dos estudos espíritas, sempre realizados de maneira canhestra, sem o método e o rigor necessários. Mas, o tempo chegou, e nele estamos, em que as imprecisões e as confusões devem ser superadas o mais depressa possível.

Não tenho a pretensão de ser mestre no assunto, mas estou seguro de conhecê-lo o suficiente para corresponder à confiança dos amigos do Jornal Espírita, que me convidaram a tratar do assunto. Tudo farei para acertar e me considerarei muito feliz, se os leitores quiserem me ajudar com suas sugestões e suas correções, no caso de algum deslize. No

Que ciência é essa?

Espiritismo, somos todos aprendizes e devemos ajudarnos mutuamente, sem vaidade e sem melindres, se quisermos tocar com a ponta dos dedos a fimbria da túnica da Verdade. Vamos aos fatos.

Parece-me bastante clara a posição de Kardec, ao afirmar que as Ciências, até o seu tempo, só tratavam de questões materiais, deixando às religiões os problemas espirituais. Essa anomalia chegou até os nossos dias, apoiada em pressupostos filosóficos, como os do criticismo de Kant, que negavam a possibilidade de conhecermos racionalmente as questões fundamentais do espírito. Mas agora, as coisas se modificaram, diante dos resultados surpreendentes do avanço científico do nosso século. E o importante é que esses resultados confirmam o acerto de Kardec, ao tratar da necessidade de uma Ciência do Espírito que, segundo ele afirmava, deve andar de mãos dadas com a Ciência da Matéria.

A lógica de Kardec é irretorquível. Toda a realidade que conhecemos decorre de um processo dialético produzido pela relação constante e a universal interação de espírito e matéria. Nada é só espírito e nada é só matéria. Desde o átomo até às galáxias, às constelações no Infinito, o Universo conhecido se apresenta como o resultadoda ação do espírito sobre a matéria e da reação desta sobre aquele. É um equívoco a luta ideológica entre Materialismo e Espiritualismo. A Ciência, no pleno sentido do termo, não pode limitar-se apenas a um dos aspectos da realidade.

Essa posição de Kardec seria suficiente para mostrar a grandeza do seu gênio, mas os homens de ciência, apegados a uma terminologia rígida, entenderam que Kardec se enganava, tomando o que chamavam de força ou energia por espírito, além disso, convencidos de que os problemas espirituais

pertenciam ao passado supersticioso da humanidade, revoltaram-se com a pretensão de Kardec e passaram a tratá-lo como um visionário.

Um século depois, vemos a Ciência da Matéria tocando, com os dedos trêmulos de Tomé, as chagas da verdade crucificada, que ressuscita em seu corpo espiritual. Naturalmente, há resistência no campo científico e os sabichões (como Richet os classificou) continuarão ainda por muito tempo a bater a cabeça contra o muro da evidência. Mas, o número de cientistas que aceitam hoje a tese de Kardec (mesmo sem conhecê-la) aumenta sem cessar em todo o mundo, até mesmo as áreas do materialismo estatal. Chegará o momento, já bem próximo, em que os sabichões também terão de curvar-se ante a verdade evidente.

A Ciência Espírita não tem por finalidade combater ou superar a Ciência da Matéria, mas apenas dar-lhe as mãos para um trabalho em conjunto. As questões científicas não se resolvem com palavras, através da pesquisa. E a pesquisa científica não pode furtar-se à realidade dos seus próprios resultados.

As conquistas mais recentes da pesquisa científica material levaram a cultura do século a uma encruzilhada decisiva. O fantasma do Espiritismo, que só assustava as religiões, está agora transformando os laboratórios científicos em casas mal-assombradas. Mas, como os cientistas em geral não acreditam em assombrações, nem tem o Diabo, é de esperar-se que o fantasma seja bem sucedido nessas incursões. Os verdadeiros cientistas acabarão fazendo-se amigos e companheiros desse intrujão. Como previu Sir Oliver Lodge, homens e espíritos passarão a trabalhar juntos.

J. Herculano Pires
(Extraído do Jornal Espírita São Paulo)

Perigos do espiritismo

Depois de haverem longo tempo negado a realidade dos fenômenos espíritas, numerosos contraditores, subjugados pela evidência, mudaram agora de tática e afirmam: Sim, o Espiritismo é verdadeiro, mas a sua prática é inçada de perigos.

Não se pode contestar que o Espiritismo ofereça perigos aos imprudentes que, sem estudos prévios, sem preparo, sem método nem proteção eficaz, se entregam às investigações ocultas. Fazendo da experimentação um passatempo, uma frívola diversão, atraem os elementos inferiores do mundo invisível, de cujas influências fatalmente padecem.

Esses perigos, entretanto, têm sido muito exagerados. Em todas as coisas há precauções a adotar. A Física, a Química e a Medicina exigem também prolongados estudos, e o ignorante que pretendesse manipular substâncias químicas, explosivos ou tóxicos, poria em risco a saúde e a própria vida. Não há uma só coisa, conforme o uso que dela fizermos, que não seja boa ou má. É sempre injusto salientar o lado mau das práticas espíritas, sem assinalar os benefícios que delas resultam e que sobrepujam consideravelmente os abusos e as decepções.

Nenhum progresso, nenhuma descoberta se efetua sem perigos. Se ninguém tivesse, desde a

origem dos -tempos, ousado aventurar-se no Oceano, porque a navegação é arriscada, que teria daí resultado? A Humanidade, fragmentada em diversas famílias, permaneceria insulada nos continentes e teria perdido todo o proveito que auferia das viagens e permutas. O mundo invisível é também um vasto e profundo oceano semeado de escolhos, mas repleto de vida e de riqueza. Por trás da cortina do alémtúmulo se agitam multidões inúmeras que temos interesse em conhecer, porque são depositárias do segredo de nosso próprio futuro. Daí a necessidade de estudar, de explorar esse mundo invisível e ponderar-lhe as forças, os inexauríveis recursos que contém, recursos ao pé dos quais os da Terra parecerão um dia bem restritos.

Quando mesmo, ao demais, nos desinteressessemos do mundo invisível, nem por isso ela se desinteressaria de nós. Sua ação sobre a Humanidade é constante. Estamos submetidos às suas influências e sugestões. Querer ignorá-lo é conservar-se inerte diante desse mundo, ao passo que, por um estudo metódico, aprendemos a atrair as forças benéficas, os socorros, as boas influências que ele encerra; aprendamos a repelir as más influências, a reagir contra elas pela vontade e pela prece. Tudo depende do modo de emprego e da direção dada as nossas forças mentais.

E quantos males há, cuja origem nos escapa, porque queremos ignorar essas coisas, males que poderiam ser evitados por um estudo aprofundado e consciencioso do mundo invisível!

Em sua maior parte, os nevróticos e os alucinados tratados sem êxito pela medicina oficial, não são mais que obsessos, passíveis de ser curados pelas práticas espíritas e magnéticas.

Deus colocou o homem no centro de um oceano devida, de um reservatório inesgotável de forças e potência. E deu-lhe a inteligência, a razão e a consciência, para aprender a conhecer essas forças, a assenhorear-se delas e as utilizar. Por esse exercício constante é que a nós mesmos nos desenvolveremos e chegaremos a afirmar o nosso império sobre a Natureza, o domínio do pensamento sobre a matéria, o reino do Espírito sobre o mundo.

E' esse o mais elevado objetivo a que possamos consagrar a nossa vida. Em vez de afastar dele o homem, ensinemo-lhe a caminhar ao seu encontro, sem hesitação. Estudemos, scrutemos o Universo em todos os seus aspectos, sob todas as suas formas.

Saber é o supremo bem, e todos os mais provêm da ignorância.

Léon Denis
(Extraído do livro: No Invisível)

O verdadeiro espírita

“O espírita é reconhecido pelo esforço que faz para sua transformação moral e para vencer suas tendências para o mal.” — Allan Kardec

O verdadeiro espírita é aquele que aceita os princípios básicos da Doutrina Espírita. Quando se pergunta ao praticante: Você é espírita? — comumente ele responde: “Estou tentando”. Na verdade, a resposta deveria ser sem hesitação: Sou espírita!!! Quanto ao fato de ser perfeito ou qualquer qualificação moral é outro assunto, que não exige o proficiente de ser incisivo na sua resposta. Nesse ponto, o praticante não tem que hesitar na sua definição, porquanto Allan Kardec foi claro no seu esclarecimento ao afirmar que se reconhece o espírita pelo seu esforço,

pela sua transformação, e não pelas suas virtudes ou pretensas qualidades, raras nos habitantes deste Planeta.

O que acontece com frequência, seja no iniciante ou mesmo com os mais antigos, é que será mais cômodo não assumir uma postura mais responsável ou permanecer com um pé na canoa e outro na terra. Admite-se até, em determinadas ocasiões que se queira dar uma demonstração de modéstia, mas, que não se justifica sob o ponto de vista de definição pessoal.

A propósito, lembro-me de ter ouvido em uma emissora de rádio da Capital um pronunciamento de um padre católico, ao referir-se aos católicos, que frequentam os Centros Espíritas para os habituais passes e a “aguinha fluidificada”, e passam a vida sem ter a mínima noção do que representa o Passe e a água. Para esses meio-cá-

meio-lá, o mencionado reverendo denominou-os de “catóritas”. Engraçado, não!?

Como chamar os espíritas que se dedicam aos trabalhos nos Centros Espíritas, mas que continuam batizando os filhos, sob o pretexto de que quando maiores escolherão sua própria religião, casam os filhos na Igreja com as pompas e as cerimônias habituais, fazem a Primeira Comunhão com as tradições da Igreja Católica, etc.?

Quando os Centros Espíritas se organizarem verdadeiramente, proporcionando aos seus frequentadores, além do Passe e da Água Fluidificada, a orientação doutrinária, para maior compreensão dos princípios básicos que devem nortear o aprendiz e os trabalhadores na Seara Espírita, certamente o verdadeiro espírita terá uma nova postura na sociedade, mais convincente, porque passará a distinguir o que é ser espírita, segundo a analogia explicitada por Allan Kardec nas obras básicas



organizadas pelo codificador sob a orientação dos Benfeitores Espirituais.

“Solidários, seremos união. Separados uns dos outros seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos.” — Bezerra de Menezes.

Jamil Salomão

(Publicado no Jornal A Voz do Espírito - Edição 92: Dezembro de 1998)

Considerações sobre "O conhecimento do princípio das coisas"

Não resta, e não pode restar, dúvida nenhuma sobre o absoluto valor de "O Livro dos Espíritos", seja como marco primordial da Codificação, seja como orientador dos princípios doutrinários, seja como a obra da qual deriva todo o Espiritismo. No entanto, algumas de suas questões têm de ser devidamente interpretadas, para que não haja choque entre as afirmações que encerram e o que diz a Ciência, Filosofia, ou, simplesmente, nossa razão.

Examinando, por exemplo, O Livro 1.º, Capítulo II, temos algumas questões que, se não bem analisadas, podem nos levar aos aludidos conflitos. Assim, na questão 17, a resposta dos Espíritos é a de que o homem não pode conhecer o princípio das coisas, pois Deus não permite que tudo nos seja revelado neste mundo. A análise da questão nos aponta palavras que, às vezes, passam despercebidas, e que esclarecem a resposta, que, à primeira vista nos parece detentora de proibições, o que não se coaduna com princípios da Doutrina, pois nela não há nada de proibitivo. Kardec pergunta se o homem, não o Espírito, pode conhecer o princípio de

tudo, ou seja, nós no presente estado evolutivo. Ora, é evidente que não detemos tal conhecimento, não porque nos seja proibido, e sim porque tal estado *ainda* é insuficiente para tal; portanto, como homens não podemos saber de todo o princípio, mas, como Espíritos, com nosso progresso, um dia saberemos. Por tal razão, os Espíritos respondem: "Deus não permite que tudo seja revelado **neste mundo.**" (negritos nossos). Ainda uma observação: sabemos que Deus não permite ou proíbe, pois sua Lei é uma só, eterna, imutável e inderrogável, o que quer dizer que não tem a mínima necessidade de ser mudada para permitir ou proibir o que seja. Pensamos ser força de expressão dos Espíritos. Afinal, tanta concepção secular e religiosa foi modificada, senão derrubada, com "O Livro dos Espíritos", e nem tudo poderia ser exato, mesmo porque chocaria por demais opiniões de diversos setores. Certos conceitos teriam que ser mudados mais tarde, o que, evidentemente, ocorreu.

Na questão 18, há a inquirição se um dia o homem possuirá o aludido conhecimento. Resposta: "O véu se levanta para ele à medida que se depura; contudo, para compreender certas coisas,

precisa de faculdades que, ainda, não possui" (negrito nosso). Mais uma vez Kardec se refere ao homem, ao Espírito encarnado (homem ou mulher, é bom que se ressalte). E nossa depuração nos levará, evidentemente, e como já vimos no parágrafo anterior, ao Conhecimento (com "C" maiúsculo), quando formos cidadãos de esferas elevadas. Por enquanto, não possuímos atributos que nos capacitem a tal abrangência; isto quer dizer que os minguados cinco sentidos que o Espírito encarnado detém na Terra são mínimos perante o que possuem aquelas humanidades; nem podemos imaginar que ou quais sentidos são estes. Mas, não nos são impossíveis; por enquanto, apenas, estão distantes.

À pergunta 19, se não será lícito ao homem, através da Ciência, desvendar alguns dos segredos da Natureza, há a seguinte resposta: "**A Ciência lhe foi dada para o seu adiantamento em todos os campos, mas ele não pode ultrapassar os limites fixados por Deus.**" (negrito nosso) Kardec pergunta por alguns segredos, e os Espíritos respondem que dominaremos todos os setores, um dia. Os limites a que se refere os Espíritos, não são fixados por Deus

conforme seu humor, o que Lhe dá concepção antropomórfica totalmente em desacordo com princípios doutrinários; estão, sim, fixados em sua Lei. Por outro lado, tais limites não são rígidos, como pode-se concluir da assertiva; eles são móveis, maleáveis, ou seja, conforme progredimos, vamos os dilatando, estendendo-os cada vez mais, até que, um dia, todo o Conhecimento nos será lícito, portanto, sem limites. Vale dizer que tudo é proporcional a nosso mérito, o que torna o Conhecimento tão simplesmente conquista do Espírito, não revelação, graça ou favor divinos. Há, portanto, para nós, esta maravilhosa perspectiva: de, um dia, tudo conhecermos, dominarmos, porque somos criaturas cósmicas, irmãos (inferiores, sim, mas irmãos) dos Espíritos, ditos puros, e candidatos à felicidade plena e absoluta. Por oportuno, repetimos esta frase do Prof. J. Herculano Pires: "Não fomos feitos do barro da Terra, mas da luz das estrelas". Às estrelas, um dia, iremos.

Nota: As questões mencionadas foram estudadas in "O Livro dos Espíritos" - IDE - 20 edição - pág. 50.

Alcir Orion Morato

SEBO E LIVRARIA MANIA DE CULTURA
LIVROS NOVOS E USADOS

COMPRAMOS, VENDEMOS, TROCAMOS:
LIVROS, GIBIS, REVISTAS, CD'S,
DVD'S (ORIGINAIS)

LOJA 1: RUA GENERAL OSÓRIO, 131 - CALÇADÃO - CENTRO
RIBEIRÃO PRETO - S.P. - FONE: (16) 3964-5903

LOJA 2: RUA MAJOR CLAUDIANO, 1900 - ESQUINA COM
VOLUNTÁRIOS DA FRANCA - CENTRO - FRANCA - S.P.
FONE: (16) 3721-2803

Hospital da Roupa

Costuras e consertos
Infantil - masculino - feminino

Nilvânia Vilela

Rua Álvaro Abranches, 188 - Cidade Nova
Fone: (16)3720-2750 - Franca - SP

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade
à suas ordens.

Encaminhamento de
Aposentadoria e Pensões.

TRAVESSA HIGINO ARCHETTI, SALA 17
CENTRO - CEP 14440-720 - FRANCA-SP

Alma do Socialismo

Léon Denis

Em todos os tempos, as almas sensíveis, emocionadas pelo espetáculo das prolongadas tribulações e das negras misérias da Humanidade, assim como as que por si mesmas conheceram o infortúnio dos dias maus, hão ideado sistemas mais ou menos práticos, capazes de pôr termo aos sofrimentos dos homens. Desde que, porém, se pretendeu aplicá-los, os que o tentaram em decepções esbarraram, bem amargas. É que se não havia levado muito em conta o papel, da Terra na grande harmonia universal, nem sabido adaptar ao grau de sua evolução as reformas, necessárias, mas, amiúde, prematuras.

As revoluções só têm feito, as mais das vezes, deslocar os abusos. Num progresso lento, contínuo e, sobretudo, na educação do povo, é que, principalmente, se encontra o "processus" mais eficiente para que neste mundo se realizem os aperfeiçoamentos entevistos.

O Socialismo atual, também, quer estabelecer uma ordem de coisas que seja um composto de justiça e progresso. Mas, para isso, terá, antes de tudo, que se inspirar num ideal elevado, numa doutrina espiritualista, que constitua como que o cimento que ligue os seus elementos diversos, a fim de com eles formar um sistema homogêneo, uma força viva e benfazeja. Isso, entretanto, o de que sempre careceram as teorias socialistas, por demais impregnadas de materialismo.

Ora, esse ideal a Doutrina, a Revelação dos Espíritos lhes vem oferecer, mediante as provas experimentais demonstrativas da existência e da sobrevivência da alma.

O moderno espiritualismo traz ao Socialismo a revelação da vida universal e de suas leis, leis cujo conhecimento é indispensável a todos os que trabalham pelo progresso social. Não sendo mais que um dos aspectos, uma das formas da vida universal, a vida humana tem que se adaptar a esta, tomando-a no seu sentido profundo e no seu objetivo, sob pena de ver todas as obras sociais atacadas de impotência e de esterilidade, porquanto nada de durável se pode edificar fora da lei geral de evolução e de harmonia.

Para o materialista, a vida terrena, sem precedentes e sem conseqüentes, curtíssima duração empresta aos sentimentos e aos liames que unem os homens. Porém, graças aos testemunhos dos defuntos, ampliam-se ao infinito as perspectivas. O

nosso destino se desdobra, através dos tempos, numa sucessão de existências inumeráveis, cada uma das quais é um meio de educação, de ascensão gradativa, de evolução do ser, no sentido do bom, do perfeito.

A solidariedade e a fraternidade, que constituem os princípios essenciais do Socialismo, já não ligam somente os homens no presente, mas em todas as fases de sua imensa evolução.

Desde logo, pois, a vida adquire maior valor e o destino toma uma amplitude que escapa a toda e qualquer mensuração. A solidariedade e a fraternidade, que constituem os princípios essenciais do Socialismo, já não ligam somente os homens no presente,

mas em todas as fases de sua imensa evolução. A fraternidade se torna uma das leis da vida universal, resultando daí ficarem as instituições, as obras humanas, fecundadas e como que iluminadas.

Vem depois o conhecimento do que somos, da nossa dupla natureza, perecível uma, a outra imortal, e, conseqüentemente, a solução dos problemas até aqui insolúveis, da vida, do livre arbítrio e da responsabilidade, a conseqüência dos atos a recair sobre seus autores, a demonstração da justiça e o aperfeiçoamento de todos, pelo trabalho, pelo estudo, pela utilização das forças morais inatas no homem.

Tais são os dados capitais desse ensino, dessa revelação, ao mesmo tempo científica, experimental e filosófica, que não pode ser abafada, desnaturada, falsificada, porque tem por intérpretes os milhões de vozes que se elevam em todos os pontos do Globo e que, fazendo umas a contraprova do que dizem as outras, nos informam das condições da vida futura e das suas leis.

Esse ensino penetra em todos os domínios do pensamento, toma pouco a pouco o lugar do dogmatismo dos séculos passados, das formas materiais, apoiado exclusivamente na consciência e na razão. E, unicamente a partir do dia em que o houver adotado, é que o Socialismo se achará em condições de trabalhar eficazmente na educação do povo, na reforma do ser humano, a fim de reprimir as paixões e o egoísmo, os ódios de classes, até hoje o maior obstáculo à realização de seus objetivos.

Adotando esta dilatada doutrina espiritualista é que o Socialismo alcançará o seu máximo de irradiação, toda a sua potencialidade regeneradora e logrará implantar na Terra um estado de coisas conforme a suprema lei de progresso e de justiça.

Conservar-se-á estéril, enquanto ao programa das reformas materiais não juntar as forças do Espírito.

É preciso dar uma alma ao Socialismo!

Cada vez mais acerba e ardorosa se faz à luta pela vida, por motivo de que, em vez de restringirem as necessidades materiais, o que seria o remédio melhor, os homens as multiplicam à porfia. Todos os dias se criam necessidades fictícias, imaginárias, que mais pesado tornam o jugo da matéria, do mesmo passo que são desprezadas as necessidades espirituais, os tesouros da inteligência e do coração, para cuja aquisição viemos especialmente a este mundo. Daí resulta que, para a maioria dos homens, perdido ficou o objetivo da existência, cumprindo-lhes recomeçá-la em condições mais penosas, mais dolorosas.

Ignorante da conseqüência de seus atos, que sobre ela recaem, e das leis do destino, a Humanidade prepara dias sombrios para o seu amanhã, dias que perdurarão até que a luz do Alto e a Revelação dos Espíritos lhe venham, enfim, clarear o caminho.

O papel do Espiritismo na educação social tem que se patentear, porque constitui uma inovação, necessária do ponto de vista filosófico, e se torna assim correlativo com os trabalhos dos sábios, orientados para o estudo das ondas que formam parte integrante dos feixes da vida universal.

Filosofia e Ciência têm que chegar, paralelamente, num sentido abstrato e concreto, aos mesmos resultados: dilatação do pensamento humano e extra-humano, do ponto de vista filosófico, por efeito de uma visão científica, precisa, clara e racional.

Diante desses vastos domínios da vida universal, em face da meta sublime que a alma colima através de suas peregrinações, que significação têm as vãs distinções de castas e os preconceitos da riqueza?

A noção das responsabilidades pode preservar de muitas quedas e atenuar muitos ódios. Uma vaga de igualdade aproxima todas as situações. Compreender-se-á que a injustiça da sorte é apenas aparente, que as provações têm sua razão de ser para a reparação das faltas do passado e a conquista de melhor futuro.

Então, a malevolência, a inveja e o egoísmo poderão ceder lugar ao altruísmo, e a fraternidade deixará de ser uma palavra carente de sentido, por isso que perceberemos quão intimamente estamos ligados uns aos outros, em a nossa eterna ascensão.

E o mal? perguntarão.

O mal não é senão o estado de inferioridade dos seres e dos mundos. Enfraquece com a evolução geral e acaba por desaparecer. Na sua fadigosa subida para o bem, para a luz, o próprio ser constrói sua consciência, sua personalidade, e na sua mesma elevação encontra a alegria e a recompensa.

(O Reformador, de 1/4/1925)

MAXICRED
Essencial.

BIT CAR
AUTO CENTER
Funilaria - Pintura e Cristalização
Parceria com sua Seguradora
Tecnologia de Ponta... Saída do Trevo Franca/
Qualidade e Preço, é só aqui Patrocínio Paulista - Km 1
Bitão Tel. (16) 3701-6500

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER
Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompiéri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

Humberto de Campos e Chico Xavier

Hércio Marcos Cintra Arantes

O consagrado escritor e crítico literário Dr. Elias Barbosa, com significativa contribuição à literatura espírita — destacando-se as suas anotações e estudos estilísticos que enriqueceram umadas mais notáveis obras mediúnicas de Chico Xavier, o "Parnaso de Além-Túmulo", a partir de sua nona edição, de 1972 —, brinda-nos, mais uma vez, com novo trabalho: "Humberto de Campos e Chico Xavier: a mecânica do estilo".

Trata-se de uma exaustiva pesquisa, que durou mais de três décadas, realizada com o objetivo de analisar comparativamente os estilos de Humberto de Campos (1886-1934), um dos mais brilhantes cronistas brasileiros, que também assinava com o pseudônimo Conselheiro XX, "imortal" pela Academia Brasileira de Letras, e de Humberto de Campos (Irmão X), desencarnado, pela psicografia de Chico Xavier.

É um trabalho semelhante ao do Dr. Osmar Ramos Filho, intitulado "O avesso de um Balzac contemporâneo" (Edição Lachâtre, 1995), que estudou toda a obra terrena do célebre Balzac, totalizando 11.000 páginas, e ao compará-la com o romance "Cristo espera por ti" (Balzac - Espírito, médium Waldo Vieira, 1965, edição IDE), pôde comprovar, pela análise estilística, que o autor espiritual do referido romance apresentava todas as características do escritor francês, desencarnado em 1850.

De uma forma inteligente e didática, o Dr. Elias divide o seu livro em quatro partes. Ma primeira, relaciona todas as obras consultadas com as respectivas siglas e abreviaturas. Na segunda, além das biografias do autor e do médium, apresenta um capítulo preparatório no qual conceitua Estilo e Estilística. Na terceira, relata os "Textos antológicos de todo o material pesquisado", fruto da análise de 13.501 páginas. E na quarta, e última, aborda "A mecânica do estilo de Humberto de Campos, encarnado e desencarnado".

Em suas "Conclusões à guisa de posfácio", o autor presta-nos um importante esclarecimento: o seu interesse, desde o início, foi o de fazer

um estudo estilístico, com o mínimo de detalhes de ordem gramatical, por destinar sua obra, primariamente, ao grande público não afeito à semelhante área. Procurou, assim, dentro do possível, amenizar o seu trabalho transcrevendo trechos um tanto quanto mais longos, quando poderia se restringir tão-somente aos fatos lingüísticos, como explica: "Tal atitude, a meu ver, tiraria de quem se dispusesse a percorrer estas páginas a oportunidade de fruir o encantamento que nelas existe, do ponto de vista literário e espírita, como, de resto, existe em tudo que Humberto de Campos escreveu, quando ainda corporificado entre nós e depois de se despojar da libré carnal, servindo-se do lápis abençoado do médium Francisco Cândido Xavier".

Finalizando, e para ilustrar esse oportuno cuidado do autor, vamos reproduzir os comentários de Humberto de Campos sobre uma destacada figura feminina da Boa Nova: Maria de Magdala. Primeiramente, o que ele escreveu sobre ela, enquanto ainda wentre nós, em sua obra "A funda de Davi", sob o título "Madalena":

"Vivia Simão Pedro, ainda, em Jerusalém, divulgando a santa doutrina do Mestre, quando Jesus da Galiléia, crucificado pelos judeus, chegou, entre uma revoada de anjos, ao Reino do Pai.

(...) Um dia, porém, foram expedidas ordens imprevistas aos serafins, aos anjos, aos arcanjos, aos tronos e aos primeiros mártires ali abrigados. As estrelas desabrocharam nos canteiros do Infinito e as flores multiplicaram-se, cheirando, por todos os interstícios das nuvens.

Deve ser uma grande santa, Senhor, a que esperais hoje no reino do vosso Pai! — observou o chaveiro ao filho de Deus.

Pelo contrário, Simão Pedro! — contestou o Nazareno. — Aquela que hoje vai penetrar no céu teve, na terra, a mácula do pecado. É Maria da Magdala.

Maria da Magdala? — fez o Apóstolo. — E tu a perdoaste, Senhor?

Ela é digna do Reino de Deus, Simão Pedro! — tornou Jesus, com um sorriso de misericórdia.

E fazendo curvar a cabeça ao chaveiro:

Ela é digna do Reino do meu Pai, porque muito amou e, sobretudo amou com humildade!

E mandou acender pelas alturas, no caminho da Pecadora, as maiores estrelas que hoje se vêem no céu..."

Já na Espiritualidade, em "Boa Nova" (edição FEB), assim se expressou ele sobre a inesquecível convertida (capítulo 20, "Maria de Magdala"):

"Maria de Magdala ouvira as pregações do Evangelho do Reino, não longe da vila principesca onde vivia entregue a prazeres, em companhia de patrícios romanos, e tomara-se de admiração profunda pelo Messias.

Que novo amor era aquele apregoado aos pescadores singelos por lábios tão divinos? Até ali, caminhara ela sobre as rosas rubras do desejo, embriagando-se com o vinho de condenáveis alegrias. No entanto, seu coração estava sequioso e em desalento. Jovem e formosa, emancipara-se dos preconceitos férreos de sua raça; sua beleza lhe escravizara aos caprichos de mulher os mais ardentes admiradores; mas seu espírito tinha fome de amor. O profeta nazareno havia plantado em sua alma novos pensamentos (...).

Em dado instante, observou-se que seu peito não mais arfava. Maria, no entanto, experimentava consoladora sensação de alívio. Sentia-se sob as árvores de Cafarnaum e esperava o Messias. As aves cantavam nos ramos próximos e as ondas sussurrantes vinham beijar-lhe os pés. Foi quando viu Jesus aproximar-se, mais belo que nunca. Seu olhar tinha o reflexo do céu e o semblante trazia um júbilo indefinível. O Mestre estendeu-lhe as mãos e ela se prosternou, exclamando, como antigamente:

— Senhor!...

Jesus recolheu-a brandamente nos braços e murmurou:

— Maria, já passaste a porta estreita!... Amaste muito! Vem! Eu te espero aqui!"

(SEI)

A verdadeira propaganda

Pensem como quiserem os que entendem dever fazer a propaganda espírita por todos os modos, mesmo nas praças, sujeitando a divina Doutrina à galhofa do público, mesmo nos teatros, em meio do ridículo dos espectadores, e até nos alcouces, por entre os esgares desprezíveis de seres infelizes, seus freqüentadores.

Nem Jesus, o santíssimo modelo, nem os apóstolos, seus autorizados imitadores, expuseram jamais à galhofa, ao ridículo e aos esgares da corrupção os ensaios de salvação.

Quer um, quer outros levaram a palavra da Verdade a todos os meios, é certo, porque o doente é que precisa do médico; porém, fizeram-no sempre guardando a compostura, severamente moralizadora, de ministros da mais pura, santa e veneranda Doutrina: ergueram a luz à altura de ser vista por toda a Humanidade, mas não a levaram aos antros.

Do que serve pregar o Espiritismo, que é o Evangelho segundo o espírito e a verdade, dando àqueles que o pregam o exemplo do seu desrespeito pelo modo irreverente de pregá-lo? *Sancta sancte tractanda sunt:* as coisas sagradas devem ser com todo o respeito tratadas. Por este modo, um que seja, que se colha para redil bendito, vem convencido da santidade da Doutrina, pelo acatamento com que a vê exposta, e será um convencido digno e dignificador da Santa Lei.

Pelo contrário, os que são trazidos como em folia, por milhares que sejam, virão crentes, pelo modo por que viram obrar os propagandistas, de que o Espiritismo é meio de distração, senão de brincadeira, e esses milhares nem aproveitam para si, nem concorrem de leve para o triunfo da boa Lei.

Propagar o Espiritismo por toda a parte, sim; mas propagá-lo com o respeito e o acatamento que requer o ensino da Divina Revelação.

Bezerra de Menezes
(Portal do Espírito)

Os benefícios do escândalo

Nelson Moraes

É necessário que o escândalo venha, disse Jesus.

Vivemos um momento na humanidade onde o escândalo se estende por todas as camadas sociais, culturais, religiosas e políticas do planeta. Isso nos leva a entender, segundo Jesus, que em nosso tempo o escândalo continua sendo um mal necessário. Até quando?

Antes de cogitarmos alcançar a devida resposta, vamos analisar o que significa a palavra escândalo.

Kardec n'O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VIII item 12, esclarece: "No sentido evangélico, a acepção da palavra escândalo, tão freqüentemente empregada, é sempre mais geral e, por isso, não se lhe compreende a acepção em certos casos. Não é mais somente o que ofende a consciência de outrem, é tudo o que resulta dos vícios e das imperfeições dos homens, toda reação má de indivíduo para indivíduo, com ou sem repercussão. O escândalo nesse caso, é o resultado efetivo do mal moral.

Realmente, as guerras, os crimes, a corrupção e as crises são o resultado do mal moral."

A crise que ora estamos vivendo não é uma crise natural, nem econômica ou política, é uma profunda crise moral abrangendo quase todos os setores da manifestação humana. Nações ditas de primeiro mundo, a pretexto de defenderem os direitos humanos, invadem a soberania alheia e matam a esmo! E o pior, com a aprovação da maioria dos conterrâneos. Políticos no poder esvaziam os cofres públicos em negociatas inconfessáveis, promovendo a fome e a miséria. As artes, que deveriam traduzir a beleza e a cultura, declinam para o burlesco luxuriante. Nas academias e nas escolas primárias

a cultura se esvazia de conteúdo. Nas religiões, Jesus, cujo modelo deveria estar orientando o comportamento humano, é a mercadoria mais vendida neste século, nos balcões da fé. Apesar de tudo, esse quadro, por mais terrível que possa nos parecer, compõe um sistema educacional infalível, oferecendo rico material didático principalmente para àqueles que já descobriram a vida na sua natureza mais profunda e passaram a enxergar com os olhos do espírito.

Na condição de alunos matriculados na escola da vida, assim como nas escolas acadêmicas, devemos entender que existe um tempo para que se esgotem as matérias e sejamos aprovados ou reprovados nos exames finais a fim fazermos jus ou não ao título que almejamos alcançar. Com certeza as matérias necessárias ao nosso aprendizado na Terra ainda não se esgotaram, portanto, não podemos dispor do material didático necessário para o nosso aprimoramento; isso quer dizer que teremos que conviver ainda por algum tempo com os escândalos e as crises do mundo.

Nesse contexto, aqueles que em outras encarnações contribuíram para que viessem os escândalos mais diversos, sofrem no presente o medo e a insegurança que outrora impuseram a outrem em suas atitudes menos dignas. O importante nessas crises é que vivemos provas valiosas e necessárias a fim de reavaliarmos os nossos conceitos, nossos ideais e objetivos, além de resgatarmos nossos débitos vivendo a sublime oportunidade de experimentarmos o outro lado da moeda.

Kardec, no cap. VIII item 14 do Evangelho Segundo o Espiritismo, confirma: "É necessário que o escândalo venha, disse Jesus, porque estando os homens em expiação sobre a Terra,

punem a si mesmos pelo contato com seus vícios, dos quais são as primeiras vítimas, acabando por compreender seus inconvenientes. Quando estiverem cansados de sofrer no mal, procurarão o remédio no bem. A reação desses vícios serve, pois, ao mesmo tempo de castigo para uns e de provas para outros; é assim que Deus faz emergir o bem do mal..."

Na verdade, para quem já visualizou os amplos horizontes do espírito eterno, fica fácil compreender que não existe o mal propriamente dito; tudo à nossa volta é valioso material didático nos proporcionando a valiosa oportunidade de aprender e crescer na direção da verdadeira felicidade que tanto desejamos. Diante desse fato, não devemos ficar tristes com o mal que por ventura nos ameaça a paz, mas sim com o mal que as vezes praticamos inadvertidamente, este sim, poderá destruir realmente a nossa paz!

As religiões, preocupadas com o momento, buscam introduzir novidades atrativas para os seus fiéis afim de mantê-los presos aos seus conceitos, com isso, acabam oferecendo em seus templos exatamente o que os homens querem e não o que eles precisam.

A pretexto de distraí-los do sofrimento, promovem uma fuga conveniente da verdade.

Estão agradando o mundo e não a Deus, exatamente como afirmou Paulo.

A nós espíritas uma coisa é certa, pelo conhecimento que adquirimos, a importância do instante que vivemos não nos permite ficarmos teorizando e gastar a cota de tempo que o Senhor nos confiou, desperdiçando-a para agradar o mundo sob o risco de nos tornarmos os mordomos infiéis da riqueza que o Espiritismo representa para o espírito humano.

É hora de esvaziarmos os castelos



da vaidade construídos em nome da fé. Deixemos os fariseus com a grandeza dos seus templos e busquemos as oficinas de trabalho, onde a prioridade é a renovação da alma humana. Convocados de última hora, pesa em nossos ombros a responsabilidade de uma participação maior na transformação da humanidade.

De posse das claridades eternas, nossos exemplos terão que falar mais alto ao coração humano do que as nossas palavras, libertos do "fermento dos fariseus" nossas obras terão que ser maiores que os nossos templos. Distante dos círculos de teorias infundáveis, o Evangelho à luz do Consolador deverá consolidar-se em práticas edificantes.

A simplicidade na aplicação dos recursos que o Senhor nos confiou deverá abrir estradas de acesso à luz, para os irmãos da retaguarda; a fidelidade a Jesus e Kardec deverá garantir a segurança na realização das nossas tarefas.

O estudo contínuo e perseverante sem o ranço acadêmico, deverá nortear o rumo das nossas atividades formando consciências para o apostolado do bem.

A mediunidade disciplinada e esclarecida, deverá se constituir em patrimônio de luz a serviço da humanidade!

(Extraído do site portal do Espírito)

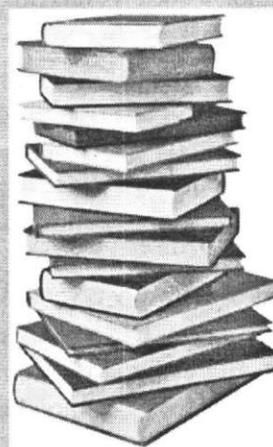
Coopere conosco!

Com o triplo objetivo de divulgar a Doutrina dos Espíritos, oferecer ao público carente a possibilidade de adquirir bons livros a preços irrisórios e, enfim, angariar fundos à manutenção da Fundação Espírita Allan Kardec e seus assistidos, a Livraria A Nova Era montou o seu **Bazar de Livros Usados**.

Se o leitor e confrade tiver livros disponíveis para doar ao nosso Bazar, ficar-lhe-íamos muitíssimo gratos, em nome das duas centenas de enfermos assistidos pela Entidade.

Colabore conosco!

Ligue (16) 3721-6974 e estaremos buscando sua doação em livros.



Colabore!

Seja

assinante

do Jornal

A Nova Era

R\$ 30,00 anual

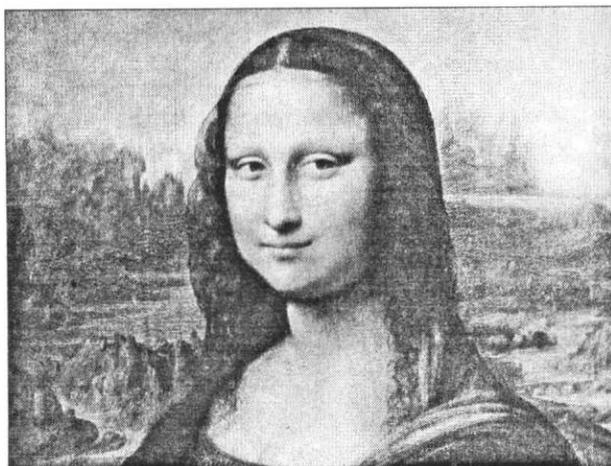
Ligue:

(16) 3721-6974

Da Vinci e os ruídos religiosos inúteis

O livro "O Código da Vinci", de Dan Brown, lançado em 2003, já vendeu mais de 60 milhões de exemplares em todo o mundo e está há 162 semanas na lista de *best-sellers* do *New York Times*. No Brasil, 1,1 milhão de cópias — 106 semanas na lista dos mais vendidos de *Veja*. O lançamento mundial do filme deu-se no dia 19 de maio, com previsão de quebrar a barreira do bilhão de dólares na bilheteria.

"A tese central do livro é que Leonardo da Vinci conhecia o 'segredo' do relacionamento carnal entre Jesus e Madalena e dos filhos que deles nasceram. Baseia-se no afresco de Milão retratando a "Santa Ceia", onde o autor afirma que a figura do apóstolo João representado à direita de Jesus seria na verdade de Madalena. Mas na pintura renascentista era tradição representar João, o mais jovem dos doze discípulos, com aparência andrógina, quase feminina — e sempre à direita de Jesus, por ser seu favorito (segundo a Bíblia). O autor também se baseia na ausência de um cálice sobre a mesa. (...) Brown argumenta que a ausência do cálice foi a forma que Leonardo encontrou para insinuar que não se tratava de um utensílio, e sim de Madalena: ela seria o receptáculo do sangue de Jesus, na forma do filho ou dos filhos que teve com ele. Novamente, o que se sabe sobre a arte da Renascença contradiz essa sugestão: o cálice está ausente também em algumas outras pinturas italianas anteriores à de Leonardo, já que o costume era enfatizar não a Eucaristia — a partilha do pão e do vinho —, mas o choque dos discípulos perante a afirmação de que um deles trairia Jesus. (...) Para os estudiosos, os apóstolos estão concentrados em pequenos grupos a fim de acentuar a desunião e a perplexidade causa-



das pela revelação de que havia um traidor em seu meio. Outro ponto seria a mão "avulsa" que empunha uma adaga. (...) Estudos em papel afresco, no entanto, sugerem que Leonardo pensou em retratar o apóstolo Pedro no gesto de sacar da espada para defender Jesus do traidor (ainda incógnito naquele instante)".¹

A figura do Cristo ainda desperta muita polêmica, e isso demonstra o quanto Ele está vivo na atualidade.

Existem duas correntes opostas em relação à figura de Jesus. Uma divinizou-O. Isso aconteceu no Concílio de Nicéia em 325 d.C., que fez Dele Deus, o que, aparentemente o engrandeceria, mas na verdade apenas O distanciou de nós. Como conseguir agir como Jesus agia? Ele era Deus... jamais conseguiremos... nem tentamos.

Outra corrente O quer homem, e Ele de fato o foi, mas querem igualá-Lo ao padrão comum dos homens e Ele é o que há de mais sublimado, o apogeu de todas as virtudes humanas.

Querem-No homem para rebaixá-Lo, fazendo Dele um revolucionário confuso, perdido em suas ambições, herói por acaso, brinquete na História.

Não podendo fazer-se grandes, querem destruir a grandeza do Cristo.

E quantos novidadeiros com "mente aberta" acatam essas sugestões!

Não somente entre os encarnados vemos isso, mas Hermínio Miranda, o renomado escritor espírita, nos relata que existe legião de espíritos em guerra pessoal contra o Cristo. Nas regressões de memória que promove com eles, descobre o episódio que desencadeou essa luta, que eles travam, na Terra e fora dela, quando encarnados, até mesmo entre as hostes da Igreja, ou no mundo espiritual, até que o Cristo consiga resgatá-los.

Provocam a cizânia entre os seguidores do Mestre e muitos encarnados sintonizam com eles, que lhes propiciam os meios de veicular suas idéias. Mas "...arrancada será toda a planta que meu Pai Celestial não plantou."²

Então se pergunta o leitor: não devo assistir ao filme, ou ler o livro? Absolutamente. A Doutrina Espírita não é obscurantista, não proíbe nem determina nada. Não faremos, como nossos irmãos de outras religiões cristãs, protesto em frente aos cinemas — aliás, os produtores estão muito gratos a essa propaganda gratuita.

Preferimos ficar com Paulo, o apóstolo: "Examinai tudo, retende o que for bom"³; e seguir o conselho do espírito Erasto a Kardec: "Passai tudo pelo crivo da razão. Melhor é repelirdes dez verdades do que aceitar uma única teoria errônea, porque o edifício que construirdes sobre ela ruirá."⁴

Se assim o quisermos, assistamos ao filme, leiamos o livro, mas também estudemos Kardec e o Evangelho de Jesus para saber discernir o certo do errado.

Célia Elmy

(Fonte: A Palavra, Taubaté/SP)

1. Revista *Veja*. 2. *Mateus*, 15:13. 3. *1 Tessalonicenses*, 5:21. 4. "O Livro dos Médiuns", capítulo XX, item 230 (adaptado). Leia no site www.palavraespirita.com.br outros textos que contradizem a visão cristã de Jesus e do Cristianismo.



Aos milhões

As obras espíritas e espiritualistas vêm ocupando um espaço considerável no mercado livreiro nacional, atingindo a casa de 66 milhões de exemplares vendidos, levando em conta, apenas, as obras de Allan Kardec, Chico Xavier, Divaldo Franco, Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho e Zíbia Gasparetto, segundo dados levantados pela Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadores do Livro Espírita (Adeler). Entre os mais vendidos, estão "O Evangelho segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, que ultrapassou 11 milhões, e o clássico "Nosso Lar", de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, com 1,5 milhões de exemplares.

André Luiz, em "Conduta Espírita", pela psicografia de Waldo Vieira, ao comentar a importância do livro, aconselha: "Consagrar diariamente alguns minutos à leitura de obras edificantes, esquecendo os livros de natureza inferior, e preferindo, acima de tudo, os que, por alimento da própria alma, versem temas fundamentais da Doutrina Espírita". E orienta: "Digerir primeiramente as obras fundamentais do Espiritismo, para entrar, em seguida, nos setores práticos, em particular no que diga respeito à mediunidade". E, finalmente, afirma: "A biblioteca espírita é viveiro de luz".

Divulgação em expansão

Nas ondas do rádio

Amigo da dona de casa, do operário, do taxista, o rádio está constantemente presente na vida de milhares de pessoas. Atento a isso, há 40 anos um grupo de trabalhadores resolveu dedicar-se à divulgação do Espiritismo através da radiodifusão. E foi assim que surgiram "A voz da Terceira Revelação", o "Evangelho no lar" e "Conexão Nova Era", que compartilhavam a grade de emissora paraense Rádio Liberal. Mas, há cinco anos, juntaram-se para dar origem ao "Espiritismo em movimento", que vai ao ar todos os sábados, das 19 às 20 horas, buscando oferecer sempre uma programação diversificada e atraente, com músicas, entrevistas e informações sobre a Doutrina Espírita. Transmitido para a grande Belém e seus arredores, além de Marabá, Soure, Vigia, Santa Isabel e Castanhal, atualmente também pode ser acompanhado por pessoas de todas as partes do mundo, através da internet. A sintonia da Rádio Liberal no dial é AM-1330 kHz, e na WEB, www.orm.com.br/radio.

Mais detalhes na página da União Espírita Paraense, que assumiu a responsabilidade do programa. Endereço eletrônico: www.paraespirita.com.br.

"Os Órfãos"

Qualquer instituição espírita pode agendar uma exibição do filme "Os órfãos", o primeiro longa-metragem espírita registrado na agência nacional de cinema. Produzido pela Melion Filmes, conta a história de Carolina, uma jovem que aos 5 anos de idade perdeu o pai, passando, então, a ser tutelada por João, um amigo espiritual que busca ajudá-la a vencer os problemas de sua dura realidade de órfã nas ruas de uma grande cidade. O filme tem 115 minutos de duração e foi gravado pelo sistema digital e disponibilizado nos formatos DVD, VHS e CD-Rom para facilitar a comercialização e a exibição nas casas Espíritas, que ficam com 20% da renda obtida com a venda do ingresso, que custa R\$ 7,00. O restante é destinado a novos empreendimentos cinematográficos, como "Perdoa-me", outro filme espírita da "Melion", ainda em fase de preparação.

Mais detalhes, com a Melion Filmes, pelos telefones: (11) 3735-3452 e 3731-4269 ou na página www.osorfaos.com.br

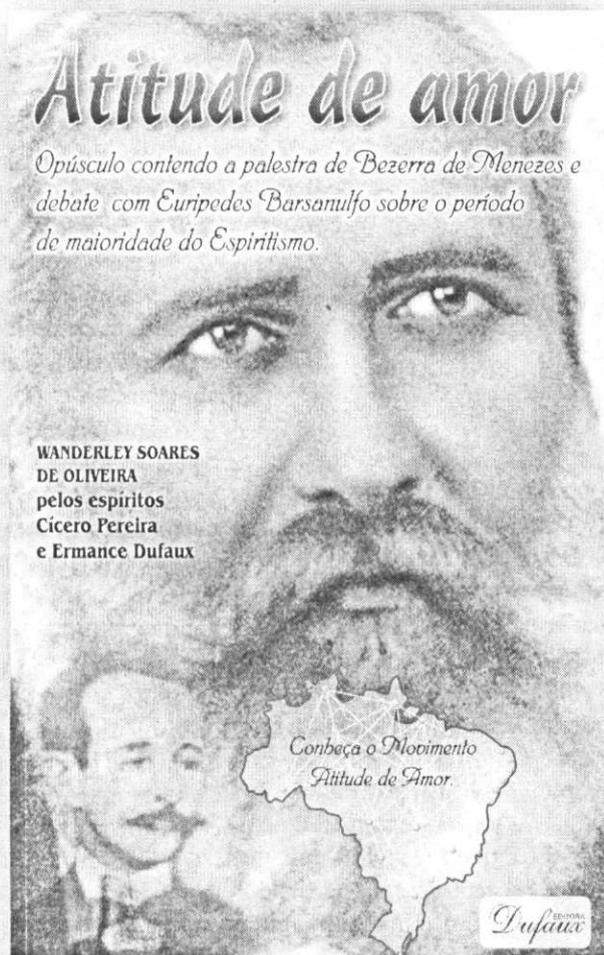
A respeito da implantação das idéias, seguidas da prática do Espiritismo no Brasil, a partir das últimas décadas do século XIX, bem como a narrativa histórica do surgimento das diversas sociedades de estudos espíritas organizadas no decorrer do século XX, assim também como os ensaios biográficos de seus fundadores, narradores e escritos, em maioria, por memorialistas que se preocuparam em documentar, cada qual, a instituição a que se ligara, observa-se que, decerta forma, há uma grande facilidade em colher subsídios históricos que abordem o tema Espiritismo. Sob este aspecto, reporto-me inclusive aos jovens pesquisadores acadêmicos. Escassa é ainda a produção histórica analítica, crítica ou não, de textos que propiciam uma melhor compreensão da questão que pretendemos problematizar.

Considerando o Espiritismo como parte integrante da História Cultural brasileira, observando-o em seus aspectos filosófico, científico ou religioso, lançamos as problemáticas: estariam já consolidadas as diretrizes doutrinárias do Espiritismo no Brasil? Qual o sentido da proposta da Unificação do final do século IX e metade do XX? E, na atualidade, qual o sentido da proposta da Unificação? Podemos pensar que a proposta da Unificação tenha sido, ou ainda é, um projeto de consolidação do Espiritismo no Brasil? Estas foram as questões que lançamos a um grupo de estudantes universitários em um seminário de História das Religiões. Aproveitamos o assunto e oferecemos aos leitores para que compartilhem desta problemática junto aos grupos de estudos.

Somos conscientes do incômodo destas questões, especialmente quando lançadas a um público de adeptos do Espiritismo, às vezes desacostumados à crítica, ou ainda àqueles companheiros denominados por Ermance Dufaux (Oliveira, W. S. 2006) como "guardiões da pureza doutrinária". Ainda assim nos propomos a sugerir estes questionamentos, solicitando lucidez e visão crítica, deixando de lado um pouco da embriaguez racional e comodidade

Unificação: o projeto de consolidação do Espiritismo no Brasil

Nadia Luz Lima



Opúsculo contendo a palestra de Bezerra de Menezes e debate com Euripedes Barsanulfo sobre o período de maioridade do Espiritismo.

WANDERLEY SOARES DE OLIVEIRA
pelos espíritas
Cícero Pereira
e Ermance Dufaux

Conheça o Movimento
Atitude de Amor.

Lufau

mental em que muitas vezes nos colocamos.

Particularmente, na atualidade somos espíritas, abraçamos a doutrina com muita maturidade, seriedade e determinação, porém observamos situações diversas, ao longo destes anos, no convívio com companheiros que enchem-se de orgulho ao dizerem: "Nasci espírita, portanto tal coisa tem que ser deste jeito!", ou ainda, diante de alguma situação, tomam a dianteira e decidem pelo grupo afirmando: "Sempre foi assim, desde o tempo de meu avô, que foi um grande espírita!". Orgulho, vaidade, desprezo pela nova geração: como é difícil vivenciar a ética da alteridade, respeitar e conviver bem com o diferente! Quantas vezes perguntamos a estes mesmos dogmáticos sobre o que entendem por Unificação, e aí vem uma gagueira geral... A Nova Geração a que se referia Kardec já chegou; só não percebeu quem optou por encher-se de preconceito, orgulho e personalismo. Chegaram muitos destes jovens, perspicazes, esta qualidade definida como "a habilidade intelectual que

incentiva a criatividade, a percepção do futuro e a síntese que, sob as lentes da moral, promoverá o avanço" (id). Grande parcela destes nossos jovens não se enquadra em grupo espírita algum, principalmente quando esbarram na intolerância ou na *carece*, como desabafam. Infelizmente alguns espíritas acham que disciplina é ser emburrado, formal, silencioso, até infeliz. Ledo engano! Pessoalmente deixo aqui meu desabafo: nunca achei vantagem alguma em seguir a doutrina espírita como muitos seguem e se orgulham em dizer: "Igual ao tempo de meu avô, que fundou tal ou qual instituição". Não posso deixar de observar com caridade o quanto o vício do personalismo e da institucionalização cegam; esquecem-se de que virtude e evolução moral não se herdam por grau de parentesco, que o Direito e a Justiça a serem aplicados são outros Espiritismo estático deixa de ser atraente porque nossos jovens são dinâmicos e já trazem o significado da Unificação impresso em seu atual estado de personalidade consciente; querem a todo custo participar de lugares alegres, atuantes; vieram desprovidos de preconceitos; retornaram para conviver e exercer a ética da alteridade, resultando na atitude de amor como essência do humanismo. Sem falar na geração solidária... (Ibd, p.275).

Toynbee, em sua visão de filósofo, observando a História, sugeriu como lei natural o fato de que as civilizações, e portanto as gerações, nascem como resposta a um desafio a ser cumprido. Todos os movimentos, quaisquer que sejam a sua natureza, seguiriam o comando dessa lei. Até então, Emmanuel, em *A Caminho da Luz*, também segue tal exposição. Os espíritos expõem que o ideal de uma geração, quando não alcançado, permanece como um caminho de luz a ser percorrido no futuro. Seríamos grupos de espíritos com afinidades diversas, podendo buscar um ideal comum. O ideal da Unificação seria ainda um desafio a ser cumprido? Caso

concordemos, estaríamos acolhendo a possibilidade acima proposta: a Unificação seria uma proposta para a consolidação do Espiritismo.

Afirma ainda Toynbee, em sua tese, que quando as civilizações não conseguem consolidar a realização do desafio a que se propuseram, entram em declínio. Emmanuel, em sua série histórica, mostra a queda do Império Romano e os diversos retornos reencarnatórios daqueles personagens envolvidos. Portanto, até então Toynbee não entra em choque com o autor espiritual de *Há dois mil anos*. Se há falha humana diante do desafio proposto da consolidação da *Boa Nova* há mais de dois mil anos, como minuciosamente Emmanuel nos esclarece em *A Caminho da Luz*, devemos refletir junto a nosso grupo de estudos a respeito do que temos feito no movimento espírita pela Unificação.

Sob este aspecto, importa discernirmos conceitos e nunca confundirmos a doutrina espírita com o movimento espírita: o primeiro encerra-se com as obras da codificação de Allan Kardec, e já o segundo é fruto de nós mesmos, dos homens e mulheres que aos poucos, ao longo dos anos, vimos alterando aqui e ali o corpo doutrinário. É ao movimento espírita que caberá cumprir ou não o desafio da implantação da Unificação neste século XXI, cujo foco é o ser humano à luz do Evangelho. A proposta da Unificação não tem dois mil anos: tem pouco mais de cem, e o Pacto Áureo é de 1949.

Caso haja fracasso a proposta do projeto de Unificação, o resultado haverá de ser desastroso para nossa geração, em se tratando de compromisso de ideal. Vivemos infinitamente a era do capitalismo; Bezerra de Menezes nos propõe a era do humanismo. Nós, que apreciamos a História sob o olhar da longa duração, afirmamos que declaradamente vivenciamos nestes tempos uma época de decisão, pré-ruptura de uma fase a outra. As divergências interpretativas e, conseqüentemente, dissidências em meio aos integrantes do movimento espírita no Brasil precisam cessar. É preciso que os coordenadores dos grupos abordem o tema da Unificação de modo a esclarecer, para que o movimento não entre em declínio.

Número 2015
Ano LXXIX
Franca — SP — Brasil

OUTUBRO
2006

A NOVA ERA

Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de
divulgação espírita

www.jornalanovaera.com.br

A difícil questão da IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS

Leia à *página 5*: importantes considerações sobre altos e baixos da identificação dos espíritos comunicantes.

UNIVERSO: admirável processo de criação e evolução

Parte de entrevista concedida pelo astrônomo Rogério Mourão a renomado jornal espírita está à *página 11*.

Ainda polêmico: o tema da MEDIUNIDADE CURADORA

Nosso Editorial, na pena do Dr. Eliseu F. da Mota Jr., enfoca o tema bastante controverso das curas espirituais

E mais...

Os espíritos, quantos são?

Crueldade

Você conhece Kardec?

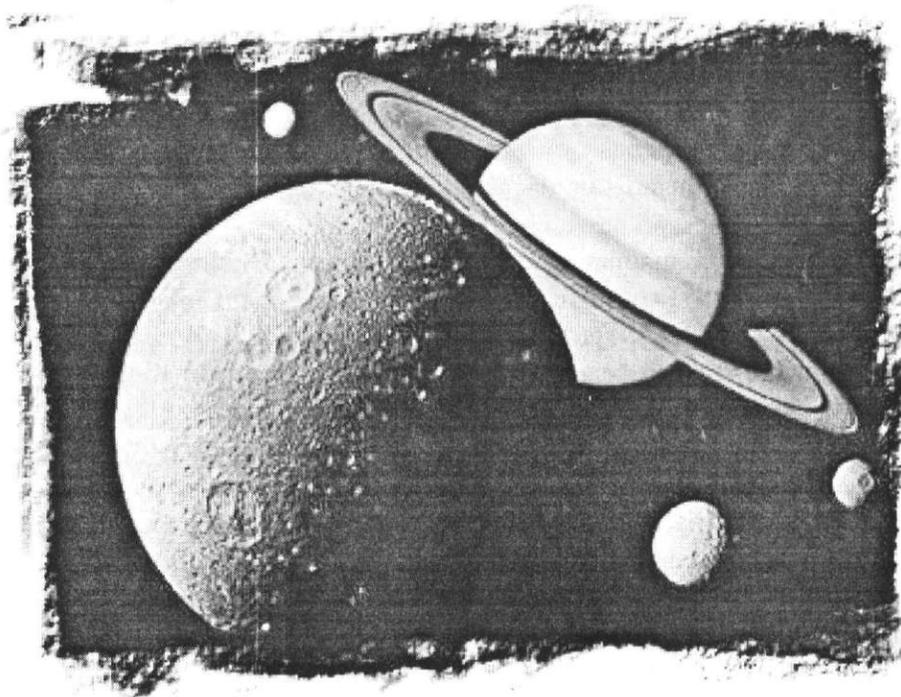
Kardec e o Judaísmo

Um quebra-cabeça infinito

Os trabalhadores da Casa Espírita

Dupla surpresa

Aquisição da consciência



Há vida em Marte?

Nestes dias em que os astrônomos têm suas vistas voltadas à grande aproximação do planeta Marte, recordamos uma matéria de há meio século ventilando o mesmo tema, à luz da Doutrina dos Espíritos.

Leia o notável artigo da Prof.^a Maria Aparecida Rebelo Novelino, à *página 2 do Suplemento*.

MEDIUNIDADE DE CURA

Muita gente procura o Espiritismo interessada unicamente na cura de seus males, físicos ou psíquicos, formando-se em torno dos chamados *médiuns curadores* uma aura de misticismo, que acaba sendo prejudicial para eles próprios e para os dirigentes de Casas Espíritas onde esse tipo de atividade é praticada.

Em atenção ao pedido de um leitor da *Revista Espírita*, no sentido de desenvolver um estudo específico acerca da mediunidade de cura, Allan Kardec, solícito como sempre, estampou na *Revista Espírita* de setembro de 1865 uma lúcida explanação sobre esse tema, da qual faremos em seguida uma singela síntese, acrescida de modestos comentários.

Em primeiro lugar, é importante saber que os médiuns que prescrevem remédios, através da orientação dos Espíritos, não são médiuns curadores, pois eles próprios não curam nada, simplesmente são mais aptos do que os outros para esse tipo de comunicações. Assim, melhor seria chamá-los *médiuns consultores*, como outros são médiuns poetas ou desenhistas. Isto porque a verdadeira "mediunidade curadora é exercida pela ação direta do médium sobre o doente, com o auxílio de uma espécie de magnetização de fato, ou pelo pensamento".

O médium é apenas um *intermediário*, de forma que o médium curador magnetiza segundo o fluido dos Espíritos, ao passo que o magnetizador propriamente dito magnetiza com o seu fluido pessoal. Ademais, o Espírito pode agir diretamente, sem intermediário, sobre um indivíduo, seja para proporcionar um alívio, seja para produzair a cura, de modo que apenas quando ele atua através de um médium é que estamos diante da verdadeira *mediunidade curadora*.

Com outras palavras, Kardec ensina que "a mediunidade curadora é uma *aptidão*, como todos os gêneros de mediunidade, inerente ao indivíduo, mas o resultado efetivo dessa aptidão independe de sua vontade. Incontestavelmente ela se desenvolve pelo exercício, sobretudo, pela prática do bem e da caridade; mas como não poderia ter a fixidez, nem a pontualidade de um talento adquirido pelo estudo, e do qual se é sempre senhor, não

poderia tornar-se uma profissão. Seria, pois, abusivamente que alguém se apresentasse ao público como médium curador. Estas reflexões não se aplicam aos magnetizadores, porque a força está neles e têm a liberdade de dela dispor."

Temos, portanto, duas espécies de magnetismo: o *magnetismo humano*, cuja fonte é uma pessoa humana, e o *magnetismo espiritual*, produzido por Espíritos desencarnados, sendo que essa diversidade de fontes resulta numa diferença muito grande na qualidade e nos efeitos do fluido.

Por essa razão, como explica Allan Kardec, o "fluido humano está sempre mais ou menos impregnado de impurezas *físicas e morais* do encarnado; o dos bons Espíritos é necessariamente mais puro e, por isto mesmo, tem propriedades mais ativas, que acarretam uma cura mais pronta. Mas, passando através do encarnado, pode alterar-se como um pouco de água límpida passando por um vaso impuro, como todo remédio se altera se demorou bastante num vaso sujo e perde, em parte, suas propriedades benéficas. Daí, para todo verdadeiro médium curador, a necessidade *absoluta* de trabalhar a sua depuração, isto é, o seu melhoramento moral, segundo o princípio vulgar: limpai o vaso antes de dele vos servirdes, se quiserdes ter algo de bom. Só isto basta para mostrar que o primeiro que aparecer não poderá ser um médium curador, na verdadeira acepção da palavra".

Não é por outro motivo que "as qualidades do fluido humano apresentam nuanças infinitas, conforme as qualidades *físicas e morais* do indivíduo. É evidente que o fluido emanado de um corpo malsão pode inocular princípios mórbidos no magnetizado. As qualidades morais do magnetizador, isto é, a pureza de intenção e de sentimento, o desejo ardente e desinteressado de aliviar o seu semelhante, aliados à saúde do corpo, dão ao fluido um poder reparador que pode, em certos indivíduos, aproximar-se das qualidades do fluido espiritual".

Outra cautela que devem tomar todos que lidam ou procuram a mediunidade para fins terapêuticos é conhecer a categoria de Espíritos com quem estão interagindo. De fato, o "fluido espiritual será tanto mais depurado e benfazejo quanto mais o Espírito que o fornece for puro e desprendido da

matéria". É por isso que o fluido emanado dos Espíritos inferiores nada fica a dever ao fluido humano e possa até conter propriedades *maléficas*, "se o Espírito for impuro e animado de más intenções".

Então, antes de qualquer atividade curadora, o médium e os presentes devem fazer uma prece, que nada mais é do que um pensamento fervoroso e ardente, mas feita com fé, pois com isso produz o efeito de uma potente magnetização, "não só chamando o concurso dos bons Espíritos, mas dirigindo ao doente uma salutar corrente fluídica".

De notar-se, porém, que os Espíritos atendem as pessoas que eles querem atender e nenhuma vontade pode constrangê-los. É certo que eles se rendem à prece, se esta é ardente e sincera, mas nunca agem coagidos, daí resultando que só a vontade não dá a mediunidade curadora e ninguém será médium curador apenas porque quer. A propósito, Kardec alertou, com propriedade, que podemos reconhecer o verdadeiro médium curador pelos resultados que obtém e não *pela sua pretensão de o ser*.

Mas, independentemente de tudo isso, todos podemos apelar aos bons Espíritos, orar e *querer* o bem e, como lembrou Kardec, muitas vezes basta impor as mãos sobre a dor para acalmá-la. E acrescenta: "é o que pode fazer qualquer um, se trazer a fé, o fervor, a vontade e a confiança em Deus. É de notar que a maior parte dos médiuns curadores inconscientes, os que não se dão conta de sua faculdade, e que por vezes são encontrados nas mais humildes posições e em gente privada de qualquer instrução, recomendam a prece e se entrem ajudam orando. Apenas sua ignorância lhes faz crer na influência desta ao daquela fórmula. Às vezes, mesmo, a isto misturam práticas evidentemente supersticiosas, às quais se deve emprestar o valor que merecem."

Em suma, todos que padecem males físicos ou mentais devem buscar atendimento médico e/ou hospitalar, porque é para isso que existe a medicina humana. Entretanto, nada impede que, tendo fé, a pessoa procure auxílio complementar na mediunidade curadora, para suavizar certos sofrimentos e mesmo para completar a cura de algumas moléstias.



A Nova Era

Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANÇA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalanovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3711-0100 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Os espíritas, quantos são?

Wilson Garcia

A comunidade espírita brasileira aceitou passivamente os dados do último censo. Segundo o IBGE, o número de espíritas praticamente não cresceu no Brasil. Foi o que demonstrou a medição. Para se saber quem é espírita, pergunta-se qual é a religião do entrevistado. Sob este ângulo, não há o que contestar: os dados do famoso instituto estão certos. Numericamente, não éramos muito expressivos; continuamos não sendo.

Fica no ar um certo desapontamento. Numa população de cerca de 170 milhões de pessoas, somos pouco mais de um por cento. Para ser exato, 1,8 por cento ou algo em torno de três milhões de espíritas declarados. Deveríamos ser mais. Gostaríamos de ser mais. Pensamos que temos uma grande história de conquista de espaço. E de fato temos. Desde Travassos, ouvimos que do Espiritismo do século XIX aos nossos dias realiza uma trajetória digna de admiração, fornecendo um cenário admirável de pujança. Não um cenário qualquer, mas algo grandioso que deveria refletir-se em quantidade. Temos na mente uma sensação quantitativa muito expressiva. Porém, os números do IBGE são implacáveis.

Surgem alguns consolos. Por exemplo, a idéia da qualidade versus quantidade. Amparados em Kardec, reafirmamos sempre que o proselitismo numérico não é um objetivo da doutrina; devemos lutar pela qualidade. Ninguém, em sã consciência, ficará contra esta idéia de que a qualidade é mais importante que a quantidade. Mas isso não retira um certo desapontamento quando os números nos colocam em

posição inferior à religião tradicional e aos diversos ramos evangélicos. Até mesmo os ateus declarados formam um contingente maior que o nosso.

Ah! a frieza dos números... Mas o que eles escondem? O que não dá para ver se botamos nossos olhos apenas no valor gráfico? Há algo muito importante, digno de reflexão. Por exemplo, a realidade do cotidiano espírita. Sim, é preciso considerar diversos aspectos do nosso dia-a-dia que influem em qualquer pesquisa desse gênero e com essas características. Vou dar um exemplo: tempos atrás, durante o intervalo de um jogo de futebol na Globo, a famosa jogadora de vôlei de praia Sandra foi mostrada lendo um livro de André Luiz e Chico Xavier. Seu nome: *Nosso Lar*. Quem assiste a futebol na Globo sabe que, durante algum tempo, a emissora dedicou um espaço à promoção do hábito de leitura, colocando no ar indicações feitas por atletas de diversas modalidades esportivas¹. Pois é, apareceu a Sandra, campeã olímpica, com o mais lido livro psicografado de todos os tempos. Alguém sabia que ela gostava de leituras espíritas? Pois a Sandra integra um grupo de simpatizantes da doutrina que, se perguntados qual é sua religião dirão que não têm. E outros, ainda hoje, responderão que sua religião é a católica.

Ninguém se espante com essa constatação. Há simpatizantes espíritas que simplesmente gostam das nossas teses fundamentais, e dos nossos livros. Outros admiram o fato de poderem se encontrar com pessoas queridas que já partiram. Muitos se encantam com as novelas globais inspiradas nos fatos espíritas: pessoas que aparecem a outras, o retorno ao convívio com os vivos; previsões, reencarnações. Pois é, grande parte des-

da TV brasileira? Pois é, se 50 por cento dos telespectadores dissessem ao IBGE que eram espíritas, seríamos hoje, provavelmente, o segundo contingente do país.

A busca frenética pelos números, essa obsessão norte-americana, nos faz às vezes deixar de lado o aspecto qualitativo, que só aparece quando refletimos sobre o contexto e as realidades que eles, os números, não revelam. Quando milhões de pessoas consomem livros de temática espírita, colocando-os nos

primeiros lugares das listas por várias semanas, elas conferem um valor ao Espiritismo que ninguém pode desconsiderar.

Isto é um consolo? Uma leitura equivocada dos fatos? Pode ser. Mas é preciso ser bastante ingênuo para acreditar que o processo de influência do Espiritismo na sociedade deve ser analisado a partir da quantidade de adeptos revelada pelo IBGE. Aquilo que não é mensurável, que não pode ser somado, que não pode ser apresentado em caracteres alfanuméricos tem um peso muito significativo no quadro geral das análises. Estou convicto de que é um peso maior, imensamente maior do que os próprios números. E porque essa questão de dizer qual é sua religião tem complexidades enormes, tem implicações históricas e consequências culturais diretas na vida dos indivíduos, a valorização da qualidade ganha ainda mais importância para o Espiritismo. Fornecer conteúdos vale mais do que contar adeptos. Muito mais!

¹ A excelente idéia da Globo foi retirada no ar.

(Fonte: *Jornal Opinião*, junho/2006)



Alguém sabe quantos espíritas estão entre aqueles milhões de brasileiros que deram à novela *A Viagem*, protagonizada por Christiane Torloni (foto), a maior audiência da TV brasileira?

as pessoas continua freqüentando suas religiões e se declarando adeptos delas quando procurados pelo IBGE.

Some-se a elas aqueles que não consideram religião o Espiritismo. Mas que são espíritas, como se diz, de corpo e alma. Todos eles, se perguntados qual é a sua religião, dirão que não têm. Simplesmente. Mas aceitam os princípios fundamentais como a reencarnação, a relação entre vivos e mortos, a existência de Deus entre outros. E lutam pela divulgação do Espiritismo, acreditando na sua força para modificar a sociedade.

Há, também, muitos que jamais diriam que são espíritas. Trata-se de uma contaminação do preconceito. Explico: eles freqüentam muitas vezes os centros, tomam passe, ouvem palestras, mas não podem aparecer como espíritas perante a sociedade. Quando não se incluem entre estes, são do tipo que gostam dos temas inspirados no Espiritismo, mas não fizeram uma adesão formal à doutrina nem pretendem fazê-lo.

A propósito, alguém sabe quantos espíritas estão entre aqueles milhões de brasileiros que deram à novela *A Viagem* a maior audiência

“Nascer, morrer, renascer ainda, e progredir sempre, tal é a lei”.

Allan Kardec



Farmácia Oficinal
22 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126
Posto Galo Branco — 7:00 horas às 00:00 horas

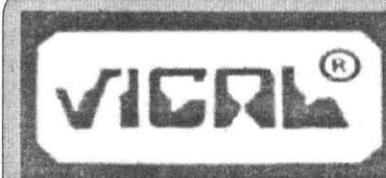


Ligue, peg, lev e seja feliz

SUPERMERCADOS
Todo tempo ao seu lado

Eurípedes Carlos Ferreira
(Diretor)

DIVISÃO ATACADO
Peg-Lev Secos e Molhados LTDA
Rua Carlos de Vilhena, 4270 Bairro: Vila Imperador
CEP 14405-203 Franca-SP
PABX (16) 3721-2888 Televentas (16) 3721-7070 Fax (16) 3721-3400



Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

Um outro olhar da Copa do Mundo

José Rodrigues

A Copa do Mundo, na Alemanha, serviu para mostrar o quanto nosso planeta está unificado e em que grau os meios de comunicação influem nesse sentido, da repetição de comportamentos. No caso, há um ingrediente familiar ao espiritismo, sobre o qual escreveremos mais adiante. Mostrou, ainda, que a linguagem dos sinais é universal.

O sociólogo canadense Herbert Marshall McLuhan (1911-1980) previu esse estágio dos meios de comunicação imbricados com o comportamento humano, sintetizados por ele nos aforismos "o impacto sensorial", "o meio é a mensagem" e "aldeia global". Segundo McLuhan, "o importante não é o conteúdo do que é comunicado, mas os meios pelos quais é transmitido".

As transmissões da Copa mostraram, por exemplo, a disseminação das práticas de persignação dos atletas, quando entram em campo, fazem ou até perdem gols. Eles beijam as alianças dos dedos para homenagear suas esposas ou namoradas e embalam uma imaginária criança, com os braços para a frente, em forma curva e gestos de balanço. Em outra vez, depois do gol, voltam o olhar para cima, dois dedos na mesma direção, como se se dirigissem a um ente superior, que os fez vencer o adversário. O ato de persignar-se, curiosamente, é mais difundido entre

atletas de países latinos e africanos. Parece haver uma dívida com as divindades, ou uma transferência de méritos, algo absurdo e pouco aceito pelos europeus. Essa mistura subdesenvolvida de esporte com religião está vinculada à mania de propagação da fé, da crença, com o requinte, agora fora da Copa, de vestirem camisetas, por baixo do uniforme do clube, com mensagens ou figuras de origem religiosa.

Ficou evidente, nos estádios germânicos, que os jogadores repetem comportamentos porque vêem filmes e notícias da mídia em geral, procedentes de toda parte do mundo. Significa que a tecnologia favorece a propagação de modos de ser, como grande força de persuasão. Como diz o sociólogo canadense, o meio é a mensagem.

As imagens também mostraram que a prática das emissões energéticas a distância se globalizaram. Em vários jogos, de diferentes países, o público, para apoiar os jogadores, em momentos estratégicos, estendia os braços e balançava as duas mãos em direção ao campo. Na nossa velha linguagem, isso é um passe e tenho a impressão de que essa prática nasceu nos estádios brasileiros. As torcidas, formadas por pessoas, mostram que acreditam em algo, além das palmas, do bumbo, dos



gritos, da xingação da mãe do juiz. Esse algo é imaterial, sai pelas pontas dos dedos, como energia positiva, para que o atleta não erre o chute e marque, ou o goleiro defenda o pênalti. Uma vez mais entra em campo McLuhan. A tecnologia levou as imagens de uns países para outros, que as acatam e dão início a um processo cultural que pode ficar por tempos sem fim.

Fico a pensar o quanto de tempo levaria para um convencimento do tipo doutrinário no sentido de afirmar a emissão energética à distância. Concluo que se trata de uma força da natureza e como tal existente em todos os seres vivos, cuja exploração e desenvolvimento são estimulados pela imitação, no caso, que os meios de comunicação têm favorecido.

Outro olhar da Copa, ligado à linguagem dos sinais, me impressionou. A bola do jogo foi

chutada com tal força que chegou às cadeiras do público. Um cidadão, que não tinha fisionomia de brasileiro, no afã de ser mais esperto, pegou a redonda e colocou-a sob sua cadeira. Incontinenti, levantou-se, olhou para um lado, olhou para outro, como se nada tivesse a ver. Ainda levou o dedo indicador aos lábios, no sentido vertical, para fazer aquele sinal de "silêncio". Seria o golpe globalizado da bola do jogo. Mas... as câmaras de filmagem, no estilo *big brother*, acompanharam todos os detalhes da trajetória da bola e a transmitiram para o mundo, esta aldeia global. Em poucos segundos estava diante do pretense esperto uma senhora segurança que não teve dúvidas em pedir de volta o objeto, educadamente.

Por final, a cabeçada de Zidane no zagueiro italiano Materazzi. Foi chocante e pode embasar uma tese sobre o comportamento humano em situações de crise. Mas no seu substrato está a afirmação de que mãe e irmã são, estes sim, entes sagrados em todo o mundo. Nem a ofensa a um deus qualquer levaria o dez da França a ter uma reação tão inesperada e violenta.

O mundo viu, pelos mesmos meios, a emissão energética e a cabeçada. Vamos torcer para que a primeira tenha mais força e se propague para além das disputas e em favor de um planeta melhor.

Extraído do Jornal Opinião - Agosto/2006

Milton Medran Moreira

A dignidade perdida

Eu diria, Ody, que estamos diante de uma encruzilhada. A Nação despreocupou-se inteiramente com grande parte da população. Deixou de investir em educação e omitiu-se do dever primordial conferido ao Estado moderno de proporcionar a todos os cidadãos, indistintamente, condições mínimas de dignidade. Se aqui cabe invocar a lei de causa e efeito, esta, antes de tudo, recai sobre uma sociedade construída em cima de bases escandalosamente injustas. A maioria dos delinquentes que estão a cumprir penas não teve, praticamente, na vida, outra opção que não a da criminalidade. Sem educação e sem

trabalho, esses jovens viram massa de manobra dos mentores das organizações criminosas. Buscam nesse poder paralelo o trabalho, a proteção, a inclusão, enfim, que o Estado lhes negou. Vinculam-se em tal grau a essas organizações criminosas que já não têm condições de se libertar de seu jugo.

Só um Estado forte, mas honestamente disposto a lhes devolver a dignidade perdida, será capaz de iniciar o processo de regeneração dessas infelizes criaturas humanas. E isso leva tempo. Tempo proporcional àquele até aqui jogado fora.

Extraído do Jornal Opinião - Agosto/2006



11.º FECEF

Sob os auspícios do Instituto Arte e Vida, de nossa cidade, realiza-se mais um Festival da Canção e Encontro de Arte Espírita em Franca, de 2 a 5 de novembro

próximo, com uma bem cuidada programação que muito promete.

O encontro tem lugar no COC Franca, à Rua Euzébio Cassiano Costa, 2050. O Festival, aberto ao público, será no Shelton In, nos dias 3 e 4 de novembro, às 20 horas.

Informações podem ser obtidas pelos fones (16) 3723-5527 e 9199-5947, ou pelo endereço eletrônico www.fecef.com.br.



Identidade dos Espíritos

Na Codificação Espírita, grande foi o zelo de Kardec no sentido de nos oferecer maior segurança no trato com o Mundo Invisível; os conceitos aí formulados devem sempre marcar presença em nossos estudos.

À medida que os espíritos se purificam e elevam na hierarquia, os caracteres distintivos de sua personalidade se apagam, de certo modo, na uniformidade da perfeição; nem por isso, entretanto, conservam eles menos de suas individualidades.

Em conseqüência disso, dá-se pouca importância aos nomes subscritores de mensagens. Valoriza-se sim, e com muita ênfase, suas idéias expressadas.

Se um vinho é mau, não será o rótulo que o tornará melhor.

Devemos nos abster da identificação dos espíritos, apenas por curiosidade.

Perguntas há que ninguém ousaria dirigir-lhes, se eles se apresentassem vivos.

Quando se estabelece dúvida quanto à identidade do autor de uma mensagem, deve-se-lhe perguntar:

Em nome de Deus, Todo-Poderoso, quem é realmente que diz ser?

Em geral, o espírito falsário recua diante do sacrilégio de mentir em nome do Pai:

Há falsários no Mundo dos Espíritos como os há neste...

A melhor de todas as provas de identidade está na linguagem e nas circunstâncias fortuitas das mensagens.

Nas mensagens não provocadas, isto é, espontâneas, corre-se menos riscos de ser enganados, quando os conceitos aí expressados condizem com a personalidade que as subscreve.

Jamais a ignorância imitará o verdadeiro saber; e jamais o vício imitará a verdadeira virtude.

...pode ser-nos indiferente a individualidade deles; suas qualidades, nunca...

...a linguagem dos espíritos está sempre em relação com o grau de elevação a que já tenham chegado...

O nível de conhecimento, cultura, de um espírito, muitas vezes não condiz com sua elevação moral. Indivíduos, às vezes, de poucas letras, podem apresentar grande evolução espiritual:

... a inteligência e a moral nem sempre andam emparelhadas...

Ao estudioso do Espiritismo, recomenda-se muito cuidado com entidades que se manifestem por:

...heresia científica notória; todo princípio que choque o bom senso...

... facilidade com que predizem o futuro...

... prolixidade, que ocultam sob o empolamento, ou a ênfase, o vazio de suas idéias...

... prodigalizar exagerados elogios...

E, acrescenta-se ainda:

... que, para julgar os espíritos, como para julgar os homens, é preciso primeiro que cada um saiba julgar-se a si mesmo...

... que os espíritos semi-imperfeitos são mais temerosos que os maus espíritos, porque reúnem à inteligência a astúcia e o orgulho...

... que eles se impõem aos simples e ignorantes; embora, suas teorias não possam prevalecer contra a verdade, nem por isso deixam de produzir mal passageiro, pois entram na marcha do Espiritismo...

N'O Livro dos Médiuns (266), nos aconselha São Luiz:

"Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspirem os espíritos que presidem os vossos trabalhos, uma recomendação há que nunca será demais repetir e que deveríeis ter presente sempre na vossa lembrança quando vos entregar aos vossos estudos: é a de pesar e meditar, é a de submeter ao cadinho da razão mais severa todas as comunicações que receberdes; é a de não deixardes de pedir as explicações necessárias a formardes opinião segura desde que um ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro."

Evidentemente, quando se interroga à espiritualidade, alguma resposta sempre se obterá: *"Indagai às pedras e elas vos responderão."*

Contudo, que valor poderia ter alguma mensagem que não trouxesse a chancela da certeza?

Sabe-se de como os espíritos elevados estão sempre ocupados no socorro à humanidade sofredora.

Ora, o espírita convicto não depende de notícias dos entes queridos para se consolarem. Consolam-se no trabalho e dedicação às boas causas.

Mensagens necessitam aqueles outros, descrentes da sobrevivência e da Justiça de Deus, e que são muitos, e muito esforço despendem os Benfeitores para acudi-los.

Também, considere-se: que elementos de identificação, de autenticidade, os nossos mortos podem nos oferecer?

É imprescindível que hajam méritos de ambos os lados, bem como possibilidade de sintonia com os aparelhos mediúnicos disponíveis.

Temos assistido à grande afluência de familiares que jamais se interessaram pela Doutrina Espírita, buscarem os nossos Centros, na expectativa de notícias dos seus entes desencarnados.

Essa massificação gera a oportunidade de entidades levianas e descompromissadas com a verdade emitirem laudas psicografadas, com repetições genéricas, sem nenhum elemento pessoal comprobatório.

Prestam, assim, um desserviço à nossa causa, banalizando a pureza da Doutrina Espírita.

Quando se busca, em verdade, o consolo às suas dores nos Centros Espíritas, faça-se melhor, siga-se o conselho do Codificador: *"Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento; instruí-vos, eis o segundo."*

A afirmação de que notícias dos falecidos despertam ou fortalecem a fé não se harmoniza com os princípios da Doutrina: esta não recomenda o proselitismo.

É inegável que em algumas circunstâncias especiais, por merecimento das famílias, surgem espontaneamente algumas mensagens cujos detalhes identificatórios são incontestáveis. São verdadeiras, embora muito raras.

Mas, apenas os espíritas têm o privilégio deste consolo?

Absolutamente não! O Espiritismo é uma das vias que o Pai nos oferece no caminho da espiritualização.

Todos nós temos intrinsecamente a crença na imortalidade; entretanto, poucos a vivenciam, independentemente da religião professada.

Quando se dá o testemunho dessa convicção espiritual, credencia-se efetivamente à ligação pelo sonho com nossos entes queridos, encarnados ou desencarnados.

Todavia, faz-se necessário que nos adequemos a esses encontros, para que sejam proveitosos para ambas as partes.

O inconformismo, o desespero dos familiares impedem essas visitas.

Sabe-se que no desencarne todos passam por período de perturbação mais ou menos prolongado, enquanto se dá a adaptação ao novo plano vibratório.

Como um convalescente, pode ele receber visita dos familiares, desde que estejam equilibrados; isto até contribui positivamente para sua recuperação. Caso contrário, os Benfeitores bloqueiam essa aproximação, para que não se agrave o seu estado.

Temos todos no sonho uma via natural e segura (ainda mal explorada), para esse "contato imediato" com a espiritualidade.

Contudo, para que isso se realize, positivamente, faz-se necessário que nos espiritualizemos em nossas convicções e vivências.

Alguém, com muita propriedade, afirmou: *"No século 21, ou descobrimos o espírito, ou não haverá este século"*.

Nós, os espíritas, acreditamos: seguindo o roteiro do Evangelho do Cristo, estaremos no caminho certo.

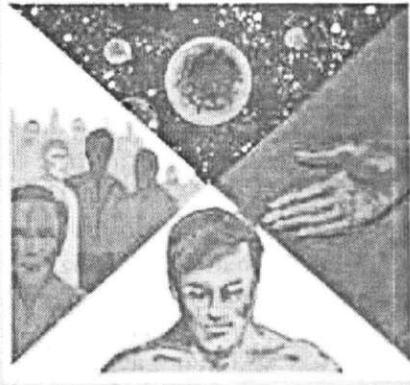
Cleomar Borges Oliveira

Leia e estude Kardec!

Lembre-se de seus amigos e seja lembrado por eles!
LIVRO ESPÍRITA:
presente ideal. Você encontra na Livraria A Nova Era
Fone: (16) 3721-6974

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC



Este o assunto que encima a continuação do Cap. VI, cognominado por Kardec de "Lei de Destruição", e que por sua vez faz parte da 3ª parte de "O Livro dos Espíritos", "Leis Morais".

Inicia-se com a questão nº. 752, cujo teor se refere à relação que existe entre crueldade e instinto de destruição. Recorremos ao Dicionário Aurélio- Século XXI, para definições mais precisas destes termos. Entre várias, as mais importantes, para nosso estudo, são:

Crueldade: qualidade do que é cruel.

Cruel: Que se compraz em fazer mal, em atormentar ou prejudicar; cruento: indivíduo cruel. Duro, insensível, desumano, homem de natureza cruel, tirano.

Instinto: Forças de origem biológica inerentes ao homem (...), que atuam, em geral, de modo inconsciente, mas com finalidade precisa, e independentemente de qualquer aprendizado: instinto gregário; instinto sexual; instinto maternal. Tendência natural; aptidão inata. Impulso espontâneo e alheio à razão.

Pelo que lemos nos enunciados acima e em trabalhos nossos de outras oportunidades, o instinto inicia-se, já, nos primeiros estágios do processo evolutivo, e, por incorporá-lo, nos acompanha sempre; os próprios Instrutores em "O Livro dos Espíritos" nos advertem na questão 75: "(...) o

Crueldade

Alcir Orion Morato

instinto existe sempre", e Kardec ajunta em seu comentário: "Nos seres que têm a consciência e a percepção das coisas exteriores, ele (o instinto) se alia à inteligência, quer dizer à vontade e à liberdade."

É, portanto, inerente a todo e qualquer espírito, seja ele ou não evoluído. Por outro lado, não se pode afirmar que a crueldade esteja vinculada, obrigatoriamente, às situações transitórias do progresso espiritual. Uma coisa é portar, como espíritos primários, "tendências, impulsos espontâneos, e alheios à razão", mesmo que destrutivos. Mal entendidos, disputas, rixas, querelas, combates entre grupos rivais, são justificáveis, quando há precariedade evolutiva. Se, entretanto, neste caso, tais fatos podem ser considerados normais, hoje, quando fazemos jus à segunda categoria de espíritos, legitimá-los é bem mais difícil. Outra coisa é comprazer no mal ou prejudicar deliberadamente e se afinar com esse sentimento negativo; para estes atos, não existem, absolutamente, excusas. Isto tanto vale tanto para espíritos em graus inferiores, quanto para nós, que conquistamos a segunda condição, embora possamos justificá-lo mais nos primeiros.

Assim, se os instintos, sejam eles quais forem, inclusive o de destruição, são tidos por naturais, no decurso de seus vínculos com "força de origem biológica inerente ao homem", a crueldade depende, exclusivamente, do livre-arbítrio, de escolher ou não, e, lógico, sua consequência própria e inseparável. Esta é a grande mestra; sua ausência significaria o abuso das más opções, sem, por isto, responder, o que se traduz por: sem aprender. Responsabilidade, assim, é igual a experiência, pois ninguém preferirá determinadas situações se se conscientiza de que através delas passará por padecimentos, aflições, sofrimentos. Assim, podemos dizer que o instinto é espontâneo, enquanto a crueldade é forçada pela situação de escolha em que somos

colocados, através dos inúmeros incidentes de sucessivas existências.

Dizem os Mentores, ao fim da resposta, que "é sempre o resultado de uma natureza má." Isto daria idéia de que a desumanidade está sempre vinculada às más índoles; porém, todos nós temos oportunidade de ser cruéis e, muitas vezes, o somos, muito embora, como vimos, sem justificativa. Tal afirmação nos leva a conjecturar que erramos (não pecamos) por freqüentar uma escola, ou seja, erros e acertos fazem parte do aprendizado. De outro modo, o termo "natureza má" dá-nos idéia de perdição, de danação, como querem alguns, o que, absolutamente, não acontece: todos os espíritos têm ensejo de melhora, e um dia a aproveitarão; os estados dos que ostentam caráter nefasto são, com toda a certeza, provisórios. Podemos entender, com toda a razão, a expressão "natureza má" por "natureza inferior".

A questão 753 nos apresenta a proposição de que a crueldade só se apresenta entre povos primitivos. Mas, será assim mesmo? O último dos ignorantes reconhece os Estados Unidos da América como um povo civilizado, nunca, nem de forma alguma, primitivo. Serão, por isto, menos beligerantes, insensíveis, cruéis com a sorte dos realmente primários? Pensarão, antes de explorar, extorquir, dizimar crianças, mulheres, famílias inteiras de gente menos desenvolvida, que estão, sistematicamente, a mutilar, a matar, a destruir, com a desculpa de pôr termo ao terrorismo, quando qualquer pessoa de mediana informação sabe que estão, na verdade, a objetivar seus próprios interesses? E os antigos exploradores europeus que reduziram a nada as culturas do Novo Mundo, maias, incas e astecas, com a evasiva de cristianização? Esta não era uma forma de dourar a pílula do interesse deles, e da "Companhia de Jesus", nos bens materiais, sobretudo no ouro, que revestiu e reveste palácios

e igrejas da Europa, do Vaticano, dos próprios países explorados? Não tinham passado pelo estado de aprimoramento social e cultural, não eram civilizados? Conclui-se que, em absoluto, a crueldade seja apanágio dos povos primitivos; ela o é, também, nosso, os considerados civilizados.

E a crueldade com a Natureza, da qual quase não se lembra, mas que é das maiores e inconseqüentes que praticamos, pois sempre se volta contra nós mesmos? São os povos civilizados ou os primitivos que a executam? Quem polui, desperdiça água, abate florestas, assoreia, comercia e destrói espécies inteiras de animais são os elegantes, os cultos ou os bárbaros, os rudes? Estes últimos merecem indulgência, por sua ignorância, sua proximidade com o reino animal (analisamos, aqui, o teor espiritual), o que traz, ainda, reminiscências inconscientes da fase de que acabaram de atravessar. Entretanto, nós, ditos civilizados e, por isto mesmo, conscientes, que desculpa apresentamos? A de que há de se lutar pelos interesses dos concidadãos? Mas por que não pugnar pelo benefício da Terra como um todo? Tal subterfúgio denota, portanto, puro egoísmo, é se portar como avestruzes, fazer de conta de que se o mundo soçobrar pela incúria de alguns, ou seu desleixo, ou sua má-vontade, os responsáveis retirar-se-ão apressadamente, via ônibus espacial, para outro planeta; como se tivessem direito (?) a isto!

Enfim, pelo que vimos, os bem-educados, corteses, urbanos, temos o dever de exercitar o senso ético, que já vive em nós; nossa negligência é, evidentemente, uma forma de crueldade.

Diante do exposto, seremos menos cruéis, ou continuaremos com nossa irresponsabilidade, a professar nossos próprios interesses, e aniquilar nossa escola?

Que cada um consulte sua consciência e responda sinceramente.

(Endnotes)

¹ - "O Livro dos Espíritos" - IDE 60 edição - Pág. 69

SEBO E LIVRARIA
MANIA DE CULTURA
LIVROS NOVOS E USADOS
COMPRAMOS, VENDEMOS, TROCAMOS:
LIVROS, GIBIS, REVISTAS, CD'S,
DVD'S (ORIGINAIS)

LOJA 1: RUA GENERAL OSÓRIO, 131 - CALÇADÃO - CENTRO
RIBEIRÃO PRETO - S.P. - FONE: (16) 3964-5903

LOJA 2: RUA MAJOR CLAUDIANO, 1900 - ESQUINA COM
VOLUNTÁRIOS DA FRANCA - CENTRO - FRANCA - S.P.
FONE: (16) 3721-2803

Hospital da Roupas

Costuras e consertos
Infantil - masculino - feminino

Nilvânia Vilela

Rua Álvaro Abranches, 188 - Cidade Nova
Fone: (16)3720-2750 - Franca - SP

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade
à suas ordens.

Encaminhamento de
Aposentadoria e Pensões.

TRAVESSA HIGINO ARCHETTI, SALA 17
CENTRO - CEP 14440-720 - FRANCA-SP



A Nova Era

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • OUTUBRO • 2006

Refleta sobre seu viver

Você costuma refletir sobre sua forma de viver, ou simplesmente vive?

Sabe aonde seus passos o conduzirão, ou simplesmente caminha?

Decide, conscientemente, a direção que toma, ou apenas segue à frente, de maneira quase automática?

Reflete bem sobre o que pensa e diz, ou solta as palavras como uma metralhadora que dispara projéteis?

Pondera, antes de agir, sobre os efeitos que surgirão de suas atitudes, ou prefere reclamar dos resultados infelizes só depois que surgem?

Considere que cada escolha feita terá suas conseqüências correspondentes, desencadeando uma sucessão de fatos sem fim.

Por tudo isso, reflita sobre o seu viver.

Volte seu olhar para dentro de si próprio e analise a sua vida, seu modo de ser, suas decisões, os sentimentos que molduram seu caráter, suas reações, seus anseios, seus sonhos.

Refleta sobre si. Sobre quem é você, de onde veio e para onde vai. Por que se encontra onde está, com as pessoas que o rodeiam, vivendo as situações que vive.

Refleta sobre si mesmo.

Pense em como seria se você fosse um pouco diferente do que é.

Imagine se fosse um pouco melhor do que é, um tanto mais amável, mais amigo, menos impulsivo, menos reativo às vicissitudes da vida.

Refleta e pense sobre como seria e como pode ser.

Como será o seu viver, se experimentar um jeito novo de sentir aquele sentimento desagradável que lhe acomete.

Como seria se ao invés de responder da maneira abrupta que lhe é comum, se esforçasse para responder com mais suavidade.

Como seria se durante um dia inteiro não emitisse uma única reclamação, mesmo que os pensamentos lhe viessem à mente.

Como seria atender a tudo que



lhe solicitam sem azedume ou sem rabugice.

Como seria se você fosse uma versão melhorada, repaginada de você mesmo, um sócio mais amoroso, mais terno.

Talvez se você se permitisse executar todos esses procedimentos, na ordem que foram sugeridos, se surpreenderia ao ver que é capaz de ser o que imaginou, porque sabe que é capaz de ser melhor. Sabe que é possível mudar.

Remova de si mesmo e da sua indolência todas as amarras que o prendem ao passado, ao que foi, ao que é.

Dê a si próprio a chance de mudar as coisas, de tomar as rédeas da sua vida, de decidir as metas a serem alcançadas e obrigar-se a chegar ao objetivo que escolheu.

Nada o impede.

Nem Deus, nem o mundo, nem os outros.

É você que se mantém onde está, por comodismo.

Confie em si mesmo e verá descortinar outro amanhã, mais auspicioso. Com certeza se sentirá bem melhor do que se sente e muito mais próximo de Deus.

Pense nisso, e jamais deixe de refletir sobre o seu viver!

Ouçá seu interior e ajuste seus passos na direção da grande luz.

Equipe de Redação do Momento Espírita, com base em mensagem do Espírito Emengarda, psicografada por Marie-Chantal Doufour Eisenbach, na Sociedade Espírita Renovação, em 14/08/2006.

A bagagem

Existe um personagem de desenhos animados infantis que tem um certo toque de mistério e magia.

Seu nome é Gato Félix. A todo lugar que vá, ele leva a sua maleta. É uma maleta especial, pequena. E tudo o que ele deseja, tira da dita maleta.



dentro da mala. Vai precisar bastante dela.

E também procura a força, a esperança, a coragem, o entusiasmo, o equilíbrio, a responsabilidade, a tolerância e o bom e velho humor.

A preocupação que você encontrar, deixe de

lado. Depois você pensa no que fazer com ela. Se for hora do lanche, ele encontra frutas, sanduíches e sucos. Se necessitar fazer um conserto, as ferramentas lá estão. Sempre as certas e precisas.

Se chover de repente, basta abrir a maleta para encontrar capa, guarda-chuva, botas. E assim em qualquer situação.

Cada um de nós também possui uma pequena mala de mão, em nossa vida, mais ou menos parecida com a do personagem infantil.

Quando a vida começa, temos em mãos a pequena mala. À medida que os anos passam, a bagagem, dentro dela, vai aumentando.

É que vamos colocando tudo o que recolhemos pelo caminho. Algumas coisas muito importantes. Outras, nem tanto. Muitas, dispensáveis.

Chega um momento em que a bagagem começa a ficar insuportável de ser carregada. Pesa demais.

Nesse momento, o melhor mesmo é aliviar o peso, esvaziar a mala.

Você examina o conteúdo e vai pondo para fora.

Amor, amizade. Curioso, não pesam nada.

Depois você tira a raiva. Como ela pesa! Na seqüência, você tira a incompreensão, o medo, o pessimismo.

Nesse momento, você encontra o desânimo. Ele é tão grande que, ao tentar tirá-lo, ele é que quase o puxa para dentro da mala.

Por fim, você encontra um sorriso. Bem lá no fundo, quase sufocado.

Pula para fora outro sorriso. E mais outro. Aí você encontra a felicidade.

Mas ainda tem mais coisas dentro da mala. Você remexe e encontra a tristeza. É bom jogá-la fora.

Depois, você procura a paciência

dentro da mala. Vai precisar bastante dela.

Bem, agora que você tirou tudo da sua mala, deve arrumar toda a bagagem.

Pense bem no que vai colocar lá dentro de novo. Isso é com você.

E depois de toda a bagagem pronta, o caminho recomeçado, lembre de repetir a arrumação vez ou outra.

O caminho é longo até chegar ao final da jornada, e você terá que carregar a mala o tempo todo.

E quando chegar do outro lado, é bom que em sua bagagem tenha o máximo de coisas positivas, como boas obras, amizades, carinho, amor.

Porque isso tudo não pesa na sua bagagem, enquanto na terra. Mas quando for colocada na balança da justiça, para além da existência física, pesará e muito, positivamente.

A vida é uma grande viagem. Durante um tempo excursiona-se pelas paisagens terrenas.

É um período para estudar, trabalhar, progredir.

Um dia, retorna-se para a estação espiritual. É o momento de contar as conquistas e as perdas. Os erros e os acertos.

Que a nossa bagagem, nesse dia, possa estar repleta de virtudes, o bem praticado, afetos conquistados para nossa própria e grande felicidade.

Equipe de Redação do Momento Espírita com base em artigo recebido denominado "A Bagagem", sem designação de autor.

Eis o que divulgava A Nova Era em sua edição de 30.10.1956



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Riehlino — Redator: Dr. Agnelo Morato

Uma história para você

Guilherme de Almeida é um escritor e poeta paulista cujas páginas primam pela suavidade. Um dia destes um dos diários paulistanos trouxe-nos uma destas delicadas jóias e eu guardei-a bem para contá-la para você. Primeiramente, no entanto, você precisa se reportar àqueles dias em que nosso vizinho Marte se aproximava da Terra e nos aparecia no céu sob o aspecto de uma grande estrela vermelha crescendo noite após noite, àqueles dias ainda tão próximos, quando jornais, rádios e revistas falavam sobre este acontecimento que se verifica periodicamente de 15 em 15 ou de 17 em 17 anos. Todos sabiam que os telescópios do mundo inteiro estavam assestados para o planeta que, pela sua cor, lembra a guerra, e que astrônomos sem conta, estes cientistas que devastam a amplidão misteriosa e majestosa dos céus infindos, estavam de papel e lápis em punho, olhos voltados para suas lentes assombrosas e estas para aquele ponto sanguíneo e brilhante, a estudar, a observar, a fazer cálculos, a deduzir...

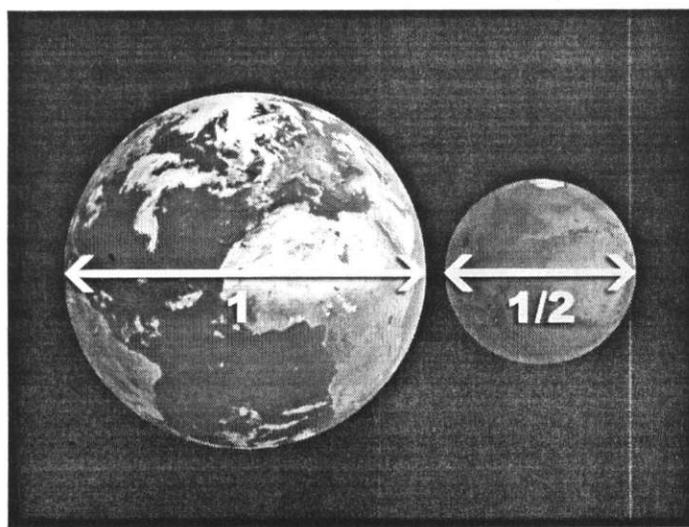
Foi assim, num ambiente de curiosidade excitante, lembrando-se do ainda indelicado mistério dos discos voadores, que a pergunta — "Haverá habitantes em Marte?" — surgia por toda parte e na boca de toda gente.

Os astrônomos se propunham a verificar a atmosfera do planeta, estudar a composição que a constitui, a probabilidade ou não da vegetação e do elemento aquoso. E a estas notícias, a pergunta recrudescia: — "Haverá habitantes em Marte? "Que reviravolta, então, na idéia do universo! Que de reformas precisariam passar as religiões para que seus princípios se ajustassem aos conhecimentos novos!

Mas alguém, um destes estudiosos do belicioso astro, aventou suas conclusões: — "Não, não é provável a existência do gênero humano em Marte. A vegetação de lá, se existe, é formada só de líquens e musgos, inadequada à vida do homem; e a atmosfera, profundamente densa, é imprópria para a natureza humana."

É então que vem a história de Guilherme de Almeida que eu guardei para deliciar os seus ouvidos. Ouça-a; é Marlinha, esta personagem de ficção do apreciado cronista, quem a conta:

Ele era peixinho lindo e inteligente que vivia no fundo do oceano, num lugar encantador, entre grutas de coral, montanhas de pedra furta-cor e bancos de



pérolas. Passeava deliciosamente por entre aquelas riquezas todas e era de ver-se com que atenção era tratado pelos habitantes daquelas bandas! Até os polvos o homenageavam, isto sem falar nos rapapés e salamaleques com que era mimoseado pelos animaizinhos miudos. Era, na verdade, um autêntico reizinho naquelas escuras porém tão encantadoras profundezas oceânicas.

Mas a curiosidade faz cousas e o peixinho de nossa história, como toda criatura inteligente, era grandemente curioso. Assim, resolveu, um dia, ir subindo por aquela imensidão líquida acima para ver se encontrava alguma novidade. Subia, subia sempre e foi observando, enlevado, que as águas iam-se tornando cada vez mais claras, cada vez mais transparentes, que adquiriam um tom fulgente de ouro líquido cintilante misturado a réverberos esmeraldinos. O coraçãozinho se lhe agitava no peito oprimido, mas ele era corajoso e avançava, avançava sem esmorecer. E então... acabou-se a água e ele conseguiu ver, quase ofuscado por uma luz que se irradiava de enorme lâmpada engastada num céu muito azul, uma praia imensa de areia muito alva, onde numerosas pessoas de maiôs multicores e multiformes brincavam correndo das águas para a areia. Guarda-sóis enormes estavam fincados na areia branca e na rua passavam bondes verdes tilintando, e deslizavam automóveis vermelhos, e corriam carrinhos amarelos... Havia em tudo uma tão grande profusão de cores, uma tal riqueza de luzes, uma tão atordoante agitação de vida, que o peixinho, assombrado e aturdido, quase incrédulo, depois de olhar apenas um fugitivo minuto, voltou célere ao seio das

águas. Faltava-lhe o ar, sentia-se sufocar e, mais que isso, estava confundido. Aquela experiência fora por demais excitante. Então... então podia haver viventes fora da água? Nunca ele poderia supor aquilo. Será que lá, naquele mundo novo, havia elementos de vida e alimentação para aquelas criaturas, tal como no fundo do mar? Não, não era possível, pois o ambiente era completamente outro! Mas ele vira...

Assim termina a história que eu guardei para você. No entanto, lembrando o que sempre acontece nestes casos, eu imagino que se o peixinho não soube guardar o segredo de sua aventura e a desvendou a seus companheiros, deve ter sofrido bastante as zombarias tanto dos ignorantes como dos "espíritos fortes" do seu mundo. "Louco, fantasista! Júlio Verne das profundezas das águas! Onde já se concebeu vida num meio tão diferente do nosso? Não vê a impossibilidade do caso? E a alimentação de tais criaturas? E como poderão respirar se residem em meio não líquido?"

Pobre peixinho, que teve um dia a fantasia de levantar um bocado o véu do mistério que envolve as coisas! Condenou-se a uma vida de escárnio e risotas!

O mundo é mesmo assim, eu lhe afirmo. Só compreende as coisas terra-a-terra. Mas uma coisa eu agora lhe peço. Procure nunca cristalizar a sua faculdade de recepção às idéias novas. Não se detenha nas afirmações das presentes concepções científicas, pois o homem pode já ter adquirido muito coisa no campo das investigações, mas quanto terá ainda por fazer? O grande Newton já dizia com toda aquela sua sinceridade e compreensão de verdadeiro sábio: "Chamam-me sábio. Eu sou como a criança que brincando na areia encontrou algumas conchinhas, mas que tem à sua frente todo o mar para desvendar."

Não se embruteça também nas conclusões dogmáticas, nessas conclusões que só se modificam arrastadas pelo torvelinho das verdades sobejamente demonstradas.

Tenha o espírito alerta, porém receptivo. "Para a frente e para o alto, está escrito em cada átomo do Universo", afirmou Maeterlinck. E o grande Shakespeare pôs na boca de seu imortal Hamlet: "Há mais segredos no céu e na terra do que julga a vã filosofia".

Parem com a loucura!

Psiquiatra especializado em pesquisas sobre esquizofrenia e transtorno bipolar, o Dr. E. Fuller Torrey escreveu um artigo para o diário americano "Wall Street Journal". Veja a análise deste profissional sobre a desinstitucionalização da Saúde Mental.

*The Wall Street Journal
18 de julho de 1996
Por E. Fuller Torrey, M.D.*

Todos os anos, cerca de 1000 pessoas são assassinadas nos EUA por pessoas com graves transtornos mentais que não estão recebendo tratamento. Essas mortes — cerca de 5% de todos os homicídios em todo o país — são a prova da perversidade da desinstitucionalização. O esvaziamento de nossos hospitais psiquiátricos públicos, um experimento social de massa que envolve a liberação de 830 mil pacientes, foi empreendido com uma multidão de pretensões erradas. É tempo de reverter este curso. Somente uma pequena minoria das pessoas com transtornos mentais é violenta, mas muitos são piores fora do que se tivessem ficado no hospital. Eles podem ser pegos em animadas conversas consigo mesmos, em público, vivendo em caixas de papelão, ou, como um homem que vivia perto de uma auto-estrada de Nova Iorque, treinando para missões espaciais. Normalmente eles terminam como vítimas, presos, ou mortos prematuramente por acidente, suicídio ou doenças não tratadas. Seymour Kaplan, psiquiatra que foi um dos pioneiros da desinstitucionalização no estado de Nova Iorque, mais tarde chamaria isto de seu pior erro. O Empire State, que já liberou quase 90% de seus pacientes, exemplifica que a política falhou. Talvez o último símbolo seja o abrigo Keener Men's. Por 75 anos, ele foi parte do hospital estadual de Manhattan. Como o estado esvaziou o hospital durante a desinstitucionalização, o local passou a abrigar os sem teto. Quando eu o visitei há alguns anos atrás, havia 800 homens, 40% deles com graves transtornos mentais. Muitos eram pacientes do hospital no mesmo prédio — só naquele tempo eles tinham o tratamento psiquiátrico intensivo que necessitam. A desinstitucionalização tem dado largas à devastação da qualidade de vida, especialmente na cidade de Nova Iorque. Não obstante a recente redução de crimes, os cidadãos continuam com o medo, como disse um colunista local, "de fora do caos algum louco irá surgir para... lançar você no esquecimento". A presença de sem tetos com transtornos mentais não violentos nas ruas e parques cria um inescapável sentimento de miséria e degradação.

Ideologia, não ciência. Quantas coisas deram errado? É interessante perceber que o suporte original da desinstitucionalização foi ideologia, não ciência. A idéia apareceu no ambiente político: liberais acharam

que a demanda pela "liberdade" de pessoas com transtornos mentais era coerciva; conservadores estavam felizes por cortar gastos com saúde mental abandonando os hospitais públicos. Quando a desinstitucionalização atingiu sua marcha mais alta, no começo dos anos 60, havia somente um estudo sobre os efeitos da retirada de indivíduos com graves transtornos mentais dos hospitais para a vida em comunidade. Os 20 esquizofrênicos desse estudo, publicado na Inglaterra em 1960, saíram-se relativamente bem quando retirados de um hospital para instalações supervisionadas. Virtualmente, todo americano que defendia a desinstitucionalização nos anos 60 e 70 citava este estudo — e não mencionava que os 20 pacientes haviam sido selecionados para o experimento porque eles estavam "funcionando" bem e estavam aptos para o trabalho, diferente da grande maioria dos pacientes americanos que estão sendo mandados embora. Os defensores da desinstitucionalização normalmente baseiam seus argumentos em textos como "Asilos" (1961) de Erving Goffman, que afirmava que os comportamentos anormais dos pacientes psiquiátricos eram consequência não do transtorno mental, mas da hospitalização. Pesquisas da última década provaram que essa afirmativa é falsa: estudos usando técnicas como tomografia por emissão de pósitrons mostraram que a esquizofrenia e o transtorno bipolar são doenças físicas do cérebro, como o mal de Parkinson e a esclerose múltipla. Pacientes com essas doenças precisam de remédios para controlar seus sintomas, que normalmente pioram sem tratamento. Esses defensores dizem que os indivíduos com transtornos mentais procurariam tratamento psiquiátrico voluntariamente, se precisassem. Como possível confirmação, metade dos pacientes despejados dos hospitais psiquiátricos não procurou ajuda sequer uma vez fora do hospital. Muitos dos que sofrem de esquizofrenia ou transtorno bipolar não acreditam estar doentes. Esses indivíduos sem tratamento constituem a maior parte da população com transtornos mentais sem teto ou na prisão, e que cometem atos violentos. Os estados, enquanto isso, fogem de suas responsabilidades, em parte porque a Saúde Mental foi recentemente conveniente a uma variedade de programas federais. Durante o êxodo de massa dos pacientes de hospitais psiquiátricos, ninguém se preocupou em perguntar o que estava acontecendo com eles. Incrivelmente, apesar da vasta escala de desinstitucionalização, os governos federal e estadual nunca fizeram estudos deste experimento social, que depois foi lançado sem base empírica. Em 1981, 15 anos após o início do processo, uma revisão científica encontrou apenas cinco estudos preocupados com as

conseqüências, três com falhas metodológicas. Durante estes mesmos anos, O NIMH (National Institute of Mental Health) descobriu que pacientes egressos de hospitais psiquiátricos não estavam, exceto em casos excepcionais, recebendo os cuidados necessários. O que pode ser feito para corrigir este erro? Primeiramente, a responsabilidade pelos serviços de saúde mental deve ser fixada nos níveis estadual e local. Isso não é algo que o governo federal faz bem. Os recursos federais que hoje são utilizados para estes serviços poderiam ser entregues aos estados. Com o encargo deve vir a responsabilidade final. Os serviços de saúde mental do estado devem passar por uma evolução anual feita por uma empresa privada que deve determinar parcialmente o tamanho da próxima remessa federal de recursos. Como os serviços mudariam? Os estados sem dúvida perceberam que a extinção de leitos hospitalares não compensa financeiramente. Uma pequena porcentagem das pessoas com graves problemas mentais precisa de uma internação a longo prazo, e a maioria precisa de acompanhamento para assegurar que estão seguindo o tratamento. Uma segunda reforma mais controversa não é menos essencial: o serviço de saúde mental deve preparar-se para os casos de internação involuntária de pessoas com transtornos mentais graves. O ponto crucial de qualquer lei de confinamento são as condições fixadas para o confinamento involuntário ser legal. Em muitos estados, os pacientes somente podem ser internados se for provado que eles podem causar danos a si mesmos ou terceiros. Júris interpretam isso de maneira muito estrita. O padrão não deveria ser a periculosidade, mas o que é mais saudável. A sociedade tem a obrigação de salvar as pessoas da degradação, não somente da morte.

Tentação para aceitar. O maior perigo em pensar sobre o desastre da desinstitucionalização é a tentação em aceitá-la. Gerações inteiras de jovens adultos cresceram vendo pessoas com transtornos mentais vivendo nas ruas e parques. De sua perspectiva, essas pessoas não deveriam viver sempre lá? Eles são somente mais uma inconveniência do espaço urbano, como os carros quebrados nas calçadas e o lixo sob as pontes. É importante para eles que os mais velhos se manifestem. Nós não devemos aceitar como inevitável a desinstitucionalização e suas conseqüências. Nós fizemos este problema, e podemos corrigi-lo. Dr. Torrey, de Washington, D.C., psiquiatra, é autor do livro "Out of the Shadows: Confronting America's Mental Illness Crisis" (John Wiley, 1996). Este artigo é adaptado da tiragem de verão do Manhattan Institute's City Journal.

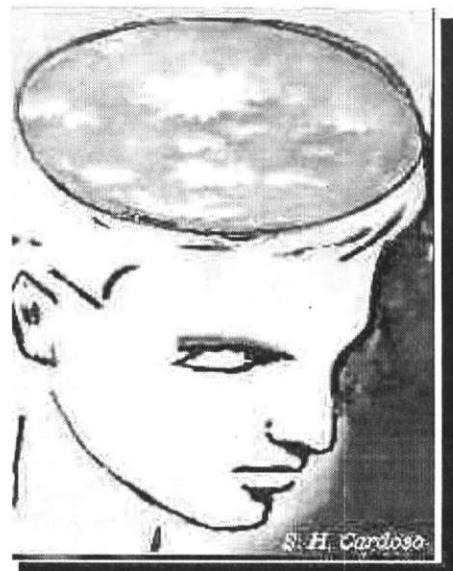
*Dr. Carlos Eduardo Kerbeg Zacharias;
Presidente do Centro de Estudos
Psiquiátricos Vera Cruz,
Medico formado em 1985: Faculdade de
Medicina de Sorocaba/PUC-SP
Título de Especialista em Psiquiatria pela ABP*

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 21 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br



Allan Kardec, o grande responsável pela codificação do Espiritismo, perguntou aos Sábios do espaço onde estão escritas as leis de Deus.

E eles responderam: na consciência.

Dessa forma, todos os seres humanos trazem consigo, insculpidas na própria consciência, as leis divinas.

Todavia, embora estejam escritas, nem todos conseguem ler e interpretar essas leis e praticá-las. Para isso é necessário o desenvolvimento do senso moral.

Essa conquista é fruto do esforço pessoal, do estudo, da meditação, dos pensamentos nobres.

O despertar da consciência é efeito natural do processo evolutivo, e essa conquista permitirá ao ser avaliar fatores profundos como o bem e o mal, o certo e o errado, o dever e a irresponsabilidade, a honra e a desonra, o nobre e o vulgar, o lícito e o irregular, a liberdade e a libertinagem.

Essa consciência não é de natureza intelectual,

Aquisição da consciência

atividade dos mecanismos cerebrais. É força que os impulsiona, porque nascida nas experiências evolutivas, a exteriorizar-se em forma de ações.

Encontramo-la em pessoas incultas intelectualmente, e ausente em outras, portadoras de conhecimentos acadêmicos.

Especialistas em problemas respiratórios, por exemplo, que conhecem os danos provocados pelo tabagismo, pelo alcoolismo e por outras drogas, e que, apesar disso, usam, eles próprios, qualquer um desses flagelos, demonstram que ainda não desenvolveram a consciência plena.

Os seus dados culturais são frágeis de tal forma, que não dispõem de valor para manter uma conduta saudável.

Por outro lado, há indivíduos que não têm conhecimento intelectual mas possuem lucidez para agir diante dos desafios da existência, elegendo um comportamento não agressivo e digno, mesmo que a custa de sacrifícios.

A consciência pode ser treinada mediante o exercício dos valores morais elevados, que objetivam o bem do próximo e, por conseqüência, o próprio bem.

Caso deseje iluminar sua consciência, eis algumas breves regras que vão ajudar você a alcançar esse propósito:

Administre os seus conflitos. O conflito psicológico é inerente à natureza humana e todos o sofrem.

Evite eleger homens-modelo para seguir. Eles também são falíveis e, às vezes, se comprometem, o

que, de maneira alguma deve constituir desestímulo.

Permita-se maior dose de confiança nos seus valores, esforçando-se para melhorar sempre e sem desânimo. Se errar, repita a ação, se acertar, siga adiante.

Não fuja ao enfrentamento de problemas usando desculpas falsas, comprometedoras, que o surpreenderão mais tarde com dependências infelizes.

Reaja à depressão, trabalhando sem autopiedade nem acomodação preguiçosa.

Tenha em mente que os seus não são os piores problemas. Eles pesam o volume que você lhes dá.

Liberte-se da queixa pessimista e medite mais nas fórmulas para perseverar e produzir.

Nunca ceda espaço à hora vazia, que se preenche de tédio, mal-estar ou perturbação.

Lembre-se que você é humano e o processo de conscientização é lento. Você adquirirá segurança e lucidez através da ação contínua e firme.

Pense nisso!

A existência terrena é toda uma oportunidade para enriquecimento contínuo.

Cada instante é ensejo de nova ação propiciadora de crescimento, de conhecimento, de conquista.

Saber utilizá-la é desafio para a criatura que aspira por novas realizações.

Pense nisso, mas pense agora!

Redação do Momento Espírita

Pensamento positivo

Pensamentos positivos geram invariavelmente atitudes vencedoras.

Sendo o pensamento uma energia efetiva e que cria formas obedecendo a emanção mental, há que nos atentarmos para o tipo de pensamentos que nutrimos.

Por exemplo: quando dizemos que somos incapazes de realizar tal tarefa, automaticamente projetamos essas ondas negativas em nós mesmos, e acabamos por nos sentirmos derrotados antes mesmo de tentarmos a realização daquilo que deveríamos realizar.

A isso dá-se o nome de derrota antecipada.

Sem exceção, todos que conquistaram seus objetivos nos mais variados campos de atuação da humanidade municiaram-se de extrema autoconfiança.

Outro fator curioso é quando sentimos antipatia por alguém; freqüentemente nossos pensamentos em relação a essa pessoa não são nada generosos, tendemos a maximizar suas fraquezas e sequer observar suas virtudes.

Alguns mais apressados afirmam:

— Foi meu santo que não cruzou com o dele; não adianta, jamais seremos amigos ou sequer

teremos um relacionamento amistoso; é melhor que fique ele no canto dele e eu no meu.

Diante disso, poderíamos exercitar o inverso — que fique claro, óbvio que há questões de afinidade que envolvem as criaturas — contudo, nada nos impede de treinar o bom pensamento em torno das pessoas, principalmente aquelas por quem nutrimos certa antipatia. Quem sabe dessa forma não possamos descobrir grandes amigos, ocultos pela má vontade de olhar o lado bom das pessoas, do mundo, da vida?...

Precisamos nos desvencilhar da preguiça de nos relacionarmos com as pessoas. Claro, muito mais cômodo e prático continuar com o velho pensamento negativo em torno daqueles com quem se antipatiza do que procurar virtudes e motivos para se estabelecer um bom relacionamento, e quem sabe até uma proveitosa amizade.

É a velha inferioridade humana que se nega a ver o lado positivo das pessoas, do mundo, da vida.



E em virtude dos pensamentos nada amistosos que se cultiva em relação a todos, é claro que se verá apenas o lado obscuro e denso de cada um.

Diante disso, cabe-nos a pergunta:

Por que nos contaminamos a todos os segundos com pensamentos tortuosos de pessimismo e desânimo, de desinteresse e arrogância?

Fácil a resposta, pelo simples fato de desconhecermos os mecanismos de atuação do pensamento, e isso, saliente-se que é fruto de nossa mentalidade extremamente materialista que computa como realidade apenas aquilo que consegue ver, ter, pegar, ouvir.

Ou seja, tudo que foge do alcance de nossa falha percepção, tendemos a desprezar. Por isso, muitos sequer percebem a atuação marcante do pensamento em suas vidas.

Amigo leitor, nossas atitudes começam em nossa casa mental. Portanto, cuidemos para que dela emanem apenas pensamentos positivos, de confiança e coragem, para que se reflita positivamente em nossa maneira de agir e relacionar com a vida e com as pessoas.

São nos pensamentos que se constroem atitudes vencedoras!

Pensemos nisso.

Wellington Plavipiel

Quando falamos em conhecer alguém nos referimos a perceber seus sentimentos e intenções, através de uma vivência íntima com essa pessoa.

Para realmente conhecer Kardec é preciso mergulhar no "mundo" que ele criou para si e para as experiências e aprendizados desenvolvidos durante o trabalho realizado por 11 anos para codificar a doutrina que denominou "ESPIRITISMO".

Não foi um trabalho fácil, não surgiu subitamente e necessitou de muito perseverança e principalmente bom-senso. Parece que sabemos de tudo isso mas não é verdade. Conhecer o produto de um trabalho não é conhecer seu processo de elaboração e muito menos o seu elaborador.

REVISTA ESPÍRITA OBRA DE LEITURA OBRIGATÓRIA!

Kardec, após a publicação de "O Livro dos Espíritos" em 1857, sente a vontade e a necessidade de publicar um jornal Espírita. Porquê?

Para perceber a impressão causada pela obra, para atestar a possibilidade de entendimento do que havia sido organizado e sobretudo para dar vida, através da troca de impressões, idéias e questionamentos ao estudo filosófico lançado.

Troca idéias com os Espíritos companheiros e é aconselhado a tornar realidade sua idéia.

Desafiando as dificuldades (mais uma vez) coloca sozinho, mãos à obra e a 1 de janeiro de 1858, sem haver dito nada a quem quer que fosse, faz circular o primeiro número da "REVISTA ESPÍRITA JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS."

Você conhece Kardec?

Pode parecer que sim, mas pode parecer que não...

Não tinha, então, um único assinante e nenhum fornecedor de fundos.

Buscou seguir o conselho do Espírito amigo "De começo, deves cuidar de satisfazer à curiosidade; reunir o sério ao agradável: o sério para atrair os homens de Ciência, o agradável para deleitar o vulgo. Esta parte é essencial porém a outra é mais importante, visto que sem ela o jornal careceria de fundamento sólido. Em suma, é preciso evitar a monotonia por meio da variedade, congregar a instrução sólida ao interesse que, para os trabalhos ulteriores, será poderoso auxiliar." (1)

Reconhece com o tempo que o jornal sem vínculos é possibilidade de estar livre no seu trabalho.

A "Revista Espírita" vem a tornar-se importante "laboratório", onde assuntos os mais variados são tratados, correspondências recebidas são publicadas e experiências realizadas são relatadas e discutidas. "Por seu intermédio é que todos os princípios novos foram elaborados e entregues ao estudo".

É tal a sua importância no contexto da Codificação, que Allan Kardec indica, no capítulo 3º. de "O Livro dos Médiuns", como obra obrigatória para o estudo da Doutrina. Aconselha mes-

mo a seguinte ordem para esse estudo:

O Que é o Espiritismo?, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns e A Revista Espírita.

Refere-se ele à "Revista Espírita" como "Variada coletânea de fatos, de explicações teóricas e de trechos destacados que completam a exposição das duas obras precedentes, e que representa de alguma maneira a sua aplicação. Sua leitura pode ser feita ao mesmo tempo que a daquelas obras, mas será mais proveitosa e sobretudo mais compreensível após a leitura de "O Livro dos Espíritos".

"Durante onze anos e quatro meses de trabalho intensivo, Allan Kardec, ofereceu-nos ao vivo, toda a história do Espiritismo, no processo do seu desenvolvimento e sua propagação no século dezenove." (2)

A "Revista Espírita" foi traduzida do francês por Júlio Abreu Filho e publicada na forma de livros (capas demonstradas), sendo cada um a união das revistas publicadas no ano. É de fácil leitura e sobretudo de interesse especial aos estudiosos do Espiritismo, que vão ali se defrontar com a dedicação, argúcia, bom senso e cuidado metucioso do Codificador com o material recebido através das antenas mediúnicas



e das cartas dos leitores pró e contra os estudos por ele realizados.

Ali conhecemos as nuances da personalidade dessa figura especial que dedicou os últimos anos de sua existência ao desenvolvimento e propagação das idéias espíritas, sem jamais se exaltar com os detratores, sem se envolver com os frívolos e nunca perdendo a oportunidade de esclarecer.

Ali trabalhou as idéias e os conhecimentos que haveriam de ser lançados nas obras subseqüentes e tão importantes como as citadas acima:

O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e Gênese
LEIA! ESTUDE! CONHEÇA!
APRENDERÁ A DISCERNIR!

Revista Espírita de Campos
Dep. de Divulgação

BIBLIOGRAFIA

1) KARDEC, Allan - Obras Póstumas

2) KARDEC, Allan - Revista Espírita

Introdução ano de 1868.

Revista Espírita de Campos - no. 51

jul/set 99

Kardec e o judaísmo

J. Herculano Pires

As ligações do Espiritismo com o Judaísmo são de ordem histórica, profética, escriturística e fenomênica (e que vale dizer: mediúnica).

Historicamente o Judaísmo é o ponto de partida da concepção espírita da vida e do mundo. Kardec o considera como a I Revelação, personificado em Moisés e desenvolvida pelos profetas. Essa revelação, codificada na Bíblia (Velho Testamento), anuncia outra que virá com o Messias; o Cristianismo ou a II Revelação.

Esta, personificada em Jesus, como o Cristo ou Messias, de Israel, e codificada nos Evangelhos, anuncia outra que virá com o Espírito de Verdade: O Espiritismo ou III Revelação.

Kardec explica esse processo histórico na introdução do mais popular dos seus livros, que é "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Mas trata do assunto nas demais obras da Codificação, ou seja, nos cinco livros fundamentais da doutrina espírita, tam-

bém chamados, por analogia bíblica, de pentateuco Kardeciano. O Judaísmo é considerado como um momento de síntese da evolução espiritual da Terra. Um momento decisivo, que assinala a transição do nosso planeta, de seu estágio de misticismo-supersticioso (psiquismo indiferenciado) para o estágio superior de misticismo-racional, com o aparecimento de monoteísmo.

O povo judeu foi o primeiro povo monoteísta da História. Antes, houve antecipações monoteístas em várias religiões, mas sempre restritas aos meios dirigentes. A própria transição dos judeus para o monoteísmo é assinalada na Bíblia como uma fase de lutas dolorosas, como se vê no episódio das táboas da lei, no Sinai.

Mas, consolidado o monoteísmo

judeu como concepção popular, houve um povo e um ambiente capa-

zes de permitir a encarnação do Cristo na Terra, para dar ao planeta um novo impulso evolutivo. O Cristianismo é o desenvolvimento de uma nova concepção de vida, também dolorosamente conquistada, mas que prepara o advento da concepção espírita.

Em "O Céu e o Inferno", terceiro volume da codificação espírita, Kardec assinala que o Judaísmo, ao contrário das religiões cristãs, não se levantou contra o Espiritismo. E considera esse fato como uma decorrência natural de conteúdo espírita da revela-

O Cristianismo é o desenvolvimento de uma nova concepção de vida, também dolorosamente conquistada, mas que prepara o advento da concepção espírita.

ção mosaica e de todo o seu desenvolvimento profético. Estudando a acusação católica de que o Espiritismo é condenado pelo capítulo 18 de "Deuterônimo", mostra que essa condenação não abrange o Espiritismo e representava apenas uma medida contrária às práticas mágicas e supersticiosas da época, que os israelitas haviam aprendido no Egito. Mostra ainda que todas as condenações de Deuterônimo correspondem às do Espiritismo em nossos dias, no tocante à prática da mediunidade. Como se pode, pois, acusar o Espiritismo pelo que ele mesmo condena?

A ligação profética do Espiritismo com o Judaísmo vem das anunciações da Bíblia e dos Evangelhos sobre as revelações futuras.

As ligações escriturísticas vêm da seqüência natural dos textos religiosos: da Bíblia aos Evangelhos e destes ao Livro dos Espíritos. A ligação fenomênica é de natureza mediúnica.

A tenda de Moisés no deserto era uma câmara mediúnica em que se davam até mesmo fenômenos de materialização, como se pode ver diretamente nos relatos bíblicos.

Um quebra-cabeça infinito

Orson Peter Carrara

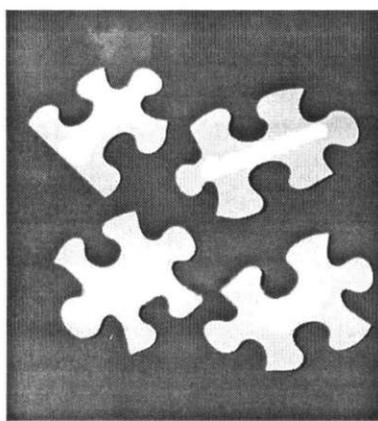
Convenhamos que a questão do MACRO e MICRO que nos envolve a vida é um autêntico quebra-cabeça, infinito e sábio, cheio de perspectivas e possibilidades para estudo e pesquisa, obra do Ser Absoluto, o Criador, Deus, a *inteligência suprema do Universo, causa primeira de todas as coisas*, conforme indicação de *O Livro dos Espíritos*, em sua 1ª questão.

Seja a investigação direcionada para o micro ou para o macro, em ambos encontraremos grandeza absoluta, infinita, ainda incompreendida por cientistas e pesquisadores, que "quebram a cabeça" em busca de respostas.

Isto vem revelar nossa pequenez e ao mesmo tempo demonstrar a grandeza do Criador. Interessante, porém, que nossa pequenez não surge como humilhante, pois o Criador não humilha. Antes, homenageia-nos com os espetáculos diários da natureza e com as descobertas que, gradativamente, nos permite realizar. Tudo já existe, mas permite obras de co-criação, através da infinita criatividade que somos capazes de desenvolver, o que traz progresso ao planeta, a nós mesmos, ao nosso círculo de relacionamento, ao planeta, enfim, justamente nas conquistas do macro e do micro.

Como imaginar, há algumas décadas, o progresso que já utilizamos atualmente? E como imaginar o que está por vir?

Consideremos que sempre temos o que fazer;



sempre temos o que pesquisar, o que aprender. Nunca conhecemos tudo. Consideremos ainda as perspectivas que se abrem — e que nem temos condições de avaliar e alcançar —, com vistas aos desafios do que os cientistas denominam hoje de universos paralelos? Como seria isso? Além do universo visível, outros se abririam, em outras dimensões? Como seria isso? Deus!

O assunto torna-se empolgante, pois já temos notícias do plano espiritual, invisível aos olhos humanos, carnis, mas real, vibrante. E agora abre-se perspectivas para universos paralelos, apenas considerando o plano físico... É difícil até de imaginar.

Se adentrarmos, então, para a questão do infinito — tanto do macro como do micro — nosso entusiasmo, admiração e perplexidade aumentam ainda mais. Como alcançar tudo isso?

Calma! É a palavra. Dominemos a ansiedade. O tempo fará seu trabalho em nosso favor. Por ora, fiquemos com a gratidão ao Pai Celeste. Mas também com a alegria desta notável herança, do futuro grandioso que a todos nos aguarda. Vamos trabalhando, caminhando, pesquisando, estudando...

E aí repetiremos com o Sábio da antiguidade: *Sei que nada sei...*

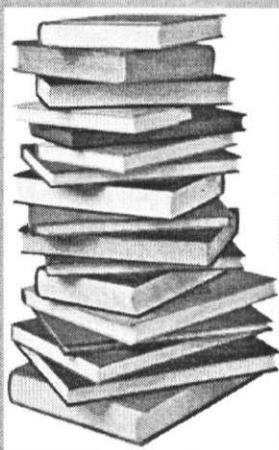
A vida sempre vale à pena!

Amigos, lembrei-me de uma antiga música que dizia que "o gás acabou, tem pouca comida, acabou meu dinheiro... Pagamento tá longe, ainda não pintou o décimo-terceiro...". Poderíamos até complicar a situação, dizendo que em vez de pagamento longe, o desemprego nos visitou a porta, ou ficamos sabendo estar com uma grave doença, ou que nosso cônjuge está nos abandonando, ou até que aquele(a) grande amigo(a) nos traiu a confiança de modo sério... Por piores pareçam as coisas, não podemos e nem devemos abrigar no coração a idéia de desânimo, desalento, entregando-nos à depressão ou perigosamente abrigando algum pensamento de deserção à vida. Devemos repetir a nós mesmos que **a vida sempre vale a pena!** As crises vêm e vão; os problemas surgem e são resolvidos; os obstáculos nos derrubam, mas nos levantamos e seguimos; as dores chegam a sufocar-nos o peito, porém vão embora quando menos percebemos; as lutas nos espremem, contudo nos ensinam e fortalecem; a nossa maior tragédia é substituída pelas leis naturais da vida por alegrias e caminhos novos que, a tal ponto, no futuro abençoaremos terem acontecido... Não nos deixemos iludir pelo imediatismo burro das convenções materialistas: não há árvore produtiva sem a poda reparadora; não há jóia fina sem o golpe do buril; não há planta nobre sem que a semente tenha sofrido a solidão da cova escura... Nesses momentos apenas esperemos o temporal passar. Sem definir exatamente quando, as nuvens se dissipam e o sol sempre retorna...



Joamar Zanolini

Coopere conosco!



Com o triplo objetivo de divulgar a Doutrina dos Espíritos, oferecer ao público carente a possibilidade de adquirir bons livros a preços irrisórios e, enfim, angariar fundos à manutenção da Fundação Espírita Allan Kardec e seus assistidos, a Livraria A Nova Era montou o seu *Bazar de Livros Usados*.

Se o leitor e confrade tiver livros disponíveis para doar ao nosso Bazar, ficar-lhe-íamos muitíssimo gratos, em nome das duas centenas de enfermos assistidos pela Entidade.

Colabore conosco!

Ligue (16) 3721-6974 e estaremos buscando sua doação em livros.

MAXICRED
Essencial.



Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta... Saída do Trevo Franca/
Qualidade e Preço, é só aqui Patrocínio Paulista - Km 1
Bitão Tel. (16) 3701-6500

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompiéri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

Textos extraídos do livro: *Chico Xavier, casos inéditos, de Weimar Muniz de Oliveira*

Os Trabalhadores da Casa Espírita



Deus nunca nos deixou órfãos. Sempre nos tem facultado a proteção de Seus porta-vozes ou mensageiros que O representam.

Tem sido assim ao longo de toda a história da humanidade, na face da Terra, ou alhures, uma vez que os filhos do Altíssimo se espalham por todos os recantos da Criação.

Nosso Pai, o Criador, está sempre presente, ao nosso lado, seja por Si, por Suas leis ou por Seus plenipotenciários.

Onipotente e Onipresente que é, Deus está em toda parte e em parte alguma ao mesmo tempo.

Os que nos achamos conscientes dessas verdades não temos o direito de nos sentir abandonados, solitários.

O próprio Mestre Galileu não se furtou à oportunidade de assinalar que não nos deixaria órfãos; que retornaria ao Seu Pai e nosso Pai, ao Seu Deus e

nosso Deus; que nos enviaria o Consolador, o Paráclito.

E fazendo cumprir Sua divina promessa, enviou-nos a 3.ª Revelação, o Cristianismo Restaurado, que nos relembra tudo o que pôde então nos ensinar, esclarece-nos sobre outros pontos para os quais nos encontramos maduros e nos consola de todas as dores.

E como não poderia tudo revelar, mesmo com o advento de o Consolador Prometido, Jesus envia, como representantes de seu Amor na Terra, criaturas como o nosso amigo e companheiro Francisco Cândido Xavier, que nos estimulam e nos alentam nos momentos mais críticos do trabalho na Vinha do Senhor, sem prejuízo também do apoio e consolo que nos prodigalizam nos instantes mais difíceis de nossa jornada.

O estímulo, o apoio e a valorização que Chico tem dispensado a inúmeros confrades e instituições espíritas, em todo o país e também a muitos do exterior, de setenta anos para cá, é algo que impressiona.

A sua palavra e o seu exemplo têm exercido considerável influência no movimento espírita; têm contribuído para que a divulgação da Boa Nova tenha se estendido e se implantado em incontáveis rincões pelo Brasil afora, na América Latina, Europa e África, principalmente.

Sua obra, ou, melhor dizendo, a obra que ele representa, no plano dos homens, embora como intermediário

apenas, pode mesmo ser considerada como complementar da Codificação Kardequiana. É de fato um missionário nesse particular.

Para se ter uma idéia da força e da clareza de suas palavras no seio dos confrades, sobretudo no Brasil, relato o caso abaixo que, pelo que sei, é inédito, isto é, não foi ainda divulgado em livro.

Durante a construção da sede própria do Lar de Jesus, em Goiânia, construção essa que durou cerca de sete anos, certo dia, nossa irmã Cleuza deslocou-se à cidade de Uberaba, em visita ao Chico.

A construção persistia em ritmo lento, por duas razões; ora por falta de recursos financeiros, ora por falta de pessoal voluntário.

Em conversa com Chico, Cleuza fez essa reclamação, dizendo das dificuldades.

Referindo-se ao problema de ordem financeira, o Chico disse: "Não se preocupe, minha irmã. Não podemos esquecer que a obra é de Jesus."

Depois, ao tomar conhecimento desse interessante diálogo, veio-me à lembrança que, certa vez, Chico teve a oportunidade de dizer a um grupo de confrades, numa conversa semelhante, no que respeita à dificuldade de material humano:

"Meus irmãos, nas nossas instituições espíritas tem sido sempre assim: um é pouco, dois é bom, três é demais!"

Dupla Surpresa

Não é elegante o uso habitual dos pronomes na primeira pessoa, seja do singular, seja do plural.

Devemos esforçar-nos no sentido de impessoalizar as narrativas, ou, pelo menos, tudo fazer para não nos colocarmos em evidência.

Todavia, casos há que perderiam a graça e a originalidade se assim se procedesse.

O narrado em frente é um dos quantos temos transferido a estas páginas.

Chico mudou-se de Pedro Leopoldo para Uberaba em 1959.

As visitas ao grande e modesto médium se multiplicavam, sobretudo por parte dos confrades uberabenses.

Cleuza e eu, um dia, pela manhã, dirigimo-nos até à humilde casa do

Chico para conhecê-lo pessoalmente e ao mesmo tempo visitá-lo.

Lá chegando, verificamos que Chico e Waldo ainda dormiam.

Sentamo-nos na tampa cimentada da cisterna, à espera de que os mesmos acordassem e se levantassem.

O Waldo já era nosso conhecido e seria, no ano seguinte, meu contemporâneo na Universidade, ele cursando Medicina e eu a Faculdade de Direito, de que Waldo era o Secretário.

De repente, alguém acordou e abriu a porta.

Era o Chico.

Alongou os olhos em nossa direção e, ao ver-nos, gritou:

"Waldo, vem ver quem está aqui. É o Weimar e a Creuza!"

Assim falando, transmitiu-nos a



nítida impressão de que nos conhecia de há muito e que por nós cultivava a mais viva amizade e o mais puro dos sentimentos humanos.

Acordemos

É sempre fácil examinar as consciências alheias, identificar os erros do próximo, opinar em questões que não nos dizem respeito, indicar as fraquezas dos semelhantes, educar os filhos dos vizinhos, reprovar as deficiências dos companheiros, corrigir os defeitos dos outros, aconselhar o caminho reto a quem passa, receitar paciência a quem sofre e retificar as más qualidades de quem segue conosco...

Mas enquanto nos distraímos, em tais incursões a distância de nós mesmos, não passamos de aprendizes que fogem, levianos, à verdade e à lição.

Enquanto nos ausentamos do estudo de nossas próprias necessidades, olvidando a aplicação dos princípios superiores que abraçamos na fé viva, somos simplesmente cegos do mundo interior relegados à treva...

Despertemos a nós mesmos, acordemos nossas energias mais profundas para que o ensinamento do Cristo não seja para nós uma bênção que passa, sem proveito à nossa vida, porque o infortúnio maior de todos para a nossa alma eterna é aquele que nos infelicitava quando a graça do Alto passa por nós em vão!...

André Luiz
(*Psicografia de Chico Xavier*)

Acharás

Entrega a Deus os problemas que se te façam insolúveis, trabalha e caminha adiante.

Assim acharás no próprio coração a presença da paz, a irradiar-se de ti por fonte de amor e luz.

Emmanuel
(*Psicografia de Chico Xavier*)

Os espíritas e Maria

Você acha que pelo fato de o catolicismo fazer aquela reverência exagerada a Maria, na prática da Mariolatria, citando-a mais do que ao próprio Jesus, represente motivos para pessoas de outras crenças e filosofias, não católicas, obviamente, fazerem restrições a esse espírito a que Deus confiou a missão de ser a mãe de Jesus quando encarnado?

Nos segmentos protestantes é muito comum a gente ver aquela reação terrível. Qualquer personalidade do velho testamento é mais importante do que Maria, qualquer personalidade do Evangelho, dos atos dos apóstolos e das epístolas é mais importante que Maria. Pouco se ouve, em uma igreja protestante, a escolha de um trecho do Evangelho (já que os pastores escolhem a bel prazer o trecho da Bíblia que deve ser o assunto do culto) que tenha alguma citação de Maria.

Inclusive eu tive a infeliz oportunidade de ouvir, certa vez, em Belém do Pará, um pastor maluco, que fazia um programa numa emissora de rádio daquela cidade, conchamar o seu povo a sair à rua para quebrar a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, no segundo domingo de outubro, quando se pratica a maior romaria católica do Brasil, que é o Círio de Nazaré, que sempre coloca mais de um milhão de pessoas na rua, numa movimentação religiosa gigantesca.

O fato não se consumou por causa de uma eficiente ação da polícia, que agiu, com muita cautela e prudência, no local onde os que "aceitaram Jesus" estavam se reunindo. Se a coisa fosse levada em frente, certamente seria uma tragédia, por irresponsabilidade de um religioso insensato.

E no movimento espírita, como é a relação dos espíritas com Maria?

Em princípio vamos lembrar Chico Xavier, um nome extraordinário com que Deus nos privilegiou em fazê-lo encarnar em nosso País e que serviu para todos nós como um exemplo de

amor. Chico sempre se dirigiu a Maria com muito respeito, carinho, afeto e devoção. Nunca deixou de ser espírita por causa disso, muito menos de ser médium. Nunca deixou de ser fiel a Kardec, mesmo porque o seu espírito orientador, o Emmanuel, que fora padre em encarnação passada, fez questão de orientá-lo nos primeiros momentos da relação de ambos, quando lhe deu conhecimento da obra que seria passada ao mundo pela sua mediunidade: *"Se eu lhe passar algum conceito que lhe deixe alguma dúvida, fique com Kardec"*.

Só que no movimento espírita você não encontra, ou encontra muito raramente, esse respeito e consideração a Maria, como Chico teve e como merece.

Não estou falando em idolatria nem reverências exageradas, como fazem os católicos, estou falando em respeito e tratamento a um espírito que há dois mil anos esteve aqui, ainda mais na condição de mãe do próprio Jesus, posição que não é para qualquer um.

Talvez alguns queiram argumentar que ela não valorizou o seu filho o quanto deveria ter valorizado e que, inclusive, ele não dera bola para ela e seus irmãos, naquele momento do Evangelho em que foram chamá-lo, para atendê-los, quando ele respondeu com o: *"Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos?"*, citação que todo espírita conhece.

E daí? Ela teria que ser a perfeição absoluta? E você, que busca este argumento, por acaso valoriza os seus entes mais próximos o quanto deveriam ser valorizados? Ama-os o quanto deveria amá-los? Não esqueça do ditado popular que todos nós praticamos, em relação aos nossos entes: *"santo de casa não faz milagres"*, lembrando que quem não os deixa brilhar somos nós mesmos. Como é que poderíamos querer exigir esta perfeição dos outros?

Registramos casos de expositores serem criticados e até afastados de palestras de centros espíritas, pelo fato de terem citado Maria, com o valor que ela merece.

Pessoas são chamadas atenção, em vários centros espíritas, porque proferem preces citando Maria.

Há cobranças a determinados espíritas, pelo fato de terem em suas casas algum quadro na parede com um retrato de Maria ou, principalmente, alguma imagem de uma das inúmeras representações dela.

Acham sempre que essas pessoas não são espíritas ou que estejam enxertando o catolicismo no Espiritismo.

Eu já vi um espírita receber a determinação da diretoria do centro, onde trabalhava, para que retirasse um adesivo da imagem de Nossa Senhora Aparecida do vidro do seu carro.

Por que essas coisas acontecem? Que segurança doutrinária é essa, das pessoas que agem com tanta intolerância?

É claro que um espírita consciente jamais rezará uma *"... Santa Maria, mãe de Deus..."*, porque ela de fato nunca foi mãe de Deus e sim de Jesus. Claro, não podemos nos curvar aos equívocos católicos, em que pese encontrarmos, por incrível que pareça, espíritas orando, em alguns centros (poucos, é claro, mas existem) até mesmo o "Credo", dizendo *"creio na 'santa' igreja católica, na comunhão dos anjos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna, amém."*

É um absurdo e é coisa de gente que ainda não entendeu o que é o Espiritismo.

Mas daí a tratar o Espírito Maria sem o devido valor, é lamentável.

Temos carinho especial por Paulo de Tarso, muito citado por nós espíritas, que sem dúvida tem o seu valor, por tudo que fez pela difusão do Evangelho. Todavia não podemos considerar que no tempo de Jesus ele ainda era um homem que matava e mandava matar, como fez com Estêvão. Maria já era a mãe de Jesus.

Amamos intensamente o nosso querido Emmanuel, que, na época de Jesus, foi o Senador romano Públio



Lêntulos.

Temos carinhos especiais por espíritos que hoje são, de fato, trabalhadores e benfeitores na causa espírita, mas que bem depois de Jesus promoveram atos não muito recomendáveis, quando Maria, há séculos e séculos atrás, já era um espírito de amor.

Será que não dá para nós espíritas analisarmos com mais carinho a realidade desse espírito?

Não precisa enaltecê-la com aquela conversa de virgindade não, que aquilo ali é uma das maiores bobagens que a igreja já inventou, mesmo porque a presença ou ausência de hímen não tem absolutamente nada a ver com a dignidade ou qualquer influência moral na mulher.

Tratemos a mãe de Jesus pelo menos com o carinho que temos para com a Meimei, a Sheila, a Joana de Ângelis, Amália Domingos Soler, Maria Angélica e tantos outros espíritos, que animaram corpos femininos, com tanto amor e tanta dignidade.

Maria não é patrimônio da igreja católica nem tem qualquer responsabilidade pelo endeusamento que dão a ela.

É simplesmente um espírito evolucionado que deve ser considerado por nós no nível em que está, porque, se foi escolhida por Deus para ser a mãe do próprio Jesus, o bom senso nos demonstra que um valor muito especial ela tem.

Esteja conosco, Maria.

Alamar Régis Carvalho

"O Espiritismo não vem procurar os perfeitos, mas os que se esforçam em o ser pondo em prática os ensinamentos dos Espíritos. O verdadeiro espírita não é o que alcançou a meta, mas o que sinceramente quer atingi-la. Sejam quais forem os seus antecedentes, será bom espírita desde que reconheça suas imperfeições e seja sincero e perseverante no propósito de se emendar"

Allan Kardec

Entrevista: Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

No universo, tudo está em processo de criação e evolução permanentes'

Convidada a participar do Encontro Sobre Astronomia e Ufologia, COSMOS V, realizado em Araçatuba (SP), de 4 a 8 de julho, a Folha Espírita teve oportunidade de ouvir o físico e astrônomo Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, 71. Doutor pela Sorbonne e fundador e primeiro diretor do Museu de Astronomia e Ciências Afins do Rio de Janeiro, ele foi também o primeiro brasileiro a ter um asteroide com seu nome. Mourão é autor de mais de 80 livros, dentre os quais *Do Universo ao Multiverso — Uma Nova Visão do Cosmos e Dicionário Enciclopédico de Astronomia e Astronáutica*. Foi com muita disposição e cordialidade que ele nos concedeu a entrevista abaixo, respondendo perguntas sobre Astronomia, Deus e religião.

Folha Espírita — O senhor acredita em Deus como criador do universo?

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão — Ainda faltam palavras na linguagem humana para uma perfeita definição de Deus. Mas o avanço científico e tecnológico tem sido grande e, com isso, aos poucos, a gente vai conseguindo uma melhor compreensão. No meu livro *Do Universo ao Multiverso*, da Editora Vozes, analiso exatamente esse problema da origem, fim e limites do universo, questionando como ele teria surgido. Creio que o nada não existe. No Universo sempre existe alguma coisa, mesmo uma flutuação cósmica. Tudo está em processo de criação, transformação e evolução permanentes.

FE — A Bíblia relata que o mundo foi criado em seis dias e no sétimo o Criador descansou. O senhor acha que essa é uma forma alegórica para sintetizar os períodos da criação do nosso sistema em geral e da Terra em particular? O dia do descanso poderia ser aquele da estabilidade alcançada na superfície do nosso orbe?

Mourão — Na minha maneira de ver, a Bíblia é quase toda alegórica. Foi concebida numa linguagem muito simples para atingir o máximo possível de pessoas. Nos sete dias bíblicos vejo um aspecto social, pouco pedagógico e pouco explorado, significando que se você trabalha seis dias deve ter direito a descansar um, ou seja, criou-se uma fórmula induzida para dizer aos homens que Deus assim procedeu e assim também deviam eles se portar. Mas, deixando de lado a alegoria, na minha maneira de ver, a criação do universo é permanente, daí não se poder acreditar que Deus o tenha criado e a partir de então permanecido em descanso eterno. A Bíblia detalha a história do povo judeu e se apresenta muito sintética e alegórica nos capítulos da criação. Mas não restam dúvidas de que algumas associações formuladas por cientistas, traçando paralelo entre a Bíblia e as etapas da criação, apresentam certas coerências.

FE — É possível uma aliança entre ciência e religião?

Mourão — Acho possível desde que haja um respeito por parte dos cientistas em relação à religião

e igualmente desta parte para com a ciência. Ambas buscam mesmos objetivos por caminhos diferentes.

FE — O dilúvio bíblico aconteceu? Quais teriam sido as causas e a região onde teria ocorrido?

Mourão — Muitos povos têm relatos semelhantes ao dilúvio bíblico. Como naquela época não havia a comunicação global para saber se o fenômeno ocorria em outras regiões do planeta, ficou a idéia de um dilúvio universal, como se o mundo estivesse acabando. Na realidade, o que deve ter ocorrido foram chuvas com inundações de grandes proporções, um autêntico "dilúvio no território" a que a Bíblia faz referência.

FE — Fala-se que na criação tudo tem começo, meio e fim. O que a ciência tem a dizer sobre o proclamado "fim do mundo"? Existe previsão científica para esse quadro?

Mourão — Não há que se falar em fim do mundo na forma como vulgarmente se propala. O universo é que é cíclico, aliás, como tudo na criação. O nosso Sol pode bem ser uma estrela de segunda geração, ou até mesmo de terceira, como resultante das transformações que se sucedem. O carbono, base de todas as formas de vida que conhecemos, por certo, poderia existir numa estrela de primeira geração da qual se originou o nosso Sol e todo o seu sistema. Por conta disso, pode-se dizer, sem exagero, que o próprio homem encontra sua origem na poeira das estrelas.

FE — O senhor acha que a humanidade tem valorizado e cuidado convenientemente do nosso planeta?

Mourão — Não. Acredito que estamos poluindo e destruindo o planeta Terra das mais variadas formas. Uma delas, muito lamentável, é que o próprio homem, parte integrante do meio ambiente, tendo o dever de respeitar a vida do seu semelhante, faz exatamente o contrário, através das guerras aniquiladoras que se sucedem.

FE — Quais as ações que precisam ser implementadas para manter a qualidade de vida na terra?

Mourão — Tenho impressão de que a principal seria a educação fundamental, aquela que implementasse o respeito às idéias e ao modo de pensar de cada um. Isso só pode ser alcançado com a educação integral, inclusive com a inserção de um pouco da história das religiões, para que cada um respeitasse as convicções do seu semelhantes. A educação ambiental é fundamental. Sem respeito ao meio em que vivemos, estaremos destruindo a terra prometida, e mais um paraíso será perdido. A nossa responsabilidade é enorme, pois, como escreveu o poeta inglês John Milton (1608-1674): "Não acusem a Natureza, ela fez a sua parte; agora faça a tua."

FE — Quais os objetivos das viagens interplanetárias? O que as grandes potências espaciais almejam?

Mourão — As viagens espaciais pelas grandes potências muitas vezes são vistas como objetivando a conquista de poder, de uma supremacia. Porém, devemos convir que, mesmo inconscientemente, todas



as atividades humanas, sejam dos indivíduos como das ações dos governos, caminham no sentido de garantir a perpetuação da nossa espécie. Nesse contexto, a exploração do espaço também é necessária. Nós não podemos ficar limitados ao nosso planeta como ficamos circunscritos por muito tempo, por falta de meios, àquela pequena região da Europa. Paulatinamente foi-se expandindo, avançaram os conquistadores, os colonizadores e ocorreram os contatos com novas regiões, com outros povos. Infelizmente, por desrespeito e na ânsia conquistadora, acabaram por destruir várias civilizações locais como a dos Maias, dos Astecas, dos Incas. Reitero que o que precisamos é promover um profundo desenvolvimento na área da educação, mostrando que deve imperar o respeito à autonomia de cada povo, seu direito à escolha do sistema de vida, do regime de governo, da religião, promovendo o respeito incondicional entre pessoas e nações. Nesse sentido é que devem também caminhar as conquistas espaciais, com respeito e responsabilidade.

FE — Como o senhor interpreta "Há muitas moradas na casa de meu Pai"?

Mourão — Essa afirmação do Cristo dá aquela idéia da existência de outros planetas habitados, hipótese da qual também partilho. Obviamente, cada um deles com suas características, suas particularidades, seu ambiente próprio, circunstâncias essas que, certamente, acabam por influir nas formas, nas aparências e nas características dos habitantes. É mais ou menos o que ocorre com os povos nas diversas regiões da Terra, com suas peculiaridades próprias, onde o ambiente tem grande parcela de influência. Acho também que as palavras de Jesus trazem um sentido alegórico, demonstrando que, na vida, diante das diversas situações a que estamos submetidos, podemos encontrar vários rumos, diversas saídas, inúmeras possibilidades.

FE — Existem pesquisas para se detectar presença de seres humanos em outros planetas? De que forma são realizadas?

Mourão — Não só as viagens espaciais têm buscado detectar a presença de habitantes nos planetas do nosso sistema solar. Existem também, já de longa data, os trabalhadores de radioastronomia de escuta para apreender possíveis sinais racionais que possam ser emitidos a partir de outros planetas. O assunto tem sido levado tão a sério que a União Astronômica Internacional, fundada em 1919, com sede em Paris, tem dado seu apoio criando, há 20 anos, uma comissão destinada a averiguar assuntos que envolvam a pluralidade dos mundos.

PELO MUNDO

Evento sobre EQM reuniu 2 mil na França

Mais de 2 mil pessoas, entre médicos, pesquisadores internacionais e testemunhas, principalmente de várias regiões da França e Bélgica, Suíça e Quebec, no Canadá, participaram dos Primeiros Encontros Internacionais sobre Experiência de Quase-Morte (EQM) — 30 Anos de Reflexões, em 17 de junho, em Martigues (Bouches-du-Rhône), França. O evento, que teve por objetivo traçar um balanço dos conhecimentos sobre o fenômeno, da maneira mais científica possível, foi um grande sucesso, segundo noticiou a imprensa francesa, com apresentações e troca de informações entre pesquisadores e sobreviventes que passaram por essa experiência.

O encontro marca ainda, segundo os oradores presentes, o começo de uma nova etapa para a pesquisa e a compreensão do fenômeno, não só pelo que representou, mas também por todas as aberturas que proporcionou. Surgiu, por exemplo, a constituição de um grupo de trabalho e reflexão sobre o tema, como fruto de uma reunião, conduzida paralelamente ao encontro, pelo dr. Raymond Moody, um dos grandes divulgadores da EQM no mundo.

Organização

Os Primeiros Encontros Internacionais sobre Experiência de Quase-Morte (EQM) foram organizados por Sônia Barkallah, 28, uma enfermeira francesa que não passou por uma EQM, mas já viveu vários estados alterados de consciência. Aos 11 anos, ela afirma ter se sentido aliviada depois de ler *Vida depois da Vida*, de Raymond Moody; aos 14, fez sua primeira saída do corpo e, aos 19, após "ter se emocionado com testemunhos no documentário sobre *Vida depois da Vida*", decidiu que tinha de produzir um sobre EQM para sensibilizar

milhões de pessoas. "Nos meus encontros com numerosos cientistas, tomei consciência de que nesse campo faltava muita informação e aí tive a idéia de realizar os Encontros, reunindo todos os grandes pesquisadores em torno de uma mesa para tomar conhecimento dos trabalhos. Era a ocasião de criar um evento que me permitisse realizar o documentário sobre EQM", declarou Sônia à revista francesa *Revue De L'audelà*, em sua edição de maio. De fato, em 17 de junho, o documentário começou a ser rodado, no evento.

Encontro

O encontro começou com uma lembrança histórica feita por Raymond Moody, Patrice Van Eesel e Évelyne Sarah Mercier. Dr. Pim Van Llomel, cardiologista dos Países Baixos, explicou como, ao término de um estudo de oito anos, chegou à convicção de que as EQMs não são frutos da imaginação. Abordou o deslocamento da consciência e da memória, questão também tratada por médicos que consagram seus trabalhos e esse estudo: SamParnia (Reino Unido), Pierre Jourdan (França), Sylvie Dethiollaz (Suíça) e Jean-Jacques Charbonnier (França). A idéia era colocar em evidência a evolução do olhar científico, com a participação dos drs. Raymond Moody e Jean-Jacques Charbonnier, de Xavier Rodier (enfermeiro, que se interessa pela EQM de crianças) e do dr. Jean-Pierre Jourdan, responsável pela Associação Internacional de Estudos daEQM (Iands), na França.

As transformações que se seguem à EQM foi outro assunto tratado pela dra. Sylvie Dethiollaz e dr. Mário Beauregard (Canadá), assim como a EQM de surdos e cegos. O evento foi encerrado com uma síntese de Raymond Moody sobre o tema geral: como suplantar o luto. E dr. Charbonnier fez uma reflexão sobre as linhas de pesquisa e o futuro.

Folha Espírita, agosto/06

"Aqueles que passam a sua vida na abundância e na felicidade humana são espíritos frouxos que permanecem estacionários"
Allan Kardec

EM FRANÇA

32º mês de KARDEC, de 7/10/2006 a 29/10/2006

**PALESTRAS**

DATAS	
7/10 20horas	Dr. Américo Luís S. Almeida - São Paulo Tema: "Você está preparado para desencarnar?" Local: Grupo Espírita Luz e Amor Rua Álvaro Abranches, 665 - Cidade Nova
14/10 20horas	Dr. Severino Celestino da Silva - João Pessoa Tema "Ciência e Consciência" Local: Fundação Educandário Pestalozzi Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova
21/10 20horas	Maurício Neiva Crispim - Brasília Tema: "Cristo, o Caminho, a Verdade e a Vida" Local: Fundação Educandário Pestalozzi
28/10 20horas	APRESENTAÇÃO TEATRAL Tema: "A Vida de Allan Kardec" Pelo Grupo de Teatro Espírita Corina Novelino - Franca Local: Centro Espírita Esperança e Fé Rua Campos Salles, 1993 - Centro

SEMINÁRIOS

DATAS	
7/10 14 às 17hs 8/10 9 às 12hs	Expositor: Dr. Américo Luís de Almeida - São Paulo Tema: "Nos Domínios da Mediunidade" c/ slides Local: Grupo Espírita Luz e Amor
14/10 14 às 17hs 15/10 9 às 12hs	Expositor: Dr. Severino Celestino da Silva - João Pessoa Tema: "Entendendo as Religiões" Local: Fundação Educandário Pestalozzi
21/10 14 às 17hs 22/10 9 às 12hs	Expositor: Dr. Maurício Neiva Crispim - Brasília Tema: "Filosofia e Teologia da Física Atômica" Local: Fundação Educandário Pestalozzi
29/10 9 às 12hs	Expositora: Valdete de Paula e Silva - Franca Tema: "O Espiritismo e as Crianças Índigo" Local: Centro Espírita Esperança e Fé

DE 9 A 13/10/2006 - CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Expositor: Dr. Severino Celestino da Silva - João Pessoa
Tema: "Ciência das Religiões"
Horário: Diariamente das 14h às 17h e 19h30 às 22h30
Carga horária: 32 horas - Local: Fundação Educandário Pestalozzi
Inscrições: IDEFRAN - Fone: 3721-8282
Vagas Limitadas

Número 2016
Ano LXXX
Franca — SP — Brasil

NOVEMBRO
2006

A NOVA ERA

Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

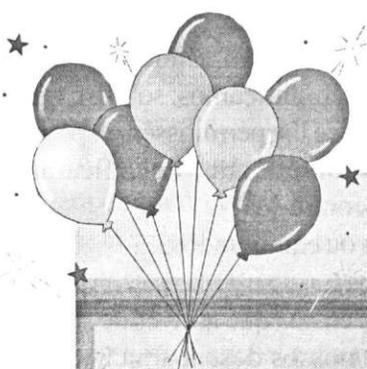
Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de
divulgação espírita

www.jornalanovaera.com.br



É o nosso aniversário!



José Marques Garcia, fundador
do Jornal A Nova Era



Foi aos 15 de novembro de 1927 que José Marques Garcia, num incomum rasgo de idealismo, trouxe a lume o primeiro número de A Nova Era. Em homenagem ao nosso querido mentor, que da Espiritualidade acompanha ainda os frutos do seu pioneirismo, recordamos o que foi escrito há meio século em torno desta mesma efeméride que muito nos fala ao coração. Leia as matérias do SUPLEMENTO

Ainda nesta edição

- Games violentos geram atitudes agressivas
- A ciência de educar, doutrinar e evangelizar
 - O parto
 - Finados
 - As lições de um pássaro
 - A lei de Amor
 - Como os espíritos vêem o sexo?
 - Quem sou eu?
 - Chico Xavier na memória de cada um
- De Hermógenes Brunswik a Eurípedes Barsanulfo: religião e política na cidade de Sacramento

Espiritismo ganha espaço na mídia

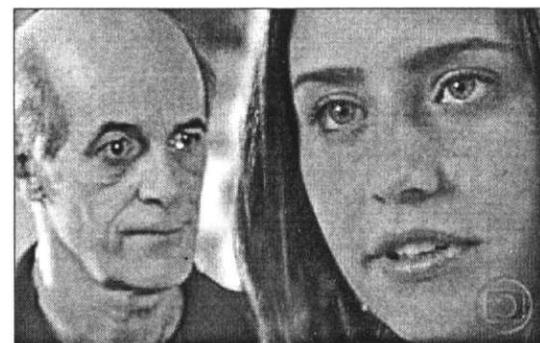
Temas espíritas estão na ordem do dia.

A imprensa, a televisão vêm dando destaque ao crescimento

da Doutrina dos Espíritos em vários setores das atividades humanas.

É o que também destacamos em nosso

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. Página 3



..... Finados

No geral, nós os humanos não temos preparação adequada para lidar com as perdas.

Uma moeda que se perde, reviramos o mundo e não sossegamos se não a encontrarmos.

À derrota do time de nossa devoção, acusamos por essa perda o juiz, bandeirinhas ou a má sorte.

Consola-nos sonhar que na próxima partida será melhor sucedido.

Se nosso candidato não se elege, "elegemos" uma desculpa: *o povo não sabe votar!*

Estamos sempre compensando ou justificando nossas perdas.

Mas, quando perdemos para a morte, inconformamo-nos à procura de compensação. Justificativa, qual? Fatalidade?

Nada suficiente para estancar nossas lágrimas.

Recorre-se às incertezas das religiões, tão obscuras quanto irracionais...

Um céu de indolência insípida; um purgatório dependente do fervor das simoníacas orações convencionais; um inferno sem remissão ou mesmo um sono eterno até o final dos tempos! Respostas nada consoladoras.

Tudo isso a critério de nossos discordantes e inconstantes julgamentos. Paira sobre esses amigos e familiares a fria lâmina da incerteza.

Essa incerteza, pelo comodismo, nos arrasta para a indiferença do materialismo: *Morreu? Acabou; não se pensa mais nisso. Esqueçamos!*

Freqüentando socialmente velórios, causa muita estranheza o comportamento dos espíritas: não há choro, carpideiras ou lamentações. Há em suas expressões um semblante de serenidade, de conclusão de jornada, de tarefas realizadas.

De onde advém esse consolo?

Alguns atribuem ao fenômeno mediúnico intermediando mensagens dos mortos. Por ignorância ou falta de opção, mesmo desconhecendo os mecanismos regentes desse

fenômeno, profíctos de todos os credos recorrem aos centros espíritas no afã de notícias dos seus finados. Desconhecem *que o telefone toca de lá para cá.*

Que não se deve insistir por essas informações já que o risco de ser enganado é muito maior.

Que, na sua maioria, são mensagens apócrifas, sem nenhuma chancela de autenticidade. Seu conteúdo genérico serve a qualquer um, mudando-se apenas o endereço e o remetente.

Indague as pedras e elas responderão!

Essas circunstâncias engrossam as filas e o falso prestígio de médiuns despreparados e gáudio de espíritas gozadores, divertindo às expensas da ignorância e sofrimento alheios.

*

Certa vez, mal iniciado em trabalhos mediúnicos, querendo facilitar um diagnóstico que me parecia complicado, ousei perguntar ao Mentor do trabalho a sua opinião. Sua sábia resposta não se fez esperar:

— Vá aos livros, estude e estaremos ao seu lado!

Inesquecível conselho que transiro aos familiares ávidos por notícias de seus desencarnados:

Estudem a Doutrina e saberão por si mesmos a situação de seus mortos! Kardec recomenda: *"Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo"*.

Espiritismo é também ciência!... Sem conhecimento, é melhor evitar esse tipo de comunicação para não incorrer no risco de engodo!

Mas, aí surge uma outra dúvida: os espíritas são privilegiados? Confortados? Consolados nas perdas dos entes queridos? E os demais?

Não compartilhamos a opinião daqueles que induzem ou recomendam a freqüência aos Centros Espíritas para essas informações.

A Codificação é contrária ao proselitismo.

A diversidade de crenças é uma necessidade

Freqüentando socialmente velórios, causa muita estranheza o comportamento dos espíritas: não há choro, carpideiras ou lamentações. Há em suas expressões um semblante de serenidade, de conclusão de jornada, de tarefas realizadas.

para atender os vários graus de evolução dos espíritas encarnados.

Entretanto, se nos procuram para ouvir nossa opinião, cautelosamente, sem ferir convicções alheias, lancemos mão do Evangelho do Cristo, que, para nós os ocidentais, é suficiente para as perquirições tanto de católicos, evangélicos e espíritas:

É a certeza de nossa filiação divina.

O cumprimento das recomendações de Jesus: *"Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida; ninguém irá ao Pai se não por Mim";*

"Amái-vos uns aos outros";

"Fazer ao próximo o que gostaria se nos fizesse"!

"Não cai a folha da árvore senão pela vontade de Deus"!

*

Os argumentos se sucedem infinitamente.

Para concluir, exemplificamos: se fosse você que houvera morrido; se lhe permitissem espreitar para saber como se comportam os que ficaram, como gostaria de encontrá-los?

Inconformados ou equilibrados?

Inertes ou ativos?

A Doutrina nos ensina que através de sonhos podemos encontrar nossos desencarnados; mas para isso devemos nos preparar. Tal como as visitas às UTI dos hospitais, aqui também não se admite a presença de inconformados, em descontrolo emocional.

Essas presenças não ajudam e muito perturbam!

*

Pois bem, o tempo, remédio para todos os males, trará para nós o esquecimento; e a vida, mais dia, menos dia, retornará à realidade.

Por que não colaborarmos com o tempo, antecipando essa solução?

Melhor que lamentações é o culto saudável da memória dos finados, enaltecendo seus bons exemplos, revivendo-nos comportamento cristão da caridade, expressão máxima do amor ao próximo neste planeta de expiação e provas.

Transformemos os ricos mausoléus, as coroas, as custosas exéquias, em pão que mitiga a fome, em assistência aos menos afortunados.

Essa é a verdadeira e útil oração que será sempre grata à memória, reconforto e readaptação das almas à sua nova condição no **Mundo Espiritual**.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalanovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3711-0100 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

[Www.pestalozzi.com.br](http://www.pestalozzi.com.br)

Espíritos viram personagens em novelas

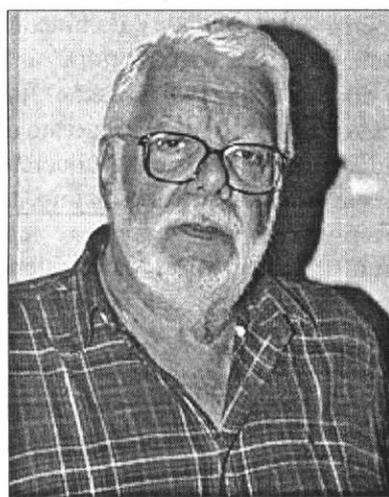
Cláudia Santos

Uma série de comunidades sobre a Doutrina codificada por Allan Kardec pode ser encontrada hoje na maior rede de relacionamentos do mundo, o orkut, e grupos de discussão também vêm ganhando espaço em sites como o Google e Yahoo. Apesar de a maioria não aprofundar conhecimentos, é possível encontrar, sim, coisa séria e construtiva, que realmente oferece informações corretas e estudadas. Além de estarem cada vez mais presentes na internet, os temas espíritas continuam ganhando espaço nas novelas, como em *Cobras e Lagartos*, de João Emanuel Carneiro, e *Páginas da Vida*, de Manoel Carlos: "Eu acredito, sim, que os mortos podem se comunicar com os vivos e vice-versa", declarou o autor à *Folha Espírita*.

Depois de estarem presentes do ano passado para cá em *América*, de Glória Peres, *Alma Gêmea*, de Walcyr Carrasco, e na reprise do remake de *A Viagem*, de Ivani Ribeiro, espíritos continuam sendo personagens nas novelas do Globo, atraindo a atenção dos telespectadores e garantindo ótimos pontos no Ibope — a próxima aposta no horário das 18 horas deve ser o remake de *O Profeta*, de Ivani Ribeiro, tendo a mediunidade como tema central.

Em *Cobras e Lagartos*, de João Emanuel Carneiro, o milionário Omar Pasquim (Francisco Cuoco) aparece constantemente para Foguinho (Lázaro Ramos) — os telespectadores apostam que ele é mesmo um "fantasma" e não a suposta consciência de Foguinho. Em *Páginas da Vida*, de Manoel Carlos, Nanda (Fernanda Vasconcelos) enfrenta uma gravidez sozinha, morre deixando um casal de gêmeos e

começa a aparecer para o pai (Marcos Caruso) e a mãe (Lilia Cabral) para evitar a separação das crianças, executada pela última. Ao jornal Agora, o autor declarou recentemente que em todas as suas novelas "pessoas que morrem aparecem para alguns vivos".



Apesar de não ser espírita, Manoel Carlos acredita que alguns têm o dom de ver e se comunicar com os mortos. Abaixo, as declarações



que deu à *Folha Espírita* sobre o assunto:

Folha Espírita — Você declarou recentemente que em todas as suas novelas pessoas que morrem aparecem para alguns vivos. Você crê que isso realmente ocorre?

Manoel Carlos — Eu acredito, sim, que os mortos podem se comunicar com os vivos e vice-versa.

Folha Espírita — Acredita que é uma tendência questões espirituais serem tratadas nas novelas? Do ano passado para cá praticamente todas as da Globo apresentaram vivências espirituais...

Manoel Carlos — Sobre o fato de outras novelas explorarem o mesmo assunto, isso eu não sei, mas desde *A Sucessora*, que escrevi em 1978, que já falo sobre isso! Acho que saí na frente então.

(Fonte: Jornal *Folha Espírita* - setembro/06)

O Espiritismo na visão da mídia

As revistas *Época* de 3 de julho e *Isto é* do dia 26 dá ao tema Espiritismo e ao movimento espírita duas extensas reportagens. Na primeira, como principal destaque, a matéria focalizou a top model Raica Oliveira (foto), de 22 anos, que foi criada na religião espírita. Nascida em Niterói, a namorada do craque Ronaldo mora hoje a maior parte do ano em Nova York por conta de compromissos profissionais. Quando está nos Estados Unidos, a revista diz que Raica vai ao Centro Espírita Casa São José, na cidade vizinha de New Jersey, freqüentado por brasileiros como Divaldo Pereira Franco e Raul Teixeira, dois conhecidos oradores e médiuns espíritas. "Do que mais gosto na minha religião é a idéia de que podemos sempre voltar à Terra de novo e aperfeiçoar nosso espírito", diz Raica, que é para a revista *Época* o rosto do chamado Espiritismo jovem. "Sempre temos uma segunda chance."



A top model Raica de Oliveira

Raica, Raul e

Divaldo seriam, segundo uma reportagem publicada recentemente no jornal americano *The New York Times*, as faces visíveis de um novo fenômeno: a abertura de centros espíritas nos Estados Unidos dirigidos por brasileiros e freqüentados pela comunidade latina e também por americanos. "O Brasil não é apenas o maior país católico do mundo", diz *Época*. "É também a nação com maior número de espíritas, cerca de 20 milhões de pessoas, segundo os números oficiais. E, agora, tornou-se também o principal pólo difusor da religião fundada (sic) e sistematizada pelo francês Allan Kardec."

Para a referida revista, o rosto de Raica, uma das mulheres mais bonitas do país, é a face-símbolo de uma nova fese na religião. "Esqueça os copos que se movimentam sozinhos sobre a mesa branca, as operações com canivetes e sem anestesia do médium Zé Arigó e as sessões de exorcismo coletivo transmitidas pelo rádio. Isso tudo ainda existe, mas o crescimento e a exportação da doutrina se devem principalmente a seu lado menos místico e mais racional", refere *Época*.

O que, para a revista, constitui o novo Espiritismo preserva os pilares básicos da religião: a imortalidade do espírito, sua reencarnação e evolução, além da possibilidade de comunicação entre vivos e mortos. Mas se baseia muito mais em leitura e na

instrospecção que em rituais ou sessões que invocam supostas forças do além. São incentivadas também as duas práticas mais fortes da doutrina: a caridade e a tolerância religiosa.

O Espiritismo vem crescendo no Brasil, principalmente entre jovens de classe média. No site de relacionamentos Orkut, já existem 366 comunidades sobre "espiritismo" e outras 808 quando se busca a palavra-chave "espírita".

Outra jovem, cuja fotografia ilustra a reportagem de *Época*, é a atriz Cleo Pires (foto), que, segundo a reportagem, chegou ao Espiritismo por influência de seu pai, Fábio Jr., e dos avós maternos.

Assinada pela jornalista Martha Mendonça, a reportagem publicada por *Época* ocupa as págs. 67 e 74 do número de 3 de julho e pode ser considerada, excluídos alguns senões perfeitamente sanáveis, a mais fidedigna e honesta matéria sobre o Espiritismo publicada nos últimos tempos na grande imprensa brasileira.



A atriz Cleo Pires

As lições de um pássaro

Quem já não ouviu, pelo menos uma vez, a música do sabiá que fugiu da gaiola e deixou a menina chorando de saudade?! Pois é, em canções singelas como essa podemos encontrar saudáveis lições evangélicas. Para tanto, é preciso o esforço de buscar o espírito da letra, a fim de encontrar-se com a alma da mensagem.

Os versos dizem que o pássaro fez um burquinho na gaiola e voou até o abacateiro. A menina, que gostava tanto do bichinho, chorou até fazer-lhe um pedido: "Vem cá, sabiá, vem cá".

Sentindo que a garota implorava sua presença, o sabiá responde do alto da árvore: "Não chore que eu vou voltar". Fica-nos a dúvida, porém, se ele aceitou retornar para a gaiola ou se resolveu expressar seu amor pela criança, mas em liberdade.

Este é o dilema de muitos dos homens, quando se vêem convidados ao voo da libertação, mas preferem permanecer próximos à gaiola dos limites, sem coragem de verificar a força e a resistência das asas. Fosse o afeto sincero a razão da permanência, como no caso do pássaro e da menina, a questão estaria resolvida. O problema, no entanto, é outro, de trabalhosa solução e de efeitos danosos para o equilíbrio do homem.

As religiões tradicionais, comprometidas com os padrões severos dos dogmas e rituais seculares, trabalharam regras e normas contundentes na consciência multimilenar do espírito imortal. Valores morais e linhas de conduta previamente determinados definiam o comportamento do homem religioso, e infeliz daquele que ousasse viver de forma diferente.

Cada um construiu, dessa maneira, o solo íntimo onde passou a solidificar convicções e crenças, opiniões e atitudes. O estudioso que procura o entendimento correto do assunto precisa, portanto, considerar os componentes desse alicerce espiritual e também conhecer as próprias bases onde as re-

ligiões se estabeleceram.

Diante da grandeza universal e das virtudes do Criador, por exemplo, inculcou-se no coração do fiel a noção do Deus temor, aquele a quem todos deveriam respeitar como a um pai severo, que tem o poder de punir e definir os caminhos da felicidade ou do sofrimento eternos.

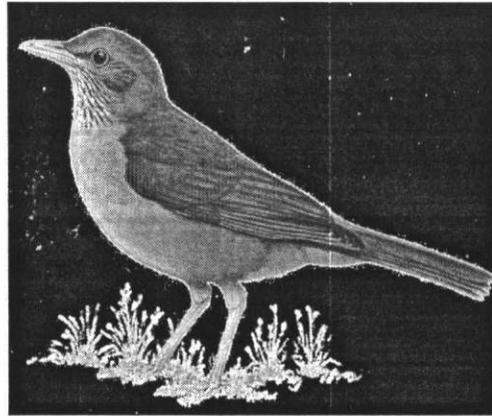
Perante a fé, nada de questionamentos esclarecedores. Que o homem não perca tempo duvidando das coisas que não vê, e sim creia, ainda que cegamente.

Diante do sexo, revelado como força demoníaca que arrasta o praticante aos reinos infernais, é imposta a obrigatoriedade moral da abstinência, ou tão-somente o tipo de relacionamento que tenha como objetivo a geração de filhos.

Séculos e séculos se passaram. O homem, herdeiro das próprias experiências trazidas do passado, vê repetir-se, a cada encarnação, o reforço dos mesmos valores tradicionais conhecidos anteriormente. De tão consolidados, passam a definir posturas e decisões, e a traçar no psiquismo profundo dos indivíduos os rumos das vivências futuras.

Surge, porém, no horizonte das reflexões ético-morais uma nova Doutrina, que traz informações inéditas sobre a realidade espiritual. Temas como pluralidade dos mundos habitados, comunicabilidade dos Espíritos com os homens, imortalidade da alma, reencarnação e a confirmação lógica da existência de Deus indicam a chegada de uma revolução no âmbito religioso da Humanidade.

O Espiritismo comparece, a partir da metade do século XIX, para trazer Jesus de volta aos corações humanos. A simplicidade dos primeiros tempos cristãos retorna através da análise cristalina dos conceitos evangélicos, destituídos da vestidura dogmática a que se



viram forçados por tanto tempo.

Em face do Deus temor, a nova orientação sugere que o homem descubra, em si mesmo e na vida que o rodeia, a verdade real da existência do Deus Amor, que ama seus filhos e lhes oferece a bênção da renovação das oportunidades existenciais, a fim de que aprendam as lições da fraternidade e do trabalho no bem.

A fé ganha a companhia inseparável da razão. Junto à capacidade de discernir, o ato de crer torna-se praticável na concretude da existência, e o raciocínio, harmonizado com a emoção, eleva-se ao espiritualizar os questionamentos que caracterizam as dúvidas sadias.

Considerando as energias sexuais, o homem, em lugar de reprimir-se, é chamado a educar as próprias forças, direcionando o calor de seu afeto não só para a procriação, mas também para a expansão de formas sublimadas do sentimento.

Diante desse quadro, seria possível supor que os irmãos de ideal, emocionados pela visão libertadora proporcionada pela Doutrina, agissem como o pássaro, que encontrou uma brecha na cela pequenina e buscou novas alturas.

O que temos visto, no entanto, em parcela considerável da família espírita, é algo diferente dessa proposta. Quantos pais tentam resolver as

diferenças com os filhos aproveitando-se de posturas autoritárias, recurso comum aos que, no passado, conquistavam vantagens na base da força, quando o Espiritismo sugere a alternativa da autoridade moral, de teor pacífico e conciliatório.

No campo da educação sexual, quantos instrutores (espíritos) vestem as palavras (supostamente de conteúdo doutrinário), com o teor pesado da vibração repressiva, a indicar que nem eles conseguiram respostas satisfatórias para as próprias questões pessoais.

Com a oportunidade de reeducar as gerações novas perante a idéia antiga e equivocada de céu e inferno (apresentados como espaços definidos na obra da criação divina), quantos preferem manter os educandos sob o controle do medo e da ameaça, tentando transferir a idéia punitiva da visão anterior para a formatação espírita do conceito, chamando umbral às regiões infernais da definição católica, local tenebroso para onde vão todos os que ousarem contrariar as normas preditas pela nova conduta.

A conclusão de quem observa esse quadro é a de que os homens que assim agem tiveram a sagrada oportunidade de enxergar a beleza da mensagem espírita, mas ainda estão com os pés chumbados na base dos valores seculares, que traçam o perfil do homem velho. Olhos e razão atentos à mensagem renovadora, mas corpo e emoção algemados à cela das convicções difíceis de ser substituídas.

É com reconhecida razão que os Espíritos Instrutores orientam, acerca da transformação individual, que para mudar conceitos não basta apenas descobrir novos, mas sobretudo mergulhar integralmente na vivência deles, para que não apenas os olhos, mas também o coração e os pés se fundamentem em novas bases, com forças suficientes para despertar o homem que receia o voo da libertação.

Carlos Augusto Abranches
(Extraído do site Portal do Espírito)

A lei de Amor

O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais. Ditoso aquele que, ultrapassando a sua humanidade, ama com amplo amor os

seus irmãos em sofrimento! ditoso aquele que ama, pois não conhece a miséria da alma, nem a do corpo. Tem ligeiros os pés e vive como que transportado, fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou a divina palavra -amor, os povos sobressaltaram-se e os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo.

O Espiritismo a seu turno vem pronunciar uma segunda palavra do alfabeto divino. Estai atentos, pois que essa palavra ergue a lápide dos túmulos vazios, e a reencarnação, triunfando da morte, revela às criaturas deslumbradas o seu patrimônio intelectual. Já não é ao suplício que ela conduz o homem: condu-lo à conquista do seu ser, elevado e transfi-

gurado. O sangue resgatou o Espírito e o Espírito tem hoje que resgatar da matéria o homem.

Disse eu que em seus começos o homem só instintos possuía. Mais próximo, portanto, ainda se acha do ponto de partida, do que da meta, aquele em quem predominam os instintos. A fim de avançar para a meta, tem a criatura que vencer os instintos, em proveito dos sentimentos, isto é, que aperfeiçoar estes últimos, sufocando os germes latentes da matéria. Os instintos são a germinação e os embriões do sentimento; trazem consigo o progresso, como a glândula encerra em si o carvalho, e os seres menos adiantados são os que,

emergindo pouco a pouco de suas crisálidas, se conservam escravizados aos instintos. O Espírito precisa ser cultivado, como um campo. Toda a riqueza futura depende do labor atual, que vos granjeará muito mais do que bens terrenos: a elevação gloriosa. E então que, compreendendo a lei de amor que liga todos os seres, buscareis nela os gozos suavíssimos da alma, prelúdios das alegrias celestes. — Lázaro. (Paris, 1862.)

Allan Kardec. Da obra:
O Evangelho Segundo o Espiritismo.
112ª edição. Livro eletrônico gratuito
em <http://www.febrasil.org>.
Federação Espírita Brasileira, 1996.

O parto

O nascimento de um bebê encerra uma etapa importante no processo de reencarnação. Durante meses, inúmeras foram as preocupações e os questionamentos que envolveram a mente dos pais, amigos e familiares. Apesar de os exames de ultrassonografia permitirem a visualização do feto ainda no ambiente intra-uterino, todos esperam ansiosamente segurar a criança em seus braços.

Na grande maioria dos casos, o trabalho de parto é um sinal de que o bebê está pronto para nascer. Mesmo com todos os avanços da Medicina, o parto normal continua sendo o mais indicado, tanto para a mãe, quanto para o bebê. Atualmente, o número de partos cesáreos tem crescido tanto que o Governo precisou tomar iniciativas que mantivessem sua incidência dentro dos níveis aceitáveis para um procedimento cirúrgico.

A cesariana, como toda cirurgia, possui riscos associados à anestesia, infecção e complicações intra e pós-cirúrgicas. É um importante instrumento do arsenal obstétrico, quando o parto normal for contra-indicado ou implique em risco para a vida da mãe e/ou do feto. Infelizmente, tem sido utilizada, indevidamente, para maior conforto de muitos obstetras. Isso porque todos nós sabemos que não há horário comercial quando o assunto é nascimento de um bebê. Realizando a cesariana, evitam surpresas indesejáveis durante uma festa ou na madrugada.

Outro fator que tem colaborado para o seu aumento é o medo que as gestantes têm de sentir as dores do parto. Um grande defeito que possuímos é o de enfatizar sempre os nossos sofrimentos.

Não são poucas as mulheres que buscam valorizar a dor que sentiram nesse momento, e algumas chegam ao cúmulo de utilizar isso como forma de chantagem com seus cônjuges e filhos. E, como sabemos, notícia ruim se espalha rapidamente.

Sobre esse assunto, algumas questões sempre me intrigaram: por que na sala de pré-parto todas as parturientes passam pelo mesmo processo e reagem de maneiras tão diversas? Se a dor é tão insuportável, por que não são raros os casos de pacientes que tiveram mais de um filho?



Nascimento de Felipe Facioli Antunes

Bem, sabemos que a forma como respondemos a um mesmo estímulo doloroso é subjetiva, porém trabalhos científicos têm nos brindado com informações muito importantes. Hoje, está claro que a ansiedade e o estresse maternos aumentam o número de receptores para os hormônios relacionados à dor. Assim, quanto mais tranqüila a paciente, menor será o seu sofrimento. É nesse ponto que gostaria de destacar a importância do apoio, não só por parte do parceiro e da família, mas também do obstetra. Deles virão a segurança e a confiança de que a parturiente tanto precisa.

Portanto, para que o parto transcorra bem, é

importante a participação de cada um dos seguintes envolvidos:

Obstetra: a palavra obstare, utilizada para designar essa especialidade médica, significa estar ao lado. Esse deve ser o verdadeiro compromisso assumido por aquele que se disponha a acompanhar uma mulher durante a gestação e o parto. Sua atuação não pode se restringir ao controle das funções vitais e exames laboratoriais da mãe e do feto. É essencial que acolha e oriente, para que as histórias de vizinhas e conhecidos não se sobreponham ao que fala. E para as futuras mães que desejam o parto normal, é importante que procurem saber se o seu médico compartilha da mesma vontade.

Mãe: após meses de alterações em seu corpo, quando chega o momento do parto, é fundamental que a gestante participe ativamente de todo o processo. Ela não pode achar que sozinho o médico poderá fazer tudo. Presenciei muitos casos em que, apesar de excelentes condições físicas para o parto normal, por não haver colaboração materna, foi preciso optar pelo parto cesáreo. O trabalho de parto pode não ser algo indolor, mas a mãe deve manter em mente o foco de que, no final, terá em seus braços seu querido filho. Atualmente, existem medicamentos capazes de aliviar bastante a dor. Também é importante saber que, após a saída do bebê, as dores diminuem significativamente.

Bebê: como sabemos, ele possui um espírito que orienta a formação do seu corpo desde o encontro dos gametas de seus pais e está sujeito a influências mentais de sua mãe. Assim, se ela não estiver tranqüila durante o trabalho de parto, dificilmente ele estará. Mesmo desprovido da consciência do que está ocorrendo, seu subconsciente já constata e registra o que acontece ao seu redor. Caberá à sua mãe tranqüilizá-lo durante esse momento tão importante, inclusive explicando-lhe o que está acontecendo.

Todos os envolvidos estão amarrados na hora do parto. Relatos psicográficos nos contam que existem equipes no plano espiritual especializadas no auxílio ao nascimento. Tranqüilidade e harmonia são ferramentas essenciais para que possamos facilitar o seu trabalho. Com isso, os benefícios serão inúmeros e o espírito reencarnante se sentirá ainda mais confiante para iniciar uma nova etapa na sua jornada evolutiva.

*Cristiane Ribeiro Assis
A autora é ginecologista e obstetra, com
especialização em Medicina Fetal
Folha Espírita - setembro/06*

Leia e estude Kardec!

Lembre-se de seus amigos e seja lembrado por eles!
LIVRO ESPÍRITA:
presente ideal. Você encontra na Livraria A Nova Era
Fone: (16) 3721-6974

SEBO E LIVRARIA
MANIA DE CULTURA
LIVROS NOVOS E USADOS

COMPRAMOS, VENDEMOS, TROCAMOS:
LIVROS, GIBIS, REVISTAS, CD'S,
DVD'S (ORIGINAIS)

LOJA 1: RUA GENERAL OSÓRIO, 131 - CALÇADÃO - CENTRO
RIBEIRÃO PRETO - S.P. - FONE: (16) 3964-5903

LOJA 2: RUA MAJOR CLAUDIANO, 1900 - ESQUINA COM
VOLUNTÁRIOS DA FRANCA - CENTRO - FRANCA - S.P.
FONE: (16) 3721-2803

Hospital da Roupa

Costuras e consertos
Infantil - masculino - feminino

Nilvânia Vilela

Rua Álvaro Abranches, 188 - Cidade Nova
Fone: (16) 3720-2750 - Franca - SP

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade
à suas ordens.

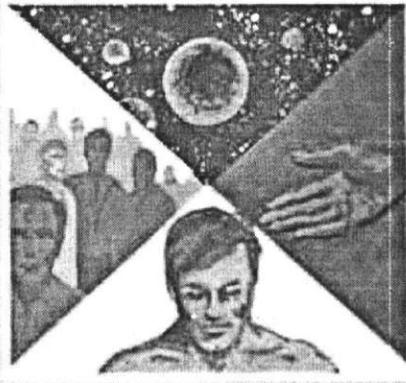
Encaminhamento de
Aposentadoria e Pensões.

TRAVESSA HIGINO ARCHETTI, SALA 17
CENTRO - CEP 14440-720 - FRANCA-SP



O LIVRO DOS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC



Retornamos, nesta oportunidade, ao estudo de "O Livro dos Espíritos", interrompido por motivos alheios à nossa vontade, e o fazemos, ainda, por respeito ao método, interpretando as questões referentes ao tema "Crueldade", que se insere no capítulo VI, da 3ª parte, "Leis Morais", da referida obra.

Analisaremos tão somente a questão 754, suficiente para nosso trabalho. Nela tomamos conhecimento de que nenhuma das criaturas, pelo menos das que se acham no estado hominal, é desprovida do senso ético. Tal colocação funda-se no fato de que esta faculdade pode existir em três estados: no latente, em desenvolvimento ou já desenvolvido. A situação latente é própria dos indivíduos considerados pela sociedade como cruéis, aos quais nenhum sentimento abala, e para quem a desumanidade é coisa completamente natural. Tais casos vêm muito a

Crueldade II

propósito nos dias atuais, com o a exacerbação do banditismo, que chega ao disparate de formar uma organização do mal dentro do estado de direito de cada criatura, a que não respeitam o mínimo, a prerrogativa à própria vida; o crime, o que se opõe ao bem, à virtude, à probidade, generaliza-se. E isto é apenas um exemplo entre milhões através da história; por quantas calamidades a humanidade passou desde os seus primórdios, por conta dos espíritos atrasados, dentre os quais muitos de nós estávamos? Porém, enquanto seus executores são execrados, social como religiosamente, o Espiritismo nos indica idéia bastante distinta, e mais justa. Existem aí, como vimos, as boas disposições, o senso ético, os bons caracteres, entretanto, em estado adormecido, que esperam

sua lapidação, o que, evidentemente, não se fará por milagres ou privilégios, sim pelo trabalho de cada um, que consiste em resgates, acertos, dores, reajustes às vezes os mais duros, para erguerem seu próprio futuro de paz e felicidade. Assim, a todas as criaturas assiste um futuro radioso e feliz, com a observação, entretanto, que há de ser construído com os próprios esforços, e não com o auxílio interessado em conquistar um degrau a mais na evolução de si e menos na do próximo.

Por tudo isto, comenta Kardec, ao final da questão: "*Todas as faculdades existem no homem em estado rudimentar ou latente. Elas se*

desenvolvem conforme as circunstâncias lhes são mais ou menos favoráveis."¹ Agregamos ao comentário do Mestre, sem jamais nos assistir a intenção de modificar o fundo, que as circunstâncias são muito importantes, entretanto, são necessários, mais que isto, imprescindíveis os resgates, produtos do conhecimento e esforços para mudança de rumos.

Os Espíritos, cujo senso ético se acha em desenvolvimento, somos nós mesmos, a maioria da humanidade, nem bons, nem imperfeitos a ponto de cometer barbaridades inomináveis. E quem sabe se já não as praticamos, e, hoje, depois de passar pelos duros correções acima referidas, endireitamos, mais ou menos, nossa direção a caminho de futuras, se bem que distantes, luz e felicidade. Por isto, obviamente, tanta dor, tanto sofrimento, tanta miséria no planeta; não estamos aqui em gozo de férias, e sim em busca de maior aprendizado e experiência. É preciso que purguemos, não no sentido tradicional/religioso do termo, mas no espírita, nossos erros, que os corrijamos, que sintamos o mal perpetrado aos outros em nós, não como pena de talião, senão como simples tirocínio e prática. Por isto nosso planeta é muito mais uma escola ou oficina, e menos uma prisão ou hospital; o objetivo de estar presentemente nele significa acima de tudo aprendizado e prática, que visam nosso próprio burilamento. Em o "O

Evangelho Segundo o Espiritismo", no Capítulo III, encontramos os seguintes termos: "(...) *Espíritos apenas saídos da infância e que aí estão, por assim dizer, em educação, e se desenvolvem em contato com Espíritos mais avançados.*"² (Destaque nosso) Torna-se, portanto, sumamente necessário não encarar o mundo em que vivemos, sempre e obstinadamente, como um vale de sofrimento e dores, onde estados lastimáveis, indignos e deploráveis a todos nos ameaçam.

Existem, também, as entidades cujo senso ético se encontra firmemente estabelecido, não por graça ou privilégio divinos. Foram um dia inexperientes, pode ser que se enraizaram durante séculos no mal; passaram pelos dissabores que hoje ostentamos, ao visar sua própria evolução, e hoje a conquistaram. São os que nos deixam seus ensinamentos, seus estímulos para nosso soerguimento, suas mensagens de amor e de alegria, sem jamais nos ameaçar ou tripudiar sobre nossa situação de atraso. Tal a distância que nos separa deles, que torna-se difícil tecer mais comentários a seu respeito; desconhecemo-los muito, ainda. Entretanto, continuam a incentivar-nos, para nosso bem, para nossa libertação, para nosso progresso. Isto nos lembra o Espírito Agostinho: "(...) *os homens serão felizes, porque a Lei de Deus nela reinará.*"³

¹ - "O Livro dos Espíritos" - 60ª edição - I.D.E. - Pág. 295

² - "O Evangelho Segundo o Espiritismo" - 291ª Edição - I.D.E. - Pág. 54

³ - Idem - Pág. 57

Ser feliz

Amar é ser feliz!

É entender-se no lugar certo, com as pessoas certas, a tempo e hora; fazendo "o que" se deve e "como" deve ser feito; e sentindo-se "convidado" pela vida, "significativo" no concerto do mundo!

Assim, se queres ser feliz, ame e ama-te! Esta será uma decisão toda pessoal:

—Ninguém poderá tomá-la por ti, nem assumi-la em teu lugar!

Determina-te a amar, e sustenta-te amando!

Doce é amar... querer "bem", e querer o "Bem"!

Amando estarás vivo; indiferente, serás um morto-vivo!

Amar é ver com "bons olhos" a tudo e a todos; é estar bem com tudo e com todos; em última instância, SER FELIZ!

No amor, o pobre é rico, e sem amor o rico é pobre!

Mas, lembra-te: o amor é tráfego de mão-única; não é o que vem do outro!...

... É o que vai de ti, dourando o que te cerca, elevando-te à Luz!

João Chão

Sentir, pensar e agir

Ante a violência do mundo...

que te flagela a alma, em cada noticiário, precata-te, e verifica que o "quantum" de tudo isso decorre da tua própria contribuição:

Se te irritas, irritas...

Se magoas, feres...

Se não perdoas, afastas...

Se não compreendes, agrides...

Se não respeitas, aterrorizas...

*Todos os males começam pequenos, e no coração, segundo e es-
queima:*

SENTIR — PENSAR — AGIR

Assim, no combate à violência desenfreada, que assola o planeta, cumpre a tua parte:

— Purifica e mantém pacificado o teu sentimento;

— Não te permitas incendiar o rastilho de pólvora dos corações desavisados, que tão só reagem aos estímulos recebidos:

O bem-pelo-bem e o mal-pelo-mal!...

SÊ TU QUEM AME e rompe com o círculo vicioso da maldade!

*Se já veneras ao Cristo Jesus, então APASCENTA AS SUAS OVE-
LHAS!*

Esta é a tua TAREFA MAIOR, no momento histórico que atravessas!

João Chão

A Nova Era

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • NOVEMBRO • 2006



José Marques Garcia, fundador do Jornal A Nova Era

Nosso "DIA DE ANOS"

pretenções e ealeidades, encontra-se a alegria perpetuada pela colaboração incondicional de milhares de criaturas.

Registra-se, com esta edição de hoje, no dia de seus anos, o número 992. Perfaz, assim, A Nova Era, essa quantidade de publicações.

Justo destaquemos aqui a colaboração anônima de cerca de oito mil assinantes, verdadeiros sustentáculos das colunas do jornal que, em 15 de novembro de 1927, surgiu sob influência da fé e pela inspiração da esperança.

se hoje milhares de outros, que se localizam pelos quatro pontos cardeais do Brasil.

Este acréscimo representa nossa verdadeira vitória e fala eloqüentemente da aceitação desta folha como jornal que tem diretriz segura em defesa dos princípios que irmanam, nas horas atuais, milhões de sonhadores...

Ao falar de mais um ano de nossas atividades, vencendo óbices sem conta, mas jamais apagando o entusiasmo verdadeiro, cabe-nos agradecer

O espírito eleito de seu fundador, o sempre querido José Marques Garcia, que ainda nos imprime o valor de sua personalidade ímpoluta, deve sentir-se feliz por este acontecimento.

Esta em nossos corações, festa da família espírita, porque há festa nesta Casa pelo transcurso de mais um ano de suas atividades.

Hoje, 15 de novembro de 1956 — glorioso feriado nacional — é data de glória também para os que mourejam dentro de nossas oficinas.

A Nova Era faz anos hoje 29 anos que passaram-se desde o dia de sua fundação.

O programa que traçou, em todo este tempo, continua cheio de idealismo, em plano de ação a serviço da Doutrina Consoladora.

Além dessa tarefa, por si só nobilitante, nosso jornal condiciona-se a trabalho sentimental efetivo, delineado pela caridade, porque é órgão da Casa de Saúde Allan Kardec, razão de sua existência.

Quem pega jornal como o nosso, toma contato com seu aspecto, lê seu título, sublinha seus artigos, não sente o que anima os responsáveis pela sua circulação periódica.

No entanto, basta ter aproximação com sua gente e viver um pouco dos anseios que vem dos idealistas, para vibrar conosco.

Mais um aniversário de A Nova Era, recompensa por mais 365 dias de intensidade e também de intranqüilidade.

Entre a vontade de servir e os deveres impostos pela condição de jornal modesto, sem



A visita do renomado conferencista espírita Lameira de Andrade (em primeiro plano nesta foto histórica) atestou o valor do pioneiro José Marques Garcia (no centro da segunda fileira e das suas admiráveis obras: C. E. Esperança e Fé, Fundação Espírita "Allan Kardec" e Jornal A Nova Era).

O espírito eleito de seu fundador, o sempre querido José Marques Garcia, que ainda nos imprime o valor de sua personalidade ímpoluta, deve sentir-se feliz por este acontecimento.

O aniversário de A Nova Era está intimamente ligado à sua sobrevivência. Às duas centenas de assinantes de há 30 anos atrás somam-

ao Alto por mais esta etapa vencida.

Jesus sempre nos tem amparado porque os propósitos nossos sempre estiveram como principal objetivo a serviço da grande causa, que visa a redenção dos homens.

(Matéria publicada no Jornal A Nova Era de 30/11/1956)

Eis o que divulgava A Nova Era em sua edição de 30.11.1956



Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Niloacio 277-C. Postal, 65-FRANCA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Riehinbo — Redator: Dr. Agnelo Morato

Coluna da fraternidade

José Russo

O fato de hoje prende-se exclusivamente à condenação do Centro Espírita "Judas Iscariotes", inaugurado em abril deste ano. O missivista, que se mascara através das iniciais A. C., como ilustre brasileiro e religioso nato, não se conforma de maneira nenhuma com semelhante denominação. Não nos compete analisar suas opiniões e preferências, pois, se fosse um cristão de verdade, procuraria respeitar as convicções alheias, evitando menosprezar o trabalho dos que se encontram na arena lutando em prol de seus semelhantes. Sua crítica, ou por outra, suas injúrias e difamações levam-no a interrogações deste quilate: por que conferir tanta honra ao traidor, aquele que negociara o Mestre por trinta moedas? Nota-se, sem ser preciso grande soma de argúcia, a hipocrisia jusuítica, sempre com as mesmas armas, a pedir contas de assuntos que não lhe dizem respeito. Que lhe interessa, iluminado cristão, devoto de santos, o que fazem os espíritas? Acaso estarão submetidos à orientação clerical? Terão eles, os espíritas, a irrisória minoria, que prestar obediência ao irmão vigário para propagarem a doutrina espírita, em flagrante contradição com os dogmas da igreja? Com o devido respeito, senhor católico A. C., aceite o nosso conselho e vá tratar de sua vida, trabalhe e honre a dignidade da investidura que usufrui e faça o bem ao próximo, inclusive aos espíritas a quem considera inimigos. Seja um bom católico, extirpando de seu coração o hábito de maldizer os adeptos de outras crenças, e terá dado mais um passo na senda do progresso espiritual.

Saiba, entretanto, que Judas Iscariotes, espiritualmente, está além da atual geração. Se cometeu graves faltas para com seu amigo e Mestre querido, agiu como instrumento para que as escrituras se cumprissem. Através de várias existências na Terra, resgatou suas fraquezas, submetendo-se a dolorosas provações, tornando-se um liberto do pecado e continuando, como nunca deixou de o ser, um verdadeiro discípulo do Senhor Jesus.

O Centro Espírita que fundamos nesta cidade de Franca, Estado de S. Paulo, concordo consigo, meu prezado irmão, foi um desafio à tradição católica romana, a maior interessada em manter a infâmia secular, qual nódoa inapagável, sobre a personalidade

ímpar de Judas, o maior amigo de Jesus, a quem tudo sacrificara para transformar num poderoso César Romano!

O prédio, em seus contornos arquitetônicos, tem despertado a curiosidade geral. É, a nosso ver, o primeiro Centro Espírita do mundo dedicado a Judas Iscariotes, e ergueu-se em Franca, na cidade considerada como campo superior no qual todas as ideologias e crenças são dignas de propagarem seus postulados.

Nestas condições, em que pese aos adversários, Franca teve a glória de acolher em suas colinas hospitaleiras o primeiro grito de protesto, a primeira organização arrojada destinada a romper o dique do preconceito, da estagnação social, passiva e morna que os dogmas adormeceram. Realmente, foi preciso alta dose de coragem e audácia para romper os elos da rotina e da obediência às carcomidas tradições. Quase um insulto lançado propositalmente ao comodismo e à credence dos fiéis apacentados com fantasias e fábulas insustentáveis à luz da razão!

A campanha foi árdua e pedras em nosso caminho não faltaram. Saravadas de críticas, injúrias e perseguições foram como o pão de cada dia. Fomos qualificados de tantos termos pejorativos e de tal maneira intentaram desvirtuar nossos propósitos, que outro qualquer que não fosse um idealista nato teria desistido do empreendimento. Porém, a todas as tempestades respondíamos com a firmeza inabalável de nossos propósitos, como-se novas energias nos estimulassem ao prosseguimento da luta. A luta era de idéias. Estavam em jogo planos acalentados no trajeto de vários lustros. Era preciso concretizá-los a qualquer custo, mesmo que tivéssemos de sucumbir a meio caminho. As dificuldades foram sem conta! Movimentos contrários, campanhas ingratas, ondas de insultos capazes de instalar o desânimo no coração de qualquer homem, tolhiam em parte nosso trabalho.

Confrades censuraram nosso empreendimento e menosprezaram nossa atitude, chegando alguns a nos intimar a substituir o título do Centro por outro qualquer, menos o de Judas Iscariotes. Porém, os profíctos do achincalhe, os descontentes gratuitos, não julgavam encontrar a barreira inexpugnável de

nossos propósitos.

Jamais deixamos uma crítica, um conselho ou uma condenação sem resposta. Até aos tíbios anônimos sempre respondíamos historiando os antecedentes do empreendimento e os motivos que nos levaram a planejá-lo, amadurecendo-o até a sua final concretização. Aos não espíritas, anônimos e atachalhadores em geral, respondíamos por estas colunas ou por carta.

Afinal, fundado o Centro em 1946, somente em 1956, dez anos mais tarde, é que foi inaugurado. Estamos ainda repousando das fadigas da longa jornada. Entregamos a obra ao patrimônio do Espiritismo Francano com vários departamentos em funcionamento.

Deixamos as ferramentas, esperando usá-las ainda em outras realizações que temos em mente.

Pelo exposto, o distinto crítico, a serviço talvez de uma seita retardatária e inimiga do progresso, poderá ajuizar, se isto lhe for possível, da soma de benefícios que o Centro Espírita Judas Iscariotes vem prestando à coletividade, mantendo Albergue Noturno, Farmácia Homeopata, Escola Evangélica, Escola de Médiuns para desenvolvimento e exercício da mediunidade, Teatro educativo, e outros que estão em preparo, tais como: escola de cortes, costuras, bordados, tricô, etc., para moças pobres, conferências mensais, tribuna livre onde representantes de todas as confissões religiosas poderão falar livremente. E tudo isto, ilustre adversário, de graça... Em todos os departamentos não entrará o comércio, a exploração monetária! Tudo de graça, entendeu?

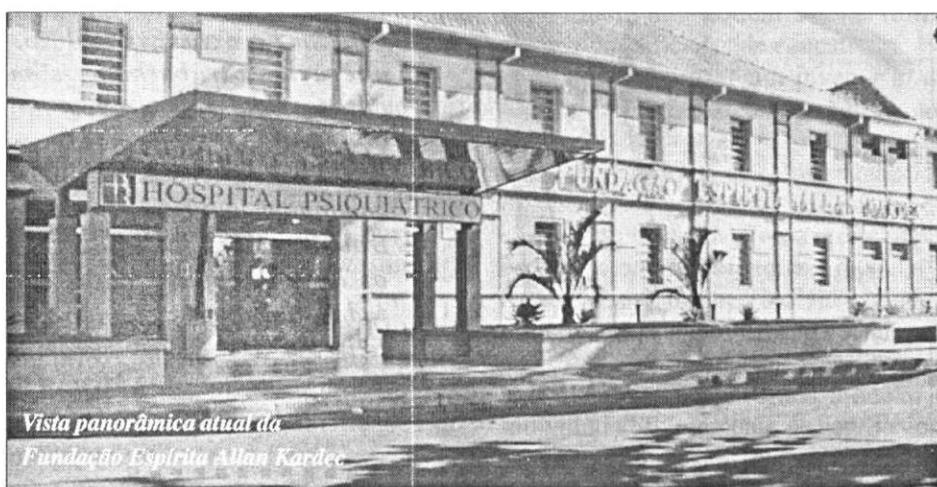
Ficarás um dia sabendo que as obras humanitárias é que atestam o valor de qualquer organização religiosa, civil, científica, filosófica, etc. O Cristo disse: *Pelos frutos os conhecereis*, referindo-se aos mestres de religiões e ao rebanho de crentes que às cegas marcham iludidos pelas promessas que jamais se cumprirão, por serem invenções dos homens que vivem à sombra da fé ingênua das massas!

Se realmente queres ser cristão, leia o Evangelho e lá encontrarás o caminho certo da salvação pela bondade, pelo amor aos semelhantes, pelas oportunidades de servir à humanidade!

Um monumento fraternista, a serviço do Brasil...



Vista panorâmica de meados da década de 40, da antiga Casa de Saúde Allan Kardec, atual Fundação Espírita Allan Kardec.



Vista panorâmica atual da Fundação Espírita Allan Kardec.

Há, aproximadamente, vinte anos — abençoado pelo Criador, inspirado por Jesus e assistido pelos caridosos Mensageiros do Alto — José Marques Garcia, de saudosa memória, espírita genuíno e incansável obreiro da Seara do Senhor, revolucionando o tradicionalismo comodista e dogmático, e, por isso mesmo, lutando desassombadamente, num meio adverso, conseguiu lançar as sólidas bases sobre as quais seria erigido, modestamente o Asilo Allan Kardec, que, em 1933, foi transformado na atual Casa de Saúde Allan Kardec.

A referida instituição é, hoje, um magnífico Monumento fraternista, permanentemente, a serviço do Brasil e da humanidade... A sua grandeza majestática caracteriza-se, por mais paradoxal que pareça, pela simplicidade, pela Humildade verdadeiramente cristã, de tudo que a compõe e, principalmente, de todos os seus serventuários e pelo

desejo espontâneo, dos mesmos, de servir, servir sempre, indistintamente, cada vez mais e melhor, sem visar nenhuma recompensa material... Todos, desde o mais graduado diretor ao mais modesto auxiliar, têm por lema praticar o bem pelo bem!... Quando ali estive, em visita de confraternização, pude ver e sentir os resultados benéficos, de fecundo trabalho de equipe que se vem realizando naquele modelar e filantrópico estabelecimento cristão-espírita, em prol de irmãos obsidiados de todos os pontos do Brasil, principalmente de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Paraná, ali internados, para recuperação psíquica.

Com o desencarne de José Marques Garcia, ocorrido em 21 de junho de 1942, foi eleito seu substituto o apreciado confrade José Russo, que, pelos seus méritos e seu acendrado amor à humanidade, desde aquela data tem sido reeleito Provedor-Gerente da

humanitária instituição.

Desde então, as diretorias que se sucederam, tendo sempre à frente o incansável companheiro de ideal José Russo, com o seu espírito empreendedor, progressista e, como o seu antecessor, possuidor, incontestavelmente, de visão crística, têm realizado um trabalho realmente miraculoso, a fim de que a Casa de Saúde Allan Kardec cumpra, integralmente, a sua magnânima finalidade... Possui a instituição retrocitada, 200 leitos, destes, 75% ou sejam 150, são destinados a doentes comprovadamente necessitados, sendo os cinquenta restantes reservados a enfermos pensionistas, mediante módica contribuição.

A assistência médica, desde há muito, está confiada aos ilustres, competentes e abnegados esculápios Drs. João Mathias Vieira e Tomaz Novelino, Diretor-Clínico e Vice-Diretor Clínico, respectivamente, sendo o primeiro, médico da fundação desde os seus primórdios; ambos prestam assistência eficiente aos internados, absolutamente gratuita, tornando, assim, a nobre ciência de Hipócrates um verdadeiro Apostolado... Deus, em Sua sábia justiça, certamente os recompensará...

É, simplesmente, impressionante a obra assistencial que, em progressão constante, tem realizado a Casa de Saúde Allan Kardec...

Contando apenas com as mensalidades de duzentos sócios a Cr\$ 5,00, *per capita*, num total de Cr\$ 1.000,00, e modestas subvenções anuais, totalizando do Relatório referente a 1955, a instituição hospitalizou e deu assistência a 2326 enfermos, em uma média mensal de, aproximadamente, 194 internados... Belíssimo exemplo de honestidade cristã e de solidariedade humana...

Existe nos fundos da Casa de Saúde, em área medindo alguns hectares de terra fértil, bem cuidada chácara, com a finalidade de produzir

verduras, legumes, aves e ovos, suínos, etc., a fim de assegurar alimentação sadia, com alto teor protéico-vitamínico, aos internados em tratamento; proporcionando-lhes ainda, pelo trabalho ao ar livre e salubre, o abreviamento da cura ou recuperação psíquica, por meio da Hélio-laborterapia.

Realizam-se, bi-semanalmente, naquele estabelecimento hospitalar, sob a experimentada e esclarecida orientação de José Russo, sessões mediúnicas e de palestras evangélico-doutrinárias, que concorrem, diretamente, para a obtenção da alta porcentagem de cura ali verificada.

Concluindo esta modesta crônica, em homenagem à Casa de Saúde Allan Kardec, aos seus fundadores, diretores, associados, colaboradores e, também, à valorosa família espírita de Franca, torna-se necessário dizer algo sobre o seu órgão de propaganda da Doutrina Espírita — A Nova Era — grande luzeiro de espiritualização e esclarecimento, fundado em 15 de novembro de 1927 pelo confrade, brilhante jornalista e advogado Dr. Diocésio de Paula e Silva, que sob os salutaros princípios do puro cristianismo, desde então até o presente, vem irradiando luz espiritualizante a todos os quadrantes da Pátria; atualmente os seus raios benéficos já ultrapassaram as fronteiras brasileiras...

Conta A Nova Era, presentemente, com cerca de 7.500 (sete mil e quinhentos) assinantes. São seus diretores, desde há muito, os ilustres confrades e insignes jornalistas Drs. Tomaz Novelino e Agnelo Morato, Diretor e Redator, respectivamente; na Gerência está, há anos, o estimado e valoroso companheiro Vicente Richinho, idealista e decidido batalhador em prol da propagação da doutrina da Terceira Revelação, que, com invulgar honestidade, com carinho especial e zeloso interesse, gere os negócios que lhe são afetos.

Antenor de Miranda Reis
Extraído do Jornal A Nova Era de novembro/56

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 21 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Maritu

O amém das pedras



As lendas, embora inverossímeis, dão-nos perfeito símbolo das vidas nas mãos de Deus. Não temais entregar-vos de corpo e alma Àquele que tudo pode. Ele será o responsável pelos resultados e nunca vos desapontará.

A vida vos será mais bela e mais rica, ultrapassando sonhos e ideais, porque a lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples.

"Apesar de cego pela idade, continuava o venerável sábio a pregar a alvissareira boa-nova. Conduzido pelo guia, peregrinava o venerável velho de cidade em cidade, tendo na boca a palavra de Deus e no coração o

fogo juvenil.

Um dia, o moço que o guiava levou-o a um vale de brutas pedras e com mais inconsciência do que maldade lhe disse:

— Venerável Pai, muita gente está aqui reunida à espera de vossas palavras.

Imediatamente, levantou-se o ancião, escolheu um texto sagrado, explicou-o, fez dele aplicação, e exortou e advertiu, e exprobrou e consolou com tanta mansuetude e unção que as lágrimas lhe escorreram suave e docemente por suas barbas encanecidas. Ao concluir, proferiu ele a oração e exclamou:

— Tu és o reino e o poder. Tu és a força e a glória por toda a eternidade!

Deu-se então um fato estranho; ao redor, no vale pedregoso, bradaram milhares e milhares de vozes que ecoaram pela montanha:

— Amém, Venerável Pai! Amém! Amém!

O rapaz tomou-se de assombro, caiu de joelhos, profundamente arrependido, e confessou ao santo o pecado que cometera.

— Meu filho, — exclamou comovidamente o sábio. — Por acaso não lestes que, se os homens emudecerem as pedras bradarão? Não tentes jamais gracejar com o verbo de Deus, meu filho. A palavra divina é viva e forte e afiada como uma espada de dois gumes; e ainda que o coração humano se petrificasse, palpitará em cada pedra um coração de homem."

C. J.

*Lendas do Céu e da Terra
Malba Tahan*

Momento político: reflexões

Como a época é propícia, transcrevo aqui umas sábias palavras...

Como governar os homens



"Quando as espadas se enferrujam e as enxadas brilham; quando as prisões se esvaziam e os celeiros se enchem de grãos alimentícios; quando as escadas dos templos se desgastam com o passar dos crentes e as dos tribunais se cobrem de ervas; quando os operários trabalham com entusiasmo e as greves são abominadas; quando os médicos e os pedreiros caminham juntos a pé para o trabalho; será fácil governar os homens, pois é certo que todos são dóceis quando são felizes".

Meng Tsé

Últimas palavras

"Por derradeiro, amigos de minha alma, por derradeiro, a última, a melhor lição de minha experiência. De quanto no mundo tenho visto, o resumo se abrange nessas cinco palavras:

Não há justiça sem Deus"...

Rui Barbosa

Aos cristãos

Vários são os relatos de sonhos nos quais os homens travaram contato com os espíritos superiores, recolhendo, dessa forma, preciosos ensinamentos.

Eurípedes Barsanulfo, abnegado trabalhador do Cristo, certa noite, enquanto seu corpo físico repousava através de sono, viu-se transportado em espírito a uma região distante da terra.

Sentia-se conduzido por braços intangíveis à vasta campina verdejante. Um lugar de aspecto agradável, onde se podia ouvir constante melodia, e onde a brisa espalhava pelo ar suave perfume de flores silvestres.

Deteve-se por alguns instantes a contemplar aquela paisagem desconhecida e ao mesmo tempo extremamente envolvente, quando avistou, ao longe, um homem que meditava, envolvido por sublime luz.

Atraído pelo desconhecido, aproximou-se...

Mas, ao chegar mais perto, deteve-se, trêmulo...

Algo lhe dizia, no íntimo, para que não avançasse mais...

E, num deslumbramento de júbilo, reconheceu-se na presença do Cristo.

Baixou a cabeça, constrangido pela honra inesperada, e ficou em silêncio, sentindo-se como um intruso, incapaz de voltar ou seguir adiante.

Recordou, instintivamente, as lições do Sublime Galileu, os templos do mundo, as homenagens prestadas ao Senhor, na literatura e nas artes, e a mensagem dele a ecoar entre os homens, há vinte séculos...

Ofuscado pela grandeza do momento, começou a chorar...

Grossas lágrimas banhavam-lhe o rosto, quando adquiriu coragem e levantou os olhos, humilde...

Ousou olhar nos olhos do Mestre, e percebeu que Jesus também chorava...

Tomado de profundo sofrimento por ver-lhe o pranto, desejou fazer algo que pudesse reconfortar o Amigo sublime...

Afagar-lhe as mãos, beijá-las num gesto de extremo reconhecimento pelo Seu amor, jogar-se aos seus pés...

Mas estava como que chumbado ao solo, sem forças para dar um passo à frente.

Pensou, no entanto, que os responsáveis pelas lágrimas do Cristo fossem as criaturas que até hoje, na Terra, lhe atiram incompreensão e sarcasmo, ignorando seus sublimes ensinamentos.

E, nessa linha de pensamento, não se conteve, abriu a boca e falou suplicante:

— Senhor, por que choras?

O interpelado nada respondeu.

Mas, desejando certificar-se de que estava sendo ouvido, Eurípedes perguntou outra vez:

— Acaso choras pelos descrentes do mundo, Senhor?

O Mestre olhou-o demoradamente e depois respondeu, com voz compassiva

e doce:

— Não, meu filho, não sofro pelos descrentes, aos quais devemos amar. Choro por todos os que conhecem o evangelho mas não o praticam...

Eurípedes não saberia descrever os sentimentos que lhe invadiram a alma naquele momento.

E, como se caísse em profunda sombra, ante a dor que a resposta lhe trouxera, desceu, desceu... e acordou no corpo físico.

Era madrugada. Não conseguiu mais conciliar o sono e levantou-se.

E, desde aquele dia, sem comunicar a ninguém a divina revelação que lhe vibrava na consciência, entregou-se, como professor que era, aos labores da educação, dedicando-se aos alunos como se fossem seus filhos.

Atendeu aos doentes e aos necessitados de toda ordem, sem descanso, em nome do Cristo, a quem passou a seguir sem murmurar e com mais fidelidade.

Equipe de Redação do Momento Espírita, com base no livro A vida escreve, pelo Espírito Neio Lúcio.

A Terra é moradia abençoada e o Brasil é um país maravilhoso, mas podemos citar diversos aspectos negativos, ainda existentes, trazendo muito sofrimento à humanidade.

Quais são eles? Coisas que existem e perturbam a paz, impedem a felicidade e o progresso — violência, corrupção, miséria, desajustes familiares, irresponsabilidade, etc.

Chegou a hora de reagirmos. Não podemos mais cruzar os braços. A Doutrina Espírita pede urgência e nos pede a vontade para fazer.

O aspecto a ser analisado hoje é sobre a ciência de educar.

Raul Teixeira nos conta que, em um debate, um pai pergunta sobre o que ele achava sobre permutar passeio no Shopping para que o filho aceitasse ir às Aulas de Evangelização.

A resposta do eminente orador foi: — Eu acho que é vender o Espiritismo por muito barato. Oferecer aos filhos a Doutrina Espírita é postura de vida, é necessidade primordial, tanto quanto a alimentação equilibrada e a vestimenta adequada.

Bem, vejamos o conceito de Pestalozzi a respeito de Educação: “Educação é o desenvolvimento harmônico de todas as faculdades do indivíduo”.

Quando aprofundamos nossa visão sobre o tema EDUCAÇÃO, concluímos que esclarecer o cérebro é uma idéia deficiente de educar. O desenvolvimento dos valores intelectuais é uma parte da educação, mas, como parte, não é o todo. Educar é desenvolver todas as potencialidades do espírito, sejam elas intelectuais ou morais.

Quando estamos educando uma criança, estamos penetrando em sua razão através das palavras, do ensino explicado, do estudo nas escolas e universidades do mundo, dos livros, etc; e em seu sentimento, através da observação de seus atos, da vigilância às suas tendências, do estímulo às suas virtudes, da corrigenda de seus maus atos, do nosso exemplo no lar, atos de ternura, amor, compreensão, etc...

Segundo Dora Incontri, esta influência exercida por um Espírito sobre outro deve despertar um processo de evolução. Esta influência leva o educando a promover autonomamente o seu aprendizado moral e intelectual. Trata-se de um processo de despertar a consciência, estimular a vontade do educando e conquistar-lhe a adesão voluntária para uma ação de aperfeiçoamento. A relação educativa

A ciência de educar, doutrinar e evangelizar

ocorrerá quando produza uma influência benéfica no outro e essa influência provocar uma transformação positiva.

Qualquer processo que se afasta disso não é Educação, é simplesmente alguma forma de domínio, de coação, patologia ou prejuízo para aquele que o recebe. Em nome de Educação temos visto autoritarismo, modelos para alguma moldura social, domínio violento de um ser humano sobre outro, abuso da força física, imposição pela chantagem — todas essas relações, tão comuns entre indivíduos, não podem ser de forma alguma classificadas de educativas.

Podemos fazer um inventário da prática da Educação, analisando alguns desvios.

O primeiro é o processo de integração da criança na sociedade, ou seja, socialização. Nessa concepção isolada, o que se consegue é modelar o homem, abafando-lhe a individualidade e promovendo a padronização social.

Apesar de a Educação ter o aspecto socializador, não podemos modelar o indivíduo absolutamente de acordo com esses padrões. É preciso o desenvolvimento da capacidade crítica, da criatividade e da autonomia do pensamento.

Quando fazemos isso, despertamos no ser o sentido de justiça, de solidariedade e de amor ao próximo, valores esses essenciais para a formação de uma sociedade justa.

Não é seguir a chamada “Lei de Gerson”, isto é “tirar proveito de tudo”. “É preciso ensiná-la a viver neste mundo”, consciente de que sua vida continua em outro mundo.

O segundo processo é utilizado pelas correntes mais avançadas da Pedagogia. Temos métodos diversos a partir de Rousseau e Pestalozzi, passando por Montessori e Freinet; e ainda a tendência democrática de Dewey e Herbert Read. Ao mesmo tempo que teorias pedagógicas pregam a necessidade de liberdade, a partir do interesse, da capacidade e da vocação, também se advoga, com toda a razão, a necessidade de que todo ser humano deve receber algum tipo de Educação. Isso leva a uma contradição.

O terceiro processo, que não está muito claro para maioria das pessoas, é a relação entre Educação e Instrução. Instrução, como já foi citado no início, é



a transmissão de um conteúdo cognitivo. E sob este ponto, um livro, um arquivo de computador ou o estudo da própria realidade podem ser uma fonte de conhecimentos. E chegamos à conclusão de que Educação é um conceito mais global.

Educar é ajudar o outro a evoluir. Esta meta está em consonância com a vida universal.

Podemos afirmar que há uma confusão entre os dois conceitos — TER e SER.

Pela falta de maturidade psicológica, o indivíduo busca a auto-realização, fixando-se em valores externos, como forma de destaque no grupo social, ignorando a sua realidade profunda. Desse modo passa a reunir recursos que amontoa e muitas vezes torna-se vítima de seus próprios bens, pois vive cada vez mais ansioso por novos haveres. Esta atitude leva a pessoa a uma preocupação em aumentar seus bens ao mesmo tempo que se angustia para assegurar sua retenção. Neste caso o homem se vê traído pela posse, tornando-se possuído pelo objeto que supõe possuir.

Com a percepção embotada, o ser passa a medir os relacionamentos existenciais com os instrumentos da atividade contábil, considerando triunfadores somente os que dispõem de contas bancárias volumosas, latifúndios, etc.

Lembremos que ninguém tem coisa alguma no mundo: nem o corpo, nem valores amoadados, nem pessoas sob domínio... A incessante transformação do mundo tudo altera, a cada instante, e o vivo de agora poderá estar morto logo mais, o dominador torna-se vítima, o corpo se dilui, os objetos passam de mãos....

Todo aquele que busca unicamente a posse, o ter e reter, permanece vazio

de sentimentos. Muitas vezes enche-se de artefatos e coisas brilhantes, porém mortas, que enchem espaços, mas não preenchem a vida interior, as preocupações íntimas.

Quando a criatura busca SER, torna-se consciente de si mesma. Neste caso, os espaços interiores são preenchidos por realizações expressivas e libertadoras. O individualismo cede lugar ao amor que se expande na direção dos outros. A vaidade, o narcisismo desaparecem nesta luta do indivíduo em busca de auto-aperfeiçoamento, de sabedoria, que constituem o ser integral.

Por isso, a Educação integral é o equilíbrio entre os diversos aspectos do desenvolvimento. A intelectualidade sem amor nos conduz a abismos seculares e o sentimento sem bases racionais nos leva à ignorância e ao fanatismo.

Educação integral é despertar de maneira equilibrada e integrada todas as forças da alma. A Educação deve se dirigir ao sentimento e à inteligência, para formar pessoas saudáveis da alma e do corpo.

Pestalozzi resumiu a questão na sua famosa tríade: educar o coração, a cabeça e as mãos. Além de Pestalozzi, outros resumiram esta integralidade da Educação. Léon Denis, por exemplo, fala das três potências da alma: Amor, Sabedoria e Vontade, sem as quais não alcançaremos a evolução espiritual.

Concluindo, afirmamos: aos pais compete a obrigação primeira no trabalho educativo dos filhos. Mas, como pais imperfeitos podem ser bons educadores?

Esclareçamos: o Espiritismo não nos pede santidade para abraçar a tarefa educativa. O erro não está em termos imperfeições, mas em permanecermos na preguiça e não procurarmos nos melhorar. O caminhar no trabalho nos leva ao progresso, surgem oportunidades de aprendizado e de conquista de virtudes que ainda não trazemos na alma.

E afirmamos: na sagrada missão de ensinar, instruímos o intelecto e iluminamos o coração. Ninguém deve ser catedrático ou “espírito perfeito” para a tarefa educativa. Pede-se, no entanto, esforço de reforma íntima, mais auto-domínio, disciplina dos sentimentos egoísticos e inferiores, extermínio das paixões e a gradativa aquisição de conhecimentos elevados.

Como disse Kardec: “Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações”.

Aprendiz

Farmácia Oficial
22 anos

Manipulação de Formulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da França, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126
Posto Galo Branco — 7:00 horas as 00:00 horas

peglev Ligue, peg, lev e seja feliz.

Loja 1: R. Vol. Mario Mazzer, 1502 - Estação 3703-2636
Loja 2: Av. Antonio Rodrigues Neto, 1195 - N. S. Glórias 3724-3688
Loja 3: Av. Santa Cruz, 2319 - Santa Cruz 3724-3099
Loja 4: Av. Brasil, 2791 3702-2638
Loja Polifarma: Av. Adreão Brockman, 1315 - Jd. Polifarma 3702-2638

www.peglev.com

Div. SAC DE ATENDIDO: R. Carlos de Viena, 4230 - 3721-2898 - 3721-7072
Cidade de Jundiaí - Jundiaí - SP - 13200-000

VIGIA

Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

Games violentos geram atitudes agressivas

Wellington Plasvipel

Gargalhadas ecoavam pela casa. Eram os adolescentes, amigos do filho de Jaime que juntamente com o garoto se divertiam com os novos jogos de vídeo-game. Curioso com aquele alvoroço da garotada, Jaime se dirigiu ao quarto onde estavam para ver qual o jogo que lhes causava tamanha excitação e alegria.

Qual não foi sua surpresa quando se deparou com aquela triste cena: a garotada se divertia com um jogo que exaltava a violência, onde tiros eram trocados e sagrava-se vencedor aquele que conseguia massacrar seu oponente com o maior número de marcas no corpo. Cada parte contava um ponto diferente: Tiro nos membros inferiores valia 5 pontos, no peito 10 e na cabeça 15.

Diante daquele fato lamentável acontecendo em sua própria casa, só restou a Jaime chamar a garotada para um bate-papo esclarecedor.

Fala-se da violência, esbraveja-se contra a falta de segurança, todavia, a paz que trará segurança a todos começa justamente dentro de nosso lar.

Há uma atividade cerebral denominada P300 que reflete o impacto emocional causado por uma imagem. Adolescentes que se comprazem com games violentos têm uma diminuição dessa atividade, o que colabora para a insensibilidade diante de imagens chocantes. O resultando não é difícil de prever: os jovens acostumam-se com a violência como se fosse ela algo normal.

Criaturas que trazem uma tendência belicosa tendem a acentuar essa característica se convivem livremente com agressões e violências das mais diversas formas, mesmo que seja em jogos aparentemente inocentes.

Não pode haver diversão onde se espalha

sangue, mesmo que seja nas telas do computador, televisão ou cinema.



Por isso há que refletir no que estamos permitindo chegar a nossos filhos. Jogos violentos que retratam tiros trocados, lutas onde o vencedor é aquele que massacra com rudes golpes seu adversário, filmes onde o herói mutila dezenas de pessoas, transmitem ao jovem um espírito de animosidade que pode acompanhá-lo em toda a existência.

Isso colabora para que se criem pessoas prontas ao ataque, e não apenas ao ataque corporal que se exprime na agressão física, mas também ao ataque das palavras, onde machuca-se com a crueldade

das críticas ferinas, ou ao ataque intelectual, onde procura-se subjugar os outros impondo o medo, a dúvida e semeando a desesperança através da fácil articulação de idéias.

Bem... Esses apontamentos poderão ser contestados, inclusive com estudos e pesquisas que contradiga o que estamos afirmando, ou seja, os jogos violentos não geram atitudes agressivas.

Alguns dirão ainda que o cerne do problema da violência vai muito além disso, e que há coisas muito mais importantes a considerar, como: desigualdade social, Educação e o próprio comportamento violento dos pais; que muitas vezes agridem toda a família. Porém, não creio que apreciar a violência, mesmo que virtual, possa trazer algum benefício a alguém.

No mais, há muitas coisas sadias e instrutivas que podem divertir os adolescentes, ao mesmo tempo que sedimentam valores nobres em suas almas.

Cabe então aos pais e educadores de um modo geral, avaliar essa questão e ver o que preferem transmitir a seus tutelados.

18.º CONFRADE

A USE Regional de Franca (União das Sociedades Espíritas, Regional de Franca), realizará entre os dias 18 e 19 de novembro de 2006, nas dependências da Escola Pestalozzi Unidade 2, Rua Deoclides Barbosa Leme, 35, Vila Santa Helena, Franca/SP, a "18ª CONFRADE" (Confraternização Regional da Família e Encontro de Dirigentes Espíritas). O objetivo do evento é o estudo da Doutrina Espírita, a confraternização das famílias e das sociedades espíritas da cidade e região e o encontro dos dirigentes e trabalhadores espíritas. Pais e filhos juntos estudando o Espiritismo, e se confraternizando com os amigos.

Os temas escolhidos neste ano para a CONFRADE são: "Atitudes de Amor na Casa Espírita", destinado a Dirigentes, Trabalhadores e interessados; "Educação dos Sentimentos", para o público em geral. A novidade desta CONFRADE é a participação da oradora Alzira Bessa França Amui, de Sacramento/MG, sobrinha de Eurípedes Barsanulfo, importante nome. Ela é Presidente do Colégio Allan Kardec (Sacramento/MG), autora dos livros: "Acordes de Jesus para uma Nova Educação", "Alegrias com Jesus-Assistência Fraterna", "Cartas de Chico Xavier Para Corina", "Eurípedes - O Espírito e o Compromisso", "Flashes de Luz", "Pelos Caminhos do Entendimento do Espírito", "O Que é Evangelização de Espíritos", "Sentimento: a Força do Espírito", e do CD "Para ser Feliz".

"Atitudes de Amor na Casa Espírita" será o tema do bate-papo entre Alzira Bessa França Amui e dirigentes, trabalhadores espíritas e interessados, no sábado, dia 18, às 14h. No mesmo dia, às 19:30h, Alzira fará uma palestra sobre o tema "Educação dos Sentimentos". No domingo, dia 19, às 8h, será servido o café da manhã, e às 9h o estudo com dinâmica de grupo, sobre o tema "Educação dos Sentimentos", com monitores da USE. Às 12h será servido o almoço fraterno.

Enquanto jovens e adultos participarem dos estudos da CONFRADE, as crianças participarão do CONFRADIM (Confraternização Mirim). A CONFRADIM vai dispor de uma estrutura com berçário, onde as crianças menores de dois anos também poderão participar da confraternização.

A CONFRADE foi criada no ano de 1986, por Almir Barbosa de Oliveira e Antônio Carlos Essado. Na época era uma confraternização de dirigentes e trabalhadores espíritas, da USE/Intermunicipal de Franca. No ano de 1995, por iniciativa de Adolfo de Mendonça Júnior e Sebastião Freire dos Santos, a CONFRADE se transformou em um encontro regional da família e de dirigentes espíritas, sendo promovida pela USE/Regional de Franca, que abrange as USEs Intermunicipais de Batatais, Franca e Pedregulho. Neste ano, são esperadas mais de 300 pessoas como participantes do encontro.

Investimento:

Confradin - Entrada franca.

Confrade - R\$2,00 (dois reais)

Ficha inscrição no IDEFRAN e o telefone é 3721-8282;

ou na USE/Franca: (16) 3724-3178, ou pelos e-mails:

usefranca@usefranca.org.br e encontro@usefranca.org.br.

"A vida é imortal, não existe a morte; não adianta morrer, nem descansar, porque ninguém descansa nem morre."

Marília Barbosa

MAXICRED
Essencial.



Parceria com sua Seguradora

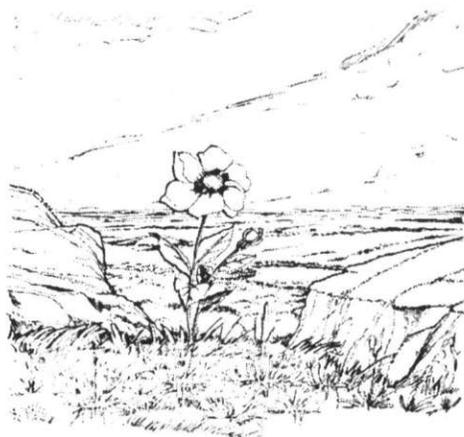
Tecnologia de Ponta... Saída do Trevo Franca/
Qualidade e Preço, é só aqui Patrocínio Paulista - Km 1
Bitão Tel. (16) 3701-6500

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

Textos extraídos do livro: *Chico Xavier, casos inéditos, de Weimar Muniz de Oliveira*

Espírito velho



As conseqüências filosóficas e evangélicas advindas das palavras do mediano de Pedro Leopoldo e Uberaba são de prodigiosa fertilidade.

De suas simples observações podem decorrer verdadeiros ensinamentos, sérias e oportunas advertências.

Suas colocações, as mais modestas e espontâneas, representam, quase sempre, um filão inesgotável de sabedoria e de solidariedade humanas.

O apreço, o zelo e o cuidado que Chico dispensa aos seus semelhantes, sobretudo aos seus companheiros de Doutrina, que ele ama com toda a força de sua alma (temos disso prova), é exemplo digno de ser imitado. Não perde ele, jamais, a oportunidade de prestigiá-los, sempre que é possível.

O caso adiante é prova desta assertiva.

Tempo atrás, uma congreira e amiga, de nosso relacionamento familiar, reclamou para Cleuza, minha esposa, dizendo que sofria muito e, ao mesmo tempo, perguntando:

"Cleuza, por que sofro tanto?"

E, Cleuza, em sua conhecida e notória simplicidade e sem se dar pelo que dizia, respondeu:

"É porque você é um espírito velho".

Fazendo uma pausa na narração do caso, recorde-se que de fato os espíritos mais velhos, ou experientes, estão mais expostos ao sofrimento de natureza moral, e os espíritos mais novos, ou inexperientes, ao sofrimento de caráter físico.

Para melhor entendimento do assunto, leia-se, abaixo, de o Evangelho Segundo o Espiritismo, o capítulo III, item 14, § segundo.

"... os Espíritos em expiação, se nos podemos exprimir dessa forma, são exóticos na Terra; já viveram noutros mundos, donde foram excluídos em conseqüência da sua obstinação no mal e por se haverem constituído, em tais mundos, causas de perturbação para os bons. Tiveram de ser degredados, por algum tempo, para o meio de Espíritos mais atrasados, com a missão de fazer que estes últimos avançassem, pois que levam consigo inteligências desenvolvidas e o gérmen dos conhecimentos que adquiriram. Daí vem que os Espíritos em punição se

encontram no seio das raças mais inteligentes. Por isso mesmo, para essas raças é que de mais amargor se revestem os infortúnios da vida. É que há nelas mais sensibilidade, sendo, portanto, mais provadas pelas contrariedades e desgostos do que as raças primitivas, cujo senso moral se acha mais embotado".

E, no item 15, do mesmo capítulo, remata o luminoso Evangelho:

"... A Terra, conseqüentemente, oferece um dos tipos de mundos expiatórios cuja variedade é infinita, mas revelando todos, como caráter comum, o servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à Lei de Deus. Esses Espíritos têm aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da Natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência.

É assim que Deus, em Sua bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito".

Pois bem.

Esta mesma irmã, dias depois, dirigindo-se ao Chico, aqui, em Goiânia, quando de sua visita à Colônia Santa Marta, fez-lhe a mesma pergunta:

"Chico, por que eu sofro tanto?"

E o Chico, em resposta, disse:

"É porque você é um espírito velho, minha filha!"

Palavras de Chico

"O que você me fala dos sessenta anos de mediunidade me comove muito. Lembro-me de todos os companheiros e se minhas lágrimas não aparecem, quando atualmente me refiro a eles, é que essas lágrimas, com transcurso do tempo, jazem cristalizadas em meu coração. Eles foram tantos! Não só em Pedro Leopoldo, mas também em outras cidades. A desencarnação fez a transferência de quase todos para a vida espiritual. Dr. Guillon Ribeiro, Manoel Quintão, Lauro Pastor, Henrique Andrade, Dr. Lins e Vasconcelos, Manoel Jorge Gaio, Jorge Manoel Gaio, Ismael Gomes Braga, Pedro de Camargo (Vinícius), Luiz Monteiro de Barros, Joaquim Alves, Cícero Pereira, Dr. Canillo Chaves, Clóvis Tavares, Manoel Soares, Cairbar Schutel, José Petiinga, Raul Hanriot, Simões de Mattos, João Augusto Chaves, João Baptista Pereira, José Russo, Edgard Cunha, Ali Halfeld, Paschoal Comanducci, Atila Cruz Machado, Oldemar Montenari, Washington Andries, Alfredo Vilela, José Machado Tosta, Ramiro Gama, Ramiro Viana, Sebastião Lasneau, Henrique Kemper Borges, Antonio Barbosa Chaves, Manoel Diniz, José Flaviano Machado, Cesar Gonçalves e muitos outros estiveram em correspondência ligeira ou longa comigo, sempre a me mostrarem trechos do caminho que me cabia percorrer.

Todos foram exemplos de trabalho e de fé e, conquanto não tivessem qualquer intenção de se revelarem por autênticos obreiros da Doutrina Espírita, hoje lhes reconheço as nobres tarefas cumpridas no progresso do livro espírita, nas instituições assistenciais que se multiplicam em todo o trabalho crescente que os companheiros de agora estão impulsionando para a frente.

As vezes, para a pena, a fim de render-lhes o meu culto de saudade, e lembro-me dos dois quartetos de um dos últimos sonetos que Antero do Quental escreveu, antes da desencarnação em Portugal:

*"Aqueles que eu amei não sei que vento
Os dispersou no mundo, que os não vejo,
Abro os meus braços e nas trevas beijo
Visões que à noite evoca o pensamento.
Outros me causam mais cruel tormento
Que a saudade dos mortos que eu invejo,
Passam por mim, mas como que têm pejo
De minha soledade e abatimento..."*

Quando me ponho a recordá-los, com lágrimas que me burlam o autocontrole, eis que comumente me aparece um deles que não conheci, o nosso Dr. Bezerra de Menezes, a conchamar-me:

— Não esqueça os amigos, mas lembre-se do trabalho imediato que lhe espera o esforço. Sigamos para a frente, caminhar, caminhar..."

Do livro "Chico e Emmanuel",
de Carlos Bacceli

A águia previdente

O caso ora narrado vem de nossas amigas e irmãs Maria Elzi Campos do Nascimento e Elzita de Melo Quinta, psicóloga e pedagoga, respectivamente, ambas de Goiânia, que ouviram da boca do próprio Chico.

Contam elas que, numa das costumeiras visitas anuais que Chico tem feito, nos últimos anos, à Colônia Santa Marta, desta Capital, ao visitar um dos hansenianos, num dos humildes aposentos, registrou-se o mais interessantes dos diálogos entre o Chico e o visitando, um pobre velho.

Diante da indagação do Chico, que lhe perguntou como ia passando, recebeu a resposta de que não estava bom não, porque ele era dono de umas terras lá pelas bandas de Goiás, antiga Capital do Estado, e seus filhos estavam digladiando pela posse das mesmas, enquanto ele estava ali, enfermo, sem ter condições de nada

fazer para harmonizar a família.

O amoroso médium, respondendo, confortou-o com palavras de estímulo, de carinho e de otimismo, ao mesmo tempo em que relatou a seguinte história, em essência:

Conta-se que uma águia, certa vez, depois de muito voar e voar, conseguira, por fim, apossar-se de uma presa, que seria um animal ou um naco de carne, alçando vôo para as alturas, levando consigo o desejado petisco.

Considerava-se feliz por conseguir localizar comida, eis que a crise de alimentos era terrível naquele ano, em razão de vários fatores.

Mas quando se encontrava a elevada altitude, notou que águias, suas irmãs, também esfomeadas, em enorme bando, perseguiam-na, em desesperado alvoroço e incrível velocidade, de tal



sorte que o risco de ser estraçalhada, juntamente com o petisco, era iminente e inevitável.

A águia, refletindo, em fração de segundos, concluiu que a única alternativa que lhe restava era deixar a presa cair de suas garras.

E assim fez.

E nem acabara de agir e aquele bando incalculável de famintas águias passou por ela, com a rapidez de um raio, ao mesmo tempo em que disputava, agressiva e vorazmente, o raro almoço.



De Hermógenes Brunswik a Eurípedes Barsanulfo: religião e política na cidade de Sacramento

O Triângulo Mineiro, desde os tempos coloniais, tem sido palco de importantes passagens históricas. A proximidade entre a nossa cidade de Franca e o Triângulo vai além do aspecto físico. Muitas das famílias francanas têm suas origens ligadas àquela região, em especial com a cidade de Sacramento. Desde o início do povoamento desta região, a religião sempre esteve fortemente presente. Porém, o espiritismo, aquele estudado por Kardec na França do século XIX e tornado doutrina posteriormente, encontrou grande aceitação nesta nossa região. Especialmente a nossa cidade de Franca, geograficamente localizada no estado de São Paulo, e a cidade de Sacramento, localizada no estado de Minas Gerais, do outro lado do Rio Grande, se destacaram como referências nacionais no tocante à doutrina espírita. A cidade de Sacramento foi fundada no ano de 1820 pelo cônego Hermógenes e rapidamente ganhou importância regional. Posteriormente foi o professor Eurípedes Barsanulfo, em Sacramento, que desempenhou certa liderança religiosa na região. Ele levou adiante os estudos iniciados por Kardec, fazendo com que esta cidade fosse referência para o espiritismo no Brasil. Mais tarde, já na segunda metade do século XX, surgia na cidade de Uberaba, também no Triângulo Mineiro; um homem de espírito grandíssimo. Francisco Cândido Xavier, carinhosamente conhecido por Chico Xavier, outro mineiro da região que levantava a bandeira religiosa como uma forma mais digna de encarar o mundo, o espiritismo foi sua luta. No entanto, neste artigo tratamos especialmente dos dois primeiros personagens desta região: o cônego Hermógenes e o professor Eurípedes Barsanulfo.

Num primeiro momento foram os bandeirantes que enfrentaram os povos indígenas da região para

desbravar o território daquele que viria a ser o Triângulo Mineiro. Já em fins do século XVIII e início do XIX foram os entrantes mineiros vindos de diferentes partes da província que enfrentaram a natureza, o isolamento e o abandono material para fincar suas raízes na nova terra e construir uma vida naquele sertão. Este sertão era conhecido por Sertão da Farinha Podre nestes primeiros anos do século XIX. Durante todo este período o povoado do Desemboque florescia e por ele passavam importantes caminhos, como os que levavam aventureiros às minas de Goiás e Mato Grosso. Em um terceiro momento, o triângulo Mineiro tornou-se uma região de trabalho familiar em torno da agricultura e da pecuária, o que gerou o surgimento de vilas e possibilitou a consolidação de uma vida urbana. Cidades como Uberaba, Araxá, Sacramento, posteriormente Uberlândia, etc., se tornaram importantes centros regionais. Durante todo este período, personagens muito singulares passaram pela região; dentre eles destacamos aqui os dois grandes homens que, em um ambiente quase que totalmente desfavorável ao desenvolvimento do intelecto, no sentido de seu isolamento enquanto sertão e da dura vida rural enfrentada cotidianamente, se tornaram não só intelectuais, como políticos, professores e líderes religiosos. O primeiro na ordem cronológica foi o cônego Hermógenes Brunswik (1784-1861), já conhecido por nossos trabalhos anteriores. O segundo, o professor Eurípedes Barsanulfo (1880-1918), que não só descende da família do cônego como trilhou caminhos parecidos. Ambos tiveram papel singular na história religiosa e política do Triângulo. De certa forma desenvolveram uma liderança religiosa, conquistando o carinho e admiração das pessoas, e ambos foram vereadores em suas localidades, trabalhando em prol da população local.

Em primeiro lugar o Triângulo Mineiro conheceu o cônego Hermógenes Brunswik. Como padre pertencente ao bispado de Goiás, ele veio para administrar a longínqua e

desabitada Freguesia do Desemboque através da Matriz de Nossa Senhora do Desterro. Sua atuação foi revolucionária no sentido de que ele empreendeu um longo e ardoroso trabalho, com apoio total do bispo de Goiás, para melhor atender aos seus fregueses. A questão é que desde a morte de seu antecessor a população estava espiritualmente desamparada. Não havia celebração de missas nem mesmo a manutenção dos sacramentos da religião católica. Foi então que o cônego Hermógenes, através de uma ordem régia e com o apoio da população, passou a peregrinar por toda a região, fundando novas capelas e conhecendo os problemas enfrentados no dia-a-dia. Estas novas capelas deram início a novos povoados, como por exemplo a cidade de Sacramento. O cônego colheu, posteriormente, os frutos de seu trabalho: conquistou o respeito e a admiração de toda a população do sertão, através do qual foi eleito deputado provincial e deputado geral de 1850 a 1860.

A história de vida de Eurípedes Barsanulfo tem passagens muito parecidas, principalmente no tocante aos aspectos religiosos e políticos. Nascido no ano de 1880, naquele que fora o antigo arraial do Santíssimo Sacramento, fundado pelo cônego em 1820, desde cedo ele se mostrou uma pessoa muito inteligente, sendo designado pelos professores a ensinar aos próprios colegas de sala. Foi também secretário da irmandade de São Vicente de Paulo e fundador de alguns jornais que circulavam pela cidade naquela época. Foi, porém, em uma antiga fazenda da região que tudo começou a mudar na vida deste jovem. A fazenda Santa Maria, conhecida ainda hoje por sua importante contribuição ao espiritismo de nossa região. Esta fazenda foi de propriedade do padre Antônio Dumiense, irmão do cônego Hermógenes, e foi neste local, onde um grupo de pessoas se reunia para estudar os escritos de Kardec, que o jovem Eurípedes teve seu primeiro contato com o espiritismo. A fazenda

Santa Maria é talvez a ligação mais próxima entre estes dois personagens de nossa história. É a ligação entre gerações e gerações de famílias que estiveram conectadas por laços consanguíneos por muitos e muitos séculos e que por algum motivo, e em algum momento passado, estiveram vivendo na região.

Não por acaso, o pai de Eurípedes Barsanulfo se chamava Sr. Hermógenes Ernesto de Araújo, um possível descendente do grande grupo familiar do cônego Hermógenes Casimiro de Araújo Brunswik. Cabe aqui lembrar que o cônego constituiu família e teve oito filhos. Dentre eles Antônio Eloy Casimiro de Araújo, conhecido por Barão de Ponte Alta. A geração dos seus filhos viveu até a primeira década do século XX e se misturou muito às famílias da região de Uberaba e Sacramento através dos casamentos entre os grupos familiares dominantes economicamente da região. Arriscamos a dizer que "Seu Mógico", como era conhecido o pai de Eurípedes, era neto do cônego, no entanto, ainda não encontramos a comprovação documental que necessitamos para confirmar, ou não, tal suposição. Porém, o que agora nos interessa é prestar uma homenagem muito respeitosa aos personagens aqui citados, o cônego Hermógenes Brunswik e o Sr. Eurípedes Barsanulfo. O cônego faleceu no dia 26 de setembro de 1861 e no dia 1 de novembro de 1918 faleceu o Sr. Eurípedes. Ambos tiveram papel de destaque na região do antigo Sertão da Farinha Podre, em momentos diferentes. Ambos tiveram importante papel na vida religiosa de toda a região e, mesmo que o Sr. Eurípedes Barsanulfo tenha se interessado pelo estudo e ensinamento da doutrina espírita, que foi em outros períodos contestada pela igreja católica, ele é também fruto da grande população fortemente católica da região.

Estevão de Melo Marcondes Luz

"Ensinam os cientistas que, sem a presença da força de coesão entre os átomos que compõem nosso globo, este se despedaçaria e nós deixaríamos de existir. Se mesmo na matéria inerte essa força existe, com maior razão existirá em todos os seres animados. Entre estes, essa força de coesão chama-se Amor."

Mahatma Gandhi

Como os espíritos vêem o sexo?

"Os Espíritos vêem no sexo algo respeitável, a exigir educação e controle"

Terminada a palestra em uma Instituição Espírita paulistana onde discorri sobre o tema: A Família é o Alicerce da Humanidade, notei que algumas pessoas simpáticas, fraternas se aproximavam para falar comigo, me cumprimentar. De repente, antes dos outros, um jovem casal se adiantou para mim e logo o moço me fez estas perguntas: "Como os Espíritos vêem o ato sexual?" "Certas 'intimidades sexuais' são imorais?"...



anterior declarou ser "pecaminoso" os "prazeres da carne" até mesmo entre cônjuges católicos.

Apesar de o clero ter se equivocado, cometido ações radicais, o sentido de moral dos religiosos não deixou de se constituir em freio ao despudor. A Igreja influiu em quase todas as atividades, especialmente na problemática sexual desde o Império Romano. Naquele tempo, qualquer mulher podia pertencer a qualquer homem

e vice-versa e era normal os filhos bastardos, produto de festins licenciosos em residências.

Não havia efetivamente laços de família; o clero valeu-se de medidas enérgicas e até cruéis. A igreja, que se expandia cada vez mais, terminou por aplicar a violência como único recurso de reprimir as orgias regadas a vinho, livres de qualquer embaraço. O tempo passou, passaram os costumes, os lares mudaram, daí ter mudado a transmissão de conhecimentos, o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral dos seres humanos.

O tempo passou, tudo mudou... Quer dizer, em tese, né? Com o aparecimento da civilização consumista, ou sistema em favor do consumo exagerado, temos de volta o rebaixe das energias genésicas que, desta vez, adquiriu espaço significativo na chamada mídia digital. O consumismo de bens materiais trouxe de volta a libertinagem e, com ela, antigas perturbações, distúrbios psíquicos.

Programas televisivos de auditório, sites da Internet e diversas mídias têm vulgarizado o erótico-pornográfico por conta de suposta liberdade. Crianças, adolescentes vivem debaixo de verdadeiro bombardeio de imagens ou de situações incitantes da libido, haja vista a média de iniciação de mocinhas, que é de 15 anos, e as doenças ginecológicas que muitas das quais padecem. Vale dizer que aumentou o número de meninas grávidas, um problema sociocultural tanto das grandes cidades quanto das cidades onde não há shoppings nem cinemas, nem outros meios de entretenimento.

Transexualismo e heterossexualidade — Escreveu mais a sábia Joanna: "Transexualismo e heterossexualidade expulsos dos porões sórdidos da personalidade humana doentia, deixaram as salas hospitalares e os pátio dos frenocômios para os desfiles das ruas, acolitados por desenfreada sensualidade, através de cujos processos mais aumentam as vagas do desequilíbrio".

É que cada pessoa traz consigo traços peculiares referentes a conflitos íntimos obscuros, psicológicos, profundos. A criatura humana também não deixa de possuir qualidades adquiridas nas suas tentativas palingenésicas. Em substância, querendo aceitar ou não querendo, o Espírito encarnado é como se expõe à vista; ninguém muda de um dia para o outro, nem a morte zera tudo. Atitudes e respostas, numa existência, marcarão no futuro o modo de ser da Alma na condição humana masculina ou feminina consoante Lei de Causa e Efeito.

Muito já se escreveu, se comentou sobre esse embaraçoso assunto, no entender de alguns espíritas e não-espíritas, os próprios Espíritos da Codificação, e Entidades, tais como: Emmanuel, André Luiz, Joanna de Ângelis já dissertaram a respeito desse complexo tema. Com base nos esclarecimentos de suas obras, competentes tribunais têm dado força, brilho à importância da sexualidade.

Tal objeto suscita realmente observação sob diversos ângulos em toda a sua amplitude. Tabus, preconceitos, superstições fazem parte do aspecto ou análise do conjunto. Ao se falar em prazer sexual, muitos pensam logo em algo execrável, e isto desde tempos remotos. Grupos religiosos ultraconservadores sempre viram no sexo algo "impuro", "animalizado", o que, até o momento atual, lhes representa uma das pedrinhas no sapato. Por outro lado, esse tópico tem sido alvo de exame de estudiosos, especialistas em psicanálise, em sociologia.

Sexo. Matéria merecedora de considerações moderadas com o propósito de não desagradar, ferir a suscetibilidade de outrem. Assim deve ser porque a natureza humana tanto diz respeito ao seu estágio espiritual quanto ao seu sentimento impulsionado pela sensualidade, nuança que implica a mente, pois o que para um é imoralidade, para o outro não é. O sexo já foi causa de muito desregramento, de muita irresponsabilidade em períodos obscuros da história de nossa Civilização.

O Espírito Joanna de Ângelis opinou sobre o caso e se referiu a prejuízos autorizados pela própria tolerância do caráter humano. Joanna considera fundamental o sexo na espécie humana para o "milagre procriativo", um dos mais importantes fatores constitutivos da índole humana, segundo ela, "graças aos ingredientes estimuláveis ou dezarmonizadores do equilíbrio, de que se faz responsável", escreveu. O sexo passou nas civilizações do passado a campo de intenso sensualismo, disse ainda a venerável Entidade o que, pelos excessos, provocou a queda de alguns Impérios (1).

Pecado mortal — monarcas e imperadores andavam de mão comum com sacerdotes que até hoje se arvoram em prepostos de Cristo. A ignorância religiosa, "inspirada por Deus", sob anuência conservadora de seus pares, sempre viu no sexo uma influência pernicioso, um meio de queda para o Inferno, portanto "pecado mortal", "conduta abominável", tais os conceitos daquele obtuso período. Em 1985, o papa

Comentou a respeito do sexo outro sábio, Emmanuel: "Desarrazoado subtrair-lhe as manifestações aos seres humanos, a pretexto de elevação compulsória, de vez que as sugestões da erótica se entram na estrutura da alma, ao mesmo tempo que seria absurdo deslocá-lo de sua posição venerável, a fim de arremessá-lo ao campo da aventura menos digna, com a desculpa de se lhe garantir a libertação" (2).

Se Deus nos permite o deleite sexual, Ele o quis visando a felicidade e harmonia universais. Mas, até que se entenda o verdadeiro significado da força da atração física e suas implicações, vai levar tempo. O sexo é tão importante quanto o ato de ingerir alimentos e, sob outro ponto de vista, um meio de transferência de energia indispensável ao vigor físico-mental mútua e simultaneamente.

Os Espíritos vêem no sexo algo respeitável, a exigir educação e controle. Os Amigos Espirituais não o reconhecem como um ato "impuro", "animalizado" conforme conceito dos pseudomoralistas. Pedem nossos Amigos, no entanto, que evitemos censurar toda dificuldade e problemas alheios — não temos suficiente certeza do tamanho da prova afetiva que nos aguarda em outra existência numa ou noutra configuração particular. Foi o que eu respondera ao rapaz e sua jovem companheira (eram noivos).

Quanto à outra pergunta, disse a eles: aquilo que fizer um homem e uma mulher entre quatro paredes será sempre da responsabilidade de ambos, a conduta humana apresenta-se como demonstra o seu nível de evolução, daí o conjunto das reações dos indivíduos em dadas circunstâncias. Jamais, todavia, se deve desrespeitar, causar constrangimento, infortúnio a quem quer que seja, e para o nosso próprio bem.

Nega a sabedoria e misericórdia divina quem nega à criatura humana o direito da prática sexual que não se restringe tão-somente à procriação. Muito embora a mídia insista de modo sutil ou direto que sexo é tudo, cego e ledor engano! Não, sexo não é tudo! Tampouco "troca de casais" e todo tipo de perversão são capazes de manter um relacionamento sincero, sadio, estável. Pode-se prescindir de sexo, sem compromisso de voto eclesiástico de castidade. É possível sim (e exemplos não faltam!) alguém se sentir feliz, realizado ao sublimar a energia sexual, canalizando-a em favor do amor e sacrifício ao próximo, à Humanidade.

O progresso da criatura humana sofrerá prejuízo, se ela imediatamente não buscar a sua espiritualização. Sem reforma íntima, não há equilíbrio bio-psíquico nem futuro feliz. O Espírito que agora anima o corpo de um homem pode animar o de uma mulher assim como o Espírito que anima o corpo de uma mulher pode animar o de um homem numa próxima existência. O clímax do ato sexual é uma bênção divina que pode se resumir em ideal e poesia, impelido por uma disposição afetiva, pelo sentimento de estética e um pensamento superior.

Davison Silva

Notas

- 1) Divaldo Pereira Franco, *Estudos Espíritas*, pelo Espírito Joanna de Ângelis, 4ª ed. Federação Espírita Brasileira (FEB), 1982, capítulo 20, p. 150.
- 2) Francisco Cândido Xavier, *Vida e Sexo*, 10ª ed. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira (FEB), 1988, capítulo 1º, p. 10.

EM FRANCA

Nova campanha do APOIAR valorizando a mulher! ————— *Silvana Prado*

É com alegria que estamos iniciando mais uma campanha do Apoiar: Ansiedade e Depressão em Mulheres. Este ano queremos fazer desta campanha algo muito especial. Primeiramente, o cartaz que o Sérgio e eu desenhamos ficou lindíssimo. Depois consegui que algumas mulheres especiais permitissem que seus depoimentos e fotos saíssem no jornal, nos cartazes e, se possível, faremos alguns outdoors. Teremos três palestras que serão divulgadas no Mente Livre de setembro e, como sempre, espero contar com a ajuda das rádios e jornais de

Franca. As palestras serão direcionadas às mulheres e também vários artigos no Mente Livre. Fiquem atentos também a matérias novas que estaremos colocando no site.

O número de mulheres que chega ao Apoiar com depressão e ansiedade é alto, mas percebemos que muitas não sabem da existência do nosso trabalho ou estavam já sem esperança de melhora após passarem por tantos médicos e medicamentos. Mas o tratamento oferecido pelo nosso grupo é efetivo, simples e, como eu sempre digo: Você não sara se não quiser. Quero agradecer especialmente aos pais da Letícia por terem permitido que sua história e foto saíssem na campanha; foi um gesto de amor que busca ajudar outras crianças e mães que podem estar sofrendo sem saber como ou onde procurar ajuda.

Outra novidade é a volta do Bate Papo *on line*, no nosso site www.apoiar.org.br. Entre no site e clique no logo do lado esquerdo em bate-papo. Teremos horários onde psicólogas, voluntários, médicos e eu estaremos *on line* respondendo perguntas. É mais uma conquista que veio com o apoio do Luís André, do *Noite Nossa*, que é uma pessoa fantástica, irmão do também fantástico Adail, que revisa o Mente Livre todos os meses. Só gente boa na minha vida!

O Dr. Danilo nos deu uma entrevista que ficou ótima, pois venho preocupando-me muito com o fato de pessoas muito jovens, ou com qualquer problema normal, estarem sendo medicadas com drogas fortes. Será realmente necessário

o uso de tanto medicamento? Não estaremos assim perdendo a nossa capacidade de resolução de problemas, de sentir a dor, que são fatores importantes em nossa vida e para nosso crescimento emocional e espiritual? A fuga do sofrimento acaba sendo uma das maiores falhas de nossa vida, e precisamos nos fortalecer no espírito da mesma forma que nos tornamos imunes aos germes; temos de desenvolver imunidade à depressão, à ansiedade, nos expondo a estes problemas e aprendendo a lidar com eles, e não fugindo, tomando medicação e buscando esquecer o que está acontecendo em nossa vida.

Os budistas dizem que é no momento do sofrimento que demonstramos nossa espiritualidade. Não tenha medo de sofrer: aprenda o que ele quer-lhe dizer, e como está tentando ajudá-lo (a) a progredir.

A vida vai passando... dias tristes, dias alegres, perdas e ganhos. Como contamos os fatos de nossa vida? Dizem que os pessimistas acertam mais sobre a quantidade de eventos negativos que acontecem em nossas vidas, mas os otimistas vivem mais, pois são mais felizes, mesmo perante as dificuldades; acreditam que podem mudar, transformar, crescer.

Na verdade precisamos aprender que estamos aqui de passagem, e ver que tipo de bagagem estamos carregando, pois na hora da partida sabemos que só levamos o amor.

Paz para você.

ESTUDO/TRABALHO

Jornada sobre OBSESSÃO
Das obras de Manoel Philomeno de Miranda

DATAS	LIVROS
6/11/06 Segunda 20h	NOS BASTIDORES DA OBSESSÃO Claricinda Serrano Ferreira Nara Carloni Selma Teixeira
7/11/06 Terça 20h	GRILHÕES PARTIDOS Adriana Facioli Nicolela Rosa Maria Serrano Ferreira Tales Alexandre Barbosa de Andrade
8/11/06 Quarta 20h	TRAMAS DO DESTINO Andrea Brito Rosana de Paula Pereira Garcia Sílvia Mara Silva
9/11/06 Quinta 20h	NAS FRONTEIRAS DA LOUCURA Daniela Almeida Borges Mário Arias Martinez Olina S. Barcellos Ferreira
10/11/06 Sexta 20h	PAINÉIS DA OBSESSÃO Antônio Carlos Essado Fábio Peixoto Cintra Marlene Cintra Essado
11/11/06 Sábado 20h	AMOR, SOLUÇÃO DIVINA Expositores da Jornada

Os estudos serão no Centro Espírita Luz e Amor
Rua Álvaro Abranches, 965
Informações pelo fone: 9193-0105

Dia dos Pais na FEAk

Trabalho de equipe sempre rende mais... Uns pedem, outros dão e outros distribuem. Foi assim o "Dia dos Pais" na FEAk, neste ano, e o resultado foi mais de 500 cuecas arrecadadas, bolo, biscoito e suco para todos os pacientes, homens e mulheres. A alegria foi geral, também...

Só nos resta agradecer à Vera Maria Lanza Jacintho e ao Dr. Ramon Ribeiro as suas valiosas colaborações, e a todos os que contribuíram para o

brilho dessa campanha do "Dia dos Pais" do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec.

Que Deus abençoe, cobrindo-os de bênçãos.

Nosso querido Vô Marques, com toda a certeza, deve estar radiante, pois seus filhos queridos foram lembrados e tiveram um dia feliz.

Muito obrigado queridos amigos da FEAk! Mais uma vez, que Deus lhes pague.

Excursão para Sacramento

Sob a responsabilidade da Instituição Vovó Gui, de nossa cidade de Franca, efetua-se no dia 5 de novembro próximo uma excursão a Sacramento, MG

Do programa consta uma visita ao Colégio Allan Kardec, com almoço no mesmo local, visita à Fazenda Santa Maria (local onde Eurípedes iniciou seu trabalho mediúnico), encerrando-se com um passeio à Gruta dos Palhares, com direito a usar a piscina (não incluso ingresso: 3,00).

A Instituição fixou em R\$ 40,00 o preço de cada passagem para a Excursão (viagem, passeio e almoço, sem bebidas).

A renda apurada será revertida à Instituição Vovó Gui, presidida pelo operoso confrade Jahir Botelho.

Informações e reservas: fones: 3721-2566 e 9123-2326, com Ronaldo.

Número 2017
Ano LXXX
Franca — SP — Brasil

DEZEMBRO
2006

A NOVA ERA

Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

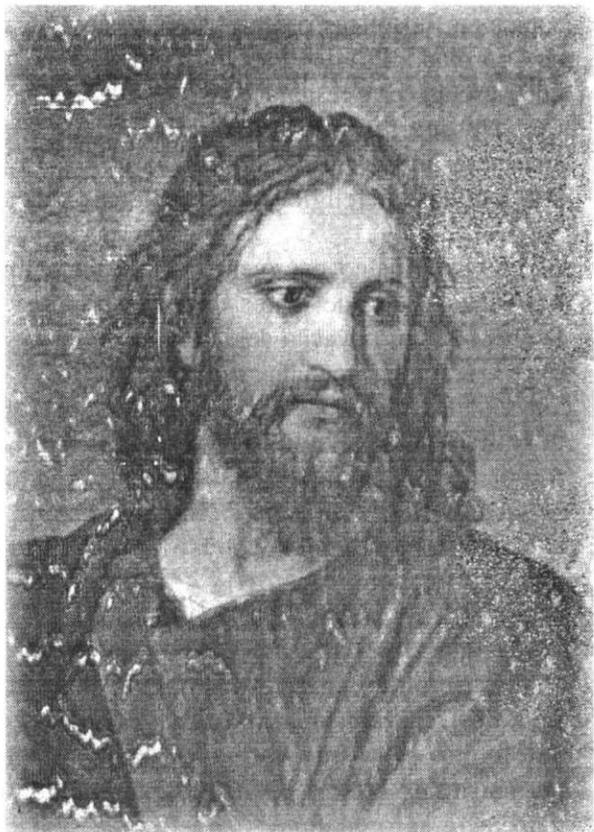
Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de
divulgação espírita

www.jornalanovaera.com.br



É Natal!

É chegado mais um dia em que a humanidade homenageia festivamente o Sublime Aniversariante, a quem dedicamos esta edição, almejando que todos saibamos compreender o que realmente representou a descida do Mestre a este plano de provas.

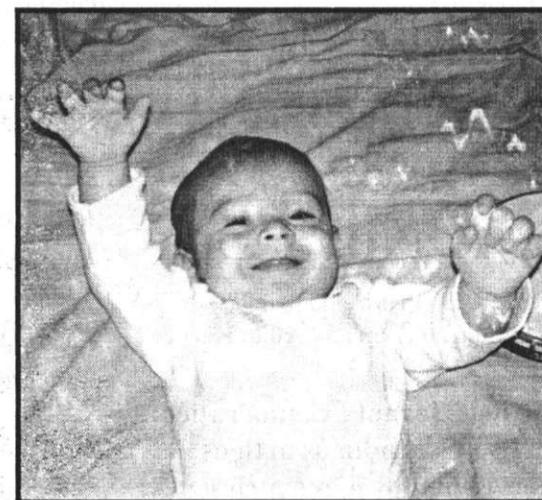
Em louvor a Chico Xavier — *Revelações inéditas sobre a portuguesa Inês de Castro: eis o tema de uma entrevista com Geraldo Lemos Neto, espelhando as várias reencarnações de um mesmo espírito.*

Ainda nesta edição

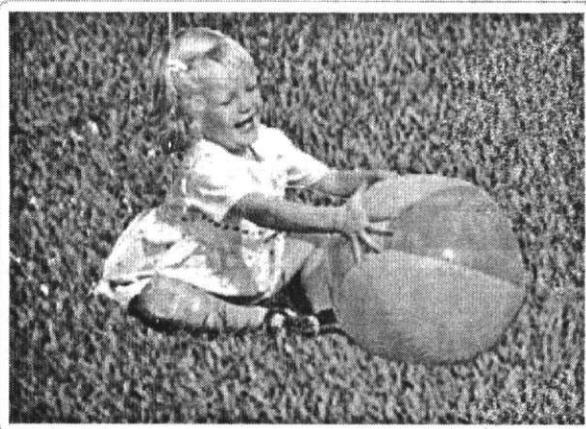
- *Dias de luz*
- *Desencarnações coletivas*
- *O Maior Brasileiro da História*
 - *Quem sou eu?*
 - *A queda do avião da Gol*
 - *A paz vem de Deus*
 - *A proposta do Cristo*
 - *As dores e as mudanças*
- *Chico Xavier na memória de cada um*
 - *As bases do Espiritismo*
 - *Eurípedes Barsanulfo*

Direito à vida: anencefalia

Importantes considerações sobre o tema da anencefalia, à luz do espiritismo, estão em nosso *Editorial* e à *página 7*.



Direito à vida (Anencefalia)



Anencefalia trata-se de mal formação fetal sem possibilidade de correção, tendo sobrevivência limitada a pouco tempo após o parto.

Nessa curta sobrevivência apresenta contrações, reflexos, sucção e respiração. Graças à imagenologia, essa situação pode ser detectada já no primeiro trimestre de gestação pela ultra-sonografia (US).

Em função do conhecimento precoce dessa anomalia e sua conseqüente inviabilidade pós-parto, isto tem dividido as opiniões entre médicos, psicólogos e religiosos. Há os que defendem o abortamento como medida atenuante do prolongamento de sofrimento dos pais no considerado insucesso.

Encaram tão somente o aspecto físico da vida.

Outros, os religiosos, fundamentam a preservação da gravidez até uma solução natural, considerando que ali existe uma alma desde a concepção.

Esta situação tem sido ardorosamente defendida pela Igreja Católica, sustentada no dogma de que Deus é o único doador da vida e que tanto o embrião como o feto não são coisas, são seres humanos portadores de alma.

Essas duas correntes divergem em função da existência ou não da alma, gerando três teorias sobre a personalidade (ou não) do nascituro:

A teoria *natalista* defende que a personalidade tem início a partir do nascimento com vida;

A teoria *concepcionista* afirma que a personalidade começa a partir da concepção;

E, a teoria *condicionalista* reconhece personalidade ao nascituro desde a concepção, sob a condição do nascimento com vida.

A posição *concepcionista* da Igreja Católica é compartilhada também pelo Espiritismo, pois ambos defendem o direito à vida em quaisquer circunstâncias,

independentemente da viabilidade de sobrevivida:

"O direito à vida não se pode medir pelo tempo, seja ele qual for, de uma sobrevivida visível"!
"O feto no estado intra-uterino é ser humano, não é coisa"— (Brasil, Supremo Tribunal Federal, 2006).

Antes de entrar na interpretação espírita, necessário se faça uma avaliação das conseqüências de ordem jurídica referentes à antecipação terapêutica do parto sem que haja alto risco à vida da gestante.

A interrupção intempestiva à vida humana, em qualquer circunstância, se insere no conceito de *eutanásia* ou mesmo de *aborto criminoso*, não defendidos pela legislação vigente.

A justificativa alegada pelos que negam a transcendência da vida é que isto acarreta despesas e cuidados, sobrecarregando as famílias e a sociedade, em se tratando de inviabilidade de sobrevivida, ou pela total e definitiva dependência do ser.

São conceitos infelizes e superados. Nos recordam o extermínio dos inválidos, fundamento discriminatório de ideologia nazista. Nossa curta memória infelizmente tem permitido, sutilmente, o retorno a esses funestos conceitos.

Tal como preconizava Goëbels, grande marqueteiro de Hitler: *"A falsidade repetida insistentemente transforma-se em verdade"*.

Com clareza, as opiniões se polarizam:

Os que crêm que existimos além do corpo físico, isto é, temos uma alma, e os que acreditam que a vida limita-se ao estreito espaço entre o nascimento e a morte. Assim sendo, não há como definir a extensão da vida. Morre-se em todas as idades; desde poucas horas como no caso do anencéfalo, até os longevos centenários. Muitos desses, agonizando horas ou anos, em absoluta e custosa dependência às famílias e às seguradoras.

Seriam despesas e cuidados inúteis?

Em se aceitando a *"antecipação terapêutica do parto do feto anencéfalo"*, estaremos por extensão coonestando a prática da eutanásia.

Apenas a diferenciação racionalista de idade e peso.

Quanto ao argumento de aliviar a mãe do sofrimento de gerar uma criatura inviável, essa dor não diferencia da mãe que, também através da ultra-sonografia, constata ser o seu feto portador de qualquer outro defeito físico.

O aperfeiçoamento propedêutico pré-natal já permite a constatação de patologias genéticas graves, muito além das imagens dos ultra-sons.

Considera-se ainda as gravidezes indesejadas,

A Convenção Americana dos Direitos Humanos, Pacto de São José da Costa Rica ou Convenção Americana de Direitos Humanos (de 1969), inserida no ordenamento brasileiro pelo Decreto Legislativo nº27/92, estabelece no art.4º, alínea I, o seguinte: "Toda pessoa tem direito a que se respeite a sua vida. Esse direito deve ser protegido pela lei e, em geral, desde o momento da concepção. Ninguém será privado da vida arbitrariamente".

também geradoras de insatisfação e sofrimento dos pais.

Estaremos assim abrindo a possibilidade de abortamentos, interrupções de parto, eutanásia e, quem sabe, por extensão, a pena de morte, e, como medida de economia e conforto, o extermínio de todos os incapazes físico, mental e moralmente deficientes.

Deixando de lado o terreno incerto dessas conjeturas filosóficas, o Espiritismo, na sua aplicação de Consolador Prometido pelo Cristo, veio, na justa hora, esclarecer e resgatar a Moral Evangélica.

Nesses tempos de soberba materialista, arrogante, do grande avanço técnico-científico, não tem havido das religiões convencionais a devida contestação.

O Espiritismo, complementando, não se limita à afirmação de que temos uma alma. Apresenta também a comprovação dessa realidade.

O fenômeno mediúnico, incontestado por todas autoridades que honestamente se dispuseram a pesquisá-lo, sobejamente tem provado e demonstrado a sobrevivência espiritual com todos os seus atributos e autenticidade.

Em assim sendo, o espírita dispõe de argumentos comprobatórios da importância de efêmeras encarnações, como no caso de anencefalos. *"Nada é por acaso"*.

São espíritos altamente comprometidos com as Leis de Deus em vidas passadas, tendo nessas patologias a oportunidade de refazer os danos perispirituais (corpo espiritual), drenando suas mazelas e se preparando para futuras gestações exitosas.

Daí a importância de conscientização da responsabilidade dos pais. São todos espíritos comprometidos com o mesmo processo.

O sucesso ou o fracasso reflete sobre todos.

Com que autoridade contestamos a justiça de Deus?

Afinal, ninguém sofre injustamente.

Cleomar Borges de Oliveira

(Recomenda-se ao leitor interessado no assunto o artigo inserido nessa edição e de autoria do

Dr. Ricardo Di Bernardi, onde relata um caso ilustrativo da posição espírita frente a anencefalia.)



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalanovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3711-0100 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Desencarnações coletivas

Às 16h48 min da sexta-feira 29 de setembro, o Boeing 737-800 da Gol desapareceu dos radares. Para os operadores de tráfego aéreo, um sinal de que algo podia ter acontecido com o voo 1907. Para os familiares e amigos das 155 pessoas que estavam a bordo da aeronave, seis delas tripulantes, o início de uma grande dor. O avião, que tinha apenas 200 horas de voo e comandado pelo experiente piloto Décio Chaves Jr., decolou de Manaus com destino ao Rio às 14h36min, e faria escala em Brasília. Na manhã do sábado, a queda da aeronave já era notícia dos principais jornais do mundo; e no final da noite de domingo uma nota do Comando da Aeronáutica colocava um ponto final nas esperanças de todos: não foram encontrados sobreviventes nos destroços do boeing, achados a 30Km do município de Peixoto Azevedo, no Mato Grosso.

Ao que tudo leva a crer, o acidente foi causado pela colisão com um jato Legacy 600, que aterrissou na Base Aérea de Cachimbo, no Pará, com avarias na estrutura. A Aeronáutica investiga se ocorreram falhas nos sistemas dos avisões que indicam a proxi-

midade de outras aeronaves, e se o jato estava fora de rota e voando acima da altura-padrão que lhe é permitida.

Este foi o maior desastre aéreo, em número de vítimas, da América do Sul. Em 1982, um Boeing 727, da Vasp, se chocou com uma montanha na Serra da Aratânia, a 30Km de Fortaleza, matando 137 pessoas.

Tema dos mais delicados, a desencarnação coletiva mereceu comentários de Francisco Cândido Xavier no segundo programa "Pinga-Fogo", da extinta TV Tupi, levado ao ar em dezembro de 1971:

"São essas provações coletivas, que coletivamente adquirimos do ponto de vista de débitos cármicos. Às vezes empreendemos determinados movimentos destrutivos, em desfavor da comunidade ou do indivíduo, às vezes operamos em grupo, às vezes, em vastíssimos grupos, e, no tempo devido, os princípios cármicos amadurecem, e nós resgatamos as nossas dívidas, reunindo-nos uns com os outros, quando estamos acumpliciados nas mesmas culpas, porque a lei de Deus é a lei de Deus, é formada de justiça e de

misericórdia" — explicou Chico, sob a inspiração de seu mentor, Emmanuel.

Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, também comenta o assunto no primeiro capítulo do livro "Após a tempestade":

"Com freqüência regular a Terra se faz visitada por catástrofes diversas que deixam rastros de sangue, luto e dor, em veemente convite à meditação dos homens. (...) Tais desesperadores eventos impõem ao homem invigilante a necessidade da meditação e da submissão à vontade divina, do que resultam transformações morais que o inicitam à elevação."

E conclui a benfeitora:

"(...) Não bastassem as legítimas concessões do ajustamento espiritual, as calamidades fazem que os homens recordem o poder indômito de forças superiores que os levam a ajustar-se à sua pequenez e emular-se para o crescimento que lhes acena.

Tocados pelas dores gerais, partícipes das angústias que se abatem sobre os lares vitimados pela fúria da catástrofe, ajudemo-nos e oremos, formando a corrente da fraternidade santificante, e, desde logo, estaremos construindo a coletividade harmônica que atravessará o túmulo em paz e esperança, com os júbilos do viajor retomando ditoso à Pátria da ventura."

SEI

O Maior Brasileiro da História

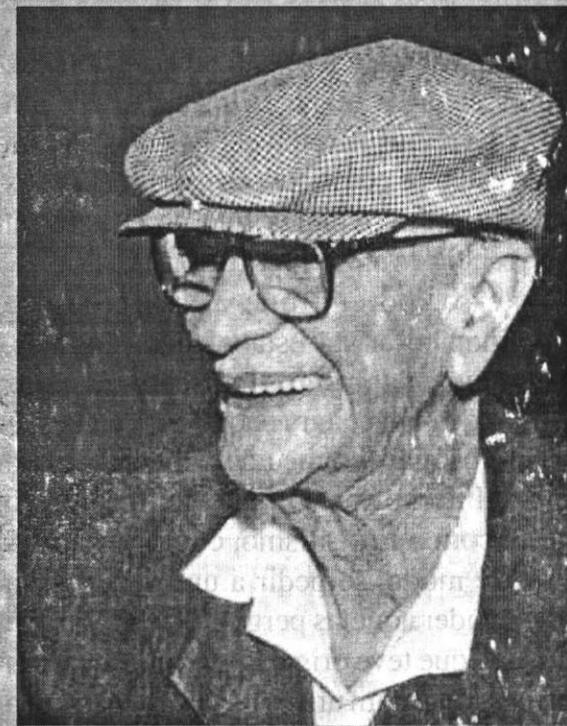
A Revista *Época* Nº 434 promoveu uma pesquisa sobre o Maior Brasileiro da História. Essa pesquisa teve duas votações: a de um júri formado pela *Época* é composta de personalidades brasileiras de várias áreas, entre elas as da política, do esporte e da literatura, e a votação dos internautas. Rui Barbosa, pelo júri da *Época*, foi o vitorioso. Mas pela votação dos internautas, Chico Xavier ganhou disparado esse título de Maior Brasileiro da História, o que lhe valeu da *Época* uma interessante matéria sobre sua pessoa e sobre o seu especial dom espiritual ou mediúnico de maior psicógrafo do Brasil de todos os tempos.

De fato, o famoso médium nos deixou um acervo de 418 livros psicografados (editados em várias línguas), os quais abordam assuntos espirituais, evangélicos e científicos os mais variados, deixando perplexas as maiores autoridades nos assuntos de que ele trata, pois ele não era bacharel em nenhum curso universitário, e só estudou até o primeiro grau.

De fato, o famoso médium nos deixou um acervo de 418 livros psicografados (editados em várias línguas), os quais abordam assuntos espirituais, evangélicos e científicos os mais variados: deixando perplexas as maiores autoridades nos assuntos de que ele trata, pois ele não era bacharel em nenhum curso universitário, e só estudou até o primeiro grau.

Aliás, isso nos demonstra que o ensino teológico, bíblico e científico, de grande envergadura, dos seus livros não procedia dele, mas de entidades espirituais de alto nível cultural e científico, como o é reconhecido mundialmente e o atestam seus mais de 100 biografos. Em épocas passadas, o espiritismo era muito difamado pela Igreja. Mas hoje, com exceção de alguns padres fundamentalistas, ela não mais difama e calunia a doutrina de Kardec. Porém, nossos irmãos evangélicos fundamentalistas, herdeiros de alguns erros da Igreja do passado, assumiram essa função, e ainda chamam os espíritas de macumbeiros, e, negando o ensino bíblico (Deuteronômio 18, 11; 1 Samuel 28, 13; Números 11, 26 a 30; e 1 Coríntios 12, 10), eles afirmam que os espíritas comunicam-se com demônios em vez de com os espíritos dos mortos. Mas hoje, o espiritismo está sendo divulgado por toda a mídia, o que nos lembra a frase do Mestre: "Nada ficará oculto."

Parabéns à *Época* por sua oportuna pesquisa. E, se a voz do povo representado pelos internautas é a



voz de Deus, o resultado não podia ser diferente, pois Chico Xavier foi um autêntico cristão espírita!

Matéria extraído do Jornal O Imortal - agosto/06

Farmácia Oficial
22 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126
Posto Galo Branco — 7.00 horas às 00.00 horas

INFORMAÇÕES & CONVITES:

peglev

SUPERMERCADOS
TODO TEMPO AO SEU LADO

www.peglev.com

Estação.....	3723-2888
Ponte Preta.....	3724-2888
Santa Cruz.....	3724-3099
Av. Brasil.....	3703-2888
Portinari.....	3725-2888

VIGORL®

Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

QUEM SOU EU?

Quem sou eu? Onde estava, antes de nascer? O que estou fazendo aqui? Para aonde irei, depois da morte?

Acho que muitas pessoas já se fizeram estas perguntas, ou ainda irão fazer, e, dependendo da crença (ou descrença!) de cada uma, as respostas poderão variar ao infinito, sem possibilidade, por ora, de qualquer tipo de acordo entre elas.

Inicialmente, vamos separar os materialistas dos espiritualistas. Assim, materialista é quem acredita que o homem é apenas um aglomerado de células formando um corpo, a vida humana é um estado da matéria, que começa do nascimento e termina com a morte, nada sobrevivendo a ela, porque ele não aceita a existência da alma humana e de Deus. Além disso, o materialista acha que o pensamento é uma espécie de suor do cérebro, não conseguindo explicar o que é a mente e nem como é o seu mecanismo.

Já espiritualista é aquela pessoa que admite que, além do corpo físico, o homem tem alma, a qual não depende da matéria pois dela se desgarrar no transe da morte, conservando a sua individualidade. Entretanto, é preciso recordar que o *espiritualismo* é um gênero, que reúne incontáveis espécies, dentre as quais estão os católicos, os evangélicos, os espíritas e todos aqueles que acreditam na sobrevivência da alma após a morte.

Note-se, porém, que as religiões de origem judaico-cristã estabelecem dogmas, que são seus fundamentos indiscutíveis e que as pessoas que os aceitam não podem contestá-los. Entre os mais conhecidos dogmas, estão o Céu, o Inferno e o Purgatório, o que não acontece com o Espiritismo, como veremos.

Desse modo, se pedir a um materialista para responder aquelas perguntas, ele dirá que é um corpo que teve origem pela junção de um espermatozóide com um óvulo, formando a sua

herança genética que determinou a sua estatura, a cor dos seus olhos, cabelos e da pele, a sua predisposição para esta ou aquela doença e outros detalhes dessa natureza. Dirá que nasceu por mero acaso e vencerá na vida de acordo com o seu próprio esforço, travando verdadeiras batalhas com seus rivais na escola, no amor e no trabalho. Com a morte, que ocorrerá a qualquer momento, tudo estará acabado e ponto final.

Mas se pesquisarmos no meio dos espiritualistas, teremos tantas respostas quantas forem as religiões dos entrevistados. Assim, esse dirá que é um corpo dotado de alma, que saiu diretamente das mãos do Criador para uma única vida na Terra, porque ele acha que não existe vida fora dela. Está aqui para cumprir os "desígnios de Deus", seja lá o que isto signifique. Depois da morte, será imediatamente julgado por uma justiça implacável, sem nenhum tipo de recurso, e, dependendo do número dos pecados que teve enquanto viveu na Terra, irá para o Céu, ao lado de Deus, vivendo feliz para sempre; ou para o Inferno, com suas chamas eternas, sob o domínio terrível do Capeta; ou, finalmente, irá para o Purgatório, local menos feliz do que o Céu e mais ameno do que o Inferno.

Aquele outro concordará em parte com essa opinião, discordando apenas quanto ao julgamento, que, segundo ele, só se dará no final dos tempos, ainda que ele não saiba quando será isso; então, seu corpo ressuscitará da tumba e será submetido ao "Juízo Final", com um dos destinos citados acima: Céu, Inferno ou Purgatório, conforme tenha sido mais ou menos pecador.

Finalmente, através do Espiritismo responderei àquelas perguntas da seguinte forma: não sou só um corpo de matéria, que se extingue com a morte; também não sou um corpo que tem alma de "carga única", para uma

vida só na Terra. Na verdade, sou um Espírito imortal e já tive incontáveis vidas anteriores, em que fui rico e pobre, patrão e empregado, homem e mulher; desde a morte anterior, fiquei na erraticidade, em preparo para esta encarnação; estou aqui para cumprir um projeto de expiação ou provas, reparando antigos erros e sendo provado para saber se já superei velhos defeitos; com a morte, deixarei o corpo denso, que me serviu de instrumento de trabalho, e retornarei à pátria espiritual, usando um corpo semimaterial, chamado perispírito. Lá, passado o período de perturbação que todo mundo tem, farei um minucioso balanço desta e das outras vidas, para saber onde errei e continuo errando. Depois, farei novo projeto de encarnação, na Terra ou em outro planeta, para continuar progredindo até atingir a perfeição relativa aos Espíritos puros, quando não precisarei mais de encarnar.

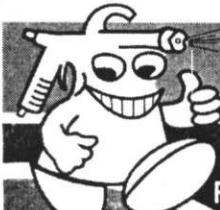
Essa tese supera a hipótese materialista e as teorias espiritualistas da ressurreição da carne e do Juízo Final, afastando o ateísmo, o afronto à ciência e a angústia de um julgamento sem apelação, que poderá separar para sempre pais e filhos, amigos e irmãos, além de afrontar a lógica, porque muitos juizes humanos decidiriam essas causas com mais justiça do que o próprio Padre Eterno.

Em suma, em expiação ou em provas, tenho uma missão a cumprir aqui na Terra, não importa se na condição de modesto operário ou de poderoso empresário, como simples dona de casa ou famosa estrela da televisão, pois o que interessa é que deverei cumprir o plano que tracei para esta vida, como a assistência de Espíritos amigos, e vou lutar muito para conseguir fazê-lo, tendo como lema o mesmo de Allan Kardec: Trabalho, Solidariedade e Tolerância.

Eliseu F. da Mota Jr.

Leia e estude Kardec!

Lembre-se de seus amigos e seja lembrado por eles!
LIVRO ESPÍRITA:
presente ideal. Você encontra na Livraria A Nova Era
Fone: (16) 3721-6974



BIT CAR
AUTO CENTER
Funilaria - Pintura e Cristalização

Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta... Saída do Trevo Franca/
Qualidade e Preço, é só aqui Patrocínio Paulista - Km 1
Bitão Tel. (16) 3701-6500

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Domptieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade
à suas ordens.

Encaminhamento de
Aposentadoria e Pensões.



TRAVESSA HIGINO ARCHETTI, SALA 17
CENTRO - CEP 14440-720 - FRANCA-SP

A queda do avião da Gol

A recente queda do avião da Gol, que causou a morte de mais de 150 pessoas, comoveu o país e traz novamente à análise a questão das mortes coletivas.

Afinal, o que determina reunir pessoas de diferentes idades, origens e outras distinções, no mesmo momento, em determinado lugar, num acidente que lhes ocasiona a morte? Interessante porque, em muitos casos, nem todos morrem; em outros, como no caso em referência, todos perderam a vida. Que critérios determinam essas diferenças?

É ingenuidade classificar isso como acaso, sorte ou azar. Em casos assim é preciso enxergar além das aparências.

Alguns questionamentos podem surgir:

- a) a morte dói?
- b) a separação da alma e do corpo é dolorosa?
- c) aqueles que morreram num mesmo acidente encontram-se e se vêem imediatamente?
- d) qual a sensação imediata ao recobrar-se a consciência no novo estado?
- e) e esta consciência é recobrada imediatamente ao acidente?
- f) por que Deus permite tais tragédias?
- g) os desdobramentos de um acidente são idênticos para os envolvidos?

Não se assuste o leitor. Essas e outras questões podem ser levantadas e geram um bom debate para entender o assunto. E cada uma delas é, por si só, fonte de inúmeros outros desdobramentos, impossíveis de serem tratados neste pequeno espaço. Por isso é bom estimular ao estudo completo do tema, que não se esgota...

Numa análise prévia, consideremos que nós, os

seres humanos, não somos esse corpo que usamos, estamos nele temporariamente. A morte biológica do corpo não significa a extinção do ser essencial, que continua a viver em outra dimensão, tão ou mais real quanto essa que experimentamos.

Possíveis sensações, angústias, dores, reencontros, retomada da consciência e desdobramentos sequenciais são inerentes à condição moral e espiritual de cada envolvido. Não há como definir de maneira generalizada, pois a reação individual é distinta para cada caso. Os corpos que usamos são apenas trajes que abandonamos quando perdemos a utilidade.

Por que Deus permite tais acontecimentos? Podemos dizer, em síntese, que tais flagelos são provas que fornecem ao homem a ocasião de exercitar sua inteligência, de mostrar sua paciência e sua resignação à vontade de Deus, e o orientam para demonstrar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se não se está dominado pelo egoísmo. E, normalmente, reúnem seres que se submetem a provas e expiações inerentes à própria evolução individual e coletiva.

A Doutrina Espírita tem extensa contribuição a oferecer no entendimento da questão, onde se compreende a justiça, bondade e misericórdia de Deus para com seus filhos, que somos todos nós. Para tanto, porém, é preciso estudar e até compreender o sentido das palavras provas e expiações.

Recomendamos, pois o estudo das questões 163 a 165, 737 a 741 de O Livro dos Espíritos. O conhecimento refletido da imortalidade, da reencarnação e da comunicabilidade dos espíritos trarão o consolo que conforta e a consciência que tais tragédias não são fatos isolados, mas desdobramentos necessários que entenderemos mais perfeitamente no

futuro que nos aguarda.

Remetemos o leitor, todavia, ao capítulo 18, intitulado Resgates Coletivos, da obra Ação e Reação (ditada pelo Espírito André Luiz na psicografia de Chico Xavier), que trata justamente de um acidente aéreo com muitas vítimas. Trazendo valiosas informações sobre as diferentes situações espirituais dos envolvidos, tanto no aspecto de libertação da situação difícil do desencarne violento quanto à questão das possíveis causas no passado, o capítulo — assim como todo o livro — é rico de informações e de motivações para amplo entendimento da questão.

Além de abordar aspectos abrangentes, inclusive quanto à vinculação com familiares e demais pessoas reunidas num mesmo acidente, o capítulo todo traz expressiva característica de esperança para as conquistas evolutivas dos espíritos, que, aliás, diga-se de passagem, somos todos nós na busca incessante do aprimoramento moral.

Seria difícil selecionar trechos para transcrever no espaço de um simples comentário. O capítulo todo é muito valioso e um estudo atento de seus parágrafos trará esclarecimentos de vulto ao leitor interessado. Fica, pois, nossa sugestão de consulta ao citado livro.

O fato maior, contudo, que prevalece, é a misericórdia de Deus para com todos nós, espíritos em processo de aprendizado.

Diante desses fatos, alarguemos nossa compreensão para entender que existem razões ocultas ao nosso limitado conhecimento. Nos bastidores de cada vida estão as razões que determinam acontecimentos que, embora pareçam trágicos aos nossos olhos, significam libertação para espíritos que buscam a própria reabilitação. Os fatos contemplados e vividos nem sempre trazem a realidade que os motiva...

Estudemos para compreender. Sem julgamentos, sem temor, sem revoltar-se, mas, especialmente direcionando nossas vibrações de amor e fé a esses irmãos que quitam-se perante a própria consciência.

Eu, menino, sentado na calçada, sob um sol escaldante, observava a movimentação das pessoas em volta, e tentava compreender o que estava acontecendo.

Que é o Natal? Perguntava-me, em silêncio.

Eu, menino, ouvira falar que aquele era o dia em que Papai Noel, em seu trenó puxado por renas, cruzava os céus distribuindo brinquedos a todas as crianças.

E por que então, eu, que passo a madrugada ao relento nunca vi o trenó voador? Onde estão os meus presentes? Perguntava-me.

E eu, menino, imaginava que o Natal não deveria ser isso.

Talvez fosse um dia especial, em que as pessoas abraçassem seus familiares e fossem mais amigas umas das outras.

Ou talvez fosse o dia da fraternidade e do perdão.

Mas então por que eu, sentado no meio-fio, não recebo sequer um sorriso? Perguntava-me, com tristeza e por que a polícia trabalha no Natal?

E eu, menino, entendia que não devia ser assim...

Imaginava que talvez o Natal fosse um dia mágico porque as pessoas enchem as igrejas em busca de Deus.

Mas por que, então, não saem de lá melhores do que entraram?

Debatia-me, na ânsia de compreender essa ocasião diferente.

Via risos, mas eram gargalhadas que



escondiam tanta tristeza e ódio, tanta amargura e sofrimento...

E eu, menino, mergulhado em tão profundas reflexões, vi aproximar-se um homem...

Era um belo homem...

Não era gordo nem magro, nem alto nem baixo, nem branco, nem preto, nem pardo, nem amarelo ou vermelho.

Era apenas um homem com olhos cor de ternura e um sorriso em forma de carinho que, numa voz em tom de afago, saudou-me:

Olá, menino!

Oi!... respondi, meio tímido.

E, com grande admiração, vi-o acomodar-se a meu lado, na calçada, sob o sol escaldante.

Eu, menino, aceitei-o como amigo, num olhar. E atirei-lhe a pergunta que me inquietava e entristecia:

Que é o Natal?

Ele, sorrindo ainda mais, respondeu-me, sereno:

Meu aniversário.

Como assim? Perguntei, percebendo que ele estava sozinho.

Por que você não está em casa? Onde estão os seus familiares?

E ele me disse: Esta é a minha família, apontando para aquelas pessoas que andavam apressadas.

E eu, menino, não compreendi.

Você também faz parte da minha família... Acrescentou, aumentando a confusão na minha cabeça de menino.

Não conheço você! — eu disse.

É porque nunca lhe falaram de mim. Mas eu o conheço. E o amo...

Tremi de emoção com aquelas palavras, na minha fragilidade de menino.

Você deve estar triste, comentei. Porque está sozinho, justo no dia do próprio aniversário...

Neste momento, estou com você — respondeu-me, com um sorriso.

E conversamos... uma conversa de poucas palavras, muito silêncio, muitos olhares e um grande sentimento, naquela prece que fazia arder o coração e a própria alma.

A noite chegou... E as primeiras estrelas surgiram no céu.

E conversamos... Eu, menino, e ele.

E ele me falava, e eu O entendia. E eu O sentia. E eu O amava...

Eu, menino: sou as cordas. Ele: o artista. E entre nós dois se fez a melodia!...

E eu, menino, sorri...

Quando a madrugada chegou e, enquanto piscavam as luzes que iluminavam as casas, Ele se ergueu e eu adivinhei que era a despedida. E eu suspirava, de alma renovada.

Abraçei-O pela cintura, e lhe disse: Feliz aniversário!

Ele ergueu-me no ar, com Seus braços fortes, tão fortes quanto a paz, e disse-me:

Presenteie-me compartilhando este abraço com a minha família, que também é sua... Ame-os com respeito. Respeite-os com ternura, com carinho e amizade. E tenha um feliz Natal!

E porque eu não queria vê-lo ir-se embora, saí correndo em disparada pela rua. Abandonei-O, levando-O para sempre no mais íntimo do coração...

E saí em busca de braços que aceitassem os meus...

E eu, menino, nunca mais O vi. Mas fiquei com a certeza de que Ele sempre está comigo, e não apenas nas noites de Natal...

E eu, menino, sorri... pois agora eu sei que Ele é Jesus... E é por causa Dele que existe o Natal.

A paz vem de Deus

Herança do primarismo, que ainda predomina em a natureza humana, a guerra é vestígio de barbárie que necessita ser extirpada da Terra.

Quando acossado, esfaimado, ou atormentado pelo cio, que lhe faculta a procriação, o animal ataca e mata. O ser humano, no entanto, preservando essa herança ancestral, também se faz agressor do seu irmão, vitimado por fatores de profunda perturbação emocional, mental, social, econômica, religiosa, étnica, cultural, demonstrando que ainda não se identificou com Deus, ou se O conhece, seu relacionamento é superficial ou fanático, não lhe havendo permitido uma perfeita sintonia com a paz que dEle se irradia, e que deve estender-se por todo o mundo. A paz é resultado da Lei natural - o amor - que vige em toda parte do Universo. Quando o sentimento de amor, que se encontra na base e na estrutura de todas as Doutrinas religiosas, se apossa dos sentimentos humanos, espalha-se e dirige todas as formas de comportamento, gerando saudável intercâmbio entre as criaturas, que se ajudam reciprocamente, contribuindo para a felicidade uma das outras, evitando qualquer tipo de relacionamento agressivo ou belicoso.

No entanto, porque o desenvolvimento intelectual do ser humano não se fez acompanhado daquele de ordem moral, homens e mulheres, grupos sociais e Nações, ainda não conseguiram libertar-se da constrição do ego, que se lhes torna verdadeiro algoz, propelindo-os para a alucinação preconceituosa de falsa superioridade, que se destaca na conduta social, religiosa, econômica, racial, patriótica e espiritual, impulsionando essas suas vítimas — do egotismo — na direção das calamidades destrutivas, quais as perseguições inclementes que culminam nas guerras hediondas. Esse egoísmo avassalador é responsável pelo nascimento e crescimento do poder impiedoso que se apresenta na economia pessoal, nacional e internacional, fomentando a miséria de outros indivíduos e povos que lhe jazem sob o domínio insensato e perverso. Enquanto acumula fortunas incalculáveis, que somente podem ser mensuradas através de equipamentos de tecnologia avançada, centenas de milhões de outros indivíduos estorcegem na miséria, sem a menor dignidade humana, experimentando a fome, a desolação, as doenças pandêmicas e dilaceradoras variadas e a promiscuidade de toda natureza, ha-

vendo perdido, inclusive, o direito de existir...

Esses bolsões de miséria econômica, que proliferam mesmo nos países supercivilizados, constituem cânceres em desenvolvimento no organismo social, que terminam por degenerar, mais cedo ou mais tarde, a sociedade como um todo, ameaçando a própria vida inteligente na terra. Isto porque, os seus gritos de dor e de angústia, mesmo que abafados pelo estardalhaço das paixões desgovernadas naqueles que os oprimem, terminam por alcançar-lhes os ouvidos da alma, atormentando-os e produzindo neles a consciência de culpa, pela responsabilidade que lhes diz respeito nesse clamor resultante do desespero que envolve o planeta que habitamos. Ninguém pode ser feliz a sós, ou apenas no seu grupo de fantasia e prazer, porquanto, embora a fortuna em que se refestela, não se pode evadir da presença interna de Deus, exteriorizando-se como libertação da anestesia do desinteresse pelo próximo; das enfermidades, que fazem parte do programa existencial do ser biológico e se encontram ínsitas na fragilidade orgânica; dos conflitos de natureza psicológica; dos desvios do comportamento mental; da solidão; da frustração e da falta de objetivo existencial, que se faz reconhecido como um vazio interior.

O ser humano foi criado por Deus para a glória estelar. Transitando pelas paisagens terrestres, onde desenvolve as potencialidades interiores que são herança divina nele insculpidas, tem por missão melhorar o mundo, que lhe serve de escola, promovê-lo, intercambiar valores morais, culturais, artísticos, tecnológicos e espirituais, trabalhando para a aquisição da paz interna e da plenitude, que deverá espalhar em volta dos passos, propiciando-as a todos os que o seguem na retaguarda.

A Humanidade cresce, etapa a etapa, em razão das conquistas ancestrais, que passam de uma a outra geração, sempre enriquecidas pelas experiências de engrandecimento e de sabedoria. Nesse ministério incessante, muitos homens e mulheres, se permitem sacrificar: uns na abnegação, outros na

pesquisa incessante, outros mais em holocaustos pelos ideais que esposam e são prematuros, portanto, inaceitáveis nos seus dias, abrindo espaço para a sua implantação no futuro... De Sócrates, incompreendido e sacrificado, a Jesus Cristo, perseguido e assassinado, a Ghandi, a Martin Luther King Júnior, vitimados pela loucura da perversidade, disfarçada de preconceitos e hediondez, o fenômeno criminoso se repete, ameaçando as estruturas sociais e culturais, em vãs tentativas de impedirem que

sejam eliminados o sofrimento e a desgraça social e econômica na Terra. Assim mesmo, lentamente embora, as criaturas vêm crescendo espiritualmente e aprendendo a respeitar o pensamento e a ação dos Missionários do Bem e do Amor, que se convertem em vexilários da paz e fraternidade entre os povos, promovendo as criaturas humanas individualmente e a sociedade como um todo. Dessa forma, quando todos os reli-

giosos se unirem nos fundamentos essenciais de suas diversas Doutrinas — Deus, imortalidade da alma, justiça divina, amor, fraternidade, perdão e caridade em relação ao próximo — esquecendo as pequenas diferenças, que decorrem das interpretações e exegeses, haverá o desarmamento interior dos indivíduos e, conseqüentemente, o entrosamento de todos, dando surgimento a um só bloco de seres humanos, harmônico e compacto, materializando o ensinamento de Jesus. Um só rebanho e um só Pastor, que será Deus, não importando o nome que se Lhe atribua, ou a forma sob a qual seja venerado.

Para que esse desiderato se faça alcançado, torna-se urgente a erradicação da miséria moral e as suas conseqüências imediatas: a social, a econômica, que vitimam e enlouquecem quase três quartas partes da Humanidade. Os governos compreenderão, por fim, que se torna uma necessidade de emergência a elaboração de programas de salvação, como a educação, a saúde, o saneamento de regiões infestadas, o trabalho digno, sem a utilização de mão-de-obra escrava, a recreação e os cuidados especiais com a criança, trabalhando-a moralmente, como medida preventiva, para que se evite o surgimento no futuro de cidadãos perversos e vingadores. Porquanto, tudo

aquilo que a sociedade no momento negar aos seus coevos, eles o tomarão logo possam pela violência, quando as circunstâncias lhes permitirem. Educar, portanto, as novas gerações, dignificando-as, é terapia moral que prevenirá o porvir das calamidades que hoje assolam as ruas das pequenas e grandes cidades do mundo, das aldeias ou das megalópoles que se tornam, a cada dia, mais vítimas de insuportáveis agressividades e violências, transformadas como se encontram em palcos de guerras urbanas, embora vicejando a paz...

Por outro lado, o trabalho de conscientização política dignificadora, que os religiosos poderão empreender, evitará que personalidades psicopatas e extravagantes, portadoras de programas de extermínio e de crueldade, se apossessem do poder e repitam as tragédias de canibalismo, de genocídio, de vandalismo, de guerras cruéis e ininterruptas, conforme vêm acontecendo.

O indivíduo religioso e espiritual, tem o dever de descobrir que a sua vida somente tem um sentido: servir à Humanidade. E nesse mister, é convidado a empenhar-se para alterar o contexto da sociedade em que vive, mesmo que lhe seja necessário o sacrifício como forma de extirpar do mundo o crime, as agressões, o fanatismo de qualquer expressão, fomentadores das pequenas e grandes guerras que espocam diariamente em toda a parte.

As tensões sociais e humanas, conseqüentemente, desaparecerão quando as criaturas se desarmarem e se amarem, se derem as mãos e intercambiarem os sentimentos de solidariedade e de amor, porquanto essa é a recomendação de Krishna, de Moisés, de Buda, de Lao-Tse, de Jesus Cristo, de Mahomé, de Lutero, de Allan Kardec, de Baha-ú-la e de todos aqueles que trouxeram para a Humanidade a Mensagem libertadora do PAI CRIADOR, em favor de todos os Seus filhos, portanto, irmãos entre si. Com esse propósito no imo dos sentimentos e da mente racional e lúcida, desaparecerão os focos de atritos, de paixões religiosas, de dominações políticas arbitrarias, de perseguições de todo jaez, e a paz lentamente estenderá o seu psiquismo de harmonia nos indivíduos, nos grupos sociais, nos povos e em todas as Nações da Terra.

Divaldo Pereira Franco

Documento remetido pelo tribuno e médium Divaldo Pereira Franco ao Secretário Geral do Encontro de Cúpula Mundial de Líderes Religiosos e Espirituais pela Paz Mundial.

O ser humano foi criado por Deus para a glória estelar. Transitando pelas paisagens terrestres, onde desenvolve as potencialidades interiores que são herança divina nele insculpidas, tem por missão melhorar o mundo, que lhe serve de escola. (...)

A Nova Era

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • DEZEMBRO • 2006



Eis o que divulgava A Nova Era em sua edição de 25.12.1956



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Niloacio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Riehinbo — Redator: Dr. Agnelo Morato

Mais uma vez o mundo cristão comemora o nascimento de Jesus, o Salvador da humanidade.

A influência benéfica desse dia invade os corações e os faz transbordar de sentimentos nobres, expandindo em vibrações de bondade aos semelhantes, alvo supremo do enviado celeste.

Em todos os corações as comemorações se revestem de caráter festivo, onde a alegria perpassa como brisa divina, dulcificando o coração dos desventurados. O Natal, a maior data da humanidade, aquela que mais de perto se aproxima do grande sonho de unificação fraternal, se repete com o mesmo sabor de efeitos materiais, predominando exterioridades de vários matizes, todas na intenção de homenagear o Filho de Maria, o maior que já veio à Terra, e que tivera por leito palhas, nascendo em extrema humildade, sem conforto e sem abrigo. Na gruta de Belém, o Salvador surgira na indigência do anonimato. Aquele que viera nortear as criaturas aos seus destinos imortais não tivera um berço para nascer. O mais pobre dos homens consegue uma enxerga para o filho de seu amor. O filho de Deus, repellido e enxotado de toda parte, só encontrara aquele aconchego oferecido pela natureza, perdido nas montanhas da Judéia, rudemente açoitado pelo vento frio de uma noite de inverno. Por recepção, apenas a passividade de tranqüilos irracionais, hóspedes assíduos daquela gruta, e o amor puro e divino de seus pais.

O Dia de Natal, com o perpassar dos tempos, cada vez mais se transforma em motivo de festas e solenidades, nas quais o sentido dos preceitos de amor que o Mestre prodigalizara em sua passagem breve pela Terra continua comemorado por força de uma tradição a renovar-se anualmente. Recordar-se, com saudade, dos tempos felizes e distantes em que o Natal era comemorado com simplicidade e veneração, quando os crentes se dirigiam, à meia noite, para a visita ao Menino-Jesus que iria nascer. Na ingenuidade fervorosa da fé, aguardava-se o badalar dos sinos das igrejas, certos de que anunciariam o nascimento do Cristo de acordo com as profecias.

Neste 25 de dezembro parece que as comemorações não atestam aquele cunho de contentamento dos anos anteriores. Campeia, com avidez infrene, a ambição entre os povos, interessando-se todas as nações para a conquista da paz e preparando-se para a guerra destruidora. Jesus não encontrará hoje a ale-

gria franca e comunicativa, nem a harmonia dos lares. Não há ambiente de paz e tranqüilidade. Somente preocupações e o desencadear de interesses egoísticos, temores e correrias para as conquistas dos bens do mundo.

Cada dia que passa, novas tristezas e apreensões envolvem as criaturas. A festa da alegria encontra a humanidade em lutas contra a fome, contra a prepotência a cercear o direito de ser livre!

Em todas as classes sociais não reinam a paz e a fé, mais sim o temor do amanhã. Já não se ri, já não se canta; a incerteza, com os seus problemas mais imprevisíveis, perturba a tranqüilidade geral, já de si tão distante e fugidia.

A Cristandade recorda contristada a cena trágica que durante uma semana é reproduzida, culminando com a morte do Nazareno, e que a tradição conserva com a denominação de "Semana Santa". Em seus mínimos detalhes repetem-se os derradeiros momentos de Jesus, desde quando o ergueram nos braços infamantes de uma cruz. Na antevisão futura das desgraças que cairiam sobre o seu rebanho, que pelos séculos sofreriam torturas físicas e morais, vibrando de amor e compaixão, dos seus olhos azuis uma lágrima brotou... e as gerações que se sucedem na roda dos séculos recordam, no drama da agonia, a figura do Cristo que chorou!...

Sem notarem sua dor, imensa e incompreendida, as sentinelas torturam o condenado!... Quando Longuinos a lança larga e fria lhe crava, uma gota de sangue pelo flanco lhe escorreu... e as mulheres choraram, os ímpios guardas voltaram o rosto, o mundo registrou a maldade, os discípulos foragidos não o puderam consolar!... Porém, o tempo conservou com carinho, repetindo a cena da crucificação, em homenagem ao Cristo que sofreu!...

Chegada a hora extrema da agonia, quando aos ladrões volveu um olhar de esperança como divina promessa, implorara aos verdugos uma pouca d'água, naquela voz suave que fora o manancial de eternas consolações: "Tenho sede"; e, para melhor tormento, zombeteiros e servís, levaram-lhe fel aos lábios contraídos

e sedentos... a horda que o assistia observava que de seu rosto cheio de ansiedade uma baga de suor, pura e cristalina, trememente deslizou...

Ao implorar perdão para os seus algozes, rendera o espírito ao Pai!...

Tudo consumado!...

E todos os povos que passaram pela Terra, ao recordarem o drama do Calvário em condições tão injustas e bárbaras, inclinaram-se reverentes, orando ao pé da Cruz, simbolizando o Cristo que expirou!...

Jesus, Senhor e Mestre!

Juntamos nossas preces ao clamor geral que milhões de cristãos te dirigem neste dia! Dois mil anos decorridos, Senhor, e ainda não nos tornamos pacíficos e humildes! Não sabemos perdoar e não confiamos no amor do Pai acima de todas as coisas! Impedidos pelas más paixões, fizemos desta morada da casa do Pai, um covil de serpentes, e nos digladiamos egoisticamente, sem tolerância, sem amor e sem bondade!

Com a nossa imperfeição e instintos inferiores, temos perturbado no mundo a sementeira de tua doutrina salvadora!

Estamos, Senhor Jesus, na iminência de um conflito sangrento, transformando a colméia humana num brazeiro devastador! Nós, que nos dizemos teus seguidores, pregamos o teu Evangelho e ostentamos o título de cristãos! Porém, Senhor, exemplificamos muito pouco, quase nada! Comprazemo-nos com as glórias e vantagens terrenas!

Perdoa-nos, Senhor! E conceda-nos, neste dia, a permissão de comemorarmos o teu natalício, proporcionando aos nossos irmãozinhos mais carecidos o calor de tua palavra, um óbulo em teu nome!

Senhor! Apesar de indignos, continue a nos desejar a tua paz para que nos sintamos amparados pela tua bondade e pela tua misericórdia!

Que teu amor seja com todos os que sofrem e com toda a humanidade, hoje e sempre!...

(Matéria publicada no Jornal A Nova Era de 25/12/1956)

Mensagens de Inês de Castro

Desvendada trajetória de um só espírito:

Flávia Lentúlia, Inês de Castro, Joana, "a Louca", e Caroline Baudin

Folha Espírita — De início, gostaríamos que explicasse a sua ligação com o livro *Mensagens de Inês de Castro*. Sabemos que o autor, Caio Ramacciotti, pediu-lhe a apresentação do livro e que o representasse nesta entrevista.

Geraldo Lemos Neto — Em 2 de abril deste ano, ocasião que nos lembra o aniversário de Chico Xavier, inauguramos, em Pedro Leopoldo (MG), um centro de referência à obra do querido médium em local de sua antiga residência a que chamamos simplesmente de Casa de Chico Xavier. No local, temos expostas, por gentileza de várias editoras espíritas, todas as 427 obras psicografadas pelo Chico, além de outras tantas que falam sobre sua vida exemplar. Dentre as editoras que nos brindaram com a generosa oferta de seus livros, estava o Grupo Espírita Emmanuel (GEEM), de São Bernardo do Campo (SP), hoje dirigido pelo nosso estimado Caio Ramacciotti. Na ocasião, recebemos a remessa dos livros do GEEM e, em retribuição à sua generosidade, enviamos-lhe um exemplar do mais recente livro da psicografia de Chico Xavier, o *Sementeira de Luz*, que tivemos a alegria de editar pela Vinha de Luz — Serviço Editorial, contando com a eficiente organização de Wanda Joviano, contendo mensagens ainda inéditas de seu avô, conhecido pelos espíritas como Neio Lúcio. Segundo nos relatou Ramacciotti, assim que recebeu o livro em sua casa, um impulso incoercível o fez devorá-lo para, em seguida, reler os romances *50 Anos Depois* e *Renúncia*, de Emmanuel, que se encadeiam perfeitamente com o grupo espiritual revelado no *Sementeira de Luz*. Sem atinar sobre as profundas razões espirituais que o emocionavam nas referidas leituras, ele foi remetido às lembranças de um passado longínquo, descortinado pela incomparável mediunidade de Chico Xavier, que lhe havia entregado, em 1977, copioso material de cartas psicografadas de autoria do espírito Inês de Castro.

FE — O que aconteceu a partir daí?

Neto — Uma intensa troca de telefonemas absorveu-nos desde então, estabelecendo uma ponte ligando São Paulo a Belo Horizonte, com discussões sobre as revelações do espírito Inês de Castro e aquelas que trafegavam nos dramas dos grupos liderados por Célia, que foi personagem do livro *50 Anos Depois*, e Alcione, do livro *Renúncia*, ambos de Emmanuel; e Isabel de Aragão, rainha Santa de Portugal, a mesma ministra Veneranda do livro *Nosso Lar*. Até então nada tínhamos que ligasse um grupo ao outro, até que a chave para solucionar esse enigma viesse com o socorro da espiritualidade. Wanda Joviano, a organizadora do *Sementeira de Luz*, revendo os seus arquivos de família, encontrou o original de uma mensagem de Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, datada de 19 de setembro de 1945, em que o benfeitor espiritual revela a identidade do personagem

Entrevista com Geraldo Lemos Neto

Lésio Munácio, de *50 Anos Depois*, como sendo Bатуíra, o pioneiro do Espiritismo no Brasil. O véu da verdade foi, enfim, levantado, pavimentando a ponte de ligação entre os dois grupos espirituais unidos por laços imorredouros de afinidades longínquas.

FE — Mas qual a ligação da família Ramacciotti, mais especificamente de Caio, com os espíritos Bатуíra e Isabel de Aragão, a rainha Santa de Portugal?

Neto — Ficou esclarecido, através dos mentores espirituais, que Lésio Munácio, cuja história é tratada em *50 Anos Depois*, é o cristão do século II da cidade de Minturnes, que adotou o pseudônimo de Marinho e acolheu em sua casa a presença de Célia Lucius, encaminhando-a depois para Alexandria.

No século XIV, em Portugal, Lésio Munácio reencarna e anima a personalidade de Dom Dinis, esposo da rainha Santa Isabel de Aragão, o mesmo espírito que no livro *Nosso Lar* é conhecido como ministra Veneranda. Dom Dinis foi pai de Dom Afonso IV e avô de Dom Pedro I, este último protagonista de uma intensa saga de amor com Inês de Castro. E no século XVI, Lésio Munácio/Dom Dinis é a personalidade de João Ramalho, destemido português que fundou o que hoje são as cidades de São Bernardo do Campo e Santo André, vizinhas da capital paulista. Esta foi, por sua vez, fundada por padre Manuel da Nóbrega, que é, como todos nós sabemos, o nosso benfeitor Emmanuel. Na seqüência das vidas sucessivas, Lésio Munácio/Dom Dinis/João Ramalho retorna, por fim, no século XIX, como o português Antônio Gonçalves da Silva, cognominado Bатуíra, em São Paulo, onde se converteu em valoroso pioneiro espírita-cristão do Brasil. E Bатуíra é o mentor espiritual do GEEM e do *Nosso Lar*, por ele patrocinados. Através da psicografia de Chico Xavier, enviou, mês a mês, durante décadas, cartas de esclarecimento e instrução a Rolando Ramacciotti, pai de Caio, mais tarde convertidas no primeiro livro editado pelo GEEM: o *Mais Luz*. Como vimos, Isabel de Aragão foi esposa de Dom Dinis e está, portanto, profundamente ligada a todo o grupo.

FE — Se as mensagens foram recebidas pelo médium Chico Xavier em 1977, por que só agora estão sendo publicadas?

Neto — A sabedoria popular já diz que tudo tem o seu tempo, a hora certa. Em 1977, Francisco Cândido Xavier chamou Caio Ramacciotti para lhe entregar a primeira carta do espírito Inês de Castro que lhe foi dirigida. Na época disse-lhe: "*Caio, esta mensagem lhe pertence, como lhe pertencerão as futuras, que o espírito Inês de Castro eventualmente escrever. Faça delas o uso que sua intuição no devido tempo sugerir.*" E o interessante é que no início de cada nova carta mediúnica recebida pelo Chico, ele mesmo

grafara no cabeçalho em letras garrafais: "Livro: *Mensagens de Inês de Castro*". Quase 30 anos se passaram sem que o estimado Caio se animasse a publicar aquele surpreendente material, esperando sempre por um sinal da espiritualidade que o motivasse a fazê-lo.

FE — E qual foi esse sinal?

Neto — Segundo ele, esse sinal foi a comoção que lhe dominou na leitura do *Sementeira de Luz*. Posteriormente, ambos compreendemos a premência da necessidade dessas revelações, uma vez que outras publicações surgiram no movimento espírita contendo informações equivocadas acerca dos mesmos personagens. Era necessário restabelecer a verdade.

FE — No livro, há revelações surpreendentes sobre as várias vidas de Inês de Castro? Você poderia resumi-las?

Neto — De fato, as revelações são surpreendentes. Esclareço que se trata de uma saga de amor que venceu os séculos, cuja origem desconhecemos, mas, pela revelação inequívoca de Chico Xavier, podemos acompanhá-la já desde os tempos da Babilônia, no reinado de Semiramis (século IX a.C.), desdobrando-se na época do Cristo, no conhecido romance de Emmanuel *Há 2.000 Anos*, na ligação dos personagens Plínio Severus e Flávia Lentúlia, filha de Públio Lentulus. A história atinge o ápice dramático no século XIV, aqui relatado pela união entre Dom Pedro I de Portugal e Algarves e Inês de Castro, como mais uma etapa reencarnatória do casal.

FE — E como prossegue o drama de Inês de Castro?

Neto — Seu drama existencial prossegue na Espanha do século XVI, com o amor entre Dom Felipe I, da Casa dos Habsburgos, com a rainha Dona Joana, filha dos reis católicos, injustamente cognominada de "a Louca". Reedita-se a saga na França do século XIX, na presença de Allan Kardec, que vê um jovem oficial do exército francês se casar com Caroline Baudin, uma das irmãs Baudin, de cuja excelente mediunidade se utilizou o Codificador para obter os ditados mediúnicos constantes de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Sempre guiada do *Mais Alto* pelo espírito Isabel de Aragão/Veneranda, a quem está ligada por laços espirituais profundos, redimiou-se de seus erros passados. Como vemos, foi uma longa saga, porque o mesmo espírito animou a sacerdotisa da Babilônia, ao tempo de Samiramis/Flávia Lentúlia/Inês de Castro/Joana, "a Louca"/Caroline Baudin.

FE — Mas por que as pessoas confundem essas várias existências de Inês de Castro com as de Chico Xavier?

Neto — São essas informações equivocadas a que me referi anteriormente. Atribuiu-se a Chico Xavier essas reencarnações, que de fato não lhe pertencem. As mensagens psicografadas por ele de autoria do espírito Inês de Castro são uma prova contundente dessa impossibilidade. Certamente admitimos a profunda afinidade de Chico Xavier com o espírito superior que é Inês de Castro e, certamente, há revelações que ainda não vieram a lume a esse respeito.

FE — E qual seria a ligação de Chico Xavier com esses espíritos?

Neto — Creio que o espírito do médium, com sua inequívoca elevação espiritual, esteve sempre ligado aos dois grupos das famílias espirituais lideradas por Célia/Alcione e Neio Lúcio, de um lado, e Isabel de Aragão/Veneranda e Bатуíra, de outro. Vale lembrar que Neio Lúcio foi personagem do livro 50 Anos Depois, tendo reencarnado no Brasil como Artur Joviano, pai de Rômulo Joviano. Chico Xavier bem poderia ter sido o mentor e guia de todos eles, conhecendo-lhes, portanto, todas as particularidades de seus dramas evolutivos no curso dos vários séculos. Não é, portanto,

sem razão que ele serviu de mediano para que suas histórias fossem conhecidas no mundo, desde os romances de Emmanuel até o atualíssimo Mensagens de Inês de Castro. Depreende-se disso tudo que Chico Xavier, em sua humildade, não poderia revelar-se tal qual efetivamente é em sua personalidade espiritual no início de sua tarefa missionária na Pedro Leopoldo da primeira metade do século XX. Ele tinha de se apagar, se anular, para que a mensagem do Consolador pudesse dar os frutos almejados em terras brasileiras. Daí, talvez, a confusão de alguns confrades menos avisados sobre a identidade espiritual de Chico Xavier.

FE — Sabemos que Inês de Castro não reencarnou no século XX. Com quem ela fez planos para a evolução espiritual de todo o grupo familiar encarnado?

Neto — A conclusão óbvia pelo teor das revelações enfiadas nesse novo livro é que o espírito Inês de Castro permaneceu na espiritualidade no século XX, ao lado de Isabel de Aragão/Veneranda, traçando planos de trabalho e progresso para a família espiritual de suas mais profundas afinidades ainda domiciliada na retaguarda terrestre. Era preciso que esse grupo querido, novamente reencarnado no Brasil, desempenhasse os seus sagrados deveres para com

o Evangelho de Jesus e a difusão da Doutrina dos Espíritos. Cremos que ela, Inês de Castro, atingira a redenção espiritual como Caroline Baudin, uma das médiuns utilizadas na Codificação kardequiana, no século XIX. Diversos companheiros de jornada terrestre, no entanto, precisaram retornar à cena do mundo no século XX, capitaneados por Dom Afonso IV.

FE — Quer dizer que Rolando Ramacciotti foi Dom Afonso IV, filho da rainha Santa Isabel de Aragão e de Dom Dinis, o casal que os espíritas aprenderam a estimar com o nome de Veneranda e Bатуíra?

Neto — Sim, as ilações são pertinentes. Os espíritos redimidos de Veneranda e Bатуíra, através da mediunidade ímpar de Chico Xavier, inspiraram a fundação do GEEM e da creche Nosso Lar ao filho de outras eras que liderou sua família nesse desiderato. Rolando Ramacciotti cumpriu os propósitos da Vida Maior, retornando à espiritualidade em 1979, e seus descendentes prosseguem até hoje nessa abençoada tarefa.

Cláudia Santos/Marlene Nobre

Extraído do Jornal Folha Espírita de outubro/06

Interpelações sobre a data real do Nascimento de Jesus

As celebrações do Natal despertam sempre a curiosidade de alguns leitores, a propósito da posição dos espíritas em face do problema do nascimento de Jesus. Qual a maneira — pergunta um missivista — pela qual os espíritas explicam a aceitação da data de 25 de dezembro, como sendo a do nascimento histórico do Cristo, se é conhecida a impossibilidade de qualquer determinação dessa data? A maneira de explicar isso é fácil, pois decorre da própria situação histórica da efeméride em causa. Quer dizer: a tradição espiritualista é a explicação natural dessa aceitação dos espíritas. Porque a data de 25 de dezembro corresponde às mais remotas celebrações do advento do Messias.

Trata-se de uma efeméride pagã, de origem mitológica, ligada ao mito-solar, e que foi adaptada ao Cristianismo, da mesma maneira porque tantas outras datas, festas e celebrações pagãs também o foram.

Um leitor que conhece o assunto, faz-nos, então, esta pergunta: Como e por que o Espiritismo aceita essa incorporação do paganismo ao cristianismo? Se

o leitor conhecesse melhor o Espiritismo, veria que não há, do ponto de vista doutrinário, nenhum impedimento a respeito. As religiões mitológicas pertencem a fase de preparação do advento do Cristianismo. As revelações que antecederam a mosaica e a cristã eram tão legítimas como estas últimas. Não há motivo, pois, para qualquer repugnância nesse sentido. Por outro lado, o Espiritismo não pretende reformular a história cristã, mas apenas esclarecê-la. A tradição do Natal tem quase dois milênios. Substituí-la por uma novidade imprecisa seria absurdo. Além disso, a data de 25 de dezembro traz com ela uma impregnação milenar de adoração, que é de grande importância para os que conhecem o problema das vibrações espirituais. Tornou-se, por isso mesmo, a mais apropriada à celebração do Natal de Jesus.

Da mesma maneira porque o mito cristão ligou-se à revelação de Jesus, de forma indissolúvel, a partir do momento em que Jesus passou a ser considerado o Cristo, — transportou-se do plano das esperanças judaicas do Messias para o plano universal do mito

grego — a data de 25 de dezembro deixou de ser apenas um marco mitológico na História das Religiões, para se transformar num marco histórico do processo de formação da religião cristã. Quando, pois, os espíritas celebram essa data, como a do nascimento de Jesus, com pleno conhecimento da sua natureza convencional (no plano histórico) sabem que ela também possui um aspecto de legitimidade histórica (no plano espiritual), em virtude do sentido profundo (antigamente chamado oculto) do mito-solar.

Não importa que Jesus tenha nascido em outra data, como não importa a simbologia mitológica do episódio evangélico do Natal. O que importa é compreender que a história do Natal, profundamente ligada à tradição espiritualista da evolução terrena, traz para o homem de hoje a mensagem eterna da renovação humana, através dos séculos, pelo desenvolvimento das forças do espírito. É nesse sentido que o espírito, sinceramente celebra o Natal de Jesus, acompanhando a tradição, sem com isso prejudicar a sua compreensão espiritual do Cristianismo. O processo de desenvolvimento espiritual do homem é vasto e complexo, abrangendo milênios, e envolvendo aspectos demasiado complexo, que o Espiritismo procura esclarecer de maneira racional, mas não pretende submeter a nenhuma transformação violenta.

José Herculano Pires

Extraído do livro "O Infinito e o Finito"

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 21 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

Bam balalão... bão... bão

Sempre me emociono vendo esses tipos diferentes, vagando pelas cidades. Aqueles, como se usa dizer em linguagem atual, "especiais". Alguns sofrem as brincadeiras desrespeitosas, outros são recolhidos e confinados em asilos, ou, se não amparados por alguma alma caridosa, lutam solitários pela sobrevivência. Li essa história num livro antigo que se perdeu, mas não a apaguei da memória. Se não a reproduzir em palavras, serei fiel na emoção que me causou. Eu me lembro bem. É um alerta para todos nós.

Maria Matilde tinha um sonho: Construir uma torre toda de ouro e pedras preciosas até o Céu. Um sino bem grande, badalando no alto para todos ouvirem:

— *Bam balalão... bão... bão...*

Esse era o objetivo de sua vida e dele não fazia segredo. Haveria de ver de manhã cedo sua torre brilhando ao sol e ouvir o sino a badalar para todo o vilarejo. Graças a essa ilusão ela tolerava as crianças zombando de sua figura singular, tão magra, andrajosa, em seu jeito estranho de caminhar pelas ruas mendigando. Morava num casebre paupérrimo na beira da praia, passando fome e frio constantemente, pois as moedas que ganhava eram guardadas no velho colchão. Alguns caçoavam dela

ameaçando roubar sua "fortuna"; e isso a fazia chorar desesperadamente.

Em casa contava e recontava o dinheiro e sorria deslumbrada, imaginando sua torre grandiosa, as pedras multicoloridas brilhando, o soar do sino na alvorada. Então, todos admirados lhe dariam razão... Pensando assim, dormia feliz, imaginando... Bam balalão... bam balalão...

Passaram-se os anos, não para Maria Matilde, que continuava aguardando o dia de iniciar sua torre; juntara tanto dinheiro que o velho colchão rasgado lhe magoava o corpo, e por isso dormia no chão frio.

Mas, certo dia, uma pobre moça que tinha acabado de sepultar a mãe viu com desespero seus irmãozinhos chorando de fome, e sem ter a quem recorrer, lembrou-se de Maria Matilde, que; diziam, guardava uma pequena fortuna em sua casa. Para lá seguiu e em prantos suplicou;

— Maria Matilde, me ajude; minha mãe morreu e meus irmãos estão passando fome! Dizem que você tem muito dinheiro guardado; por favor; eu não sei o que fazer, não tenho a quem recorrer; me ajude, pelo amor de Deus!...

Maria Matilde olha para ela, penalizada... Nunca ninguém lhe pedira ajuda! Num impulso corre para dentro, voltando com as mãos cheias de moedas:

— Eles têm fome? Tome isso. Eles têm frio? Leva tudo embora! Não quero mais nada, nada... Vá embora... me deixe, agora... me deixe...

— Deus a bençoe Maria Matilde, Deus a abençoe — diz a jovem chorando! — Deus te abençoe...

Agora, sozinha, olha desanimada para o colchão vazio. Começar tudo de novo? Sente-se tão fraca e alquebrada... A cabeça lateja... as costas doem constantemente, tosse e treme de febre. Ao menos não precisará mais dormir no chão. Enrola-se nos trapos e adormece.

De manhãzinha sai pela praia, tiritando de frio. Nessa hora o astro rei surge glorioso dourando as águas do mar. As nuvens luminosas da manhã criam reflexos multicores sobre as ondas. Tudo resplandece de tal forma que Maria Matilde, extasiada; devaneia.

— É a minha torre de ouro e pedras preciosas que me levará até o céu; mas como pode ser?

E um anjo, banhado de luz, se aproxima, pisando macio na areia branca, acolhendo-a em seus braços e lhe diz:

— Você renunciou ao sonho de sua vida em favor de seu próximo, Maria Matilde; e com esse gesto você edificou sua bela torre que a conduzirá ao Céu.

E ela em êxtase se entrega, confiante.

A alvorada foi-se apagando... um



corpo caído na praia... nos lábios um sorriso de felicidade, murmurando suas últimas palavras:

— *Bam balalão... bão... bão...
Bam balalão... bão... bão...*

Meus amigos, todos nós temos nossos ideais, nossos sonhos; faz parte de nosso estágio atual e nos faz muito bem. Mas cada vez que renunciamos em favor do nosso próximo, estaremos construindo a torre dourada da nossa salvação. Vamos pois construí-la, pedra por pedra, no decorrer de nossas vidas; levando carinho aos que sofrem, conselhos aos que nos procuram, pão ao faminto, calor ao necessitado, compreensão em nossa família e amizade aos semelhantes. Somente assim veremos, afinal, concluídas as nossas torres, brilhando aos céus.

MARITU

Dia de luz



O despertador toca e você acorda. Abre os olhos e torna a contemplar as mesmas cenas do ontem.

Pela sua mente ágil, as dores sofridas passam em cenário cinematográfico.

Você sente o corpo dolorido e cansado. Na boca, o gosto da amargura lhe fere o paladar, como gotas de fel.

Novo dia... Contudo, embora a noite de sono, não serão novas as lutas.

Os problemas financeiros não solucionaram no intervalo de algumas horas. A enfermidade que se abateu em seu lar não partiu. Ao contrário, você a sente mais presente do que nunca, nos gemidos que já lhe chegam aos ouvidos.

Há que erguer-se do leito e retornar às lutas. A mesma luta.

Você sente desânimo e pensa: "por que não me tirou Deus a vida, enquanto dormia?"

"Sinto-me exausto não desejo mais sofrer, nem lutar."

No entanto, os minutos correm céleres e há que retomar as atividades.

Entre a tristeza e o desalento, você se ergue e abre a janela.

Neste instante, o sol lhe bate em cheio na face e inunda o seu quarto.

Faz-se luz e a luz espanca as trevas.

É novo dia, informa-lhe o sol.

Há alegrias no ar cantam os pássaros.

A brisa da manhã o envolve e a natureza toda o convida a reformular suas disposições íntimas.

Pare um instante. Encha com o ar renovado da manhã os seus pulmões. Respire profundamente. Contemple o azul do céu e dirija ao Criador a sua prece.

Prece de gratidão por mais um dia na carne. Em vez de rogar a Deus que lhe tire do corpo, rogue-Lhe forças para o combate.

É dia novo. Você não pode imaginar o que a Divindade lhe reservou para hoje.

Pense em quantas pessoas almejavam estar em seu lugar, agora.

Enfermidade, dor, desemprego são problemas a serem administrados e equacionados, ao longo da existência. Recorde que a divindade lhe providenciou um dia de luz para você treinar, outra vez, disciplina, paciência,

perdão.

Não perca a oportunidade. Não jogue fora as chances de crescimento e resgate.

E hoje, enquanto você sofre, luta e espera, alegre-se com os sons da vida, com o sorriso das crianças, com o colorido da natureza que o pai dispôs especialmente para você. Sorria. As lutas poderão ser semelhantes, mas não idênticas.

Porque dia como este nunca houve e não haverá outra vez.

Deus não se repete. Detenha-se a descobrir detalhes e observe a riqueza que o circunda.

Amigos, colegas, brincadeiras, abraços. Nada será igual ao que já foi.

Desfrute deste dia integralmente, porque dia igual a este só se vive uma vez.

Pense nisso!

Cada dia é bênção nova. Cada minuto é oportunidade espontânea de crescimento.

Equipe de Redação
do Momento Espírita

Inicialmente, lembramos que anencéfalo, embora seja considerado sem cérebro, na realidade é portador de um segmento cerebral estando faltante regiões do cérebro que impossibilitarão sua sobrevivência pós parto.

Afim de colocarmos a visão espírita sobre este importante problema, exemplificaremos com um caso real. Usaremos nomes fictícios. João e Maria, eram casados há 2 anos. A felicidade havia batido à sua porta. Maria estava grávida. Exultantes, procuraram o médico obstetra para as orientações iniciais. Planos mil ambos estabeleceram. Ao longo dos meses, no entanto, foram surpreendidos, através do estudo ultrassonográfico, da triste notícia de que seu bebê era anencéfalo. Ao serem informados, caíram em prantos ao ouvirem a proposta do obstetra lhes oferecendo o abortamento.

Posicionaram-se contrários, explicando sua visão espírita.

— Trata-se de um ser humano que renasce precisando de muito amor e amparo. Nós estaremos com nosso filho (a) até quando nos for permitido.

— Mas, esta criatura não vai viver além de alguns dias ou semanas na incubadora — disse o obstetra.

— Estamos cientes, mas até lá seremos seus pais.

Guardavam, também, secretamente, a esperança de que

Anencéfalo e abortamento

houvesse algum equívoco de diagnóstico que lhes proporcionasse um filho saudável.

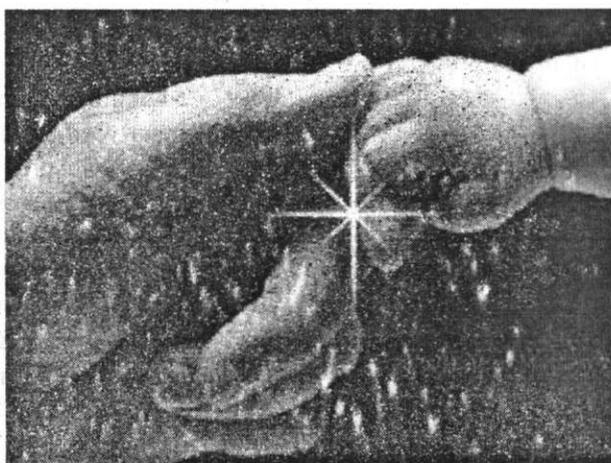
Durante nove meses dialogaram com seu bebê intra-útero. Disseram quanto o (a) amavam. Realizaram, semanalmente, a reunião do Evangelho no Lar, solicitando aos mentores a proteção e amparo ao ser que reencarnava.

Chegara o grande momento. Em trabalho de parto, Maria adentra a maternidade com um misto de esperança e angústia. A criança nasce; o pai, ao ver o filho sofre profundo impacto emocional, tendo uma crise de lipotímia. O bebê anencéfalo sobrevive na incubadora com oxigênio, 84 horas. Há um triste retorno ao lar.

Passam-se aproximadamente 2 anos do pranteado evento. João e Maria, trabalhadores do instituto de cultura espírita de sua cidade, freqüentavam, na mencionada instituição, reunião mediúnica, quando uma médium em desdobramento consciente informa ao coordenador do grupo:

— Há um espírito de uma criança que deseja se comunicar.

— Que os médiuns facilitem o transe psicofônico para a atendermos



— responde o dirigente.

Após alguns segundos, uma experiente médium dá a comunicação:

— Boa noite! Meu nome é Shirley. Venho abraçar papai e mamãe.

— Quem é seu papai e sua mamãe?

— São aqueles dois — disse apontando João e Maria.

— Seja bem vinda, Shirley! Muita paz! Que tem a dizer?

— Quero agradecer a papai e mamãe todo o amor que me dedicaram durante a gravidez. Sim, eu era aquele anencéfalo.

— Mas você está linda agora.

— Graças às energias de amor recebidas, graças ao Evangelho no Lar, que banharam meu corpo espiritual durante todo aquele tempo.

— Como se operou esta mudança?

— Tive permissão para esta mensagem pelo alcance que a mesma poderá ter a outras pessoas. Eu possuía meu corpo espiritual muito doente, deformado pelo meu passado cheio de equívocos. Fui durante nove meses envolvida em luz. Uma verdadeira cromoterapia mental que gradativamente passou a modificar meu corpo astral (perispírito). Os diálogos que meus pais tiveram comigo foram uma intensa educação pré-natal que muito contribuíram para meu tratamento. Eu expiei, no verdadeiro sentido da palavra. Expiar é como expirar, colocar para fora o que não é bom. Eu drenei as minhas deformidades perispirituais para meu corpo físico e fui me libertando das minhas deformidades. Como meus pais foram generosos! Meu amor por eles será eterno.

— Por que estás na forma de uma criança, já que te expressas tão inteligentemente?

— Por que estou em preparo para o retorno. Dizem meus instrutores que tenho permissão para informar. Meus pais têm o merecimento de saber. Devo renascer como filha deles, normal, talvez no próximo ano.

Após dois anos renasceu Shirley, que hoje é uma linda menina de olhos verdes e cabelos castanhos, espírito suave e encantador.

Ricardo Di Bernardi

Luta contra o tempo

Bebê anencéfalo mama na mãe e resiste

— Neurologista disse que a criança apresenta todos os sinais vitais, mas quadro é irreversível —

Contra todas as possibilidades científicas, Marcela resiste. Marcela de Jesus Galante Ferreira é o bebê que nasceu sem cérebro na tarde da última segunda-feira (20), na Santa Casa de **Patrocínio Paulista** (SP). Com previsão inicial de vida de apenas alguns minutos — o que seria o esperado para um bebê anencéfalo — a pequena Marcela sobrevive há mais de 36 horas (até a noite de ontem, seu quadro era estável). O mais impressionante é que o bebê, além de possuir todos os sinais vitais normais, está sendo amamentado normalmente pela mãe, Cacilda Galante Ferreira.

Marcela passou a tarde de ontem na Santa Casa de Franca (SP), onde foi submetida a uma tomografia. O médico neurologista que acompanha o caso, Danilo Régis Bertoldi disse que,

durante os exames, Marcela reagiu como todos os recém-nascidos. "Ela segurou na minha mão, apertando meu dedo. Porém, não chega a chorar, porque tem problemas neurológicos", disse Bertoldi, que há mais de 15 anos atende na área de neurologia, disse que nunca havia acompanhado um caso semelhante ao de Marcela. Mesmo sabendo que está exposto a todos os tipos de situação e conhecer casos semelhantes por meio da literatura médica, Bertoldi se disse emocionado com o que viu, especialmente porque o bebê nasceu com peso (2,5 quilos) e tamanho (47 centímetros) também de uma criança normal, além de apresentar uma aparência bastante saudável. Sabendo que a criança tem poucas horas de vida, você fica chocado. Por outro lado, fiquei aliviado porque vi uma

criança que nasceu, mamou na mãe e esteve próxima do pai e das irmãs", disse o médico, lembrando sempre que seu quadro é irreversível e as chances de sobrevivência quase nulas. "Pelos sinais vitais que apresenta, ela deve viver por mais dois ou três dias", disse o médico neurologista. Questionado se a criança está sofrendo, o médico afirma que não. "Ela não tem cérebro, não sente dor. Respira e todo o seu organismo funciona normalmente, mas não tem emoção e não sofre".

A MÃE

A mãe de Marcela deu à luz na segunda-feira, pouco depois das 13 horas. Ela continua internada na Santa Casa de Patrocínio e, segundo o médico obstetra José Mauro Barcellos, prefeito da cidade e que fez o parto, passa bem. "Ela está com muita fé, pedindo a Deus

que faça a vontade dele, nada mais", disse.

Bercellos disse que Cacilda já sabia que seu bebê nasceria anencéfalo há pelo menos quatro meses. Ele ressalva que aparentemente a mãe não está abalada, mas, mesmo assim, vai encaminhá-la para um tratamento psicológico no PSF (Programa Saúde da Família) da cidade. Ontem, Cacilda recebeu a visita do Bispo Dom Diógenes da Silva Mathes e de parentes. Ela receberá alta na manhã de hoje (23) e não pôde conceder entrevista ao **Comércio** devido à internação. Procurado pela reportagem, o marido de Cacilda e pai de Marcela, o agricultor Dionísio Justino Ferreira, não foi encontrado.

Renata Modesto
Extraído do Jornal Comércio da Franca
de 22/11/06

As dores e as mudanças

Os dias se sucedem tão rápidos que nem nos damos conta... e amanhã já é Natal outra vez...

Foram tantas as lutas...
Você certamente teve problemas, trabalhou, sofreu, sorriu... como todo mundo.

Foram tantos os obstáculos... mas as forças foram ainda maiores, que permitiram superá-los.

Os desentendimentos familiares não foram poucos... mas a fraternidade logrou êxito.

Um filho querido talvez tenha adentrado pelos escuros caminhos das drogas, mas a coragem foi tanta

que deu suporte nos momentos amargos.

O lar, tão tranquilo outrora, esteve ameaçado por terríveis tempestades... Quase sucumbiu... mas os laços fortes do amor o sustentaram...

A separação promovida pela morte dilacerou as fibras mais sutis da alma... mas a fé em Deus e a certeza da imortalidade conseguiram cicatrizá-las.

A enfermidade cruel nos visitou ou visitou os entes queridos, mas a confiança e a dedicação conseguiram afastá-la.

Enfim, foram tantas dores, tantos momentos amargos... mas também tantas alegrias, tantas vitórias...

Amanhã é Natal...

E Natal é tempo de fraternidade, perdão, solidariedade...

E porque amanhã é Natal, reunamo-nos todos os que lutamos juntos, na alegria e na dor, e que apesar de tudo permanecemos unidos.

Olhemos para a mãezinha a quem chamamos o ano inteiro para pedir roupa limpa, comida, e digamos: mãe, o que seria da minha vida sem você? Eu a amo mãezinha querida.

Ao pai a quem só nos dirigimos para pedir dinheiro, carro emprestado, cartão de crédito, e falemos com carinho: olá, paizão! Apesar de não ter o costume de dizer, eu o amo! Tenho certeza de que minha vida não teria sentido sem você.

Acerquemo-nos daquele irmão com quem não

conversamos, olhemos nos seus olhos e falemos: olá, mano! Que bom ter você no meu caminho!

Aproximemo-nos daquele filho drogado, infeliz, rebelde, e falemos com ternura: filho, você é a estrela da minha estrada! Sem você a vida não teria sentido...

E, porque amanhã é Natal... Busquemos a serviçal doméstica, que chega ao nosso lar muitas vezes antes do sol nascer e só vai embora depois que o último filho chega do colégio, para lavar a louça e deixar tudo

em ordem, e digamos: minha amiga, precisamos uns dos outros, que bom poder contar com você por mais um ano!

E, porque amanhã é Natal... Olhemos para nosso patrão e falemos o quanto ele tem sido importante em nossa vida, pois nos ajuda a ganhar o pão de cada dia.

E, porque amanhã é Natal..., Busquemos um lar pobre, onde a fome insiste em se fazer presente e a expulsemos, ainda que por um dia...

Levemos uma alimentação saborosa, temperada com o nosso mais puro afeto e permaneçamos por algum tempo junto aos habitantes, irmãos financeiramente mais carentes que nós.

E, porque amanhã é Natal... lembremo-nos do aniversariante mais ilustre de que a Terra teve notícias...

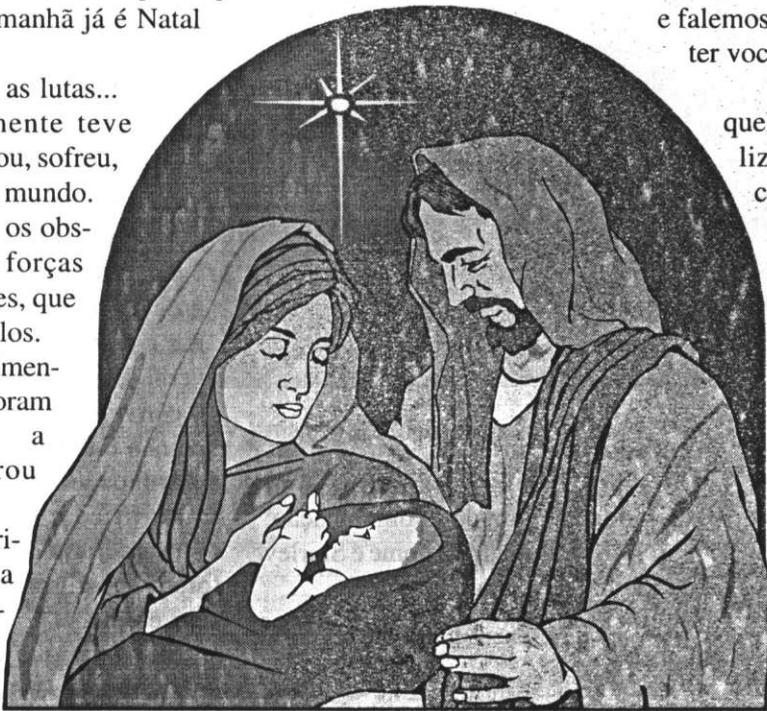
Arrebetemos os laços de discórdia que por ventura haja entre os familiares e amigos e abracemo-nos com ternura.

E, porque amanhã é Natal... mostremos ao aniversariante que a Sua vinda à Terra não foi em vão...

Roguemos que nos perdoe por tê-Lo crucificado... E deixemos que Ele nos abrace e nos aconchegue junto ao Seu coração magnânimo...

Porque, amanhã, é Natal...

Extraído do site momento espírita



Faça seu tempo feliz

Se você caminha pelas estradas terrenas, cotidianamente, percebe o quanto costumam ser negativas, pessimistas ou depressivas as expressões da vida de cada um.

As falas diversas dos seus interlocutores, se é que você mesmo não se enquadra nesse rol de negativas e de negatividades.

Jamais, ou poucas vezes, acha-se alguém com entusiasmo pela existência, expressando tal entusiasmo.

Poucos bendizem as horas no corpo físico, com todos os seus acontecimentos a facultar crescimento amplo ou diminuto.

Abrem-se os comentários da vida, habitualmente, pelas afirmativas de que as coisas em torno estão muito ruins, quando menos, diz-se que as coisas estão mais ou menos.

É de costume a pessoa lamentar-se pelos familiares que não são carinhosos, que não são atenciosos, que não são dedicados.

De outro modo, fala-se que estão doentes, que são doentes, que são maus.

Vêem-se as conjunturas políticas e sociais do mundo com tamanho pessimismo, que costuma-se asseverar que "não há mais jeito"; "que tudo vai de mal a pior"; "nesse campo ninguém presta".

Os amigos são para esses negativos, verdadeiros traidores, que não merecem a sua amizade; comenta-se que, em toda parte, o mal vai tomando dianteira.

Se o assunto é vício, drogas etc., ouvem-se falas como "ninguém escapa"; "todo mundo usa"; "é uma calamidade".

O trabalho profissional é chato, cansativo, expiatório, e, então, para que trabalhar?

Todavia, vale a pena meditar um pouco sobre tudo isso.

Pare um pouco e pense sobre a sua vida, seus objetivos.

Melhore o nível psíquico do seu dia-a-dia. Você não precisa ser deficiente intelectual diante dos fatos do mundo.

Porém, mesmo sabendo das coisas equivocadas que se passam no mundo a sua volta, procure extrair o melhor de cada dia.

Tente observar as coisas boas, bonitas, formosas que estão acontecendo ao seu redor.

Você pode atrair bênção ou tormentos. Luz ou sombra, tristeza ou alegria. Só depende da sua própria disposição.

Aprenda a extrair o que há de melhor na terra, ao redor dos seus passos.

Busque fazer o seu dia brilhante, feliz, inaugurando, onde se move, o regime de otimismo, de alegrias.

Trabalhe de tal maneira que a sua sensibilidade seja passada a todas as pessoas que estão ao seu redor.

Entusiasme-se com a sua saúde e a dos seus. Sorria, a cada manhã, com o passeio do sol nas avenidas azuis do céu...

Agradeça ao Senhor supremo pela família, pela saúde, pelas chances de estudar, de trabalhar, sem maiores problemas.

Erga a sua oração ao Criador e, sintonizando nas faixas felizes do bem, transforme a sua existência no mundo físico num campo de muito boas realizações.

Faça do seu dia um dia venturoso, realizando a sua parte para que todo o mundo melhore, se apriore, com um pouco do seu esforço.

Pense nisso!

Psicografia de J. Raul Teixeira pelo espírito de Joanes

Jesus em casa

O lar é o santuário em que a Bondade de Deus te situa. Não olvides a necessidade de Cristo no cenário de amor em que te refugias.

Escolhe alguns minutos por semana e reúne-te com os laços domésticos que te possam acompanhar no cultivo da lição de Jesus.

Quando seja possível, na mesma noite e no mesmo horário, faz teu círculo íntimo de meditação e de estudo.

Depois da prece com que nos cabe agradecer ao Senhor o pão da alma, abre as páginas do Evangelho e lê, em voz alta, alguns dos seus trechos de verdade e consolo, para o que receberas a inspiração dos Amigos Espirituais que te assistem. Não é necessário a leitura por mais de dez minutos.

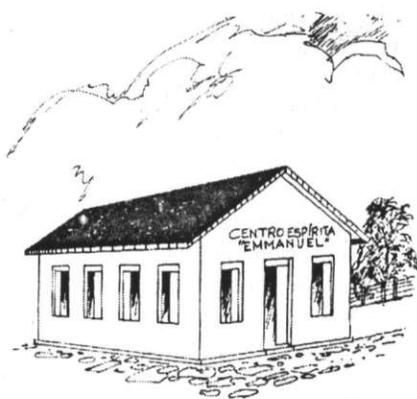
Em seguida, na intimidade da palavra livre e sincera, todos os companheiros devem expor suas dúvidas, seus temores e dificuldades sentimentais.

Através da conversação edificante, emissários da Esfera Superior distribuirão idéias e forças, em nome do Cristo, para que horizontes novos iluminem o espírito de cada um.

Chico Xavier - Emmanuel

Textos extraídos do livro: *Chico Xavier, casos inéditos, de Weimar Muniz de Oliveira*

Centro Espírita "EMMANUEL"



Existe na cidade de São Gotardo, Estado de Minas Gerais, o Centro Espírita "EMMANUEL", fundado em 1964, cuja história tem muito a ver com o apreciado médium de Pedro Leopoldo e Uberaba.

Aliás, há um grande número de casas Espíritas por esse Brasil afora que nasceram sob a inspiração e a influência de Chico.

A influência que Chico tem exercido em todo o movimento espírita brasileiro é notória e inegável.

E mais: sua influência se alastra, hoje, por diversos países, em todo o mundo, como já me referi.

O caso do Centro Espírita "EMMANUEL", de São Gotardo, não é, assim, um caso isolado, mas apenas um dentre inúmeros outros.

O referido centro espírita guarda estreita ligação com o Chico, em razão das circunstâncias em que foi projetado e contruído, há 34 anos.

Cursava eu o 5.º ano da Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro, de Uberaba, já quase ao

término do Curso, quando consegui aprovação no Concurso de Escriturário do Banco do Brasil e fui designado para a agência de São Gotardo, no Oeste de Minas, que dista cerca de 300 quilômetros de Uberaba e é uma das cidades mais católicas e tradicionais da região, de onde partia um grande contingente de padres e freiras.

Em razão dessa particularidade e também porque não existiam companheiros espíritas, praticamente, e ainda nenhuma casa espírita, planejei viajar ao Rio de Janeiro, onde se situava, à época, a Matriz do Banco, com o intuito de modificar a minha lotação.

Todavia, à véspera da viagem ao Rio, comparecemos, eu e Cleuza, à Comunhão Espírita Cristã, como era de hábito.

Lá pelas tantas, ao nos despedirmos do médium, feriu ele o assunto.

Parabenizou-me pela aprovação no concurso e, diante da informação de Cleuza de que eu estava de mala pronta para viajar ao Rio, a fim de modificar minha lotação, o Chico, dirigindo-se a mim, disse:

— Não, Weimar, você não vai ao Rio, não. Você vai para São Goatrdo mesmo e lá você vai construir um centro espírita.

Dito e feito.

Sem mais conversa.

Desde o primeiro dia que vi o Chico, conheci-o bastante para, naquela hora, não bancar o ignorante e insensato e desmerecer aquelas palavras que soaram nos meus ouvidos como uma

verdadeira determinação superior.

Desfiz a mala, viajei a São Gotardo e lá assumi o meu lugar no Banco.

Poucos dias após, tomando pé da situação, constatei que havia apenas duas famílias espíritas, gente humilde, por sinal, que suportavam toda espécie de pressão e mesmo desprezo dos demais membros da sociedade local.

Dois meses depois de nossa mudança para São Gotardo, as bases da casa espírita já estavam lançadas e a partir de 3/4/64 o centro estava funcionando, apesar dos percalços de toda sorte.

O centro espírita funcionou enquanto lá estivemos, por um período de dois anos e meio.

Com a nossa saída de São Gotardo, em virtude de minha transferência para a agência do Banco em Goiânia, o centro espírita acabou por fechar suas portas, em breve espaço, assim permanecendo por oito anos, mais ou menos.

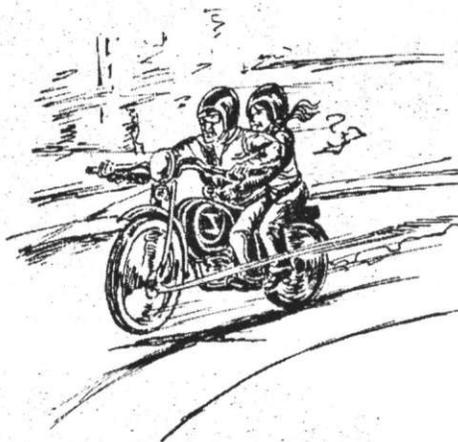
Desde que reabriu, porém, de vinte e dois anos para cá, dirigido agora por aquelas que à época freqüentavam as aulas de moral cristã, vem funcionando com normalidade, sendo que o número de espíritas na cidade tem aumentado consideravelmente.

O fato ora narrado é mais um dos argumentos de que realmente a obra de Chico Xavier, nos diversos setores de sua atuação, representa a maior das contribuições à complementação da Codificação Kardequiana.

O fato ora narrado é mais um dos argumentos de que realmente a obra de Chico Xavier, nos diversos setores de sua atuação, representa a maior das contribuições à complementação da Codificação Kardequiana.

necessidade de se preocupar com ele.

E, como que fazendo uma incursão no futuro, acrescentou que quem devia ser objeto de preocupação era o jovem saudável e feliz, dizendo ser necessário pedir por ele.



Pedido de mãe

O diálogo que se segue fora presenciado por um grupo de confrades de Goiânia, quando de visita a Francisco Cândido Xavier, em Uberaba. Faziam parte do grupo, entre outros, Maria Elzi Campos Nascimento (que o narrou), Elba de Melo Álvares e Elzita de Melo Quinta.

Estavam ali, no Grupo Espírita da Prece, deliciando-se com as benesses que promanam, em profusão, do Mundo Espiritual, quando presenciaram a conversa entre o Chico e uma senhora que pedia auxílio ao médium em favor de seu filho que, dizia ela, encontrava-se muito doente e necessitado. Pedialhe que orasse por ele, que grande era o seu sofrimento.

Depois de ouvi-la, pacientemente,

Chico, sem tecer qualquer consideração a respeito do enfermo, perguntou àquela mãe sobre o seu outro filho, indagando como é que ele estava.

Respondeu ela que o outro filho estava muito bem. Era forte, sadio, bonito, rodando para aqui e para ali em sua moto, sem problemas de maior espécie, na maior das alegrias, com grande entusiasmo pela vida. Tinha várias namoradas e participava quase sempre de todas as festas e acontecimentos sociais mais importantes. Era, enfim, muito feliz. Com ele não tinha por que se preocupar.

Mas Chico, retomando a palavra, disse que o filho enfermo estava ótimo. Não havia

Em torno da felicidade



Em matéria de felicidade convém não esquecer que nos transformamos sempre naquilo que amamos.

Quem se aceita como é, doando de si à vida o melhor que tem, caminha mais facilmente para ser feliz como espera ser.

A nossa felicidade será naturalmente proporcional em relação a felicidade que fizemos para os outros.

A alegria do próximo começa muitas vezes no socorro que você lhe queira dar.

A felicidade pode exibir-se, passear, falar e comunicar-se na vida externa, mas reside com endereço exato na consciência tranqüila.

Se você aspira a ser feliz e traz ainda consigo determinados complexos de culpa, comece a desejar a própria libertação, abraçando no trabalho em favor dos semelhantes o processo de reparação desse ou daquele dano que você haja causado em prejuízo de alguém.

Estude a si mesmo, observando que o auto-conhecimento traz humildade e sem humildade é impossível ser feliz.

Amor é a força da vida e trabalho vinculado ao amor é usina geradora de felicidade.

Se você parar de se lamentar, notará que a felicidade está chamando o seu coração para vida nova.

Quando o céu estiver em cinza, a derramar-se em chuva, medite na colheita farta que chegará do campo e na beleza das flores que surgirão no jardim.

As bases do Espiritismo

Há na Doutrina Espírita determinados aspectos considerados básicos, ou seja, se não há aceitação de um deles, no máximo poder-se-ia ser simpatizante, não espírita, na acepção do termo. Essas bases são em número de sete:

1) Deus: sem a crença em uma "Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas", não há possibilidade de pretender-se ser espírita. Por isto, geralmente coloca-se este requisito como o primeiro; se não é preenchido, os outros nem deverão ser respondidos. Torna-se evidente que tal crença é em um Ser pleno de justiça, poder, sabedoria e amor infinitos, e não num ser mesquinho, detentor de nossas paixões.

2) Cristo: o Espiritismo tem em Jesus Cristo o modelo ideal de perfeição, entre os Espíritos que encarnaram na Terra. Imprescindível diferenciarmos Cristo, de Deus: a Doutrina não confunde os dois seres; Deus é o Pai, o Criador; Cristo, o Espírito de grande evolução, mas, como qualquer um de nós. Espíritos criados simples e ignorantes, cujo progresso foi

alcançado por seus próprios méritos, não por delegação particular ou privilégio; nosso irmão, por isso comumente citado como Irmão Maior.

3) Imortalidade: sem este aspecto dispensar-se-ia a Doutrina Espírita. Ela só tem sua razão de ser porque crê que o Espírito continua a viver após esta curta passagem pela Terra, porque ele é imortal. Importante citarmos que tal crença não é gratuita, nem importa: é narrada com detalhes pelos que já passaram pelo transe da desencarnação. Aliás, este aspecto é que diferencia a Doutrina Espírita de outras: não existem teorias, existem fatos. O espírita não crê na imortalidade, ele sabe da imortalidade.

4) Comunicação dos Espíritos: as narrativas a que nos aludimos só se podem dar através da mediunidade, isto é, comunicação dos vivos da espiritualidade aos vivos da Terra, pelos instrumentos vivos, os médiuns. Tais comunicações se dão pela psicofonia, falada; psicografia,

escrita, quando os envolvidos são Espíritos de certa categoria, ou por manifestações mais grosseiras (ruídos, aparições fugazes, vozes aleatórias) provocadas por Espíritos inferiores. Para a comunicação sempre é indispensável a presença do médium.

5) Reencarnação: este item, como os posteriores, não é considerado pela totalidade dos espíritas; pode-se, segundo eles, ser espírita sem aceitar que tenhamos várias vidas. Entretanto, a reencarnação é extremamente necessária pelo aspecto filosófico que envolve, como tem-se, dela, indícios (para não dizer provas) seguríssimos, cujos pesquisadores empunham apenas a bandeira da Ciência, sem vínculo doutrinário algum. Pelo lado filosófico basta dizer que sem a reencarnação Deus seria injusto.

6) Pluralidade dos mundos habitados: como dissemos, também não é aceito por todos os que dizem professar o Espiritismo. Mas, segundo "O Livro dos Espíritos e "O Evangelho Segundo o Espiritismo", para

progredirmos, em nossas diversas encarnações, temos, necessariamente, de passar pelas diversas categorias de mundos. Tais astros, que se encontram pelo Universo afora em número inimaginável, são os diversos caminhos que o Espírito percorre em sua senda evolutiva.

7) Reforma íntima: também, segundo alguns, para se ser espírita não é necessário nenhum cuidado com a parte ética. Socorremo-nos de Kardec: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações". Assim, não nos basta apenas o conhecimento, é sumamente necessário que o aproveitemos, aplicando-o em nosso dia-a-dia. Preciso é salientar que tais esforços jamais devem ser motivo de santificação, o que nos levaria, por não ser alcançada, a frustração, remorsos e conseqüente castração psíquica; tudo deve ser feito naturalmente, respeitando nossa inferioridade, lembrando que, conforme o Prof. Herculano Pires, somos feitos não do barro da Terra, mas da luz das estrelas.

Muita paz.

Portador do vírus HIV

Passara muitos anos procurando a mulher ideal e não encontrara.

Uma falava demais, outra de menos...

Algumas não partilhavam seus ideais...

Outras não sabiam respeitar sua individualidade... E assim vivia, pulando de romance em romance sem encontrar o amor de sua vida.

Até que conheceu Flávia, bonita, cheia de vida, bem humorada. As idéias se combinavam, o diálogo fluía espontâneo. Parecia que a conhecia há séculos, era sem dúvida a mulher ideal.

Namoraram por três anos e tudo parecia perfeito, eram felizes. Acalentava o sonho de casamento, família grande, com muitas crianças brincando no lar. Crianças, Ah! Como gostava de crianças, queria muitos filhos...

Porém, numa bela manhã de domingo, Flávia lhe chama e com lágrimas nos olhos lhe diz:

— Arnaldo, amo demais você, nos damos bem e estamos fazendo planos para o casamento, porém, quero lhe falar sobre algo, um assunto delicado e que ocultei de ti por medo de sofrer tua rejeição, no entanto, gostaria que me perdoasse e que se pudesse, continuasse a me amar.

Arnaldo, um tanto aflito com os dizeres da amada, suplicou que ela lhe contasse.

E foi aí que Flávia lhe deu a notícia:

— Sou portadora do vírus HIV. Acabei por contrair o vírus em uma transfusão de sangue...

Arnaldo, aturdido com o que acabara de escutar, sentiu que tudo a sua volta girava e desmaiou. Ao acordar, olhou para Flávia que lhe acariciava, nada disse e foi-se embora, deixando a amada a lhe chamar em vão.

Passaram-se dois meses de que recebera a notícia e não tentara procurar Flávia, queria esquecê-la, riscá-la de sua vida. Como casar-se e ter filhos com alguém portador do vírus HIV? Como ter uma vida íntima saudável com alguém que lhe oferecia riscos? Não, definitivamente isso não fazia parte de seus planos!

No entanto, seu coração ainda batia por Flávia e por mais que não quisesse, sempre pensava nela, era com carinho que recordava-se dos bons momentos que viveram juntos. Ah, quanta felicidade experimentou ao lado dela. Lembrou-se dos bate papos agradáveis, das tardes de sábado que passeavam de mãos dadas, dos domingos que gostosamente observavam o por do sol... Sim, se não fosse por tão grave motivo seriam muito, mas muito felizes!

Mas o preconceito não deixava que ele a procurasse, e assim, ambos mesmo se amando, sofriam a dor imposta pela discriminação de Arnaldo.

Até que certa vez, ele adormeceu e sonhou com sua mãe — que havia falecido há alguns anos — a lhe



aconselhar:

— Filho, não deixes que o orgulho e o preconceito torturem dois corações apaixonados. O que é essa dificuldade diante da felicidade que lhes espera? Por acaso o fato de Flávia ser portadora do Vírus HIV a diminui em alguma coisa? Por acaso ela deixou de te amar? Não foi ela sempre companheira carinhosa e atenciosa? E lhe afirmo sem medo de errar, se a situação fosse inversa, ela jamais lhe abandonaria.

Arnaldo acordou com aquelas palavras a ecoar em seus ouvidos, parecia mesmo que havia encontrado-se com a querida mãezinha. Pensou um pouco, abriu as janelas, viu que o sol continuava a brilhar e foi ao encontro de Flávia.

Creio ser ocioso afirmar que ela lhe esperava de braços abertos. Passados alguns meses, casaram-se.

Hoje, 2006, faz 10 anos que estão casados... A casa cheia de crianças correndo e brincando como sempre quisera Arnaldo. Flávia pode ter filhos normalmente, porém, Arnaldo é estéril, o que os levou a adotar quatro crianças. Estão felizes, Flávia voltou a estudar, e está prestes a se formar em Filosofia, é mãe dedicada, esposa amorosa, e leva uma vida normal.

O preconceito machuca demais. No caso do vírus HIV, a cobrança é ainda maior, porque não raro, associa-se o portador do vírus a pessoas viciadas e com a vida totalmente desregrada.

A marginalização que sofre quem é portador do vírus HIV e também sua proliferação, têm apenas uma morada:

A ignorância! A ignorância vem sendo ao longo dos séculos mola propulsora de preconceitos e desatinos.

Preconceitos por parte de quem não sabe (ou finge que não), as formas de contágio do vírus e por isso marginaliza quem o contraiu.

Desatinos por parte de quem desrespeita a vida, se envolve com o vício e desregramento, e acaba por colocar a integridade dos seus em jogo devido a sua total

irresponsabilidade.

Neste tópico do desatino há que se abrir um outro ponto de discussão: Muitas mulheres são infectadas com o vírus HIV pelo próprio marido que mantém relações extraconjugais. Em total desrespeito às suas esposas, trazem dor e espalham tristeza por toda a família por agirem com imprudência. Esta é uma questão delicada e que apenas a evolução moral das criaturas irá equacionar; enquanto homens sentirem-se no direito de enganar suas companheiras de caminhada, alimentando uma sociedade machista, teremos muitas esposas sofrendo o desatino de seus maridos.

Falou-se de AIDS e automaticamente olha-se à pessoa com certa distância, por isso, muitos portadores do HIV preferem ocultar o dilema que enfrentam. Sentem medo de perderem amigos, de ficarem sozinhos, de sofrerem discriminação.

Não desabafam e vivem em clima de completa tensão, com total receio de que venham a descobrir que são portadores do vírus.

E essa postura certamente complica o tratamento, quando sentimo-nos rejeitados, inferiorizados, abrimos brechas em nosso sistema imunológico e dificultamos a ação dos medicamentos.

Por isso, o melhor remédio àquele que é portador (a) do vírus HIV é sem dúvida o carinho e a compreensão, pois estes lhe farão sentir-se querido (a), amado (a) e conseqüentemente mais disposto (a) à enfrentar os embates que virão.

É bom lembrar ao leitor (a) que nem todas as pessoas soropositivas têm AIDS, o vírus pode ficar por muitos anos sem manifestar-se. O portador de HIV é uma criatura como outra qualquer, merece amor, respeito, carinho, atenção... Pode levar uma vida normal, ter amigos, estudar, namorar, enfim, viver em plenitude. Óbvio que tomando o devido cuidado, e agindo com prudência, para que não agrave sua situação e também não coloque em risco a integridade de seus afetos, todavia, essas observações cabem também a quem não é portador do vírus.

Por isso amigo (a) leitor (a), convido-lhe a pensar em sua atitude perante aqueles que são portadores do vírus HIV, refletindo em suas dificuldades, em seus receios, e, auxiliando a esclarecer todos quanto os malefícios que o preconceito pode trazer à um coração já fragilizado pelos problemas.

Pensem nisso!

Mensagem de Natal

Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens (Lucas, 2: 14.)

O Novo Testamento nos fala do nascimento de Jesus e narra de maneira sublime a vinda Dele entre nós.

O Evangelho de Lucas, no capítulo 2, v.14, conta do aparecimento de um anjo aos pastores, enviado por Deus, anunciando a presença de Seu Filho, o Cristo, ungido por Ele, nosso Pai Celestial, com a missão de trazer a todos os homens a Sua paz.

O anúncio que o anjo de Deus fez e o aparecimento das legiões que o acompanhavam, nos permitem refletir um pouco sobre esse momento de sublimidade, que a cada ano vemos repetir-se, sem contudo alterar nossas vidas.

Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens, nos disse o Emissário Celeste, conduzindo os pastores, que guardavam seus rebanhos durante a noite, a buscarmos a luz da estrela que ficaria brilhando para sempre em nossos corações.

Na verdade, louvamos ao Pai nas Alturas Celestes por nos ter enviado o Messias, o Cristo. Mas, também é verdade que, ainda hoje, não conseguimos entender seus ensinamentos e por essa razão a mensagem do anjo não se concretiza. Não temos ainda condição de, através de Jesus, estabelecermos a paz na Terra porque não conseguimos ter boa vontade uns com os outros. Ou será que o anúncio da boa vontade a que o anjo se referiu é a boa vontade de Deus para com os homens ao nos enviar Jesus?

É importante refletirmos sobre isso para que não repitamos as palavras do anjo apenas em cartões de Natal, que enviamos, às vezes, por simples obrigação, mas, sim, porque desejamos realmente compartilhar a alegria desse dia. É imprescindível verificarmos se no abraço que damos no companheiro, repetindo as palavras "paz em seu lar" ou "muita paz em seu coração" representam verdadeiramente o sentimento fraterno de que "desejo ao outro o que quero para mim", ou se somente cumprimos um ritual social ao qual estamos acostumados.

É necessário repensarmos nossos sentimentos nesta ocasião, porque Natal significa nascimento e nascimento quer dizer renovação, recomeço ou, talvez, apenas começo. Começo de nova caminhada, de novos entendimentos, de nova compreensão do porquê estarmos aqui, de quais são nossas tarefas, de quais são nossas reais necessidades, de procurarmos descobrir com vontade firme e perseverança nossas capacidades interiores de sermos pessoas melhores, de aprendermos a ser mais tolerantes, mais misericordiosos, mais companheiros dos nossos companheiros de jornada, porque nunca caminhamos sozinhos.

De sermos também mais indulgentes com quem nos magoa, mais generosos conosco ao pararmos de nos sentir culpados por termos escolhido caminhos tortuosos que ignorávamos não deveriam ser percorridos.

Desconhecíamos, antes, a Lei Divina de que tudo que fizemos aos outros, a nós retorna. Porém, hoje, mais conscientes dos nossos deveres morais para com nossos companheiros de caminhada evolutiva, já não cometemos tantos equívocos. Apesar de ainda termos dificuldades para perdoar, de não conseguirmos nos desprender de preconceitos, de ainda sermos intolerantes para com aqueles que não atendem nossos desejos, de ainda nos julgarmos mais importantes que os outros,

por razões que perante as Leis de Deus, não têm nenhuma importância, já somos capazes de pequenas renúncias em favor dos nossos filhos e de nossos entes amados.

Já nos permitimos não guardar rancores, apesar de ainda alojarmos mágoas em nossos corações, frutos de um sentimento de egoísmo que ainda é tão presente em nossas atitudes. Hoje, já somos capazes de não agirmos com violência física e às vezes até verbal diante de situações que, certamente, ontem, nos fariam cometer desatinos. Tudo isso nos mostra o quanto pudemos caminhar.

Algumas vezes dizemos: Mas, falta tanto! É verdade, mas também é bom olharmos o quanto já caminhamos. Basta voltarmos nossos olhos para trás e, voltando no tempo, percebermos as grandes mudanças na nossa maneira de conduzir a vida.

Natal significa nascimento, nosso nascimento a cada dia que amanhece.

Assim como a luz do Cristo brilhou para nós com Sua vinda, a cada manhã a luz da renovação brilha em nossos corações nos convidando ao aperfeiçoamento e à iluminação.

E que renovação é essa a qual somos convidados a realizar cada dia? Que luz é essa que sentimos brilhar dentro de nós e que nos fortalece para que comecemos nossa jornada com ânimo e alegria?

A resposta a essas perguntas encontramos dentro de nós próprios, na certeza de que somos amparados, de que apesar das dificuldades de cada dia, colheremos o fruto da nossa sementeira de lutas. Mas, para que isso aconteça, é preciso que tenhamos fé. Não aquela fé de quem hoje crê - porque tudo está bem e está relativamente feliz e em paz - e amanhã não crê porque a dificuldade lhe bate à porta, chamando-o para a luta redentora.

Estamos falando da fé de quem sabe que pela Bondade Divina temos Jesus ao nosso lado, nos sustentando através do Seu Evangelho de Luz e de Amor.

Sabemos que a Terra não é lugar só de alegrias, pois encontramos aflições e lágrimas por todos os cantos e, por causa disso, muitas vezes, um sentimento de pesar toma conta de nossos pensamentos, e nos deixamos envolver na atmosfera de iniquidade que nos rodeia, pela violência sem sentido, pela falta de respeito com a vida. Todavia, quando esse sentimento se fizer sentir em nossos corações, lembremo-nos de Jesus. Lembremos que a cada um será dado conforme suas obras e que cabe a nós, a cada um de nós, a construção de um planeta melhor, com mais amor, com mais fraternidade e mais tolerância de uns para com os outros. Estaremos, certamente, espantando de nossas mentes essas imagens desequilibrantes que desarmonizam nossa alma e nos fazem valorizar o que precisa e deve ser combatido com fé e com amor, através de pensamentos construtivos no bem.

Cabe a nós nos lembrarmos sempre de que a paz na Terra a qual se referiu o Emissário de Deus, anunciando o nascimento de Jesus, não é a paz entre conflitos, mas a paz construída diariamente, incessantemente, dentro de nós, buscando a mansidão, a doçura e a meiguice nos nossos pensamentos, nos nossos atos e nas nossas palavras, como nos exemplificou o doce Rabino

da Galiléia.

A paz na Terra, é a paz da bem-aventurança prometida por Jesus, em nome de Deus e que já está sendo vivida por aqueles que irradiam, ao seu redor, uma atmosfera de amor para com todos; daqueles que são capazes de praticar o bem sem nada pedirem em troca; daqueles que podem dizer, ao se prepararem para dormir: Obrigado Jesus por ter podido ser útil ao meu próximo neste dia.

A conquista da paz interior é exercício do amor verdadeiro em benefício dos outros e esse exercício não cansa o coração que ama. Muito pelo contrário, nos fortalece e nos anima para as lutas diárias, nos acalma e nos alegra mesmo diante de dificuldades, porque, acima de tudo, acreditamos na promessa de que somos os herdeiros do Reino dos Céus.

Herdeiros de um céu que já existe em nós quando compreendemos o porquê da vinda do Cordeiro de Deus entre nós; quando, atendendo ao chamado do Pai, buscamos a luz do Cristo através dos seus ensinamentos.

Natal significa nascimento de Jesus em nossos corações. Significa o nascimento da esperança, a cada dia, quando conseguimos compreender a sementeira de luzes que Jesus veio realizar em nós. E, quando nos dermos conta de que temos, ao despertar em cada manhã, infinitas possibilidades de trabalho para nossa elevação, e que, na realização delas, encontramos as sementes luminosas do Mestre clareando nossa caminhada, entenderemos o que significa comemorar o Natal, porque o estaremos realizando em nossos próprios corações.

Temos consciência de que é com bastante dificuldade que conseguimos nos manter, algumas vezes, ligados a essa luz. Mas também temos consciência de que nosso esforço para que isso aconteça mais de uma vez e para que esse tempo dure cada vez mais, é sempre recompensado pelas benesses divinas.

Cada movimento que fazemos para nos elevarmos acima dos sentimentos egoístas que ainda nos comandam a vida, nos aproxima do Mestre Jesus. Cada vez que abaixamos os olhos e conseguimos ver nosso irmão necessitado, principalmente em nossos lares, tendo a coragem de estender-lhe a mão, reerguendo-o para que caminhe ao nosso lado, estamos fazendo Jesus nascer dentro de nós.

Somos ainda Espíritos jovens no entendimento das coisas divinas. Sentimos Jesus tão distantes de nós e não O percebemos ao nosso lado, representado pelo cuidado que dispensamos ao nosso lar, pelo atendimento aos aflitos que nos cruzam o caminho, pela necessidade que sentimos de fazer o bem, pela paciência que temos com o colega de trabalho que se encontra aturdido, pela educação com que tratamos aqueles que nos servem, e tantas outras formas, que nem sabemos quantas.

E, justamente por não compreendermos bem onde está Jesus, ficamos aguardando, tanto no Natal como todos os dias, que o Divino Amigo venha nos abençoar e atender nossas rogativas. Ficamos esperando que Ele desça até nós atendendo aos nossos desejos, enquanto o Mestre querido, pacientemente, permanece aguardando que, através das luzes dos Seus ensinamentos, subamos até Ele.

Que possamos todos, principalmente neste Natal, renovar nossas disposições de atender ao chamamento de Jesus: *Vinde a mim vós que estais aflitos que eu vos aliviarei.*

Eurípedes Barsanulfo

O dia 1.º de novembro assinala o desaparecimento do plano material e ingresso na pátria espiritual do grande missionário da 3.ª Revelação, Eurípedes Barsanulfo, o iluminado Apóstolo de Sacramento.



Há 88 anos deu-se o passamento desse homem que viveu para o bem, distribuindo, através da sua fecunda mediunidade, grandes benefícios aos sofrido-

res do corpo e da alma.

Queremos, nesta data, em uma simples homenagem ao Espírito de Eurípedes Barsanulfo, reproduzir nas páginas de A Nova Era as palavras sobre como ele sentia Deus nas profundezas do seu ser:

DEUS

"O Universo é obra inteligentíssima, que transcende a mais genial inteligência humana; e como todo o efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do universo é superior a toda inteligência: é a inteligência das inteligências, a causa das causas, a lei das leis, o princípio dos princípios, a razão das razões, a consciência das consciências: É Deus! Deus! Nome mil vezes santo, que Newton jamais pronunciava sem se descobrir!

É Deus! Deus que vos revelais pela natureza, vossa filha e nossa mãe, reconheço-vos eu, Senhor, na poesia da criação! Na criança que sorri, no ancião que tropeça, no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrui, no apóstolo que evangeliza.

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, no amor do esposo, no afeto do filho, na estima da irmã, na justiça do justo, na misericórdia do indulgente, na fé do simples, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na inteireza dos íntegros. Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, no extro do vate, na eloquência do orador, na inspiração do artista, na santidade do moralista, na sabedoria do filósofo, nos fogos do gênio. Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, na flor dos vergeis, na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados, no perfume das campinas, no murmúrio das fontes, no rumorejo das franças, na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivês dos montes, na amplidão dos oceanos, na majestadedo firmamento! Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, nos lindos antélios, no iris multicolor, nas auro-ras polares, no argênteo da lua, no brilho do sol, na fulgência das estrelas, no fulgor das constelações!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos sóis, no berço da Humanidade, na maravilha, no esplendor, no sublime do infinito!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, com Jesus, quando ora: "Pai Nosso que estais nos céus..." ou com os anjos quando cantam: "Glória a Deus nas alturas... Aleluia!"

Eurípedes Barsanulfo.

Eis como o grande Espírito, em sua última e gloriosa encarnação neste mundo, vislumbrava no íntimo do seu coração o TODO PODEROSO - DEUS.

Ele podia afirmar como o Cristo: "Eu e meu Pai somos um".

Neste dia, em fervorosa prece, solicitamos humildemente ao iluminado Espírito de Eurípedes Barsanulfo e à falange do Bem, seus auxiliares no invisível, proteção contínua para o nosso espírito, a fim de compreendermos melhor a finalidade de nossa romagem na Terra, na presente encarnação.

Paz a todos os seres, irmãos nossos!

Rumo salvador

Meus irmãos, Deus abençoe a todos!

O sofrimento tem resgatado as almas inconscientes de seus feitos lamentáveis para o Senhor da Luz.

Através da dor, os Espíritos que habitam as inúmeras faixas vibratórias do planeta aprendem sobre a verdade e se versam acerca do amor.

Após dois milênios do nascimento de Jesus e através do caminho que Ele nos abriu, inúmeráveis são os que encontraram a vida. E como o Espiritismo — esta sublime chave que nos acessa à genuína Mensagem do Cristo — é retomada do Bem, urge façamos de suas excelsas claridades o e-lã de nossa vontade ainda débil, para louvor da educação moral dos homens.

Chegou para a Terra o momento glorioso de sua emancipação espiritual, enquanto morada de tantos seres infelizes.

Por vontade do Grande Criador e Pai, a luz se afigura verdadeira aurora de bênçãos, anunciando revisão consciente de tudo o que fizemos até hoje, tanto quanto o trabalho regenerativo para todos.

Em nossa Seara, os equívocos são molduras para o grande escopo: a renovação moral de nossa família humana.

Lutas expiatórias cedem espaço às provas aferidoras, porque, na medida dos conhecimentos adquiridos, as ações pessoais alcançam terreno vasto de expressão.

Um indivíduo convencido da luz não mais vive para si, porque assume, em função de suas prerrogativas reveladas, compromissos diversos com a coletividade.

Por isso, amigos, nosso roteiro de salvação permanece sintetizado na extraordinária lenda que Allan Kardec nos legou: Fora da Caridade não há salvação!

A evolução guarda esta característica: torna a alma embrutecida e interesseira em expoente poderoso da Verdade Divina, no amor que se dinamiza em obras de fé e educação.

Atentemos, pois, no Cristo que volve à nossa convivência. Somente Ele — em espírito e verdade, consoante os Espíritos Superiores O representam ao Globo — é o caminho de nossa redenção para Deus!

Eurípedes Barsanulfo

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do dia 24/7/06, no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

Oração à Sacramento

*Terra generosa de Sacramento,
Que nos acalenta em tua luz,
Asilados em teus braços,
Rogamos a Deus, ardentemente,
Nos ilumine e envolva.*

*Em teu santuário de esperança
A erguer-se, bendito
Sobre o amor de teus filhos,
Suplicamos ao céu
Para que o Espiritismo seja conosco em tudo,
O ensino do Mestre em nossos passos!*

*Inspirados pela paz de teu campo,
No teu Sol claro e belo,
Em tuas noites estreladas
Imploramos ao Cristo
Para que a nossa fé
Se exprima sempre
No socorro aos necessitados,
No remédio ao doente,
No amparo às criancinhas,
No reconforto aos tristes,
No trabalho incessante,
Para a glória do bem,
Na solidariedade,
Na renúncia incansável,
Na humildade e no amor,
Na caridade pura...*

*Nós pedimos ainda ao Todo-Poderoso,
Oh! terra benfazeja,
Para que no teu seio acolhedor e amigo
Possamos viver todos
Sem discórdia e sem mágoa,
Em perene união.*

*Solo florido em graça de harmonia e beleza,
Osculamonos-te a relva
Em júbilo crescente
De ternura, alegria e doce gratidão.
E, ante a palavra humana
Incapaz de plasmar-nos
O constante carinho,
Ditosa, aqui se cala
A nossa voz humilde
A repetir-se em prece:*

*— Terra de Sacramento,
Que a bondade te inspire,
Que o progresso te guarde
E que Deus te abençoe!...*

Eurípedes Barsanulfo

(Página recebida por Francisco Cândido Xavier, em Sacramento, a 20 de julho e 1956)

